



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO FISIOTERAPIA

ARACAJU

2018

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES.....	09
2.1 Histórico da Instituição.....	09
2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos.....	11
2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit.....	12
2.3 Organograma da Instituição.....	14
2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa.....	15
3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.....	17
3.1. Aspectos Físicos e Demográficos.....	17
3.2. Aspectos Econômicos ¹	19
3.3. Aspectos Educacionais ²	21
3.4 Dados sobre a Saúde.....	23
3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região.....	26
3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	27
3.7 Políticas de Ensino.....	28
3.8 Políticas de Pesquisa.....	29
3.9 Políticas de Extensão.....	30
4. DADOS FORMAIS DO CURSO.....	33
5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO.....	35
5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso.....	35
5.1.1 Bases Formativa e Pedagógica do Curso de Fisioterapia.....	38
5.2 Objetivos do Curso.....	39
5.2.1 Objetivo Geral.....	39
5.2.2 Objetivos Específicos.....	39
5.3 Perfil Profissiográfico.....	40
5.4 Campo de Atuação.....	40
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO.....	41
6.1 Outras características da estrutura curricular.....	44
6.1.1 Acessibilidade Metodológica.....	44

¹ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

² BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.
Site: www.seed.se.gov.br/

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular.....	45
6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular.....	46
6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	46
6.1.5 Educação Ambiental	47
6.1.6 Educação em Direitos Humanos.....	47
6.2 Estrutura Curricular.....	48
6.2.1 Eixos Interligados de Formação.....	56
6.3 Eixos Estruturantes.....	58
6.3.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos.....	58
6.3.2 O Eixo de Formação Específica.....	59
6.3.3 O Eixo de Práticas Pesquisas	59
6.3.4 O Eixo de Práticas Profissionais.....	59
6.3.5 O Eixo de Formação Complementar.....	60
6.4 Temas Transversais.....	60
6.5 Atividades Complementares.....	62
6.6 Atividades Práticas Supervisionadas – APS	64
6.7 Integração Ensino/Pesquisa/Extensão/Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão.....	65
6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica.....	69
6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas.....	71
6.10 Práticas Profissionais e Estágio.....	73
6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	73
6.10.2 Estágio Não Obrigatório.....	75
6.10.3 Integração com o Sistema local e regional de Saúde e o SUS.....	75
6.10.4 Trabalho de Conclusão de Curso	76
6.11 Sistemas de Avaliação	77
6.11.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem.....	78
6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem	79
6.11.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional	80
6.11.4 ENADE	85
7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO.....	86
7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	89
7.2 Colegiado de Curso.....	91

8. CORPO SOCIAL.....	93
8.1 Corpo Docente.....	93
8.2 Corpo Técnico Administrativo.....	95
9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO.....	97
9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós Graduação.....	99
10. APOIO AO DISCENTE.....	102
10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS.....	102
10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente.....	104
10.3 Programa de Integração de Calouros	105
10.4 Monitoria.....	106
10.5 Internacionalização.....	107
10.6 Unit Carreiras	108
10.7 Programa de Bolsas	108
10.8 Ouvidoria	109
10.9 Acompanhamento dos Egressos	110
10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem.....	112
10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	113
11. CONTEÚDOS CURRICULARES	116
11.1 Adequação e Atualização.....	116
11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas.....	116
11.3 Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino.....	116
11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.....	117
11.4.1. Bibliografia Básica.....	117
11.4.2 Bibliografia Complementar.....	118
11.4.3 Periódicos Especializados.....	119
11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem.....	121
12. PLANO DE AÇÃO DO CURSO.....	287
13. INSTALAÇÕES DO CURSO.....	298
13.1 Salas de Aula.....	298
13.2 Instalações Administrativas.....	298
13.3 Instalações para docentes – Sala de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho.....	299
13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.....	299

13.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.....	299
13.3.3. Sala coletiva de professores.....	300
13.4 Auditório/Sala de Conferência.....	300
13.5 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza	301
13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....	302
13.7 Infraestrutura de Segurança.....	303
14. BIBLIOTECA.....	307
14.1 Estrutura Física.....	309
14.2 Informatização da Biblioteca.....	313
14.3 Acervo Total da Biblioteca.....	314
14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.....	319
14.5 Serviços.....	320
14.6 Serviço de Acesso ao Acervo.....	323
14.7 Serviços Oferecidos.....	324
14.8 Indexação.....	326
14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.....	330
15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	330
15.1 Biotério.....	331
15.2 Laboratório de Esterilização e Mini-Almoxarifado.....	333
15.3 Centro de Saúde da Universidade Tiradentes.....	334
15.4 Laboratórios de Anatomia (I, II e III).....	350
15.5 Laboratórios de Histopatologia I, II e III.....	355
15.6 Laboratório de Biologia.....	363
15.7 Laboratório de Fisiologia.....	366
15.8 Laboratório de Microbiologia e Imunologia.....	370
15.9 Laboratório de Bioquímica.....	375
15.10 Laboratório de Farmacologia.....	379
16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES.....	381
16.1. Manutenção e Conservação dos Equipamentos.....	381
REFERÊNCIAS.....	383

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia da Universidade Tiradentes – Unit é resultado da construção das diretrizes organizacionais, estruturais e pedagógicas, com a participação do corpo docente do curso por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado. Encontra-se articulado com as bases legais e a concepção de formação profissional que favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional da Fisioterapia, como a capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizada com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Tiradentes – Unit está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Fisioterapia, Projeto Pedagógico Institucional da Unit – PPI e seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, fundamentado nas necessidades socioeconômicas, políticas, educacionais, demanda do mercado de trabalho no Estado de Sergipe e as condições institucionais da IES para expansão da oferta de cursos na área da saúde.

Cônsua de sua responsabilidade com a sociedade e com o desenvolvimento de Sergipe e do Nordeste, a Unit mantém o Curso de Fisioterapia no Campus Farolândia tendo por base os princípios preconizados na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que enfatiza a importância da construção dos conhecimentos mediante políticas e planejamentos educacionais, capazes de garantir o padrão de qualidade no ensino, flexibilizando a ação educativa, valorizando a experiência do aluno, respeitando o pluralismo de ideias e princípios básicos da democracia.

O PPC está organizado de modo a contemplar os critérios indispensáveis à formação de um fisioterapeuta dotado das competências essenciais para o exercício profissional frente ao contexto sócio-econômico-cultural e político da região e do país.

A proposta conceitual e metodológica é entendida como um conjunto de cenários em que há a construção do perfil do estudante a partir da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos. Esta proposta está em conformidade com os princípios da UNESCO, isto é, educar para fazer, para aprender, para sentir e para ser; busca-se a construção de uma visão da realidade e de situações excepcionais e singulares na qual atuará o futuro profissional com o compromisso de transformar a realidade em que vive.

Nesse contexto, a Unit se compromete com a oferta de um curso de relevância social que assegura a qualidade na formação acadêmica, vistas a atender as necessidades de saúde da população e região circunvizinha considerando o binômio educação-saúde como pilares essenciais para a construção da cidadania.

Contexto Institucional

2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE

2.1 Histórico Institucional

A Universidade Tiradentes - Unit é mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda., também identificada pela sigla SET, sociedade simples, com sede e foro na cidade de Aracaju/SE, registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do 10º Ofício na mesma Cidade sob nº 2232, Livro A-15, fls. 42 a 45, em 9 de dezembro de 1971. Localizada na Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia. A Universidade Tiradentes iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante: Pedagógico e Contabilidade. Em 1972, a Instituição foi autorizada pelo Ministério da Educação e do Desporto a ofertar os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, sendo cognominada Faculdade Integrada Tiradentes (FIT's), mantida pela Associação Sergipana de Administração – ASA, na época entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida pela comunidade sergipana. Em 25 de agosto de 1994, a FIT's foi reconhecida como Universidade através da Portaria Ministerial nº 1.274 publicada no Diário Oficial da União nº 164 em 26 de agosto de 1994, denominando-se Universidade Tiradentes – Unit.

Em 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam. Desde então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino. Com esse credenciamento e visando à necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado, através de convênios com prefeituras municipais, a Unit vem implantando, desde outubro de 2004, polos de Educação à Distância em Sergipe, nas cidades de: Aracaju, Carmópolis, Estância, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana, Lagarto, Neópolis, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Simão Dias, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto e Umbaúba além dos polos em outros Estados.

No ano de 2004, a IES foi credenciada para ofertar o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE, destinado aos professores da Educação Básica, nas áreas de Letras/Português e Matemática, que quisessem obter o registro profissional equivalente à licenciatura.

Atualmente, a Instituição, com 55 (cinquenta e cinco) anos de existência, disponibiliza um portfólio com 43 (quarenta e três) opções de cursos nas áreas de Humanas e Sociais, Exatas e Biológicas e da Saúde, dos quais 28 (trinta e sete) são bacharelados, 06 (seis) licenciaturas e 09 (nove) são tecnológicos, ministrados em cinco campi: Aracaju - capital (Centro e Farolândia) e interior do Estado de Sergipe: Estância, Itabaiana e Propriá.

A autonomia universitária permitiu a expansão da IES também no campo da Pós-Graduação. Na modalidade *Lato Sensu*, a comunidade sergipana dispõe de 42 (quarenta e dois) cursos nas mais diversas áreas de conhecimento; 05 (cinco) cursos *Stricto Sensu* nas áreas de Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Educação, Direitos Humanos e Biotecnologia, além de 04 (quatro) doutorados em Engenharia de Processos, Educação, Saúde e Ambiente e Biotecnologia Industrial em parceria com a Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil.

A Universidade Tiradentes, em sua macroestrutura, dispõe do Centro de Saúde e Educação Ninota Garcia, do Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Memória Lourival Batista, do Memorial de Sergipe, do Instituto Tobias Barreto de Menezes, da Farmácia-Escola e da Clínica de Odontologia, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A IES ainda conta com o Complexo de Comunicação Social - CCS, que faz parte da estrutura do campus da Farolândia, disponibilizado para os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico um dos mais completos centros de áudio e vídeo das escolas de comunicação do País; a Clínica de Psicologia, que objetiva oferecer orientação de estágio aos alunos, prestar serviços na área organizacional e no atendimento à comunidade; e com o Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito, que funciona como escritório modelo, oportunizando aos discentes a prática profissional na área jurídica, através da prestação de serviços jurídicos gratuitos à sociedade.

Para atender ao contexto apresentado, a Unit mantém um amplo quadro de colaboradores distribuídos em diversos departamentos e setores, além dos docentes; todos empenhados em promover um ensino de qualidade, prestar atendimento acadêmico aos discentes e manter em andamento os diversos projetos sociais, culturais e esportivos da Instituição, visando sempre o desenvolvimento regional.

2.1.1. Campi, Infraestrutura e Cursos.

Campus Aracaju Centro – Localizado à rua Lagarto nº 264, Centro, CEP: 49010-390, telefax: (79) 3218-2100, Aracaju/SE; tem Biblioteca Setorial, Teatro Tiradentes, laboratórios de Informática e laboratórios de última geração para os cursos de Licenciatura em Letras- Inglês, Pedagogia e História.

Campus Aracaju Farolândia – Localizado à av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP 49032-490, telefax: (79) 3218- 2100 - Aracaju/SE. Foi implantado em 1994; tem uma Vila Olímpica com quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, piscinas; laboratórios de Informática; Complexo Laboratorial Interdisciplinar para as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Nesse campus também está localizado, o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, integrante do seletor grupo dos Institutos do Milênio/CNPq, que facilita o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia da Instituição.

Atualmente o campus tem em funcionamento os seguintes cursos: Bacharelado em Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Ciências da Computação, Sistema de Informação, Administração, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Direito, Medicina, Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Educação Física, Licenciatura nas áreas de: Pedagogia, História, Letras, Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática, além dos cursos Tecnológicos em: Design de Interiores, Gastronomia, Petróleo e Gás, Estética e Cosmética, Jogos Digitais, Radiologia, Redes de Computadores, Sistemas para Internet e Design de Moda, todos na modalidade presencial.

Na modalidade a distancia os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Letras Português/Espanhol, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Pedagogia, Gestão Comercial, História e Serviço Social, na área de Humanas e Sociais e ainda os cursos de Informática e Segurança no trabalho, estes da área de exatas.

Campus Estância – Localizado à Travessa Tenente Eloi, s/nº CEP: 49200-000, telefax: (79) 3522-3030 e (79) 3522-1775, Estância/SE (a 68 km de Aracaju). Foi implantado no segundo

semestre de 1999. Dispõe de uma sede que privilegia uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratórios; auditório; amplas salas de aula e área de convivência. Oferta os cursos de Direito, Administração, Nutrição e Enfermagem.

Campus Itabaiana – Localizado à rua José Paulo Santana, 1.254, bairro Sítio Porto, CEP: 49500-000, telefax: (79) 3431-5050, Itabaiana/SE (a 57 km de Aracaju), foi implantado em 25 de fevereiro 2002. Tem uma sede constituída por uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência. Os cursos em funcionamento são: Administração, Direito e Enfermagem.

Campus Propriá – Localizado à praça, Santa Luzia, nº 105, Centro, CEP: 49900-000, telefax: (79) 3322-2774, Propriá/SE, foi implantado no 1º semestre de 2004. Oferta dos cursos de Direito e Administração. E a sua infraestrutura contempla mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula, auditório e área de convivência.

2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit

Missão da Instituição

“Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social.”

Valores

- Valorização do Ser Humano;
- Ética;
- Humildade;
- Inovação;
- Cooperação;
- Responsabilidade Social.

Seus princípios norteadores expressam-se por meio das seguintes diretrizes:

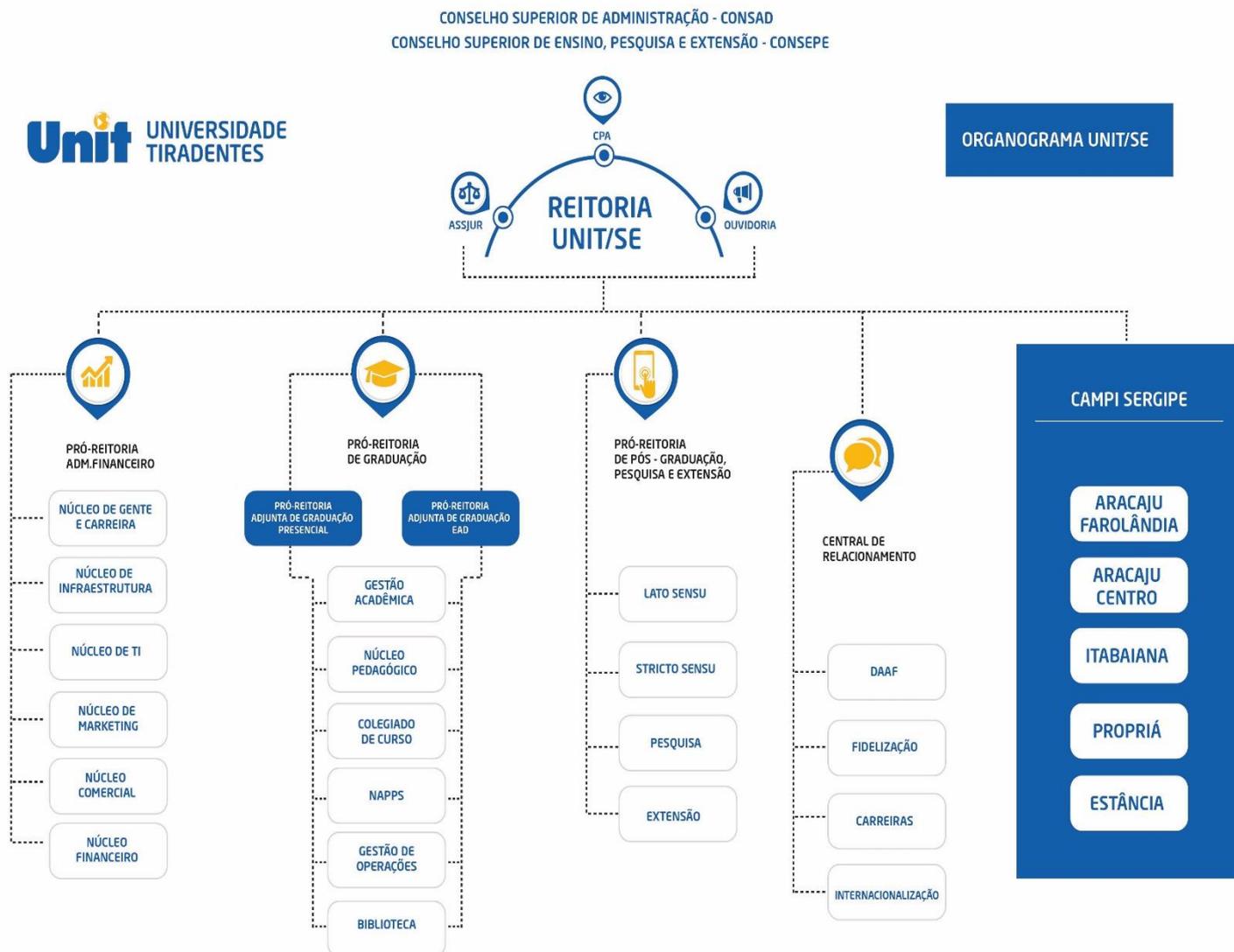
- a) Autonomia universitária;
- b) Fomento à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- c) Gestão participativa e eficiente;
- d) Pluralidade de ideias;
- e) Compromisso com a qualidade da oferta educacional;
- f) Interação constante com a comunidade;
- g) Inserção regional, nacional e internacional;
- h) Respeito à diversidade e direitos humanos;
- i) Atuação voltada ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos da Unit

A Universidade Tiradentes está apta para ministrar cursos de graduação nas modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), sequenciais, superiores de tecnologia, de pós-graduação *Lato Sensu* (presencial e EAD), *Stricto Sensu* e de extensão, fundamentados no desenvolvimento de pesquisas, estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento científico, embasados no pensamento reflexivo, que propicie a promoção de intercâmbio e cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais. Em seu Estatuto, no Art. 2º, estabelece como objetivos:

- formar profissionais e especialistas em nível superior;
- promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações;
- participar do desenvolvimento socioeconômico do País, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

2.3 Organograma da Instituição



2.4 Estrutura Acadêmica e Administrativa

Identificação	Qualificação Acadêmica
Reitor: JOUBERTO UCHÔA DE MENDONÇA	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora: AMÉLIA MARIA CERQUEIRA UCHÔA	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora Adjunta: MARÍLIA CERQUEIRA UCHÔA SANTA ROSA	Especialista em Medicina Preventiva e Social – HCFMRP/USP/1995.
Superintendente Acadêmico: TEMISSON JOSÉ DOS SANTOS	Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000).
Diretora de Graduação: ARLEIDE BARRETO SILVA	Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (2003).
Diretor de Pesquisa: JULIANA CORDEIRO CARDOSO	Doutora em Ciências Farmacêuticas - Universidade de São Paulo (2005).
Coordenador de Extensão: GERALDO CALASANS BARRETO JUNIOR	Especialização em Para Gestores de Instituições de Ensino Técnico – UFSC, 2000.
Diretora do Sistema de Bibliotecas: MARIA EVELI PIERUZI DE BARROS FREIRE	Especialista em Administração / Universidade São Judas Tadeu – SP/1988.
Diretor de Saúde: HESMONEY RAMOS DE SANTA ROSA	Mestre em Saúde e Ambiente – UNIT, 2009.
Coordenador da Clínica Odontológica: GUILHERME DE OLVEIRA MACEDO	Doutor em Periodontia, 2009
Diretor da Clínica de Psicologia: JACQUELINE MARIA DE SANTANA CALDEIRA	Especialização em Didática do Ensino Superior – Faculdade Pio Décimo, 2010.
Coordenadora dos Laboratórios da Área de Ciências Biológicas e da Saúde: LILIAN LIMA DE BARROS	Técnica em Química.
Coordenadora Administrativa do Laboratório Central de Biomedicina: SIMONE ALMEIDA SANTOS RODRIGUES	Graduada em Administração – Faculdade São Judas Tadeu.
Responsável Técnica do Laboratório Central de Biomedicina: ALINE CRISTINA SANTOS REIS	Especialista em Gestão Laboratorial – Universidade Tiradentes, 2014
Coordenador do Curso de Fisioterapia: LUCIANA BEATRIZ SILVA ZAGO	Mestre em Ciências e Práticas Educativas –UNIFRAN /2004

Estrutura Acadêmica e Administrativa da UNIT

Contexto Regional

3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.³

3.1 Aspectos Físicos e Demográficos

O Estado de Sergipe, localizado no Nordeste do Brasil, tem uma área de 21.910,3 km², o equivalente a 0,26% do território nacional e 1,4% da região Nordeste. Limita-se ao norte com o estado de Alagoas, separado pelo Rio São Francisco, ao sul e a oeste pelo Estado da Bahia e ao leste com o Oceano Atlântico. O Estado possui 75 municípios agrupados pelo IBGE em 13 microrregiões político administrativas, que fazem parte de 3 mesorregiões.

Aracaju, capital sergipana, conta com 35 km de litoral. À beira-mar, sobretudo nos bairros Atalaia e Coroa do Meio e nas praias do litoral sul, estão os hotéis e casas de veraneio. Os prédios baixos no litoral facilitam a circulação de ar por toda a cidade.

Sergipe se caracterizou pela mestiçagem resultante de presença de vários elementos étnicos. Assim pode-se dizer que sua população não possui um único elemento étnico já que em seu histórico estão presentes indivíduos de cor brancas, indígenas e negros, além de tipos humanos vindos do mundo inteiro.

Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular. A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios. Além de mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica que atraem turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.

³ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=se

Pontos Extremos

Norte
Foz do Rio Xingó – Canindé do São Francisco
Latitude: -09°30'53"
Longitude: -30°00'59"

Sul
Povoado Barbeiro – Cristinápolis
Latitude: -11°34'05"
Longitude: -37°40'23"

Leste
Barra do Rio São Francisco – Brejo Grande
Latitude: -10°29'55"
Longitude: -36°23'37"

Oeste
Povoado Terra Vermelha – Poço Verde
Latitude: -10°49'20"
Longitude: -38°14'43"

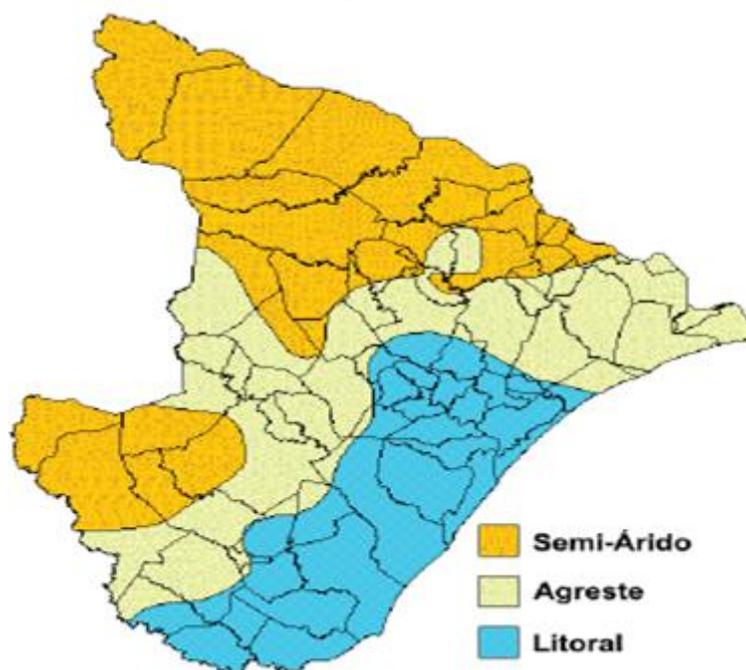
Mapa 1.1
Localização Geográfica do Estado de Sergipe



Fonte: Sergipe em Dados 2011

O estado de Sergipe possui como característica climática principal a distribuição espacial da precipitação pluviométrica decrescente do Litoral Leste para o Sertão Semiárido.

Tipos Climáticos do Estado de Sergipe



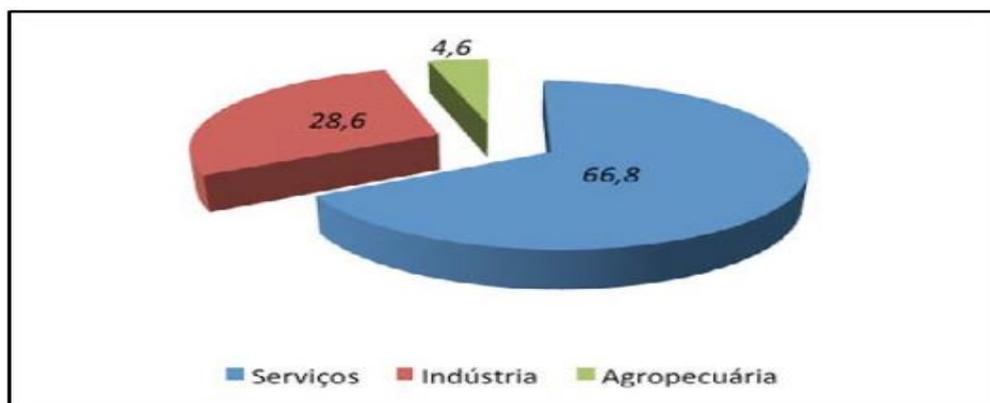
Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

3.2. Aspectos Econômicos ⁴

Apesar de sua pequena dimensão territorial Sergipe é um estado diferenciado dentro do Nordeste e possui os melhores indicadores econômicos e sociais da região. Nos últimos anos, tem apresentado desempenho superior à média do Brasil e do Nordeste em várias dimensões do desenvolvimento devido ao importante processo de transformação por que vem passando.

Sergipe, conforme dados censitários divulgados pelo IBGE, tem nos setores de serviços e indústria, sua principal fonte de geração de riqueza. A participação destes setores no Valor Adicionado Bruto – VAB é respectivamente, de 66,8% e 28,6%. O setor agropecuário, com menor expressividade, aparece com um percentual de 4,6%.

⁴ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php



Distribuição de riquezas por setores no Estado de Sergipe

Fonte: Contas Regionais 2010, IBGE (2012)

A extração de riquezas minerais como o petróleo e gás natural, além de outros minérios como a silvinita e a carnalita, matérias-primas fundamentais para a fabricação de fertilizantes tem sido um dos fatores de crescimento do Estado. Sergipe dispõe também de importantes jazidas de calcário, que o tornaram o maior produtor de cimento do Nordeste e o sexto maior do Brasil. Ao lado da riqueza mineral, que propiciou a formação de uma importante cadeia produtiva minero-química, Sergipe conta ainda com um parque produtivo diversificado, em que se destacam os segmentos de alimentos e bebidas; têxtil, calçados e confecções; produtos metalúrgicos e material elétrico.

Em pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2014 Sergipe registrou o maior PIB per capita do Nordeste e um crescimento quatro vezes maior que o PIB do país. Enquanto o Brasil obteve um crescimento real de 0,9% no PIB, Sergipe alcançou 3,6%. Comparado ao restante dos Estados nordestinos, o PIB per capita de Sergipe, de R\$ 13.180, o coloca como o maior PIB per capita do Nordeste. É importante ressaltar que o PIB per capita do Brasil foi de R\$ 22.402 e o da Região Nordeste, de R\$ 11.044. Conforme os órgãos de estatística de todas as unidades da federação, o estudo sobre a composição do Produto Interno Bruto mostrou que o PIB sergipano somou R\$ 27,82 bilhões, representando 0,6% do PIB nacional. Os setores responsáveis pelos bons índices econômicos do estado foram serviços, indústria e agropecuária.

No que se refere ao cálculo de tudo o que Sergipe produziu dividido pela sua população os dados mostram que o sergipano obteve a maior renda média do Nordeste. Com uma população de 2.110.867 habitantes, o PIB per capita do estado alcançou R\$ 13.180,93, sendo superior a dos outros oito estados do Nordeste e deixando para trás estados maiores como Pernambuco (R\$ 13.138,48) e Bahia (R\$ 11.832,33).

O setor industrial foi o maior responsável pelo desempenho de Sergipe, com um valor corrente de R\$ 7,08 bilhões e uma taxa de crescimento de 5,6%. Dentre as atividades que compõem o setor, merece destaque a construção civil, com incremento de 12,8%.

O setor de serviços somou R\$ 16,41 bilhões, apresentando uma taxa de crescimento de 3,0%. Todas as atividades apresentaram avanço. A atividade de comércio aumentou 6,4%, registrando um valor de R\$ 2,787 bilhões. Esses avanços se refletem na expansão do mercado de trabalho com crescimento real da massa salarial expandiu o crédito ao consumo, sustentando o crescimento das vendas no comércio varejista.

O Governo do Estado, por meio do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), vem incentivando a implantação e crescimento do parque industrial de Sergipe. O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovou mais 6 novas indústrias para Sergipe, além dos novos empreendimentos, foram analisados também os processos de ampliação de produtos.

Visualizamos com isso, que em Sergipe, a proposta da criação do Curso de Graduação em Fisioterapia teve a sua concepção na demanda do próprio mercado de trabalho que se encontra em plena expansão, bem como das necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e educacionais da região.

3.3. Aspectos Educacionais⁵

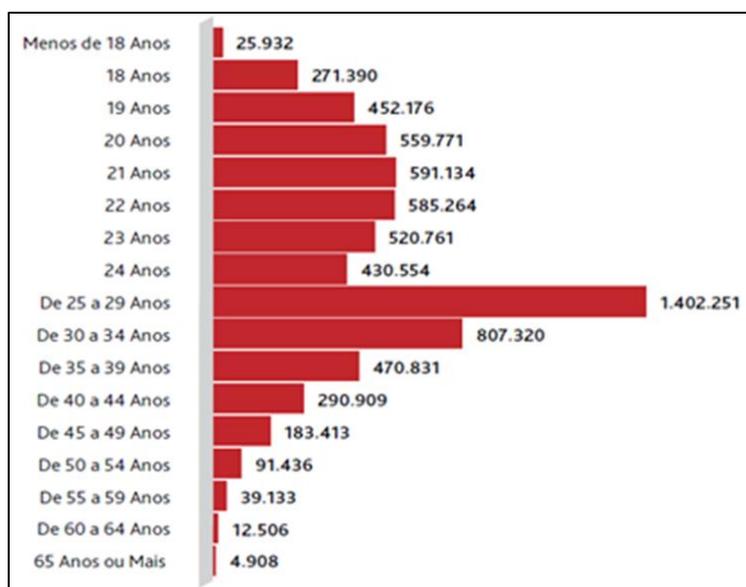
Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%). A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011 – percentuais muito abaixo da proporção de jovens brancos, de 39,6% em 2001 para 65,7% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à educação e o investimento que vem sendo demandado para área. Com relação ao ensino

⁵ BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.
Site: www.seed.se.gov.br/

superior, o Plano Nacional de Educação propõe como meta, matricular 33% dos jovens entre 18 e 24 anos na educação superior até o ano 2016, o que representa mais do que dobrar os números hoje existentes.

Das 20 metas do Plano Nacional de Educação, três são dedicadas ao tema. Hoje o Brasil tem cerca de 11% dos adultos com idade entre 35 e 44 anos, com formação universitária, número muito defasado em relação a outros países, no Chile, esse percentual é de 27% e, nos Estados Unidos, chega a 43%. Conforme pesquisa do Inep, os números abaixo apresentam o crescimento das matrículas no Brasil, de 1995 a 2011, o qual se reflete na melhora da taxa líquida, que passou de 5,9% para 14,9%.

O Plano Nacional de Educação - PNE propõe como meta universalizar até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos. Trata-se de objetivo imprescindível para assegurar aprendizado efetivo no ensino fundamental e médio, reduzindo a repetência e aumentando a taxa de sucesso na educação básica. Ainda na educação básica, prevê-se, como meta 2, universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos; e, como meta 3, universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final da década, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária.



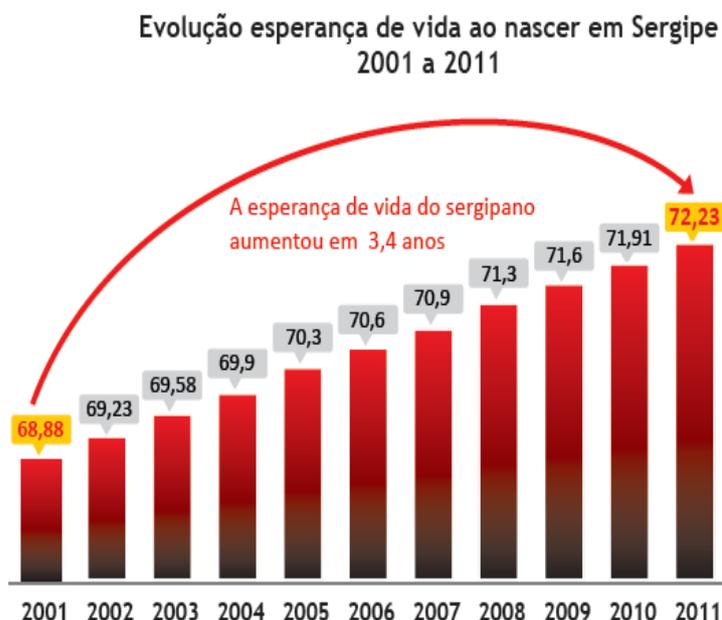
Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado da Educação – SEED, o Estado de Sergipe atendeu no ano de 2014 ao número de 57.582 matrículas no ensino médio. Desta forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não

tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

3.4 Dados sobre a Saúde

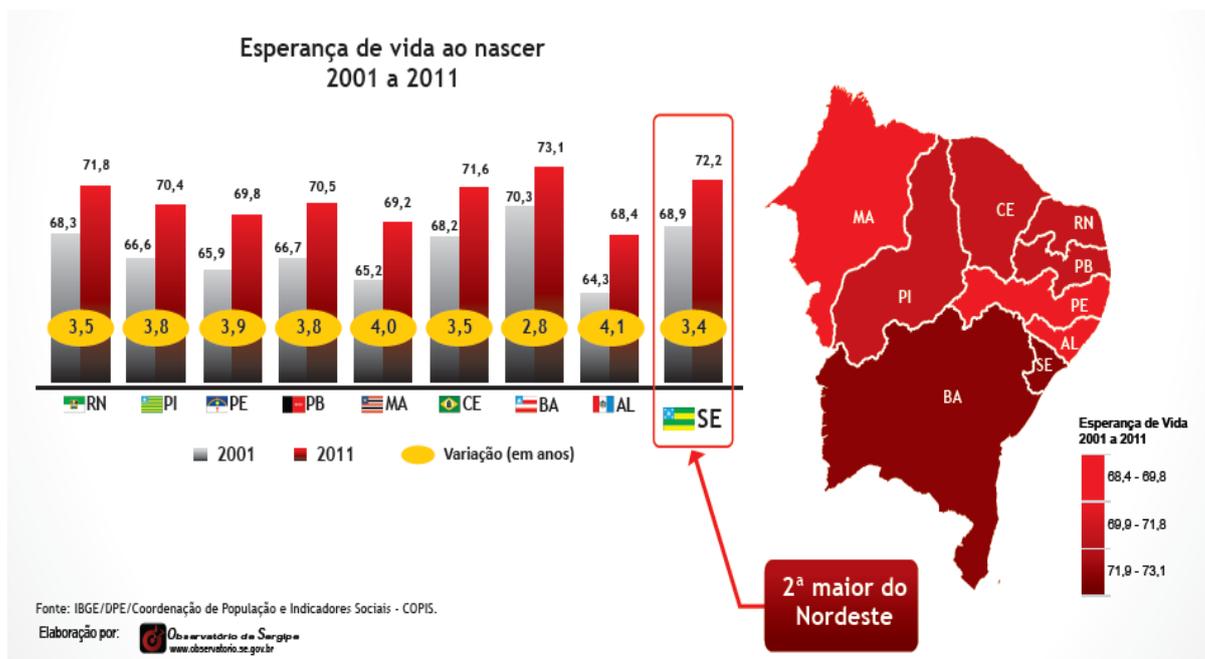
Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Planejamento a expansão da rede de atenção à saúde e na melhoria da gestão do SUS impactou fortemente nos indicadores de saúde em Sergipe. O número de casos de doenças associadas à miséria, como tuberculose, hanseníase, meningite, doenças diarreicas, entre outras, vem diminuindo constantemente. A mortalidade infantil sofreu uma queda de 57,2% na última década, estando muito próxima de atingir, antecipadamente, a meta dos Objetivos do Milênio (ODM) até 2015. A esperança de vida ao nascer do sergipano é a segunda maior do Nordeste, atingindo 72,3 anos, em 2011, um aumento de 3,4 anos comparado a 2001.

A esperança de vida ao nascer da população sergipana passou de 68,8 anos em 2001 para 72,2 anos em 2011, um incremento de 3,4 anos.

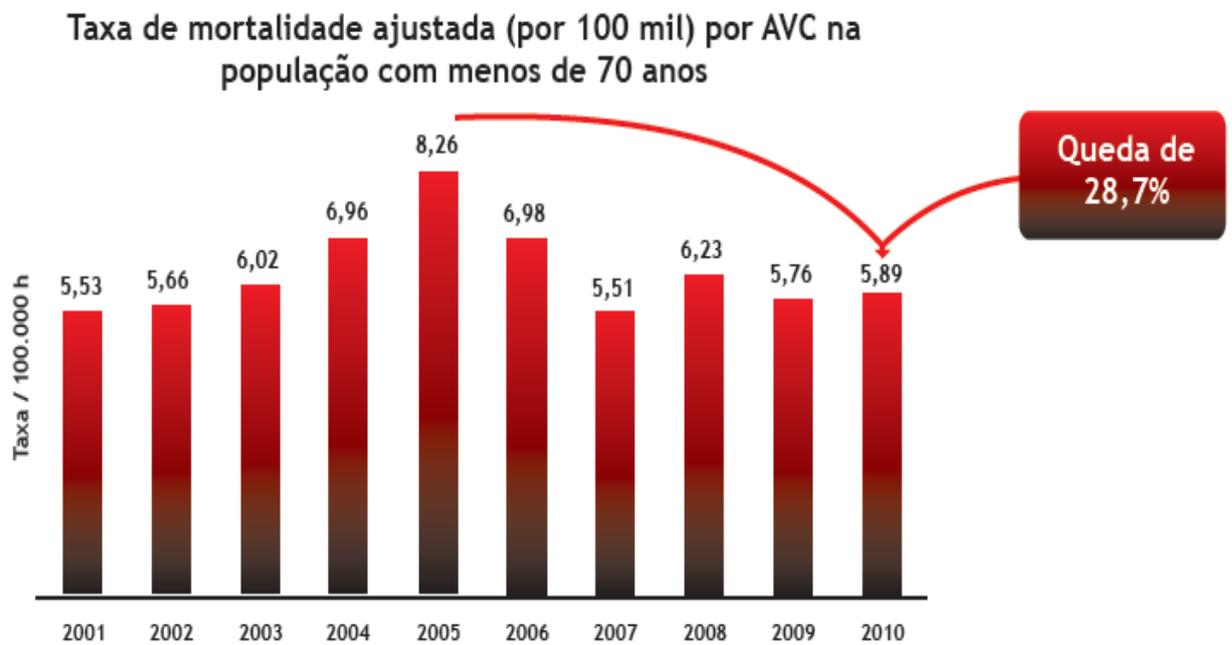


Ainda segundo dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento, o aumento da esperança de vida dos sergipanos é consequência da melhoria das condições de vida e no acesso

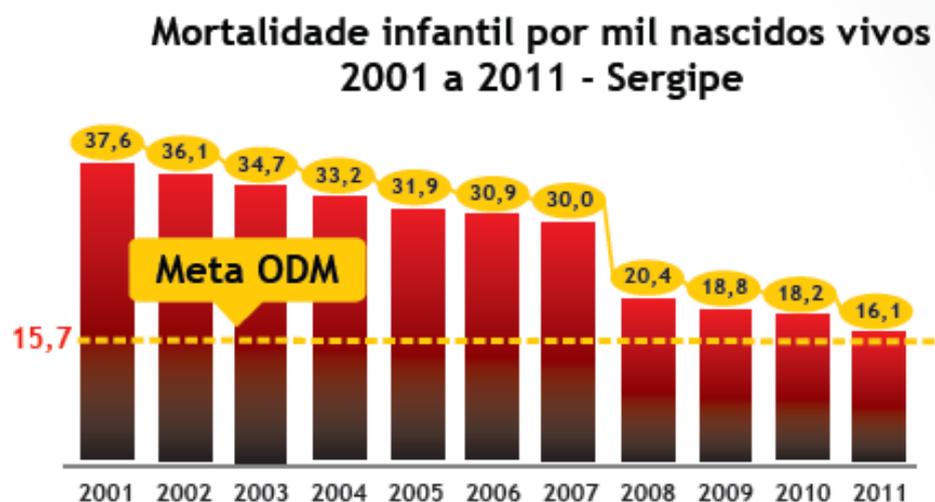
a serviços de saúde, observado praticamente em todos os estados do nordeste, com destaque para Bahia e Sergipe que apresentam as maiores expectativas de vida da região, aproximando-se, na última década, da média nacional.



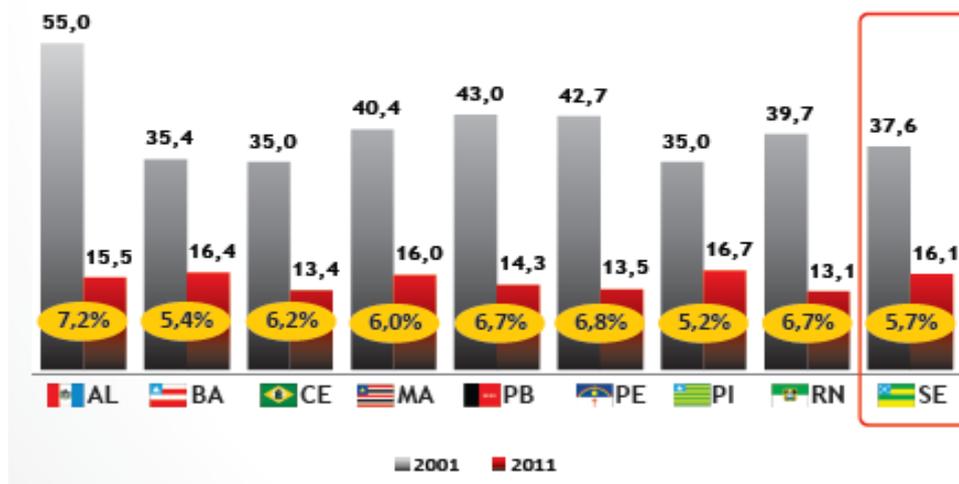
Ações de prevenção e controle desenvolvidas pelas secretarias municipais e estaduais de saúde, com equipes multidisciplinares vêm colaborando para mudanças de hábitos da população, tais ações evidenciam a redução nos índices de mortalidade por AVC no estado que tem como fatores de risco a idade avançada, hipertensão arterial e hábitos não saudáveis, a mortalidade por AVC - Acidente Vascular Cerebral vem caindo nos últimos cinco anos. A mortalidade causada por este acidente, na faixa etária de até 70 anos, saiu de 8,26 em 2005, para 5,89 em 2010, representando uma queda de 28,7% no período.



No que se refere à redução da mortalidade infantil no Estado de Sergipe se aproxima da meta de redução da mortalidade definida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, a taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade), recuou de 37,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2001, para 16,1 por mil, em 2011. Com este resultado, Sergipe praticamente atingiu a meta da ODM, estipulada em 15,7 óbitos por mil nascidos vivos.



Taxa de mortalidade infantil por Estado



Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

O declínio na mortalidade infantil pode ser observado em todos os estados do Nordeste. No ano 2001 a média de óbitos da região, que girava em torno de 40 por mil nascidos vivos, cai para cerca de 15 por mil nascidos vivos em 2011, uma redução de mais de 62%. A taxa de redução média em Sergipe ficou em torno de 5,7% (a.a.).

Também muito significativo foi a diminuição no índice de mortalidade materna estadual, o número de óbitos por mortalidade materna diminuiu entre os anos de 2002 e 2010, a taxa saiu de 79,22 para 67,57, por 100 mil, com queda de 14,7% no período. Esta redução é ainda mais significativa se considerada a melhora na identificação dos óbitos associados à gravidez no estado, com o expressivo aumento de óbitos investigados de mulheres em idade fértil entre 2008 e 2010, saindo de 9 casos para 554 casos.

Diante de tal cenário, manter e melhorar ainda mais os índices apresentados torna-se um desafio para os administradores municipais e para o governo estadual, identifica-se que o estado de Sergipe vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde o que torna imprescindível a necessidade de profissionais capacitados.

3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado de Sergipe e da Região

O estado de Sergipe, conta com 14 instituições de ensino superior, das quais uma universidade pública, uma universidade particular (Unit) e um Instituto Federal de Educação, sendo as demais constituídas por Faculdades.

Dentro deste cenário destacamos a atuação da Universidade Tiradentes na formação de profissionais das diversas áreas do saber, preparando-os para se destacarem pela excelência de sua capacitação. Atualmente são ofertados pela Instituição 36 cursos de bacharelado, entre eles o curso de Bacharelado em Fisioterapia. Destacamos que a Universidade Tiradentes foi a pioneira no Estado de Sergipe a interiorizar a oferta de cursos superiores oportunizando a formação acadêmica não só para o município de Aracaju como também para a região.

A Unit tem sede na Capital do Estado de Sergipe, onde se localizam os Campi Aracaju Centro e Aracaju Farolândia. Atua também no interior do Estado através de campi avançados, na cidade de Estância, região sul de Sergipe; no município de Itabaiana, leste sergipano e em Própria, cidade fronteira situada na região norte do Estado.

Conforme demonstrado, a Instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do estado por constituir-se numa agência de fomento e geração de emprego e renda no espaço urbano em que atua. Um exemplo ilustrativo dessa sua vocação empreendedora está na própria instalação de um dos seus campi. O Campus Aracaju - Farolândia provocou uma explosão demográfica no bairro que leva o mesmo nome, dada a construção de diversos edifícios e instalação de pontos comerciais, concebidos quase que exclusivamente para atender a demanda estudantil da instituição. Há indícios de que esse mesmo processo de reordenamento urbano vem ocorrendo nas cidades interioranas que sediam outros campi da Universidade Tiradentes.

3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Universidade Tiradentes - Unit, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

- **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
- **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
- **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e em formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, o Bacharelado em Fisioterapia contempla, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais previstos na sua estrutura.

3.7 Políticas de Ensino

A Universidade Tiradentes, focada numa premissa norteadora, propõe uma educação capaz da promoção de situações de ensino e aprendizagem sintonizados na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, aliam, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciem:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
- A busca da unidade entre teoria e prática.
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.
- A construção permanente da qualidade de ensino.

Desse modo, no âmbito do curso de Fisioterapia, serão propiciadas situações que favoreçam o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em sua área de atuação. Para tal, serão desenvolvidas ações, dentre as quais: adoção dos princípios pedagógicos da educação baseada em

competências, capacitação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCNs, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

3.8 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na Unit se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Neste sentido, serão incentivadas as práticas investigativas que propiciem:

Fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais:

- Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica.
- Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde a Unit se insere.
- Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.
- Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC e Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.
- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.
- Incentivo à programação de eventos científicos e à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Semana de Pesquisa e de Extensão-SEMPESQ.
- Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores.

No âmbito do curso de Fisioterapia, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Projetos Integradores.

Para o corpo discente, a Universidade Tiradentes oferece bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição irá estimular a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

3.9 Políticas de Extensão

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, serão implementadas ações, pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fomento ao desenvolvimento de competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.
- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.
 - Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.
 - Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.
- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Universidade Tiradentes.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades

circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional. No âmbito do curso de Fisioterapia, são implementadas ações que propiciem a extensão, de modo a aproximar, cada vez mais, os estudantes da realidade regional e local.

Proposta Pedagógica do Curso de Fisioterapia

4. DADOS FORMAIS DO CURSO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Nome: Sociedade de Educação Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032-490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

E mail: reitoria@unit.br

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032 - 490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

4.1 Dados Gerais do Curso de Graduação em Fisioterapia

Coordenador: Luciana Beatriz Silva Zago

Identificação: Curso de Fisioterapia

Habilitação: Bacharel em Fisioterapia

Modalidade: Presencial

Vagas: 200 vagas anuais com entradas semestrais

Turno: Matutino, Vespertino e Noturno

Regime de Matrícula: Semestral

Carga Horária Total: O curso de Fisioterapia possui uma carga horária de 4500 horas/aula

Tempo de Integralização

Tempo mínimo: Tempo mínimo de integralização: 5 anos

Tempo mínimo: 9,5 anos

Dimensão das turmas

Teóricas: 60 alunos para aulas teóricas

Práticas: 25 alunos para atividades práticas

ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO.

O Curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes foi criado através da Resolução CONSAD nº. 01/94, de 28 de setembro de 1994 e reconhecido através da Portaria Nº 036/2000-MEC, de 06 de janeiro de 2000. A Renovação de Reconhecimento se deu pela Portaria MEC/SERES, nº 824 de 30/12/2014, DOU nº 01 de 02/01/2015.

LEGISLAÇÃO QUE REGE O CURSO

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96);
- RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002
- Resolução Nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
 - O Decreto nº 5.296/2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências;
 - O Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº10436/2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10098/2000.
 - A Resolução 01/2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - A Resolução nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
 - A Resolução CNE nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Lei 9.795/99 - Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Ainda o Decreto 4.281/2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI /UNIT;
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

FORMA DE ACESSO AO CURSO

O acesso às informações do Curso de Graduação em Fisioterapia ocorre através do site da Universidade Tiradentes - UNIT – www.uni.br, disponibilizando no Catálogo do curso os objetivos, o perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade do curso; bem como através do telefone (79)3218 - 2116 e do e-mail: fisioterapia@unit.br.

Para ingressar no Curso de Bacharelado em Fisioterapia, o candidato poderá concorrer ao Processo Seletivo a ser realizado semestralmente que vem sendo organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Instituição; como portador de diploma ou ainda solicitar transferência externa ou interna. Essas vagas serão definidas por meio de política institucional consubstanciada pela Reitoria da Universidade Tiradentes, Coordenação Acadêmica e gerenciadas, pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAA e pela Coordenação de Curso.

5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

5.1 Contextualização e Justificativa da oferta do curso

No Brasil a Reabilitação Motora antecedeu e muito ao advento da Fisioterapia. O primeiro Serviço de Fisioterapia da cidade do Rio de Janeiro foi fundado em 1947, pelo Dr. Camilo Abud, no Hospital Carlos Chagas. Mais adiante, em 1950, Waldemar Bianchi, fundou no Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, um novo e bem aparelhado Serviço de Fisioterapia. Neste mesmo ano, o único ato oficial publicado referente à Fisioterapia foi uma portaria do Ministério da Saúde, regulamentando a profissão de massagista (LEITÃO, 1979).

Em 1954, o Médico e Prof. Bianchi, fundou a Sociedade Brasileira de Fisioterapia, transformada em Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação no ano de 1975. No mesmo ano (1954), Fernando Lemos fundou na cidade do Rio de Janeiro, a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR) em atividade até a presente data.

Até o início da década de 50, ainda não estava bem definida a figura do Fisioterapeuta. Em 1956, iniciou-se no campo de ensino da Fisioterapia, um curso para a formação de Técnicos em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, em apenas dois (02) anos, sendo responsáveis por este empreendimento os médicos Oswaldo Pinheiro Campos, Caio do Amaral e Jorge de Faria.

Na cidade de São Paulo foi fundada a Associação de Assistência a Criança Defeituosa (AACD) e surge as primeiras Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

No ano de 1969, em 13 de outubro, a profissão de Fisioterapia foi regulamentada através do Decreto-Lei n.º 938, tornando obrigatória a formação do fisioterapeuta em nível superior. O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional foram criados a partir da Lei n.º 6.316, em 17 de setembro de 1975, com o objetivo de fiscalizar os exercícios das profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Com a determinação dos Cursos de Fisioterapia em Nível Superior, torna-se exclusivo ao Fisioterapeuta, o uso de métodos e técnicas fisioterapêuticas.

No Estado de Sergipe, até o ano de 1993, não existia qualquer Instituição Universitária que oferecesse o Curso de Fisioterapia. Em consequência dessa realidade eram apenas 40 fisioterapeutas em todo o Estado, havendo um déficit enorme dos serviços de Fisioterapia para atender toda a demanda de assistência na reabilitação motora em Sergipe. A extrema necessidade em responder a essa lacuna de assistência à saúde chamou a atenção da Universidade para a implementação do curso de Fisioterapia. Além disso, candidatos sergipanos para essa habilitação tinham necessariamente que se deslocar para outros Estados. Nestas circunstâncias, as consequências mais evidentes eram vinculadas ao ônus econômico-financeiro para o estudante e/ou sua família, além de eventuais problemas decorrentes da necessidade do afastamento prematuro do vestibulando adolescente do seu convívio familiar.

Tendo em vista tal situação e a inexistência da oferta do curso de nível superior que formasse o profissional capacitado para atuar na área, a UNIT lança o curso de Bacharelado em Fisioterapia, 1º curso do Estado de Sergipe, estimulando a excelência na formação dos fisioterapeutas com grandes destaques tanto no âmbito regional, como nacional, com propósito

de fomentar padrão de qualidade para os alunos que ingressam no curso e, disponibilizando ótima infraestrutura e corpo docente qualificado, abrangendo todas as áreas de atuação da Fisioterapia.

O Curso de Fisioterapia da UNIT, desse modo, preenche uma lacuna importante no setor da assistência à saúde, particularmente quanto à busca de melhores padrões de saúde para a população de Aracaju e Região, mediante a oferta de profissionais qualificados e capacitados que contribuem para o restabelecimento de usuários nas áreas de neurofuncional, traumatologia e ortopedia e reumatologia, pneumofuncional e cardiovascular, pediatria, ginecologia e obstetrícia, geriatria, fisioterapia do trabalho, saúde coletiva e tantas outras.

No contexto atual alterações políticas e da saúde influenciam no modo pelo qual os serviços de Fisioterapia são organizados. Embora a demanda dos serviços de Fisioterapia frequentemente possa aumentar por causa dessas alterações, a quantidade de profissionais da área ainda é limitada nas regiões Norte e Nordeste do país, ficando estes, concentrados nas regiões Sul e Sudeste, comprometendo assim a eficiência dos serviços e o acesso à população a uma prática que lhe garanta uma qualidade de vida melhor.

Como processo terapêutico, o fisioterapeuta lança mão de conhecimentos e recursos próprios, com os quais, baseando-se nas condições psico-físico-social, busca promover, aperfeiçoar ou adaptar o indivíduo a uma melhor qualidade de vida. Para alcançar os objetivos propostos nas suas metodologias, o fisioterapeuta lança mão de ação isolada ou conjugada de fontes geradoras, crioterapêuticas, termo-fototerapêuticas, eletroterapêuticas, bem como agentes cinésio-mecano-terapêuticos e outros, decorrentes da evolução e produção científica nesta área das técnicas fisioterapêuticas.

Os métodos e as técnicas fisioterapêuticas são atos privativos do profissional Fisioterapeuta, portanto, cabe a este profissional decidir se o tratamento fisioterapêutico é necessário, qual o tipo, como e quando deve ser alterado, como deve progredir e quando deve ser concluído.

São funções interligadas ao processo a comunicação verbal ou não, o contato físico e a motivação psicológica, como funções integradas ao processo. A atenção do Curso estende-se também à área preventiva, onde é desenvolvido, individualmente ou em equipe interdisciplinar, trabalhos com planejamento e execução de Projetos de Saúde e Educação para a comunidade, através da ação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Devido a constantes adequações e evoluções científicas da profissão de fisioterapia, a Universidade Tiradentes, busca até os dias atuais e de forma atualizada adequar-se e

acompanhar em tempo hábil as novas diretrizes e atuações do profissional fisioterapeuta, incorporando em sua matriz curricular as novas tendências técnicas-científicas da profissão, facilitando o ensino-aprendizagem através dessas novas tendências. Nestas adequações nota-se o auxílio constante das Diretrizes Curriculares no sentido de atender as especificidades da formação do fisioterapeuta.

5.1.1 Bases Formativas e Pedagógicas do Curso de Fisioterapia

A ênfase dada ao aspecto humanista, crítica e reflexiva no seu currículo pleno, possibilita formar profissionais fisioterapeutas aptos a assumirem postos nos quadros das organizações de saúde do Estado de Sergipe e da Região Nordeste e atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. De acordo com esses princípios, a UNIT adota, no desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, as seguintes proposições gerais:

- indissociabilidade entre ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão;
- utilização de metodologias de ensino que à reflexão crítica, exposições orais dialogadas, debates, seminários, discussão de textos, abordagem de situações-problemas, nos âmbitos políticos e sociais da atualidade, estudos de casos, painéis, simpósios e outros métodos didáticos apropriados ao ensino na área de saúde, com o uso de tecnologia educacional contemporânea;
- interdisciplinaridade no ensino/pesquisa/extensão, de modo a inserir a análise dos fenômenos da realidade social, política e econômica do Estado e da Região;
- socialização de trabalhos de professores e alunos, em revistas especializadas.
- valorização e Supremacia do Colegiado do Curso, sendo este composto democraticamente por membros do corpo docente, discente e da coordenação de curso, para tomada de decisões acadêmico-científicas;
- institucionalização de atividades de monitoria e iniciação científica;
- implementação de variedade de formas de avaliação do desempenho do educando, com a adoção, além das provas, de outras técnicas avaliativas, como participação em atividades de pesquisa e de extensão, contemplando princípios da avaliação contínua;
- ampliação/atualização do acervo da Biblioteca, agregando novos volumes de obras e de referência às matérias do curso, além de periódicos e de biblioteca eletrônica.

Diante desse contexto, são realizadas discussões durante todo o processo formativo de linhas de pensamentos, de modo a permitir atitudes de intervenção e manifestação perante

os grandes problemas da atualidade. Disso resulta a indicação de soluções novas e mediações eficazes para os conflitos e problemas sociais que sucedem, posto que estes sejam pressupostos da área de atuação do fisioterapeuta.

Este projeto importa numa posição sempre crítica, reflexiva e empreendedora como condição que transcende a formação tecnicista insatisfatória, visando a uma melhor aplicação das competências a serem desenvolvidas em sintonia entre o exercício profissional e ético para o exercício da cidadania. A partir do exposto, a Unit apresenta o curso Bacharelado em Fisioterapia, visando suprir a necessidade social de formação profissional comprometido com os valores éticos e profissionais.

5.2 Objetivos do Curso

5.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com um perfil generalista, humanista, científico e empreendedor, estando apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde. A formação desse profissional deve respeitar os princípios ético-bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade, atuando com autonomia, discernimento, qualidade, ética e eficiência, assegurando a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades carentes.

5.2.2 Objetivos Específicos

- Preservar e restabelecer a funcionalidade do movimento humano;
- Avaliar criteriosamente para a construção de um diagnóstico cinético-funcional;
- Solicitar, executar e interpretar exames complementares;
- Estabelecer níveis de disfunções e prognósticos fisioterapêuticos;
- Planejar, supervisionar e orientar intervenções fisioterapêuticas em todos os níveis de atenção à saúde;
- Eleger e aplicar os recursos e técnicas fisioterapêuticas;
- Realizar ações que desenvolvam o trabalho em equipe interdisciplinar;
- Desenvolver a criatividade para intervenção, principalmente em locais ou entidades que não possuem recursos próprios;

- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, biotecnologia e novas metodologias);
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica que contribuam para o avanço e aprimoramento e compreensão evolutiva do paciente como um todo;
- Estimular o desenvolvimento de competências e habilidades quanto ao planejamento

5.3 Perfil Profissiográfico

O fisioterapeuta graduado pela UNIT possuirá formação generalista e humanista, crítica e reflexiva, através da qual terá posicionamento político e condições de desenvolver suas potencialidades de análise crítica, tomada de decisões, capacidade de liderança e de formular propostas de intervenção.

Será corresponsável pela construção de seu conhecimento a partir da reflexão e da indagação da realidade social tendo como base o perfil que deverá preservar e restabelecer a funcionalidade do movimento humano, através da avaliação cinético-funcional do paciente, interpretação dos dados coletados e intervenção fisioterapêutica preventiva e de reabilitação, elegendo e aplicando os recursos e técnicas fisioterapêuticas mais adequados, além de solicitar, executar, analisar e interpretar os exames complementares, estabelecer níveis de disfunções e prognósticos fisioterapêuticos, atuar interprofissionalmente, acompanhar e incorporar inovações tecnológicas. Atuará fundamentado na ética e responsabilidade social, com base no ato político que envolve o exercício da cidadania e da promoção da saúde.

5.4 Campo de Atuação

O Curso confere ao aluno o título de Bacharel em Fisioterapia, que de acordo com as diretrizes e princípios que envolvem o atendimento do ser humano em níveis de complexidade e compreensão das ciências humanas, sociais e biológicas. Sua atuação em diversas áreas e níveis de serviços é baseada em conhecimento, desenvolvimento e desempenho da prática fisioterapêutica, que refletem conteúdos teóricos e ou práticos, laboratoriais ou clínicos, reforçados pela prática supervisionada, assegurando a competência desse profissional.

O Fisioterapeuta formado pelo UNIT dispõe de condições e habilidades para atuar nas diversas áreas, fazendo minuciosa avaliação cinético-funcional, traçando objetivos e

tratamentos, além de atuar nos três níveis de ascensão à saúde: promoção, prevenção e reabilitação do paciente.

O profissional poderá atuar nas seguintes áreas:

- Traumatismo-ortopédico e esportivo, Aquática,
- Reumatofuncional e geriátrica,
- Cardiovascular,
- Respiratória,
- Neurofuncional,
- Fisioterapia intensiva,
- Dermatofuncional,
- Saúde da criança,
- Uroginecologia e obstetrícia,
- Saúde coletiva,
- Recursos terapêuticos manuais,
- Preventiva e ergonomia

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

O currículo neste PPC foi concebido como uma instância dinâmica e flexível, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso. Buscou-se, superar a ação formativa escolarizada e limitada que prende o currículo em uma ideia de “grade curricular”, concebendo-o como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões. Desta forma, apresenta uma estrutura que faculta ao profissional a ser formado a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além da articulação direta com a pós-graduação, especialmente no que se refere às atividades acadêmico-científico-culturais.

O curso contempla atividades teóricas e práticas, por meio de disciplinas e ações pedagógicas integradoras e complementares, capazes de dinamizar o trabalho acadêmico e responder de maneira excelente as demandas postas à profissão, os conteúdos curriculares previstos no PPC, promovem assim o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso uma vez que a Unit entende que o currículo compreende, em primeiro lugar, o perfil desejado dos egressos e que deste emerge a concepção filosófica, pedagógica e metodológica do curso de Fisioterapia. Essa é a concepção norteadora que sustenta as práticas educativas desenvolvidas

ao longo do processo de formação dos estudantes. Nessa direção, o dimensionamento da carga horária das disciplinas durante a concepção do currículo levou em consideração os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências imprescindíveis ao profissional fisioterapeuta.

Com base nos princípios preconizados pelas DCNs, os conteúdos encontram-se organizados em núcleos de formação básica, profissional e prática, além e atividades complementares distribuídos harmonicamente para atender a legislação educacional vigente no que se refere a distribuição de horas relógios.

Ultrapassando a abrangência dos conteúdos formalmente constituídos, os temas transversais são desenvolvidos nas disciplinas e atividades curriculares propostas abordando de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Como elemento dinamizador no desenvolvimento de atividades que promovam e agreguem competências estão previstas também, Atividades Práticas Supervisionadas, como parte integrante das metodologias ativas e participativas que promovem a acessibilidade metodológica tendo em vista a sua diversidade, são atividades presenciais e/ou não, desenvolvidas sob a orientação e avaliação docente e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Vale ressaltar que a elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas é resultado do esforço coletivo do corpo docente, NDE, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação, tendo em vista a integração horizontal e vertical, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico. Resultado de tal ação é a permanente atualização do acervo bibliográfico, que ocorre à luz de critérios como: adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências gerais e específicas.

O curso de Fisioterapia é integralizado em 05 anos e as disciplinas que compõem a estrutura curricular foram definidas em função dos objetivos do curso e perfil do egresso. A carga horária total do curso é de 4.500 horas, sendo que destas 260 horas destinam-se às Atividades Complementares - ATCs, dimensionadas considerando as ementas e carga horária teórica e prática de cada componente.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a identificação e

adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção fechada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos.

As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, conforme sinaliza o PPI, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Fisioterapia se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa dos estudantes. Os docentes promovem atividades que propiciam a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e atividades de investigação e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de Atividades Práticas Supervisionadas - APS.

Destaca-se a preocupação com a acessibilidade metodológica através da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Assim, a Unit utiliza diferentes cenários de aprendizagem oferecidos por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. Com estes recursos, o curso passou a ter acesso a versões ilimitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones.

A Universidade Tiradentes também conta com o Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem - *Brightspace* (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

No curso de Fisioterapia destaca-se ainda a oferta de disciplinas *on line*, na forma da lei, o que consolida as experiências dos discentes com ambientes virtuais de aprendizagem. Além destes aspectos, destaca-se a biblioteca virtual, como recurso disponibilizado aos alunos, com acesso na IES e remoto, otimizando, desta forma, atividades extraclasse, consolidando a construção do conhecimento. Tais elementos proporcionam aprendizagens diferenciadas.

Ocorrem ainda, de forma integrada aos Planos Integrados de Trabalhos – PIT das disciplinas, as Atividades Práticas Supervisionadas - APS como efetivo componente do trabalho acadêmico, cujas atividades extrapolam a sala de aula. Além disso, os laboratórios específicos do curso de Fisioterapia são espaços de construção do conhecimento sendo estes, utilizados para desenvolvimento de práticas sejam elas simuladas ou para atendimento a comunidade, que abrangem o atendimento de cunho social a comunidade local. Tais atividades constituem-se importantes instrumentos na formação do egresso e de relação com a comunidade, possibilitando não só a produção de conhecimento e prestação de serviços, como também a consolidação da necessidade do profissional da área de Fisioterapia na sociedade, ampliando-se as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

6.1 Outras características da estrutura curricular

6.1.1 Acessibilidade Metodológica

No currículo do curso de Fisioterapia a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, no curso de Fisioterapia as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores, concebe o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos estudantes. Desta forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso de Fisioterapia deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

No que se refere à ampliação no atendimento educacional especializado ligado as questões de acessibilidade, o acadêmico da Universidade Tiradentes conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS que oferece aos estudantes um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico.

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas, eletivas e atividades complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas e eletivas, além das Atividades Complementares - ATCs objetivam:

- Proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- Oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
- Possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- Oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica, ao efetuar escolhas, que permitem a organização de trajetórias individuais, no decorrer da formação profissional.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, e Filosofia e Cidadania, Metodologia Científica e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. As disciplinas mencionadas utilizam mecanismos de EAD possibilitando aos estudantes o contato e o uso das TICs, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e semipresencial centradas na autoaprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas

facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas. Dentre tais atividades interdisciplinares podemos mencionar as que são desenvolvidas pelos componentes curriculares de Práticas de Fisioterapia I, II, III e IV, que são disciplinas integradoras do período, cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos de integração, sendo o principal catalisador da integração os conteúdos das matérias conceituais e instrumentais que antecedem as mesmas. Os blocos disciplinares das Práticas de Fisioterapia terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas aplicações práticas das competências desenvolvidas. Essa experimentação culmina na apresentação de trabalhos na Mostra de Projetos Integradores realizados ao final de cada semestre letivo e ainda em atividades durante evento de extensão que envolve alunos de períodos e inclusive de outras áreas de conhecimento.

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso de Fisioterapia trata destas questões:

- No projeto pedagógico e na matriz curricular estão incluídos em conteúdos de disciplinas e atividades curriculares pertinentes;
- Nas Atividades Complementares patrocinadas pelo curso e pela Universidade, como tema de iniciação científica e pesquisa, extensão, entre outros;
- Em disciplina como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, que trata de questões socioculturais, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo, a pluriétnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, além de disciplinas optativas em que tais questões também são tratadas.

6.1.5 Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esta se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade.

Desta forma, o Projeto Pedagógico e estrutura curricular do curso de Fisioterapia apresenta a Educação Ambiental, que será desenvolvida de diferentes formas, tais como:

- Transversalmente nos diversos componentes curriculares, como temática a ser desenvolvida nas disciplinas.
- Nas Práticas Pesquisa e Extensão na Área da Saúde e nas demais ações a serem desenvolvidas no curso, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais, como o Programa “Conduta Consciente”.

6.1.6 Educação em Direitos Humanos

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a

vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de Fisioterapia, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso;
- Ações institucionais como Seminários e Fóruns de discussão.

6.2 Estrutura Curricular - Código de Acervo Acadêmico 122.1

A estrutura curricular organiza-se de forma a contemplar o eixo de formação previsto nas DCNs e devidamente alinhado ao PPI. Para tal, o seu PPC enfatiza as diferentes áreas do conhecimento permitindo o desenvolvimento do espírito científico e o aprimoramento das relações homem/natureza. Inspira-se nos pilares da educação contemporânea, formando profissionais capazes de: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, apostando no efeito multiplicador e transformador de suas práxis.

A tabela abaixo apresenta a periodização da estrutura curricular referente ao curso de Bacharelado em Fisioterapia.

1º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B114788	Anatomofisiologia I	-	06	80	40	120
B108150	Biologia Celular	-	04	40	40	80
B114800	Bioquímica	-	02	40	00	40
B114885	Biofísica	-	02	40	00	40
B114893	Introdução à Fisioterapia	-	02	40	00	40
H118840	Metodologia Científica	-	04	80	00	80
TOTAL DO PERÍODO			20	320	80	400

- Compreender os conceitos práticos e teóricos das Ciências Biológicas e da Saúde, desenvolvendo conhecimentos científicos e técnicos em base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.

2º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B116969	Prática de Fisioterapia I	-	02	00	40	40
H113341	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos	-	04	80	00	80
B108664	Psicologia da Saúde	-	02	40	00	40
B115008	Bioética	-	02	40	00	40
B115113	Anatomofisiologia II	-	06	80	40	120
B114770	Embriologia e Histologia	-	04	40	40	80
TOTAL DO PERÍODO			20	280	120	400

- Compreender uma formação no estudo humano e suas relações sociais, visualizando os processos em saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos.

3º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H113465	Filosofia e Cidadania	-	04	80	00	80
B116985	Socorros Urgentes	-	02	00	40	40
B109296	Saúde Coletiva	-	02	40	00	40
B116977	Cinesiologia e Biomecânica	B114788	06	80	40	120
B110391	Neuroanatomia Correlacionada	-	04	40	40	80

B115148	Práticas de Pesquisa na Área da Saúde	-	02	00	40	40
TOTAL DO PERÍODO			20	240	160	400

- Capacidade de integrar os conhecimentos adquiridos com uma visão mais próxima do paciente ao compreender as políticas públicas de saúde, noções básicas de primeiros socorros bem como do estudo do movimento do corpo humano e suas correlações com os aspectos neurológicos.

4º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B117000	Práticas de Fisioterapia II	-	02	00	40	40
B115156	Farmacologia	B115113	02	40	00	40
B115466	Processos Patológicos	B114770	03	40	20	60
B110430	Semiologia em Fisioterapia	-	04	40	40	80
B110480	Fisiologia do Exercício	-	03	40	20	60
B116993	Recursos Terapêuticos Manuais	-	04	40	40	80
TOTAL DO PERÍODO			18	200	160	360

- Capacidade de avaliar funções e disfunções do corpo humano através da semiologia, bem como a utilização de recursos terapêuticos, e Fisiologia do exercício. As alterações patológicas serão enfatizadas com objetivo de fazer um link da identificação fisiológica dos sistemas e funções para correção funcional através dos recursos e técnicas, e o entendimento das ações farmacológicas diante das patologias, sinais e sintomas

5º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B110456	Fisioterapia Aquática	-	02	00	40	40

B117035	Exames Complementares	-	02	40	00	40
B117027	Órtese e Prótese	B116977	02	40	00	40
B117019	Recursos Cinesioterapêuticos e Funcionais	B116977	06	80	40	120
B115210	Práticas de Extensão na Saúde	-	02	00	40	40
B110413	Eletrotermofototerapia	-	04	40	40	80
TOTAL DO PERÍODO			18	200	160	360

- Capacidade de aprofundar conhecimentos acerca dos recursos fisioterapêuticos tais como: recursos hidroterápicos, conhecendo e sabendo aplicar diferentes técnicas. Entender as bases fisiológicas, indicações e contra indicações de aparelhos eletrotermofototerápicos, e saber a aplicação de cada corrente elétrica. Analisar e entender um exame complementar, tais como: RX, Tomografias, ressonâncias, ultra som etc, os recursos cinesioterapêuticos e funcionais, deverão ser conhecidos e aplicados na tentativa de traçar objetivos e planos terapêuticos, serão apresentados recursos de órteses e próteses e suas indicações.

6º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B117078	Práticas de Fisioterapia III	-	02	00	40	40
B108486	Bioestatística	-	02	40	00	40
B117060	Fisioterapia Traumatológica e Esportiva	B117019	06	80	40	120
B117043	Fisioterapia Cardiovascular	B110430	04	40	40	80
B117051	Fisioterapia Cardiovascular	B110430	04	40	40	80
TOTAL DO PERÍODO			18	200	160	360

- Conhecer as alterações funcionais e patológicas voltadas para doenças Respiratória, cardiovascular e Ortopédica, nos 3 níveis de atenção básica. Há também um enfoque voltado para Bioestatística e análises de dados, além da ligação dos períodos anteriores, pois neste período o aluno começará avaliar e traçar objetivos e tratamentos para as disfunções específicas, analisando exames complementares e alterações farmacológicas

7º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B117116	Fisioterapia Neurofuncional	B110391 B117019	06	40	80	120
F105473	Empreendedorismo	-	02	40	00	40
B117108	Fisioterapia Reumatofuncional e Geriátrica	B117019	06	80	40	120
B117094	Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia	B110430	02	40	00	40
B117086	Fisioterapia Dermatofuncional	B116993	04	40	40	80
TOTAL DO PERÍODO			20	240	160	400

- Estudar das alterações e disfunções Neurofuncionais, voltados também para avaliação, diagnósticos cinético funcionais e condutas específicas das áreas estudadas. A fisioterapia uroginecológica e dermatofuncional será estudada dentro de suas especificidades.

8º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B115261	Eletiva	-	04	80	00	80
B117159	Práticas de Fisioterapia IV	-	02	40	00	40
B117124	Fisioterapia Intensiva	B117051	04	40	40	80

B117132	Fisioterapia na Saúde da Criança	B110430	06	40	80	120
B117140	Fisioterapia Preventiva e Ergonomia	B109296	04	40	40	80
TOTAL DO PERÍODO			20	240	160	400

• Reconhecimento das patologias dentro das Unidades de Fisioterapia Intensiva, saúde da Criança e preventiva e ergonomia, e seus objetivos e tratamentos fisioterapêuticos.

9º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B115270	Formação cidadã	-	04	80	00	80
B117175	Projeto de Pesquisa em Fisioterapia	-	02	40	00	40
B117167	Estágio supervisionado I	H113341; B108150; H113465; B108486; B108664; B109296; B110391; B110413; B110430; B110456; B110480; F105473; H118840; B114770; B114788; B114800; B114893; B115008; B115113; B115148; B115156; B115210; B115261; B115466; B116969; B116977; B116985; B116993; B117000; B117019; B117027; B117035; B117043; B117051; B117060; B117078; B117086; B117094; B117108; B117116; B117124; B117132; B117140; B117159;	23	00	460	460

TOTAL DO PERÍODO	29	120	460	580
-------------------------	-----------	------------	------------	------------

- Execução de atividades assistenciais e gerenciais no âmbito de diagnósticos com ética, resolutividade, compromisso, senso crítico e evidências científicas, promovendo a humanização da assistência e competência para construir projetos de pesquisa de interesse da ciência e sociedade.

10º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-Requisito	Crédito Total	C. Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B117191	Trabalho de Conclusão de Curso	-	02	40	00	40
B117183	Estágio Supervisionado II	-	23	00	460	460
OPT0001	Optativa I	-	04	-	-	80
TOTAL DO PERÍODO			29	40	460	580

- Atuação focada na formação profissionalizante com desenvoltura nas práticas diárias representativas de fisioterapia.

QUADRO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

OPTATIVA

Período	Código	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária
10º	H113457	Libras	04	80
10º	H119315	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	04	80
10º	H118815	Relações Étnicos- Raciais	04	80

QUADRO RESUMO DO TOTAL GERAL DE CRÉDITO E CARGA HORÁRIA DO CURSO

Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	C/H Estágio Supervisionado	C/H Atividades Complementares	Carga Horária Total
225	2160	1160	920	260	4500

6.2.1 Eixos Interligados de Formação

DCNs	Componentes curriculares
<p>I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.</p>	<p>Anatomofisiologia 1 e 2; Biologia Celular; Bioquímica; Biofísica; Embriologia e Histologia; Neuroanatomia correlacionada; Farmacologia; Processos Patológicos; Bioestatística</p>
<p>II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração.</p>	<p>Metodologia Científica; Práticas de Fisioterapia 1, 2 e 3; Psicologia da saúde; Bioética; Saúde Coletiva; Práticas de extensão da área de saúde; Eletiva; Formação Cidadã; Optativa 1.</p>
<p>III - Conhecimentos Biotecnológicos - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica.</p>	<p>Eletrotermofototerapia</p>
<p>IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos</p>	<p>Introdução à Fisioterapia; Socorros Urgentes; Cinesiologia e Biomecânica;</p>

<p>e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticas que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.</p>	<p>Práticas de Pesquisa na área da Saúde; Eletrotermofototerapia; Práticas de Fisioterapia 1, 2, 3 e 4; Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Desportiva; Fisioterapia Cardiovascular; Fisioterapia Respiratória; Fisioterapia Neurofuncional; Empreendedorismo; Fisioterapia Reumatofuncional e Geriátrica; Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia Intensiva; Fisioterapia na Saúde da Criança; Fisioterapia Preventiva e Ergonomia; Projeto de Pesquisa em Fisioterapia; Estágio Supervisionado I e II; Trabalho de Conclusão de Curso; e Optativas</p>
<p>Atividades Complementares</p>	<p>Seminários; Jornadas; Congressos; Cursos; Capacitações; Ligas acadêmicas; Monitorias; e Iniciação Científica.</p>

6.3 Eixos Estruturantes

No curso de Fisioterapia da Unit, são adotados os princípios da não-especialização, da interdisciplinaridade e da flexibilidade na formação profissional por meio de componentes curriculares, cujas unidades de programáticas contemplam a formação geral, a formação específica (básica e própria da profissão) e a formação complementar. Estas, por sua vez coadunam-se aos Eixos Estruturantes (**Fenômenos e Processos Básicos, Práticas Investigativas, Formação Específica e Práticas profissionais**) do Projeto pedagógico Institucional – PPI, que objetivam sistematizar a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto às finalidades específicas da formação.

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso, norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonante com a missão da Unit, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso.

6.3.1 O Eixo de fenômenos e Processos Básicos

Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento.

Esse eixo contempla a **Formação Geral e básica**, na medida em que capacita o estudante a entender a sociedade na qual ele está inserido, fornecendo subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo.

Fazem parte desse eixo as disciplinas de formação geral, denominadas **Universais**, comuns a todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado da instituição, tais como: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos e Filosofia e Cidadania.

Contemplam ainda esse eixo as disciplinas básicas, da área de formação, cujas unidades de aprendizagem podem ser partilhadas por áreas afins, denominadas de **Nucleares**: Anatomia Humana I e II, Neuroanatomia, Biofísica, Biologia Celular, Bioquímica, Fisiologia Humana, Histologia, Processos Patológicos, Farmacologia,

Bioestatística, Saúde Coletiva, Libras, Práticas de Pesquisa e Extensão na Área de Saúde e Psicologia da Saúde.

6.3.2 O Eixo de Formação Específica

Aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas de **Formação Específica** (própria de cada profissão) que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão. Fazem parte desse eixo as disciplinas específicas da área de formação: Fisioterapia Geral, Fisioterapia Manual, Semiologia em Fisioterapia, Eletrotermofototerapia, Cinesioterapia e Biomecânica I e II, Fisiologia do Exercício, Orteses e Próteses, Cinesioterapia, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Traumo-ortopédica e Desportiva, Fisioterapia Reumatofuncional e Geriátrica, Administração em Fisioterapia, Fisioterapia Pneumofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Intensiva, Fisioterapia na Atenção Básica, Bioética e Legislação Fisioterapêutica, Socorros Urgentes e Semiologia em Fisioterapia.

6.3.3 O Eixo de práticas de pesquisa

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a apreensão de metodologias associadas investigação do cotidiano e à iniciação científica. Fazem parte desse eixo as disciplinas Metodologia Científica, Práticas de Pesquisa na Área da Saúde, Práticas de Fisioterapia I, II, III e IV, Práticas de Extensão na Área da Saúde e atividades de investigação presentes nas disciplinas do curso.

6.3.4 O Eixo de práticas profissionais

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com

o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional.

Além disso, estão voltadas para o exercício e a inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes a sua área ou campo de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional em questão. Integra esse eixo as Práticas Profissionais e os Estágios Supervisionados. Dentre elas: Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Traumo-ortopédica e Desportiva, Fisioterapia Reumatofuncional e Geriátrica, Fisioterapia Pneumofuncional, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Intensiva, Fisioterapia na Atenção Básica e Estágio Supervisionada I e II e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

6.3.5 O Eixo de Formação Complementar

É constituído por um conjunto de horas disponíveis para incluir, a qualquer tempo, os avanços conceituais e tecnológicos da área de formação profissional e atenderá a flexibilidade do currículo. Esse processo é desenvolvido por meio de práticas de estudos independentes, consubstanciado na participação dos estudantes em congressos, seminários, monitoria, iniciação científica, dentre outros.

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio curricular supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo a parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam seus interesses e ampliem os conhecimentos para o desenvolvimento de sua autonomia.

6.4 Temas Transversais

Conforme preconizado no PPI da Universidade Tiradentes, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a formação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil. Os temas transversais são temas ou assuntos

que ultrapassam a abrangência dos conteúdos programáticos formalmente constituídos, abordando questões de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Assim, visando acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, tornou-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas.

Desse modo, por meio da transversalidade são abordadas as questões de interesse comum da coletividade como: desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, ética corporativista versus ética centrada na pessoa, buscando uma formação humanista e cidadã dos discentes, voltada para a missão institucional que visualiza a educação como um todo.

Os temas transversais para o curso de Fisioterapia consideram os seguintes aspectos:

- Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação;
- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;
- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética, ecologia, direitos humanos e desenvolvimento etc.).

Além dessas questões, em conformidade com as legislações vigentes, o curso de Fisioterapia fundamenta-se na premissa de que o discente deve estar consciente do seu papel profissional e de sua responsabilidade social, assim, encontram-se inclusas nos conteúdos, das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem competências, atitudes e valores, atividades e ações voltadas para questões relativas às relações étnico-raciais com vistas ao respeito à diversidade cultural. O curso propicia aos alunos através das disciplinas História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Fundamentos Antropológicos e Sociológicos a análise e reflexão acerca de questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro, oportunizando aos discentes a participação em debates que apresentam a temática sobre a diversidade do nosso povo e ainda institucionalmente através de ações desenvolvidas pela Instituição, como a **“Semana da Consciência Negra”**, da qual participam todos os alunos da Unit, contemplando palestras, campanhas e atividades de extensão.

Também são integrados de modo transversal, conteúdos que envolvem questões, referentes às **Políticas de Educação Ambiental, Ética, Direitos Humanos**, outras, através das disciplinas de Práticas de Pesquisa, Práticas de Extensão que desenvolvem com os discentes, projetos e ações visando o aprofundamento dos conhecimentos, o debate e a conscientização de alunos e sociedade sobre os temas. A Unit por sua vez, visando incorporar a dimensão socioambiental nas ações da instituição e orientar a conduta de alunos e funcionários, em prol do desenvolvimento sustentável, mantém o programa Conduta Consciente, que é permanente e envolve a temática Ambiental.

Nesse contexto, conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, no curso de Fisioterapia os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais, às exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a educação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

Diante do exposto, há no curso uma preocupação com a formação de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações de sala de aula.

6.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam interação teoria e prática e o incentivo a construção de conhecimentos, consubstanciando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade por meio da formação complementar do estudante. São atividades de extensão e de iniciação científica que promovem a integração e interação com a comunidade, ampliam horizontes para além da sala de aula, favorecem o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, além de propiciar importantes trocas, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Os alunos do Curso de Fisioterapia são constantemente estimulados a participar, tanto dos eventos patrocinados pela coordenação do curso e instituição, como também fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais de interesse da formação profissional, tais como atividades acadêmicas à distância, seminários, iniciação à pesquisa, monitorias, programas de extensão, vivência profissional complementar, workshops, simpósios, congressos, conferências, trabalhos orientados de campo, entre outros.

A carga horária das atividades complementares para o curso de Fisioterapia é de 260 (duzentas e sessenta) horas, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo. Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários, e conforme Art. 4º do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Tiradentes serão consideradas Atividades Complementares as atividades, descritas abaixo:

- I- Monitorias (voluntária ou remunerada);
- II- Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
- II- Estágios Extracurriculares;
- III- Iniciação Científica;
- III- Participação em Congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;
- V- Publicação de Trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;
- VI- Elaboração de trabalho científico (autoria ou co-autoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;
- VII- Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;
- VIII- Visitas técnicas fora do âmbito curricular;
- IX- Artigo em periódico;
- X- Autoria ou co-autoria de livro;
- XI- Participação na organização de eventos científicos;
- XII- Participação em programas de extensão promovidos ou não pela Unit;
- XIII- Participação em Cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Unit;
- XIV - Participação em jogos esportivos de representação estudantil;
- XV - Prestação de serviços e Atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;
- XVI - Participação em Palestra ou debate de mesas redondas e similares;
- XVII - Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela Unit;

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto ao grupo de

responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso conforme quadro apresentado no regulamento.

Anexo o Regulamento das Atividades Complementares.

6.6 Atividades Práticas Supervisionadas – APS

Em consonância com a legislação educacional vigente a Unit regulamenta e normatiza as Atividades Práticas Supervisionadas da Universidade Tiradentes, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. São atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais.

As Atividades Práticas Supervisionadas - (APS) são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso de Fisioterapia. Entre as atividades desenvolvidas, citam-se

- estudos dirigidos presenciais e não presenciais,
- trabalhos individuais e em grupo,
- experimentos,
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica,
- atividades em laboratório,
- atividades em biblioteca,
- atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos,

- oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

Em anexo: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas - (APS).

6.7 Integração Ensino/Pesquisa/Extensão/Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Tiradentes a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclasse, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas. Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na

prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de “aprender a aprender” para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão pressupõe a articulação das três grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), nas atividades docentes e discentes previstas nas disciplinas integrantes no currículo do curso, produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento sócio-regional.

De acordo com o Projeto Pedagógico (PPI) a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão e suas respectivas áreas de abrangência:

I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

II – Saúde e Ambiente

- Educação e Promoção de Saúde;
- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- Direito e Responsabilidade Social;

IV – Educação, Comunicação e Cultura

- Educação e Comunicação;
- Sociedade e Cidadania;
- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica,

constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

No Curso de Fisioterapia as atividades de extensão e pesquisa estão articuladas ao Núcleo de Saúde e Ambiente, o qual apresenta as respectivas áreas Básicas de abrangência: Educação e Promoção da Saúde, Enfermidades e Agravos de Impacto Regional e Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde. As práticas de extensão permeiam os conteúdos que compõem a matriz curricular do Curso de Fisioterapia. Aliadas ao desenvolvimento de habilidades e competências essas práticas têm promovido no curso uma interação entre o mundo do saber e o mundo do fazer.

Os alunos do Curso de Fisioterapia participam de projetos de extensão que fazem parte de atividades que são desenvolvidas em disciplinas como também fazendo parte de projetos específicos. Desta forma, os docentes e discentes em parceria, desenvolvem estas atividades que visam uma aproximação com a comunidade para entender a realidade social e de alguma forma colaborar com projetos que permitam intervenções específicas.

No mês de outubro de cada ano, a coordenação do Curso de Fisioterapia promove um evento científico em comemoração ao dia do Fisioterapeuta. Desde de 2004, é realizado no Centro de Reabilitação da UNIT eventos comemorativos iniciados em 2002 com I Ciclo de palestras, 2003 o II Ciclo e em 2004 o III Ciclo de Palestras em parceria com a ASFITO (Associação de Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais), onde foram desenvolvidas atividades com alunos de todos os períodos do curso, e realizado também um concurso de Banners, os quais obtiveram aproximadamente 13 trabalhos apresentados. Foi realizado também atividades de humanização entre professores e alunos. Já em 2005, realizou-se novamente a Semana do Fisioterapeuta com atividades realizadas em todos os períodos, onde foi apresentada uma atividade por período.

Em 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 aconteceram a 6^a, 7^a, 8^a, 9^a, 10^a, 11^a, 12^a e 13^a Semana de Fisioterapia respectivamente, contendo mini-cursos e workshops, apresentação de temas-livres orais, painéis que englobam as diversas áreas da Fisioterapia e atualizações no campo profissional. No ano de 2015, foi realizada a 15^a Semana de Fisioterapia onde comemoramos os 20 anos de implantação do curso de Fisioterapia, com total de 316 inscritos, o evento contou com palestras, mais de 20 (vinte) mini cursos e gincana o que faz com que nossos alunos se sintam motivados, participativos

e engajadores de conhecimento. Estas atividades foram bem proveitosas e ocorrendo uma maior interação entre professores, alunos e profissionais convidados. Outros eventos também são realizados em parceria como o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional no evento I Fórum em Saúde Funcional em 2010 demonstra a preocupação da Universidade com temas de relevância para os futuros fisioterapeutas. Aconteceu também o II FORUM DE ENSINO EM FISIOTERAPIA DA ABENFISIO em maio de 2015, que também promoveu a interação entre professores e alunos de diversas faculdades de Fisioterapia. Além dessas ações, nos demais períodos, são eleitas as disciplinas que trabalharão as práticas investigativas e extensionistas (incluindo sua vertente cultural) e os estudantes são acompanhados em tais atividades no transcorrer do semestre.

No curso as disciplinas estruturantes fundamentam e preparam para as disciplinas específicas, na qual o ensino clínico facilita a consolidação dos conhecimentos para que nos dois últimos períodos, sejam consolidadas as habilidades e competências no estágio curricular supervisionado I e II, proposta na estrutura curricular. Intrínseco a essas ações está: o ambiente como observatório, a reflexão, a problematização, o pensamento crítico e a ação/solução.

Nas práticas de pesquisa os alunos conhecem métodos usados na pesquisa, rigor científico, ética na experimentação, realizam levantamento de dados, analisam e processam os resultados obtidos e discute os mesmos.

Além das ações de investigação e extensão, a UNIT instituiu os Fóruns de Desenvolvimento Regional com a finalidade de desenvolver ações de integração, envolvendo o corpo docente, discente e a população de cidades do interior do estado e da capital. Os fóruns realizam ações que permitem aos alunos desenvolver na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula de forma interdisciplinar.

Os Fóruns de Desenvolvimento Regional visam à melhoria da qualidade de vida das comunidades carentes e para isso têm realizado ações sequenciais que atendem principalmente a essas comunidades.

A UNIT oferece regularmente bolsas de monitoria e de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Neste pensamento foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-UNIT, do qual participam professores e estudantes da UNIT.

As bolsas de iniciação científica foram implementadas, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas regulamentadas e amplamente divulgados através de Editais da instituição.

A Universidade Tiradentes incentiva por meio destas bolsas, a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso a UNIT está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Além dessas ações, nos demais períodos, são eleitas as disciplinas que trabalharão as práticas investigativas e extensionistas (incluindo sua vertente cultural) e os estudantes são acompanhados em tais atividades no transcorrer do semestre.

Em anexo, Política Geral de Extensão, Regulamento de Extensão, Regulamento de Iniciação Científica e Programa de Práticas Investigativas, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Regulamento do Fórum de Desenvolvimento Regional.

6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-UNIT, do qual participam professores e estudantes da instituição. As bolsas de iniciação científica são organizadas através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

A Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBICJr do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Além desses programas, financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas, a instituição disponibiliza o **PROVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica da UNIT**, quando o mérito científico já foi avaliado pelos respectivos comitês “*ad hoc*” e não há concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Os alunos do curso de Fisioterapia são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- **SEMPESQ (Semana de Pesquisa da UNIT):** realizada anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;
- **Prêmio Universitário de Monografia da UNIT:** é um projeto criado pela Diretoria de Pesquisa e Extensão e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados sobre a orientação de um professor da instituição;
- **Revista Fragmenta:** tem como finalidade à divulgação dos trabalhos científicos provenientes de todos os cursos da Universidade Tiradentes.
- **Biblioteca Central:** os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;
- **Portal da Universidade:** a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;
- **Caderno de Graduação:** são publicados os artigos desenvolvidos pelos alunos.

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa na figura do Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica. Encarada a Universidade como uma agência produtora de conhecimento e responsável por torná-lo acessível, a UNIT tem, de um lado, incentivado a publicação pelos professores e pesquisadores dos trabalhos por eles realizados; de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos. Atualmente são disponibilizadas bolsas para estudantes que participam dos projetos e atividades de iniciação científica no Curso de Fisioterapia

Anexo, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Política de Publicações Acadêmicas, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Política de Implantação Lato Sensu.

6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas

As ações de ensino (em diversas modalidades e níveis), de pesquisa (em suas diversas instâncias institucionais) e de extensão, estão direcionadas ao atendimento de concepções definidas na missão institucional e princípios gerais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e contribuem para a operacionalização de tais elementos, constituindo referencial didático-pedagógico para o curso.

As práticas didáticas privilegiam o aprimoramento e aplicação de habilidades e competências claramente identificadas, caracterizada pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos, tais como:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;
- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;
- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos e
- Relação Competências/Conteúdos.

Conforme preconizado no PPI/Unit, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação, e efetiva-se por meio de:

- **Interdisciplinaridade** – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que

possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

- **Transversalidade** – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.

- **Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações** – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.

- **Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno** – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento etc.

- **Promoção de Eventos** – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

- **Orientação para a Apreensão de Metodologias** – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

- **Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem** – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

- **Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais** – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

- **Concepção do Erro Como Etapa do Processo** – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

- **Respeito às características individuais** – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de Fisioterapia através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador. Para tanto, os professores são incentivados a desenvolver no discente o espírito crítico em relação aos conhecimentos para que esses vivenciem a sua aplicabilidade no contexto social em que estão inseridos

O Curso de Fisioterapia contempla áreas de conhecimento geral e específico, que são pilares na formação do fisioterapeuta, verificável na estrutura curricular, elaborada em consonância com as Diretrizes Curriculares, garantindo o ensino com conteúdo essenciais relacionados ao processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade.

6.10 Práticas Profissionais e Estágio

6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte do eixo articulador entre teoria e prática e como tal será desenvolvido atendendo a diferentes etapas. As atividades de estágio estão ligadas ao Eixo de Práticas Profissionais que compreende as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades inerentes a sua profissão. A integração do ensino ao mundo do trabalho considera para tal as competências previstas no perfil do egresso bem como a interação multiprofissional, culminando na apreensão de competências do seu campo de atuação.

O estudante do Curso de Fisioterapia deverá cumprir 880 horas de Estágio Curricular Supervisionado através das disciplinas de prática fisioterapêutica supervisionada I e II. Essas são organizadas com o objetivo de atender os níveis e as especificidades inerentes a formação profissional e estão articuladas da seguinte forma:

1. Prática Clínica Supervisionada I – possui um total de 440 horas a serem cumpridas no 9º período. A sua organização é centrada em unidade de médica complexidade

através de atendimentos ambulatoriais que acontecem no centro de reabilitação da UNIT. Essa prática abrange áreas como fisioterapia na saúde da criança, cardiopulmonar, neurofuncional, geriatria, ortopedia e traumatologia. O discente tem oportunidade de avaliar e atender os pacientes que possuem encaminhamento para fisioterapia no referido centro que oferece atendimento especializado.

2. Prática Clínica Supervisionada II - possui um total de 440 horas ofertadas no 10º período. A sua organização tem como objetivo oferecer oportunidade de estágio na atenção primária e na alta complexidade através de convênio da Universidade com as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, além de unidades filantrópicas e particulares. Na atenção primária o estágio acontece vinculado à Unidade Básica de Saúde, através do Programa de Saúde na Escola. Já na alta complexidade o acadêmico tem oportunidade de estágio em unidades Hospitalares públicas, privadas e filantrópicas.

Atendendo as DCNs, cada grupo de estágio possui 06 alunos que são supervisionados por docente/preceptor da instituição. Para os campos externos à instituição é realizado o contato direto com o fisioterapeuta da unidade onde o estágio se desenvolve, de acordo com o regulamento estabelecido nos convênios de estágio interinstitucionais.

O processo de avaliação do estágio do Curso de Fisioterapia previsto no Regulamento de Estágio Curricular. Sendo a avaliação processual, quanti-qualitativa, no qual são levados em consideração os seguintes aspectos: integração do aluno às normas e rotinas dos serviços, as relações interpessoais com membros da equipe multidisciplinar, conduta ética, as competências e habilidades adquiridas (o saber fazer e o saber ser) e proatividade, além da frequência integral do aluno que é requisito imprescindível para aprovação.

Ao final do Estágio Curricular Supervisionado é produzido um relatório de atividades desenvolvidas em cada campo com o objetivo de registrar a atuação e experiência discente, bem como assegurar dados que possam subsidiar o planejamento das atividades dos grupos subsequentes.

O curso de Fisioterapia mantém convênio com as principais Unidades hospitalares do estado e conta com o suporte da Unit Carreira e coordenação de Fisioterapia para o apoio técnico e operacional.

Anexo, Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado.

6.10.2 Estágio Não Obrigatório

O Estágio Supervisionado não-obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes, tem sua base legal na **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º**, que define estágio não-obrigatório como **“aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”**.

A caracterização e a definição do estágio em tela requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Universidade Tiradentes e pessoas jurídicas de direito público ou privado, co-participantes do Estágio Supervisionado não-obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorrerá através da Central de Estágio da instituição e a validação como atividade complementar será norteadada pelos procedimentos e normas previstas na Portaria Institucional que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares.

6.10.3 Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS.

O curso está integrado ao sistema local e regional (SUS), formalizado por meio de convênio, cuja relação alunos/docente, atende de maneira excelente aos princípios éticos da formação e atuação profissional. A parceria é estabelecida entre o Estado de Sergipe e o município, através da: Secretaria Estadual de Saúde de Sergipe, Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju, Hospital São José, Hospital de Urgências de Sergipe e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes. Além disso, existe a parceria com unidades beneficentes a exemplo do Hospital Cirurgia, AMO (Associação de amigos da Oncologia) e asilo SAME que corroboram com a proposta de formação de alunos dotados de competências, que possibilitem interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade.

Ainda integrando os serviços de atenção ao SUS é possível destacar a parceria da Secretaria de Estado da Saúde com o Centro de reabilitação da UNIT. No referido centro de saúde os alunos de estágio curricular obrigatório e das disciplinas aplicadas tem a oportunidade de atender os pacientes conveniados ao SUS. A estrutura do centro de reabilitação comporta uma média de 400 atendimentos semanais nas áreas de fisioterapia ortopédica, neurológica (adulto e infantil), cardiológica e respiratória.

Esses convênios interinstitucionais permitem a participação dos alunos do curso de Fisioterapia da Unit, que cursam disciplinas aplicadas e o estágio supervisionado curricular obrigatório, em todos níveis de assistência à saúde: primária, média e alta complexidade. Na rede de atenção básica à saúde é possível a atuação junto ao NASF (Núcleo de apoio à saúde da família) que atua como suporte à estratégia de saúde da família em Unidades básicas de saúde e Programas de saúde na escola. Na atuação em média complexidades destacam-se os atendimentos ofertados em centro de reabilitação da UNIT. E, quanto à alta complexidade existe a oportunidade de atuação em enfermarias e UTI (Unidade de Terapia Intensiva) dos hospitais conveniados.

Nesse contexto, o curso propõe oferecer aos acadêmicos oportunidade de atuação nos diversos níveis de atenção trabalhando em equipe interdisciplinar e garantindo, dessa forma, ao cidadão e à comunidade, o acolhimento, a criação de vínculo e a co-responsabilização no processo saúde-doença.

6.10.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma componente curricular obrigatório e necessário para a integralização curricular. Configura-se como um momento de reflexão, crítica e aprofundamento da pesquisa e da descoberta de novos saberes na área de interesse do estudante, contemplando uma diversidade de aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

Desenvolvido mediante orientação de um professor que compõe o quadro docente da instituição, o TCC possibilita a aplicação dos conceitos e teorias adquiridas ao longo do curso por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual o estudante tem a possibilidade de experimentar, com autonomia, o aprofundamento de um tema específico, além de estimular o espírito crítico e reflexivo.

O objetivo desse momento é sintetizar e articular os diversos sentidos de aprendizagem vivenciados no período, numa elaboração própria centrada nos estudantes, sob orientação dos professores e pautado no método científico. O grau de aprofundamento e de utilização da pesquisa como forma de questionar/refletir sobre a realidade é priorizada, bem como o estímulo à autonomia do saber pensar e intervir com voz própria, na capacidade de elaboração de propostas, projetos e reflexões sobre a área de saúde, seguindo a proposição de se investir na pesquisa como eixo do processo de aprendizagem de educandos e educadores.

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido no 10º período, com carga horária de 40 horas. Participam da elaboração, execução e realização do Trabalho de Conclusão de Curso, dois estudantes e um professor orientador, que deve possuir formação que atenda os requisitos necessários para a área e subárea a ser pesquisada pelo acadêmico.

Para iniciação da confecção e desenvolvimento do TCC na forma de ARTIGO CIENTIFICO até o final deste período. O referido estudo será submetido a uma pré-banca avaliadora que em conjunto, julgará este trabalho e colocará as correções que acham necessárias ao processo de defesa. O Discente em seguida terá um tempo hábil para fazer as correções solicitadas por esta banca. Ocorrerá a posterior apresentação do trabalho na forma oral e pública onde a banca examinadora irá imputar uma nota que poderá variar entre zero e dez pontos. Deverá ser entregue a coordenação, além de toda documentação devidamente assinada, uma cópia do trabalho em arquivo em software Word (pdf) e que deve ser gravado em DVD.

Esta nota não está vinculada aos estágios, tendo a possibilidade de reprovação do TCC se este aluno não obtiver média igual ou superior a seis, o mesmo em relação à média dos estágios curriculares.

Os TCCs podem ser estimulados para publicações internas e/ou externas como em Prêmio de Monografia, apresentação destes em eventos como a SEMPESq e SEMEX, e as suas publicações no periódico Caderno de Graduação da área de Ciências Biológicas e da Saúde.

Anexo Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

6.11 Sistemas de Avaliação

6.11.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem

Consonante aos princípios defendidos na prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela UNIT, no curso de Fisioterapia resguarda a contextualização para estimular o desenvolvimento de competências, através de metodologias de intervenção.

A avaliação não é utilizada para punir ou premiar o aluno, ela é um instrumento que verifica a intensidade ou nível de aprendizagem, permitindo ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e os desvios observados. Neste processo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de competências focadas no aprendizado previstos no planejamento das disciplinas. Avaliar, neste Projeto Pedagógico do Curso, não significa verificar a classificação dos estudantes e sim verificar a produção de conhecimentos, a redefinição pessoal, o posicionamento e a postura do educando frente às relações entre conhecimento existente nesta determinada área de estudo e a realidade sócio educacional em desenvolvimento. A avaliação deve estar voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização; para transformar-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

As avaliações são efetuadas ao final das unidades programáticas, sendo 02 a cada período letivo conforme calendário acadêmico. A composição é expressa em notas, abrangendo Prova Contextualizada, que aborda os conteúdos ministrados, verificada por meio de exame aplicado e a Medida de Eficiência, obtida através da verificação processual do rendimento (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos.

O sistema de avaliação adotado pelo curso obedece aos princípios norteadores do PPI, tais como: a quantidade de avaliações, suas modalidades, média para aprovação, número de provas entre outros. Nessa direção, são adotados os procedimentos que objetivam verificar a aprendizagem através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional além de buscar mecanismos de superação de desvios, explicitadas as premissas iniciais sobre a avaliação do processo ensino/aprendizagem. Seguem a seguir (entre outros) os diferentes meios de avaliação que

poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que deverão constar do Plano Integrado de Trabalho do professor elaborado a cada semestre:

- **AVALIAÇÃO OBJETIVA (MÚLTIPLA ESCOLHA):** Possibilita maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos. Entretanto, as questões de múltipla escolha não podem ultrapassar 20% do total da avaliação.

- **AVALIAÇÃO CONTEXTUALIZADA:** Possibilita ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permite, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão.

- **SEMINÁRIOS:** Possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo.

- **RELATÓRIOS DE PRÁTICAS:** representa uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos.

- **ESTUDOS DE CASOS:** Desenvolve nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas.

- **AVALIAÇÃO PRÁTICA:** Possibilita avaliar os conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas.

Destaca-se que todas as orientações relacionadas aos critérios de avaliação ao que se refere a aprovação estão descritas no PPC do curso assim como no regulamento acadêmico que é de livre acesso do estudante através da página da Universidade, do repositório institucional e ainda na forma impressa no ato da matrícula no Informe DAA.

6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere a avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Tiradentes, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática (UP), em número de duas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo:

Prova Contextualizada (PC) - que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado;

Medida de Eficiência (ME) - obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, entre outros. A aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades, previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (UP1 e UP2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

- **Prova Contextualizada (PC)** – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 6,0 (seis) pontos da nota de cada unidade programática, estando o restante da pontuação vinculada ao valor da Medida de Eficiência (ME).

- **Medida de Eficiência (ME)** – Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar de 0,0 (zero) até 4,0 (quatro) pontos do total da nota de cada unidade programática;

- A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME);

- Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (UP2) tem peso 06 (seis).

IV- A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$\underline{\underline{MF = (UP 1 X 4) + (UP 2 X 6)}}$$

10

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das unidades, além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e para os cursos que tenham Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação estão descritos nos respectivos regulamentos.

No primeiro semestre de 2014, foi adotado pela Universidade Tiradentes a prova final no processo de avaliação, que tem por objetivo, permitir que os estudantes quando necessário se debruce ainda mais sobre o conteúdo do semestre e aprendam o suficiente para a construção da sua carreira profissional.

O benefício da prova final é concedido somente aos estudantes que cumprirem a frequência mínima exigida de 75% e obtiverem média entre 4,0 (quatro pontos) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos). Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo, busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva, a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

Ressalta-se que a Prova Final não é válida para as avaliações do Curso de Medicina, para as disciplinas de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas Profissionais, de Pesquisa e de Extensão e ainda para as que envolvam situações especiais descritas no Projeto Pedagógico (PPC) do curso, devido às especificidades da Metodologia de Ensino e Avaliação que deverão seguir regulamentação específica.

6.11.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico a Universidade Tiradentes iniciou em 1998 o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O processo de auto avaliação implementado reflete adequadamente o compromisso da Unit e do curso de Fisioterapia com a qualidade dos serviços prestados a comunidade acadêmica, bem como com a formação profissional.

O curso de Bacharelado em Fisioterapia realiza periodicamente ações que decorrem dos processos de avaliação dirigidas pela CPA (auto avaliação e avaliação nominal docente), mas também fundamenta suas ações a partir dos resultados dos processos de

avaliações externas a exemplo do ENADE, e relatórios de avaliação interna simulados. Nessa direção, a partir das observações colhidas nos processos de avaliação descritos acima muitas mudanças foram introduzidas no curso, como por exemplo, a reestruturação da matriz curricular, adequando aos objetivos desejados no PPC e às mudanças da própria da Fisioterapia no que se refere às normas e legislações, num contexto globalizado.

Assim, podemos afirmar que se encontram previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição:

1. Redimensionamento das Disciplinas de Práticas de Pesquisa e de Extensão;
2. Intensificação das ações voltadas à política de monitoria;
3. Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;
4. Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes;
5. Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente;
6. Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;
7. Ampliação do campo de estágio dos alunos do curso;
8. Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;
9. Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificação de sua utilização;
10. Ampliação do acervo do laboratório e ações efetivas de utilização e acompanhamento.

A atenção a tais aspectos contribui para percepção do curso através do olhar do aluno e do docente. Destaca-se que a CPA disponibiliza a gestão do curso relatório dos resultados dos processos internos e que estes servem de instrumento norteador de ações futuras desenvolvidas pelo curso de Fisioterapia na busca pelo acompanhamento contínuo e pela excelência nos serviços prestados a comunidade acadêmica.

A avaliação institucional é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição, como política de auto avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a Unit tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal Magister dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas estratégias e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infra-estrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados no curso e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Nesse contexto, o corpo docente é avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela CPA e aplicados com os

discentes via Internet. Nessa perspectiva, são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

- a) Domínio de conteúdo;
- b) Prática docente (didática);
- c) Cumprimento do conteúdo programático;
- d) Pontualidade;
- e) Assiduidade;
- f) Relacionamento com os alunos.

Além da avaliação realizada pelo corpo discente, os professores também são avaliados pelas respectivas coordenações de curso que observam os seguintes indicadores:

- a) Elaboração do Plano de Curso;
- b) Cumprimento do conteúdo programático;
- c) Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);
- d) Utilização de recursos didáticos e multimídia;
- e) Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;
- f) Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;
- g) Atividades de pesquisa;
- h) Atividades de extensão;
- i) Participação em eventos;
- j) Atendimento as solicitações do curso;
- k) Relacionamento com os discentes.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico do Curso é obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na própria dinâmica do curso, buscando cada vez mais a participação, o envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do curso vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Visando ao aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Diretoria de Graduação - DG, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso e pela DG, que orienta os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

A Diretoria de Graduação também é responsável pela análise e implementação de modelos acadêmicos, desenvolvimento de capacitações, tecnologias educacionais, organização de Jornadas e Semanas Pedagógicas, acompanhamento e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de Curso junto às coordenações, garantindo qualidade e adequação às diretrizes curriculares e normas institucionais.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Formação Docente.

6.11.4 ENADE

A Instituição considera os resultados da auto avaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante - NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico e Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir as metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do curso e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a UNIT implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Diretoria de Graduação, para implementação de alternativas que contribuam para a excelência das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso que orienta os professores com vista ao aprimoramento de suas atividades, promovendo cursos de aperfeiçoamento e dando suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas diversas ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso conforme descrição: Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar; Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes; Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação e Qualificação Docente; Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna; Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes dos cursos, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade; Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar sua utilização; Ampliação número de laboratório e equipamentos, promoção de ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Em anexo: Programa de Avaliação Institucional Contínua – PAIC, Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Capacitação e Qualificação Docente.

7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO

A participação do corpo docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

A participação de todos (docentes e discentes) no processo de construção, execução e aprimoramento do PPC vem imbuída da concepção de que a conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir

para criação de consciência e ética profissional, com vistas a compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e o Conselho Superior de Administração – CONSAD, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam a Diretoria de Graduação, Coordenação de Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Diretoria Administrativa, e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, por meio de seus representantes do Corpo Docente e discente são constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, por meio de seus representantes do Corpo Docente e discente são constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica o primeiro passo para a concretização deste ideal. Com esse intuito, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes (PROBIC-UNIT) do qual participam professores e alunos da UNIT.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas na instituição, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado por meio de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

Desta forma, a Universidade Tiradentes incentiva a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso a IES está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Ressalta-se que diversos alunos participam voluntariamente das pesquisas desenvolvidas na Instituição, principalmente no Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) e outros setores da IES, bem como de monitoria remunerada ou voluntária, projetos de pesquisa, projetos de extensão, estágios extracurriculares e eventos acadêmicos.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão é determinante para a formação do profissional reflexivo, comprometido com a transformação social e o desenvolvimento regional. Nessa direção, o corpo docente do Curso de Fisioterapia, liderado pelo seu Coordenador procura estimular a participação dos discentes nas diferentes atividades da vida acadêmica, como Iniciação Científica, participação em projetos de pesquisa institucionalizados ou não, monitorias remuneradas ou voluntárias, projetos de extensão, eventos e estágios extracurriculares.

A participação dos professores e alunos no Colegiado do Curso se dá a partir das representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade.

Os professores do curso participam sistematicamente de reuniões acadêmicas e administrativas, nas quais são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades. Desses fóruns participam também os Diretores de Graduação, Assuntos Comunitários e Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Diretoria Administrativa e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integradamente as funções universitárias de ensino – pesquisa – extensão.

Os professores e os alunos são ainda representados, mediante processo eleitoral, no Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e no Conselho Superior de Administração – CONSAD, com a alternância de representantes anualmente.

No processo de construção do Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia valorizou-se a participação dos corpos docentes e discentes, seja através de reuniões periódicas através do Colegiado e dos representantes de sala, seja ainda através de cursos de capacitação promovidos pela Universidade através das Pró Reitorias, na perspectiva de envolvimento e comprometimento dos que fazem o Curso.

A participação e o acompanhamento na execução do Projeto Pedagógico do Curso têm se efetivado, por meio de palestras, seminários, reuniões entre outros, com o corpo docente e discente para que a prática de ensino em cada disciplina atenda e esteja articulada

com a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do Projeto Pedagógico. O comprometimento do corpo docente e discente com o Projeto Pedagógico tem sido obtido através de divulgação do seu conteúdo no Curso, buscando a participação dos professores e estudantes no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos nele contidos.

A Universidade Tiradentes oferta regularmente bolsas de Monitoria e de Iniciação Científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa, cabendo aos Cursos a divulgação semestral dos editais para seleção de alunos e preenchimento de vagas de monitoria, de acordo com as necessidades das disciplinas, exercendo atividade remunerada ou voluntária.

Anexo, segue o Programa de Acompanhamento do PDI, Manual de Monitoria da IES, Política de Publicações Acadêmicas, Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UNIT nº 01/2008, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PROBIC/UNIT nº 01/2008 e Política de Implantação Lato Sensu.

7.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso de Fisioterapia da UNIT conta com o Núcleo Docente Estruturante – NDE que é um órgão consultivo da coordenação do curso, responsável pelo processo de concepção, implementação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 (cinco) docentes do curso, dos quais 80% possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 100% possui tempo integral e ou parcial na IES. A nomeação é efetuada pela Reitoria para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante NDE:

I. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;

II. Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso;

III. Propor permanente revisão ao que se refere a concepção do curso, definição de objetivos e perfil de egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo;

VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as Diretrizes Curriculares;

VII. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias e atualização;

VIII. Propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado;

IX. Assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

X. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

XI. Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às Práticas de Pesquisa e Práticas de Extensão;

XII. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos Planos de Ensino e Aprendizagem e Plano Integrado de Trabalho;

XIII. Elaborar semestralmente cronograma de reuniões;

XIV. Encaminhar relatórios semestrais a coordenação do curso sobre suas atividades, recomendações e contribuições.

XV. Propor alternativas de integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos nos respectivos projetos pedagógicos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

Os docentes que compõem o NDE do curso de Fisioterapia são contratados em regime de tempo parcial ou integral, abaixo a composição:

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Luciana Beatriz Silva Zago	Mestre	Integral
Daniela Teles de Oliveira	Doutor	Parcial
Roberta Almeida Barbosa	Mestre	Parcial

Patricia Almeida Fontes	Especialista	Parcial
Edna Aragão Farias Candido	Doutor	Integral

7.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade Tiradentes.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Reitoria, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso. Todos os membros do Colegiado possuem um mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso de Fisioterapia:

- I. Assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- II. Avaliar e aprovar as proposições de atualização do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, encaminhadas pelo NDE;
- III. Apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelos demais docentes e discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;
- IV. Propor e validar alterações na estrutura curricular do curso observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição, quando for o caso;
- V. Analisar e aprovar os Planos de Ensino e Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário, encaminhadas pelo NDE;
- VI. Analisar e aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas do curso;
- VII. Garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico do curso;

VIII. Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas à Diretoria de Graduação;

IX. Examinar e responder, quando possível, as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições.

X. Apresentar a coordenação propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;

XI. Avaliar e emitir parecer sobre o Plano Individual de Trabalho - PIT, quando solicitado;

XII. Aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação;

XIII. Colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;

XIV. Analisar e decidir os pleitos quebra de pré-requisitos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;

XV. Deliberar sobre aproveitamento de estudos quando solicitado pelos alunos;

XVI. Manter registrado todas as reuniões e deliberações, através de atas que devem ser devidamente arquivadas

Atualmente o corpo docente e discente do curso é representado pelos seguintes membros:

Docentes Titulares

- Prof. Luciana Beatriz Silva Zago
- Prof. Aida Carla Santana de Melo Costa
- Prof. Daniela Teles de Oliveira
- Prof. Amaro Afrânio de Araujo Filho

Docentes Suplentes

- Prof. Paulo Rogério Cortez Leal
- Prof. Edna Aragão Farias Candido
- Prof. Patricia Almeida Fontes

Discentes Titular

- Almir Guimarães Campos Júnior – matrícula 2141145349

Discentes Suplentes

8. CORPO SOCIAL

8.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Fisioterapia é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação académica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A Unit dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de qualificação docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição – tempo de atividade como professor universitário na IES.

No sentido de motivar o professor á formação exigida para o exercício da docência, os dirigentes da Universidade Tiradentes, tem se concentrado em aprofundar o conhecimento, seja ele prático (decorrente do exercício profissional) ou teórico/epistemológico (decorrente do exercício académico), através de Programas de Formação docente por meio de jornadas pedagógicas, oficinas e mini cursos desenvolvidos ao longo dos períodos, que contribuem na formação exigida para a docência no ensino superior.

Estes programas voltados à formação pedagógica do professor universitário despertam naqueles que o realizam, o comprometimento com as questões educacionais, não se limitando aos aspectos práticos (didáticos ou metodológicos) do fazer docente, mas englobando dimensões relativas às questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência, fundamentando-se numa concepção de práxis educativa e do ensino como uma

atividade complexa, que demanda dos professores uma formação que supere o mero desenvolvimento de habilidades técnicas ou, simplesmente, conhecimento aprofundado de um conteúdo específico de uma área do saber.

O corpo docente do curso de Fisioterapia é composto por xx docentes dos quais 75% possuem titulação *stricto sensu*, destes, 30% são doutores. Dentre outras atividades são os responsáveis por analisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, além da bibliografia proposta para os respectivos planos de ensino relacionando-os a conteúdos de pesquisa de ponta, visando atingir aos objetivos das disciplinas e ao perfil proposto de formação do egresso.

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Aida Carla Santana de Melo Costa	Doutor	Horista
Alessandra Silva Rabelo	Mestre	Horista
Amaro Afranio de Araujo Filho	Doutor	Parcial
Anderson Pina Santos	Mestre	Horista
Alvaci Freitas Resende	Doutor	Horista
Camila Gomes Dantas	Mestre	Horista
Carlos Eduardo de Andrade	Mestre	Horista
Catarina Andrade Garcez Cajueiro	Mestre	Horista
Daniela Teles de Oliveira	Doutor	Horista
Davi Alves da Silva	Mestre	Parcial
Edna Aragão Farias Candido	Doutor	Integral
Felipe Lima de Cerqueira	Mestre	Horista
Higor Cesar Menezes Calasans	Mestre	Horista
Ingridy Evangelista Viana Lucena	Mestre	Parcial
Isamar Dantas Oliveira	Mestre	Horista
Jorge Alberto Lopez Rodrigues	Doutor	Integral
Jorge Renato Johann	Doutor	Parcial
Kelly de Oliveira Souza	Especialista	Horista
Licia Santos Santana	Doutor	Horista
Lucas de Assis Pereira Cacau	Doutor	Parcial
Marcelo Boer Grings	Doutor	Horista
Marcos Vinicius da Silva	Doutor	Integral
Michele Fraga de Santana	Mestre	Parcial
Paulo Rogerio Cortes Leal	Mestre	Horista
Patrícia Almeida Fontes	Especialista	Horista
Plácia Barreto Prata	Doutor	Horista
Raylane Andreza Dias Navarro Barreto	Doutor	Integral
Roberta Almeida Barbosa	Mestre	Horista
Saul José Semeão Santos - Saúde Coletiva	Doutor	Integral

Tassia Virginia de Carvalho Oliveira	Doutor	Integral
Weber de Santana Teles	Doutor	Horista

✓ Anexo, Plano de Carreira do Magistério Superior, Programa de Capacitação e Qualificação Docente.

8.2 Corpo Técnico Administrativo

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, o corpo administrativo e pedagógico do curso é selecionado, considerando os conhecimentos específicos e necessários a atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função.

O quadro funcional que dá assistência às atividades administrativas ao curso de Fisioterapia é composto por:

Coordenação do curso

O curso de Fisioterapia é coordenado pela professora Msc. Luciana Beatriz Silva Zago - Formada em Fisioterapia pela UNITRI, Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória pela UNITRI e em Reabilitação pela UNCISAL, Mestre em Ciências e práticas educativas pela UNIFRAN.

A Coordenadora desenvolve suas atividades em tempo integral, dedicadas a gestão do curso, desenvolvendo as seguintes atividades:

- atualização do Projeto Pedagógico do Curso e promovendo a implantação e a execução da proposta de curso, avaliando continuamente sua qualidade juntamente com o corpo docente e com os alunos;
- acompanhamento e cumprimento do calendário acadêmico;
- elaboração da oferta semestral de disciplinas e atividades de trabalhos finais de graduação e estágios, vagas e turmas do curso;
- participação na qualidade de presidente nas reuniões do Colegiado e NDE, coordenando suas atividades e fazendo cumprir as decisões e as normas emanadas dos órgãos da administração superior;

- orientação e supervisão do trabalho docente relacionados aos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos alunos nos prazos do Calendário de Atividades de Graduação;
- elaboração do planejamento semestral de eventos e atividades complementares do curso;
- análise dos processos sobre os pedidos de revisão de frequência e de prova, aproveitamento de disciplinas, transferências, provas de segunda chamada e demais processos acadêmicos referentes ao curso;
- participação no processo de seleção, admissão, treinamento e afastamento de professores, vinculados ao curso;
- providenciar a substituição de professores nos casos de faltas planejadas;
- incentivo a participação da comunidade acadêmica nas avaliações internas (nominal docente e institucional);
- atendimento e orientação de ordem acadêmica aos alunos;
- participação nas ações institucionais voltadas à captação, fixação e manutenção de alunos;
- providenciar todos os trâmites para o reconhecimento/renovação de reconhecimento de curso junto ao MEC;
- liderar e participar efetivamente dos processos de avaliação *in loco* externas do MEC e desempenho das demais funções que lhes forem atribuídas no Estatuto/Regimento da UNIT.

Supervisão de Estágios e TCC

É coordenado pela professora Msc. Daniela Teles de Oliveira – Formada em Fisioterapia pela UNIT (2005), Pós-graduada em Fisioterapia em ortopedia e Traumatologia (2007) - pela Universidade Gama Filho, mestre em Ciências da Saúde (2012) pela Universidade de Sergipe.

Diretora do D.A.A.

A diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos Msc. Angela Sanches Perez Leal possui a diretoria do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros, Angela Sanches Peres Leal. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP (1995), Especialização em Gestão de

Marketing pela Universidade Tiradentes (2004). É colaboradora desde 1998 Universidade Tiradentes. Possui experiência em Gestão Acadêmica, Comissão de Processo Seletivo, Projetos de extensão, Controle orçamentário, processos de recursos humanos.

Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação

Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação para o curso de Pedagogia é exercida pela pedagoga professora Michelline Roberta Simões do Nascimento, Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes, Brasil (2013).

Assistente Acadêmico

Maria Izabel Cristina Santos – 10 anos de tempo de experiência administrativa. Formação Acadêmica na área de Tecnologia em Segurança no Trabalho (2011) pela Universidade de Santo Amaro e especialista em MBA Em Gestão Estratégia de Pessoas pela Universidade Estácio de Sá (2016).

Anexo, encontra-se a Portaria nº 37/2004 que cria condições de incentivo para o corpo técnico-administrativo.

9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO

A Universidade Tiradentes através de suas Diretorias desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna,

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição, desenvolve suas ações, objetivando qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na Unit a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Nesse contexto, a Superintendência Acadêmica em parceria com a Diretoria de Graduação, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o **Programa Formação Docente para o**

Ensino Superior, com o objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes de uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxílio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela Unit obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

A Diretoria de Graduação tem como finalidade acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação dos respectivos projetos pedagógicos; prestar apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Individuais de Trabalho (PITs), desenvolver programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea, dentre outros.

A coordenação e os docentes do curso de Fisioterapia estimulam a participação dos discentes nas diferentes atividades que dizem respeito à vida acadêmica, como o envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pela coordenação do curso como, por exemplo, os projetos de extensão no planejamento, execução e avaliação.

A participação política dos discentes na instância do Curso de Fisioterapia também é valorizada e se dá de forma efetiva nas atividades acadêmicas realizadas. Os discentes são incentivados a participar de forma democrática e ativa na construção do Curso, seja pela participação dos representantes discentes nas reuniões pedagógicas, seja informalmente, através de críticas e sugestões diretamente manifestadas à coordenação do curso.

São promovidos encontros, seminários, entre outros com a participação de multiprofissionais no sentido de discutir temas relevantes no que diz respeito à educação, saúde, ética, cidadania e política, entre outros.

Na reunião de planejamento, que acontece no final de cada semestre letivo, o Coordenador convoca todos os professores do Curso para discutir, entre outros pontos, a

atuação dos docentes em sala de aula; avaliações realizadas via *Internet* pelos alunos; mecanismos de aperfeiçoamento da atuação do docente em sala de aula (planejamento da prática ensino-aprendizagem); atualização dos conteúdos programáticos; elaboração do plano de ação do curso; avaliação do mercado profissional; além de avaliar o Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação do Curso de Fisioterapia procura adotar elementos e procedimentos que aproximem educadores e educandos das realidades geográficas locais, regionais e nacionais, posicionando-se como instrumento de integração.

Anexo Programa de Formação docente.

9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

Institucionalmente, os cursos de especialização *lato sensu* estão vinculados a Diretoria de Pesquisa e Diretoria de Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas. Os cursos *lato sensu* têm as suas formas de proposição de acordo com as diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área de graduação, de acordo com as demandas profissionais.

A Coordenação e NDE, a partir das características do processo formativo do curso de Fisioterapia, propõem cursos de especialização *lato sensu* aos seus egressos, objetivando o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso, os quais são ofertados pela Instituição oportunizando a continuidade da sua formação.

Os discentes do curso de E Fisioterapia da Universidade Tiradentes tem a possibilidade ainda de ingressarem nos programas *stricto sensu*, a exemplo do Mestrado e Doutorado em Saúde Ambiente, que tem como objetivo Mestres e Doutores capazes de desenvolver e utilizar estratégias científicas voltadas para solução de problemas socioeconômicos de interesse regional, atuando com postura crítica e interdisciplinar na

docência e na pesquisa das relações entre saúde e ambiente, com pertinência à sua área de formação, e visando a melhoria das condições de vida e desenvolvimento da população.

Em anexo: Política de Implantação de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

Estratégias de Apoio aos Discentes Previstas e Implementadas

10. APOIO AO DISCENTE

A UNIT empreende uma excepcional Política de apoio, orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições extremamente favoráveis à continuidade dos seus estudos, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que: *“A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade” (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).*

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: Financiamento da Educação: Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria Instituição; Apoio pedagógico: Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio; Apoio médico: Departamento Médico, Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS e Programa de Acompanhamento de Egressos.

10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS

O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS tem como finalidade atender ao corpo discente, integrando-os à vida acadêmica, a UNIT oferece um importante serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico. O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS é constituído por uma equipe excelentemente preparada e multidisciplinar que busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno à vida acadêmica, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas ações, entre as quais:

- **atendimento individualizado** - destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, visando a identificação da área

problemática: profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social, envolvendo a escuta do docente quanto à situação;

- **acompanhamento extraclasse** - para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas;

- **encaminhamento para profissionais e serviços especializados** - caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Formação de Psicólogo da Instituição, onde os discentes podem receber atendimento especializado gratuito. Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da Unit sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino.

Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da UNIT sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino. Outro aspecto que merece destaque é que a Universidade Tiradentes estruturou todos os seus *campi* no que se refere à mobilidade dos seus discentes disponibilizando rampas de acesso, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, vagas específicas de estacionamento, entre outros o que demonstra o olhar atento as questões de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na Educação Superior bem como contemple a Educação em Direitos Humanos como parte do processo educativo, a IES adota como referência a Norma Técnica 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida desde o acesso até a conclusão do curso, e disponibiliza intérpretes de língua brasileira de sinais.

Ressalta-se ainda que o NAPPS é o setor responsável por acompanhar e atender ao que estabelece a **LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012** que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fazendo o acompanhamento especializado dos estudantes com tais necessidades.

10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente

A Universidade Tiradentes - UNIT prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pela UNIT que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior dados as fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já fazem parte do processo histórico da Universidade Tiradentes e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos.

O Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente da Universidade Tiradentes se justifica, em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente aos discentes. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na UNIT são viabilizadas, fundamentalmente, pela Pró-reitora Acadêmica por intermédio de sua equipe pedagógica, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Incorpora também a adoção de mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior. Para tal são objetivos do Programa:

Objetivo Geral

Promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas, programas, projetos e outras atividades educacionais específicas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

Específicos:

I – Oferecer, disciplinas especiais e conteúdos básicos e complementares presenciais ou *on line* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;

II – Promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo por meio de projetos, programas e outras atividades de formação complementar com vistas aos mecanismos de nivelamento;

III – Possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos, quanto à formação básica e complementar.

IV - Identificar alunos com carências educacionais e realizar ações de superação das dificuldades;

V - Realizar ações de acompanhamento aos alunos que necessitam de atendimento especial;

VI - Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando à utilização de forma integrada dos recursos intelectuais, psíquicos e relacionais.

A Universidade Tiradentes desenvolve mecanismos de nivelamentos e formação continuada com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada dos acadêmicos. Esse mecanismo é compreendido pelos seguintes serviços:

- Oferta de monitoria para disciplinas com maior percentual de evasão identificadas a partir de diagnóstico gerado pelo sistema Magister;

- Oferta do Programa de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, visando aprimorar o uso da língua portuguesa para desenvolvimento de competências e habilidades de interpretação e escrita de textos;

- Oferta do programa de Aperfeiçoamento em Matemática Básica, utilizando as ferramentas do KAN ACADEMY

- Oferta de disciplinas de formação complementar;

- Oferta de cursos *on line*, em Ambiente Virtual de Aprendizagem, em consonância com as demandas de nivelamento de estudos;

- Oferta de minicursos e oficinas específicas por área de conhecimento nos eventos promovidos, tanto institucionalmente, quanto nas semanas de curso, de caráter acadêmico – científico – cultural;

- Semana de Acolhimento Discente.

A oferta de disciplinas de formação complementar, bem como da oferta de monitoria, será formalizada a partir das demandas específicas de cada curso de graduação da Universidade Tiradentes.

10.3 Programa de Integração de Calouros

A UNIT empreende sua política de apoio e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos:

- **Módulo I** – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de componentes básicos de estudo em Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da universidade;

- **Módulo II** – Por dentro da UNIT, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participaram de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a UNIT desenvolve.

Através do Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros os cursos desenvolvem ações diversificadas que visam um acolhimento integral dos estudantes, entre as atividades ocorrem visitas aos espaços distintos da instituição, bem como aos laboratórios dos cursos e ainda atividades culturais.

Em anexo: Política de Acompanhamento e Orientação Discente

10.4 Monitoria

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar, as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

O Curso de Fisioterapia desenvolve semestralmente a política de Monitoria possibilitando aos alunos do curso, obter um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos além de vivenciar com os professores orientadores, as atividades desenvolvidas em salas de aulas através do atendimento aos alunos tirando dúvidas referentes a disciplinas e trabalhos de pesquisa, entre outras atividades pertinentes ao programa de monitoria.

O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Diretoria de Graduação, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor). Os professores orientadores, juntamente com a Coordenação elaboram todo o processo seletivo e são aprovados os alunos que obtiverem maior média. Nos últimos processos de seleção de monitoria foi selecionado a aluna:

CH	Aluno	Matrícula	Período	Disciplina
16h	Reverton Gois Siqueira	1162144154	4º	Anatomofisiologia II
16h	Rebeca Maria Santos Araújo	2141148051	9º	Fisioterapia na Saúde da Criança
16h	Luan Phillipe Moreira Candido	2142145196	9º	Fisioterapia Pneumofuncional
16h	Almir Guimarães Campos Júnior	2141145346	9º	Fisioterapia Traumatológica e Desportiva
12h	Adler Luan Farias Bezerra Cavalcante	2132145681	8º	Eletrotermofototerapia
12h	Luana Batista de Santana	1151161257	7º	Fisioterapia Aquática
12h	Vitor da Silva Medeiros	2142124911	8º	Fisioterapia Cardiovascular
12h	Davi Santana Sousa	1161167754	5º	Recursos Terapêuticos Manuais
12h	Larissa Nunes dos Santos Aragão	1161121096	5º	Semiologia em Fisioterapia

Anexo, Política de Monitoria.

10.5 Internacionalização

O departamento de Internacionalização está vinculado à Reitoria da Universidade Tiradentes e ao Grupo Tiradentes, e tem por missão ampliar as possibilidades

de alunos, professores e corpo administrativo se mobilizarem internacionalmente, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades internacionais de estudo.

O setor de Internacionalização da UNIT oportuniza aos discentes, através de diversos convênios e programas, como o Programa de Intercâmbio Fellow Mundus, o Programa de Bolsas Ibero-americanas para Estudantes de Graduação – Santander Universidades, e outras iniciativas, o ingresso em instituições do exterior, ampliando assim o seu desenvolvimento internacional e sua percepção sobre os diferentes matizes que compõem o mundo globalizado.

Vale salientar que a Universidade Tiradentes, no ano de 2017, tornou-se a primeira instituição a atuar fora do Brasil com um centro de Educação Superior, o **Tiradentes Institute no campus da Universidade de Massachusetts – UMass Boston**, que tem a missão de compartilhar conhecimento, inovação, ideias, cultura e línguas que ambas as instituições possuem. Vale salientar que A UMass Boston é referência em pesquisa e inovação no mundo.

10.6 Unit Carreiras

Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social, por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Unit Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

10.7 Programa de Bolsas

A Unit possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades.

Também, destacam-se:

- Programa de Bolsa de Iniciação Científica permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão, que visa iniciar o estudante em atividades de iniciação científica e extensão desenvolvida pela IES;
- Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes e docentes em atividades de aperfeiçoamento contínuo;
- Programa de Apoio Institucional à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que concede bolsas a discentes de mestrado e doutorado, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência e eficiência dos Programas de Pós-graduação;

Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da Unit e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Unit também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES, Financiamento Estudantil Facilitado – FIEF e o Pra-Valer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

10.8 Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Tiradentes, que se encontra implantada desde 2010, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou via telefone e site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

10.9 Acompanhamento dos Egressos

A Universidade Tiradentes instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Destaca-se ainda o UNIT Carreiras, espaço dedicado aos alunos da graduação, pós-graduação e egressos com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira. e na interação social por meio das redes sociais. O serviço oferecido pelo UNIT Carreiras é destinado aos alunos de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, bem como empresas parceiras que buscam profissionais para seus quadros.

Anexo Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso

**Ferramentas de Tecnologias previstas e
implementadas**

10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, os alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes têm a oportunidade desde o primeiro período, de vivenciarem a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos. Além disso, é disponibilizado para os professores e estudantes o Sistema MAGISTER que oferece ferramentas aos docentes e discentes, tais como, postagem de avisos, material didático, fórum, chat das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhoria do processo de aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal MAGISTER da UNIT é a possibilidade do aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Ainda há ferramenta que o aluno e professores possuem é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizadas ferramentas como datashow e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática.

A Universidade Tiradentes disponibiliza ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para inserção de processos de petições de documentos, solicitação de revisão de notas, justificativas de faltas entre outros serviços, com acompanhamento on line de todos os pareceres. Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da informação e comunicação, oportunizando a atualização e a atuação no mercado de trabalho.

Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio

de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do Google Apps For Education.

Com estes recursos, os professores do curso de Fisioterapia passaram a ter acesso a versões limitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita às mesmas inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones. Também a IES conta com o Brightspace (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do discente.

10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As transformações advindas das tecnologias da informação e comunicação possibilitaram a criação de novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Atenta a este momento evolutivo da educação com a utilização das tecnologias é que a Universidade Tiradentes - UNIT proporciona aos estudantes da Graduação a oportunidade de ter no desenho curricular do seu curso disciplinas semipresenciais, cujas aulas são acompanhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, um recurso que utiliza-se de várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que os mesmos construam conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância.

O objetivo principal é possibilitar aos alunos da Graduação da Universidade Tiradentes a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e a distância no cotidiano, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativo em rede. Salienta-se que a oferta de disciplinas semipresenciais atende a Portaria do Ministério de Educação – MEC - nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de Outubro de 2016 que autoriza as instituições de ensino superior a ofertarem nos desenhos curriculares

dos seus cursos, disciplinas na modalidade semipresencial, centrados na autoaprendizagem e com a mediação das TICs.

O suporte técnico e o acompanhamento pedagógico ocorrem em momentos presenciais organizados em: Seminário Introdutório – acontece no início de cada semestre letivo. Este momento é destinado a apresentação da metodologia de estudo da disciplina e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Encontro Presencial Interativo – ocorre em cada Unidade de estudo, objetivando ampliar a discussão dos conteúdos e possibilitar a interação entre aluno/aluno e aluno/professor. Os horários e locais dos encontros são disponibilizado no AVA da disciplina que o aluno está matriculado. Avaliação Presencial – é agendada pelo aluno de acordo com a sua disponibilidade e ainda em momentos a distância através de: Fóruns – recurso que possibilita a análise, discussão e troca de informações entre alunos e professor off-line, cujos temas fazem parte do material didático disponível no AVA, Chat – São encontros online que permite comunicação em tempo real entre professor e alunos, Medidas de Eficiência – ME - são questões objetivas contextualizadas online que estão disponíveis no AVA, Produção da Aprendizagem Significativa – PAS - tem caráter obrigatório e o objetivo é ser o fio condutor do processo de aprendizagem, Fale conosco – canal de comunicação para dirimir dúvidas de conteúdo, acadêmicas e técnicas.

As reflexões sobre o conteúdo das disciplinas e os aspectos que envolvem a acessibilidade metodológica instrumental e comunicacional das mesmas ocorrem por meio de reuniões sistemáticas, do resultado das auto avaliações que resultam em ações de melhoria contínua na oferta. Para todo esse suporte é utilizado o Brightspace (da Desire2Learn) que possui um modelo de estruturação do sistema que é baseado por competências, desta forma o professor pode desenvolver suas atividades pedagógicas de forma mais estruturada e avaliando o desempenho do aluno com base nas competências e habilidades adquiridas. O Brightspace disponibiliza ainda uma série de agentes inteligentes que notificam os alunos de atividades, acesso, rendimentos atingidos, lembretes e etc. Estes agentes inteligentes possibilitam dar um acompanhamento individualizado para o aluno, o que irá estimular o aluno a acessar mais a sua sala de aula virtual, além de retirar esta tarefa do professor, que passará a dedicar o tempo desta atividade para a mediação online.

Organização Curricular

11. CONTEÚDOS CURRICULARES

11.1 Adequação e Atualização

Para estabelecer a perfeita sintonia do curso de Fisioterapia, é realizada semestralmente a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, pela Coordenação, o NDE, o Colegiado e o Corpo Docente, realizando-se a análise dos conteúdos programáticos quanto às ementas, objetivos, metodologias e bibliografias, ajustando-as se necessário, passando estas adaptações inclusive pela criação de novas disciplinas ou modificação das já existentes, demonstrando assim a preocupação com a qualidade do curso e o acompanhamento da evolução e necessidades do campo de trabalho e perfil do egresso, bem como as mudanças ocorridas no âmbito da Legislação.

11.2 Dimensionamento Da Carga Horária Das Disciplinas

A carga horária das disciplinas está dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso e o perfil profissional do egresso respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as necessidades do contexto nacional, regional e local,

Assim, o curso de Fisioterapia tem hoje, uma carga horária distribuída da seguinte forma:

- a) Carga Horária Teórica: 2.160 horas
- b) Carga Horária Prática: 1.160horas
- c) Estágio Supervisionado 920 horas
- f) Atividades Complementares: 260 horas

11.3 Adequação e Atualização das ementas e Planos de Ensino

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos planos de ensino do curso de Fisioterapia oferecido pela Unit é resultado do esforço coletivo do Corpo Docente e Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e

transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas; os conteúdos foram identificados e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas a partir do perfil desejado do profissional, em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

Os planos de ensino das disciplinas são detalhados no Plano Integrado de Trabalho - PIT do professor, analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso e posteriormente encaminhados a Diretoria de Graduação que emite parecer pedagógico. Após esse processo, são amplamente divulgados no Portal Magister e pelos docentes nas suas respectivas disciplinas.

11.4 Adequação, Atualização e Relevância Da Bibliografia

A bibliografia dos planos de ensino e aprendizagem é fruto do empenho coletivo do corpo docente que seleciona semestralmente dentre a literatura, aquela que atende com excelência as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar, são definidas buscando-se a adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das suas competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.

11.4.1 Bibliografia Básica

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

A Universidade Tiradentes se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Através da Campanha de Atualização do Acervo, semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e

qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteada pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema *Pergamum*. É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (três referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A Universidade Tiradentes disponibiliza de Biblioteca On-line, com consulta ao acervo virtualmente através de plataformas On-Line, pelo site www.unit.br link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo *Pergamum*. O acervo virtual também possui exemplares físicos a disposição para consulta. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo.

Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento. Como forma de apoio aos estudantes a Biblioteca disponibiliza espaço para apoio e estudos individuais e em grupo além de laboratório de informática para pesquisas e *Chromebooks que ficam disponíveis aos estudantes*.

11.4.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Fisioterapia está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende de forma excelente o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas e as suas unidades programáticas.

O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

11.4.3 Periódicos Especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia) atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Fisioterapia da UNIT. O curso conta periódicos de maneira a ilustrar as principais áreas temáticas do curso. Um acervo de significativas publicações periódicas na área de Fisioterapia e saúde, de distribuição mensal ou semanal, é atualizado em relação aos últimos três anos.

Os periódicos do curso de Fisioterapia são:

FISIOTERAPIA BRASIL

REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA

ACTA FISIÁTRICA

ASSOBRAFIR CIÊNCIA

ASIAN JOURNAL OF OCCUPATIONAL THERAPY

JOURNAL OF BIOMECHANICS

JOURNAL OF PHYSICAL EDUCATION

BIOMEDICAL HUMAN KINETICS

CADERNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

CHIROPRACTIC & OSTEOPATHY

FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO

FISIOTERAPIA E SAÚDE FUNCIONAL

FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO

INDIAN JOURNAL OF OCCUPATIONAL THERAPY

JOURNAL OF THE JAPANESE PHYSICAL THERAPY

ASSOCIATION

JOURNAL OF NEUROENGINEERING AND REHABILITATION

JOURNAL OF PHYSIOTHERAPY AND SPORTS MEDICINE

JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY SCIENCE

JOURNAL OF THE AMERICAN OSTEOPATHIC ASSOCIATION

MOVIMENTA

MOTRIZ : REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NOVA FISIO

PERSPECTIVAS ONLINE : BIOLÓGICAS E SAÚDE
PHYSICIAN AND SPORTSMEDICINE
PHYSIOTHERAPY
REVISTA NEUROCIÊNCIAS
REVISTA BRASILEIRA DE FISILOGIA DO EXERCÍCIO
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO
HUMANO - RBCEH
REVISTA BRASILEIRA DE PRESCRIÇÃO E FISILOGIA DO
EXERCÍCIO - RBPFEEX
REVISTA FISIOTERAPIA E PESQUISA
REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA
REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA
REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE - RBME
REVISTA DE PESQUISA EM FISIOTERAPIA
REVISTA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO
REVISTA DE TERAPIA OCUPACIONAL DA USP
REVISTA FISISENECTUS
REVISTA FISIOBRASIL
REVISTA INSPIRAR : MOVIMENTO E SAÚDE
SCOLIOSIS
UNIVERSITAS: CIÊNCIAS DA SAÚDE
TRABALHO & EDUCAÇÃO (UFMG)

Além disso, os usuários têm acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com a Capes de acesso gratuito. São disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – Information Services, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibiliza, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES.

Em anexo: Política de Atualização e Expansão do Acervo das Bibliotecas.

11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional de Fisioterapia, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.

Os planos de ensino e aprendizagem são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação.

Os planos de ensino do curso de Fisioterapia possuem estreita relação com o Plano de Curso garantindo assim a coerência e integração de ações é construído com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos, flexível e aberto, permitindo os ajustes sempre que necessário, mantém visibilidade para o processo e acompanha o cronograma estabelecido para cada disciplina.

1º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: ANATOMOFISIOLOGIA I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B114788	06	1º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Introdução ao estudo da anatomofisiologia. Nomenclatura, estudo descritivo e funcional dos sistemas orgânicos, com foco nos sistemas osteomioarticular, circulatório e renal.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Conhecer as múltiplas estruturas e funções mecânicas, físicas e bioquímicas do corpo humano saudável, bem como os mecanismos que o organismo utiliza para desempenhar as funções vitais.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Conhecer os conceitos de planos, eixos anatômicos, divisões, variação anatômica, nomenclatura e generalidades do sistema osteomioarticular.

Identificar estruturas e funções do sistema osteomioarticular.

UNIDADE II

Relacionar o conhecimento dos Sistemas Circulatório (morfologia cardiovascular, mecânica e elétrica cardíaca); e urinário (estruturas, funções e regulação dos líquidos corporais) com a aplicação prática.

Desenvolver linguagem científica.

3. COMPETÊNCIAS

Aplicar conceitos anatômicos e funcionais, as características morfo-funcionais gerais dos sistemas orgânicos além de termos direcionais e planos do corpo no acompanhamento de visitas técnicas.

Reconhecer a importância da identificação das porções anatômicas correlacionando com a fisiologia concomitante às práticas na área da saúde;

Capacidade de pensar sistematicamente, possibilitando o interesse à investigação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Anatomofisiologia do movimento

1 Introdução ao estudo da Anatomofisiologia Humana:

1.1 - Conceito e métodos de estudo de anatomia e fisiologia.

1.2 - Ética no estudo da anatomia humana.

1.3 - Definições, divisões e nomenclaturas anatômicas.

1.4 – Posições e termos de delimitação anatômicas.

1.5 - Planos e eixos de divisão do corpo humano.

1.5 - Conceitos de normal, variações anatômicas, anormalidades.

1.6 - Fatores reais de variação anatômica.

2 Sistema Ósseo:

2.1 - Generalidades sobre ossos. Funções, tipos de esqueleto, divisão, número de ossos, classificação, perióstio e nutrição.

2.2 - Crescimento e desenvolvimento ósseo.

2.3 - Solicitações mecânicas dos ossos.

2.4 - Ossos da cabeça: crânio e face.

2.5 - Ossos do tronco: coluna vertebral, costelas e esterno.

2.6 - Ossos do membro superior: cingulo superior, braço, antebraço e mão.

2.7 - Ossos do membro inferior: cingulo inferior, coxa, perna e pé.

3 Sistema Articular:

3.1 - Generalidades sobre articulações.

3.2 - Classificação das articulações.

3.3 - Articulações fibrosas.

3.4 - Articulações cartilagíneas.

3.5 - Articulações sinoviais.

3.6 - Tipos de movimentos articulares.

4 Sistema Neuromuscular:

- 4.1 - Componentes anatômicos e funções do tecido muscular.
- 4.2 - Origem e inserção dos músculos.
- 4.3 - Classificação anatômica e fisiológica do tecido muscular.
- 4.4 - Propriedades do tecido muscular.
- 4.5 - Fisiologia do músculo esquelético.
- 4.6 - Contração e relaxamento da fibra.
- 4.7 - Metabolismo oxidativo e glicolítico.
- 4.8 – Tipos de contração muscular.

UNIDADE II - Biodinâmica cardiovascular e renal

5 Sistema Circulatório

- 5.1 - Conceitos e divisões; morfologia do coração; sistema de condução; tipos de circulação; tipos de vasos sanguíneos, linfáticos e linfonodos.
- 5.2 - Mecanismo contrátil cardíaco
- 5.3 - Atividade elétrica cardíaca.
- 5.4 - Eletrocardiograma: princípios básicos.
- 5.5 - Regulação da atividade cardíaca (controle intrínseco e extrínseco).
- 5.6 - Regulação do fluxo sanguíneo.
- 5.7 - Débito cardíaco, retorno venoso.
- 5.8 - Pré e pós-carga.
- 5.9 - Circulação arterial e hemodinâmica.
- 5.10 - Pressão arterial sistêmica, regulação a curto e longo prazo.

6 Sistema Urinário

- 6.1 - Conceitos e órgãos do sistema urinário; morfologia externa e interna dos rins; vias urinárias.
- 6.2 - Líquidos corporais.
- 6.3 - Suprimento sanguíneo renal.
- 6.4 - Formação da urina.
- 6.5 - Filtração glomerular.
- 6.6 - Reabsorção tubular.
- 6.7 - Mecanismos de secreção tubular.

6.8 - Micção e diurese.

6.9 - Controle fisiológico da filtração glomerular e do fluxo sanguíneo renal.

6.10 - Regulação da composição e volume dos líquidos corporais.

6.11 - Regulação do equilíbrio acidobásico.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Emprego de metodologias ativas, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profissional sedimentada.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007. 1088p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012. 1176p.

RAY, Henry. **Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.

SOBOTTA - Atlas de Anatomia Humana - 3 Volumes - 23ª Ed. Guanabara Koogan. 2013.

VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana**. 6. ed., reimpr., 2013. Barueri, SP: Manole, 2013.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 640p.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Biologia Celular			
	CÓDIGO	CR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
B108150	04	1º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Aspectos da evolução, morfologia e função das diferentes estruturas celulares em procariotos e eucariotos. Participação das organelas nos processos metabólicos das células e das doenças.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 Geral

Compreender as bases da organização e funcionamento celular, integrando este conhecimento na formação de uma visão dos processos biológicos; relacionar e diferenciar células normais daquelas que apresentam comprometimento de suas funções.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Diferenciar células procariontes de eucariontes;
- Reconhecer a importâncias das diversas substâncias químicas inorgânicas e orgânicas para a célula e o funcionamento do organismo;
- Conhecer a estrutura e o funcionamento das biomembranas;
- Diferenciar os componentes do citoesqueleto quanto a sua estrutura e função;
- Estabelecer a importância e participação das organelas nos processos metabólicos da célula e suas relações com algumas doenças.

UNIDADE II

- Conhecer os componentes nucleares bem como o seu funcionamento;
- Reconhecer a importância da cromatina e dos cromossomos na determinação das características genéticas e no metabolismo celular;
- Entender o mecanismo de proliferação e diferenciação celular.

3. COMPETÊNCIAS

Estabelecer a importância e o funcionamento da célula para a manutenção da vida;

Conhecer os diferentes métodos de estudo da célula, os instrumentos e equipamentos utilizados em laboratório.

Utilizar a investigação científica para solucionar problemas;

Realizar trabalho em equipe.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1- Introdução ao Estudo da Biologia Celular;

2- Procariotos e Eucariotos;

3- Origem e Evolução;

4- Composição Química;

5- Biomembranas;

6- Componentes Citoplasmáticos:

6.1- Citoesqueleto;

6.2- Ribossomos;

6.3- Retículo Endoplasmático Rugoso e Liso;

6.4- Complexo de Golgi;

6.5- Lisossomos e peroxissomos;

6.6- Mitocôndrias e Cloroplastos.

UNIDADE II

1. Núcleo

1.1- Envoltório nuclear;

1.2- Nucleoplasma;

1.3- Nucléolo;

1.4- Cromatina e cromossomos.

2- Ciclo Celular

2.1- Intérfase;

2.2- Mitose.

2.3- Meiose.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia é fornecer subsídios para que o aluno desenvolva competências que o tornem capaz de entender a sociedade, com vistas a formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo, assim como a sua inserção na área de conhecimento profissional. Para tanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de metodologias ativas.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, Bruce (Et. al.) **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

DE ROBERTIS, E. D. P.; HIB, José. De Robertis. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ACESSO VIRTUAL

REZEK, Ângelo José Junqueira. Biologia Celular e Molecular, 9ª edição

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COOPER, Geoffrey M. **A célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

AZEVEDO, Carlos. **Biologia Celular e molecular**. 5 ed. Lisboa: Lidel, 2012.

CHANDAR, Nalini; VISELLI, Susan. **Biologia celular e molecular**. Porto Alegre, Artmed, 2011

LODISH, Harvey et al. **Biologia celular e molecular**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

SIVIERO, Fábio. *Biologia celular: bases moleculares e metodologia de pesquisa*. São Paulo, SP: Roca, 2013.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: BIOQUÍMICA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B114800	02	1º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

O programa relaciona os seguintes assuntos: Princípios de Química Orgânica, Introdução a Bioquímica, Princípios da Regulação do Metabolismo, Enzimologia, Metabolismo de Carboidratos, Metabolismo de Lipídios, Metabolismo de Aminoácidos, Metabolismo de Proteínas, oferecendo subsídios para a compreensão dos fenômenos Bioquímicos que estão associados à manutenção vital.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Desenvolver as habilidades dos alunos na compreensão dos fenômenos bioquímicos; proporcionar uma visão geral em termos químicos dos processos metabólicos, bem como a relação que existe entre as patologias; Atualizar os conhecimentos sobre energia associadas as biomoléculas, assim como a relação entre formação e degradação; Adquirir uma visão ampla do metabolismo dessas biomoléculas. Conhecer as principais alterações metabólicas que ocasionam importantes patologias.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

- Identificar as principais biomoléculas que participam dos processos metabólicos humanos;
- Aprender conhecimentos básicos dos compostos simples até os compostos mais complexos, como por exemplo as proteínas, as enzimas, os aminoácidos, suas estruturas químicas e participação nos processos de equilíbrio do nosso organismo.
- Compreender os princípios da Química Orgânica como o átomo de Carbono; Tipos de Ligações; Cadeias Carbônicas e suas Funções Orgânicas.
- Executar algumas técnicas laboratoriais utilizadas no estudo e identificação das principais biomoléculas;

- Demonstrar uma atitude crítica, participativa e integrada perante discussões que envolvam temas atuais e pertinentes abordados no conteúdo.
- Dominar a interação entre as biomoléculas e como a ausência ou o aumento destas pode influenciar e/ou causar diversas patologias.
- Compreender os mecanismos envolvidos nas reações bioquímicas, bem como suas reações nos processos metabólicos e patológicos.

UNIDADE II

- Identificar as principais biomoléculas que participam dos processos metabólicos humanos;
- Aprender conhecimentos básicos dos compostos simples até os compostos mais complexos, como por exemplo os carboidratos e os lipídeos, suas estruturas químicas e participação nos processos de equilíbrio do nosso organismo.
- Executar algumas técnicas laboratoriais utilizadas no estudo e identificação das principais biomoléculas;
- Demonstrar uma atitude crítica, participativa e integrada perante discussões que envolvam temas atuais e pertinentes abordados nos conteúdos.
- Dominar a interação entre as biomoléculas e como a ausência ou o aumento destas pode influenciar e/ou causar diversas patologias.
- Compreender os mecanismos envolvidos nas reações bioquímicas, bem como suas reações nos processos metabólicos e patológicos.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os fenômenos bioquímicos;
- Compreender os processos energéticos associados às biomoléculas;
- Dominar os conhecimentos teórico, técnico e instrumental que possibilita a execução de atividades práticas;
- Capacidade de elaborar trabalho individual ou em grupo e apresentação de seminário;
- Compreender as ações, funções e metabolismo das biomoléculas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA ORGÂNICA:

1.1 - O átomo de Carbono;

1.2 - Tipos de Ligações;

1.3 – Cadeias Carbônicas;

1.4 - Funções Orgânicas.

2. INTRODUÇÃO À BIOQUÍMICA

2.1 - Generalidades sobre a Bioquímica

2.2 – Métodos de investigação em Bioquímica

2.3 – Composição química dos seres vivos

2.4 – Princípios da lógica molecular da vida

2.5 – Principais características das biomoléculas

2.5 – Compostos de fosfato de alta energia

2.6 – Necessidades energéticas

2.7 – Mecanismos que regulam o metabolismo.

3. Aminoácidos

3.1 – Ciclo do Nitrogênio

3.2 – Classificação

3.3 – Necessidade protéica da dieta

3.4. - Propriedades

3.5 - Aminoacidopatias

3.6. - Ciclo da uréia

4. Proteínas

4.1 – Definição

4.2 – Propriedades gerais

4.3- Estrutura das proteínas

4.4 – Peso molecular

4.5 – Forma das moléculas de proteínas

4.6 – Solubilidade

4.7 – Desnaturação de proteínas

4.8 – Dosagem

UNIDADE II

5. Enzimologia

5.1 – Definição

- 5.2 – Estrutura enzimática
- 5.3 – Mecanismo de ação enzimática
- 5.4 – Inibição enzimática
- 5.5 – Cofatores enzimáticos
- 5.6 – Classificação das enzimas
- 5.7 – Localização intramolecular das enzimas
- 5.8 – Regulação e controle das enzimas
- 5.9 - Dosagens

6. Carboidratos

- 6.1 – Classificação
- 6.2 – Digestão e absorção de carboidratos
- 6.3 – Glicólise
- 6.4 – Ciclo de Krebs
- 6.5 – Monossacarídeos biologicamente importantes
- 6.6 – Oligo, polissacarídeos e glicoproteínas
- 6.7 – Captação e produção celular de glicose
- 6.8 – Neoglicogênese
- 6.9 – Funções biológicas das glicoproteínas e dos glicolipídeos
- 6.10 – Glicemia e regulação do metabolismo da glicose
- 6.11 – Dosagens

7. Lipídeos

- 7.1 – Definição
- 7.2 – Propriedades gerais
- 7.3 – Classificação
- 7.4 – Absorção intestinal de lipídeos
- 7.5 – Lipoproteínas plasmáticas e transporte de lipídeos
- 7.6 – Corpos cetônicos e cetonas
- 7.7 – Princípios gerais do metabolismo dos lipídeos
- 7.8 - Dosagens

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas teóricas; aulas práticas; seminários; grupos de discussão e apresentação de trabalhos com o objetivo de estabelecer a relação entre as diversas patologias causadas por ausência ou aumento de macromoléculas no nosso organismo.

Aulas Teóricas expositivas com informações de conteúdo básico (professor);

Aulas Práticas em grupos pré-definidos, após exposição oral do conteúdo e diversas dosagens bioquímicas para conhecimento dos alunos.

Seminários baseados em pesquisa orientada para fixação do conteúdo teórico; grupos de alunos com tarefas pré-estabelecidas serão sorteados para apresentarem o seminário e após discussão será feita uma avaliação pelo docente.

Sempre que o professor entender deve promover **Grupos de Discussão e Apresentações de trabalho**, de forma oral e escrita onde os alunos poderão discutir aplicações do conteúdo na Fisioterapia

Atividades Integradoras: Pelo menos em duas ocasiões por semestre (uma por unidade) o professor deve prever a possibilidade de discutir as aplicações de conteúdos básicos nas diversas áreas da fisioterapia e outras disciplinas básicas do mesmo semestre.

Em todo o tipo de atividades o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de **metodologias ativas**, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. Como por exemplo, o uso de Peer instruction, PBL, TBL e gamification. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A sistemática de avaliação da disciplina está embasada no princípio da Avaliação como Instrumento de Aprendizagem, buscando identificar e proporcionar ao aluno a Revelação de suas Habilidades e Competências, uma vez que, ao final de cada unidade, faz-se uma **avaliação contextualizada (60%)**, que integra a nota global da unidade com **relatórios de práticas (40%)**. Cada avaliação contextualizada será composta por uma Prova Contextualizada (PC) e uma Medida de Eficiência (ME). A ME pode valer até 4,0 pontos. As avaliações são em número de 2 (duas), considerando os seguintes pesos:

Primeira avaliação: Peso 4 (quatro);

Segunda avaliação: Peso 6 (seis);

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAMPE, Pamela C.; Harvey, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica Ilustrada**. 3.ed. Porto alegre: ARTMED, 2007. 533 p.

NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2014. 1298 p.

STRYER, L., BERG, J.M., TYMOCZKO, J.L. **Bioquímica**. 6a ed. Guanabara Koogan, 2008. 1154pp.

VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica**. 3a ed. Editora Artmed. 2006. 1616pp.

SOLOMONS, T. W. Graham. **Química Orgânica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009. v.2.

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. **Introdução à Química Orgânica**. 2. ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2010. 331 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRYER, L.; BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John. **Bioquímica**. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2014.

VOLLHARDT, K.; PETER C.; SCHORE, Neil E. **Química Orgânica: Estrutura e Função**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 1112 P.

FERREIRA, C. P. (Coord). **Bioquímica Básica**. 8. ed., rev.. e amplia. São Paulo: MNP, 2008. 469 p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica Básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, e1999. 360 p.

SACHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. **Química e Bioquímica para ciências biomédicas**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2001. 644 p.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Biofísica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B114885	2	1º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Conhecimento básico acerca dos fenômenos biológicos. Leis e princípios da física.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Possibilitar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno a compreensão dos princípios básicos da física aplicados a problemas na área da saúde, bem como efeitos dos fenômenos físicos sobre o organismo humano, podendo ainda ser utilizado como mecanismo de diagnóstico ou tratamento.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Conhecer como a Biofísica existe no meio ambiente a qual interage com o ser vivo, como, a importância da água, sendo fundamental para o entendimento do trânsito seletivo de solvente e soluto na membrana biológica, bem como os potenciais elétricos. Princípios da termoregulação e termoterapia, bem como, a eletricidade atuando na estética.

UNIDADE II

Entender e aplicar os fundamentos das principais técnicas biofísicas de análise para tratamento, métodos diagnósticos e auxílio da saúde.

Adquirir conhecimento básico sobre a física das radiações ionizantes e perfusão extracorpórea do coração.

3. COMPETÊNCIAS

Conhecer elementos e conceitos básicos em Biofísica e permitir aos estudantes da área da saúde a compreensão dos fenômenos físicos no funcionamento biológico

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Introdução a Biofísica

Grandezas Fundamentais

Aplicações das Grandezas

Biofísica da Água

Água e sua importância biológica

Funções

A molécula da água

Estrutura da água

Propriedades Físicas

Alterações na composição hídrica

Temperatura Corporal

Princípios Físicos

Mecanismos de regulação

Eletroestética

Estrutura atômica

Eletricidade

Correntes e ondas

Propriedades elétricas das células e dos tecidos

Termoterapia e Crioterapia

Equipamentos utilizados na Estética

UNIDADE II

Técnicas e Métodos Biofísicos de Análise

Espectrofotometria

Princípio da espectrofotometria

Espectrofotômetro

Aplicações da Espectrofotometria

Eletroforese

Princípio da Eletroforese

Tipos de eletroforese

Cromatografia

Princípio da Cromatografia

Classificações dos métodos de purificação

Tipos da Cromatografia

Métodos in vivo

Métodos in vitro

Métodos de eletrodiagnóstico

Biofísica da Radiação

Classificação das radiações

Decaimento nuclear

Biofísica das Radiações ionizantes

Dosimetria das radiações

Efeitos da radiação

Agudo, Tardio, Somático e Genético

Radioproteção

Fontes naturais e artificiais de radiação

Limites de exposições recomendados

Proteção contra as radiações

Segurança no uso de material radioativo

Circulação extracorpórea – Perfusão

História, evolução e técnicas

Eletrofisiologia

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e o conhecimento de técnicas práticas expositivas, buscando assim, a relação teoria-vivência. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, estimulando a participação efetiva dos alunos. Relato de experiências vivenciadas numa perspectiva de análise e discussão. Exibição de Slides educativos e posterior discussão; haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individuais e dinâmicos em grupos, com exposição e debate. Estudo de caso onde os problemas serão reais para que o aluno em grupo ou individualmente tome uma decisão acerca do seu exercício profissional tendo em vista o conhecimento construído. Os recursos

didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, data-show e outros, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita em cada uma das unidades, através de provas escritas contextualizada, bem como resultado de outras atividades ativas desenvolvidas pelos alunos durante a construção da Medida de Eficiência e que constem do processo de avaliação, apresentado pelo professor no início da disciplina ou durante o desenvolvimento da mesma.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. 5. reimp. São Paulo: Sarvier, 2011. 387 p.

SANCHES, José A. Garcia; NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2012.

DURÁN, José Enrique Rodas. **Biofísica: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 390 p.

MACHADO, Claiton M. **Eletrotermoterapia prática**. 3. ed. São Paulo: Pancast, 2002.

ROBINSON, Andrew J.; SNYDER-MACKLER, Lynn. **Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Curso de biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Biofísica Essencial**. Guanabara Koogan, 2012.

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p.

TORTORA, G.J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p.

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 564 p

AGNE, Jones E. **Eletrotermoterapia: teoria e prática**. Santa Maria, RS: Orium, 2004.

LOW; REED. **Eletroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2001.

MAIO, Maurício de. **Tratado de medicina estética**. São Paulo: Roca, 2004.

PARIENTI, Isaac Jacques. **Medicina estética**. São Paulo: Andrei, 2001.

SILVA, Marizilda Toledo. **Eletroterapia em estética corporal**. Piracicaba, SP: Robe, 1997.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Introdução a Fisioterapia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B114893	02	1º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Introdução aos aspectos gerais da Fisioterapia como: história, conceito, perfil profissional, campos de atuação, noções quanto à ética profissional de deontologia e conselhos de classe, favorecendo ao aluno uma ampla visão do curso de Fisioterapia, profissão e exigências do mercado de trabalho.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Possibilitar oportunidades para o desenvolvimento de uma visão geral sobre a área da Fisioterapia, campos de atuação e mercado de trabalho, além de discutir o processo histórico da profissão e vivenciar o cotidiano da Fisioterapia, agregando conhecimento de várias áreas.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

Conhecer os conceitos de Fisioterapia, reabilitação e perfil profissional do fisioterapeuta;
 Discutir o papel da Fisioterapia num ambiente interdisciplinar, com base na história da Fisioterapia e seus avanços na atualidade;
 Conhecer o perfil profissiográfico do fisioterapeuta, através do conhecimento das normas do CREFITO/COFFITO e das diretrizes curriculares nacionais para o curso de fisioterapia;
 Conhecer a CIF.

UNIDADE II

Conhecer noções de ética profissional e deontologia;
 Conhecer os recursos fisioterapêuticos e as diferentes áreas da fisioterapia
 Conhecer a dinâmica do atendimento fisioterápico através de acompanhamento observatório
 Estabelecer relação entre o uso de recursos e as diferentes áreas da fisioterapia através da

vivência em práticas observatórias.

3. COMPETÊNCIAS

Capacidade de estabelecer relações entre anatomofisiologia, bioquímica, biofísica e biologia celular com os comprometimentos do paciente atendido pela fisioterapia.

Construir um projeto interdisciplinar, integrando as diversas disciplinas do curso, abordando conteúdos ministrados.

Elaborar cartilha educativa para pacientes e acompanhantes que contenha informações sobre cuidados de prevenção em diferentes áreas da Fisioterapia.

Construir maquete que integre o conhecimento da fisioterapia baseado na anatomia, biofísica, biologia e bioquímica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Profissão Fisioterapia e Atribuições do Fisioterapeuta

Definição de Fisioterapia

- 2 Definição de reabilitação e do papel do Fisioterapeuta na equipe interdisciplinar.
- 3 História da Fisioterapia no mundo, no Brasil e no Estado.
- 4 A Fisioterapia na atualidade.
- 5 Perfil do Profissional Fisioterapeuta. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia.
- 6 Conceito de Saúde e Doença; C.I.F. (Saúde Funcional).
- 7 Noções de Ética Profissional e Deontologia. Conselhos de Classe.
- 8 Noções dos Recursos Fisioterapêuticos.

UNIDADE II: Campo e área de trabalho do profissional fisioterapeuta

- 1 Noções da atuação do profissional Fisioterapeuta.
- 2 Formação e atribuições do profissional Fisioterapeuta. Normas do COFFITO/CREFITO.
- 3 Princípios de Fisioterapia em Pneumofuncional, cardiovascular e terapia intensiva e seus recursos.
- 4 Princípios de Fisioterapia em traumato-ortopédica, esportes e seus recursos.
- 5 Princípios de Fisioterapia em Ginecologia, dermatofuncional e seus recursos.
- 6 Princípios de Fisioterapia Ocupacional, saúde coletiva, preventiva e ergonomia e seus recursos.
- 7 Princípios de Fisioterapia em Neurofuncional, Pediatria e seus recursos.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Emprego de metodologias ativas, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profunda e sólida;

A metodologia a ser utilizada será através de atividades didático-pedagógicas problematizantes seguidas de debates, jogos, questionamentos e reflexão da realidade prática profissional.

Aulas Teóricas expositivas com informações de conteúdo básico (professor); com atividades Integradoras o professor deve incluir no planejamento da disciplina a possibilidade de discutir as aplicações de conteúdos básicos de anatomofisiologia, biofísica, biologia celular e bioquímica e sua interação com a Fisioterapia Geral) . Em todo o tipo de atividade o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de **metodologias ativas**, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas.

Seminários baseados em pesquisa orientada para fixação do conteúdo teórico; grupos de alunos com tarefas pré-estabelecidas serão sorteados para apresentarem o seminário e após discussão será feita uma auto avaliação e uma avaliação da prestação pelos pares e docentes. Sempre que o professor entender deve promover **Grupos de Discussão e Apresentações de trabalho**, de forma oral e escrita onde os alunos poderão discutir aplicações do conteúdo da disciplina em algumas áreas da Saúde.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Prova contextualizada no final de cada unidade (total: 2 unidades), de pontuação de 0 a 6 pontos, onde o aluno tem a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas teóricas, abordando os conteúdos ministrados e as habilidades adquiridas verificadas por meio de exame aplicado; atividades práticas; pontualidade; assiduidade; grau de interesse; cumprimento das normas e, principalmente avaliação por competência nas habilidades desenvolvidas.

Medida de Eficiência: obtida por meio da verificação do rendimento do aluno nas atividades com valor de 0 a 4 pontos, Apresentação de seminários, painéis, abrangendo assuntos da matéria básica em questão e dirigindo os mesmos para conhecimentos profissionalizantes;

participação em sala de aula, através de questões dirigidas aos alunos sobre assunto já abordados no decorrer das aulas; discussão de casos clínicos, procurando integrar conhecimentos teóricos aos práticos e esses aos profissionalizantes; elaboração de relatórios e resumos críticos após pesquisa em bibliografia científica atualizada e contextualizada com a realidade da profissão.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENYON, Karen. Fisioterapia essencial. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. Barueri, SP: Monole, 2010.

PINHEIRO, G.B. Introdução à Fisioterapia. RJ. Guanabara Koogan, 2009.

9- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STARKEY, C. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. 2 ed. São Paulo: Manole. 2001.

LIANZA, S. Medicina de Reabilitação, 4. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.

PAULO C. P. D. Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Editora Manole, 2002.

BORGES. D. ; MOURA, E. W. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

TORRES, D. F. M. Fisioterapia: Guia prático para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	METODOLOGIA CIENTÍFICA			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118840	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA:

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Unidade I:

Proporcionar ao aluno do curso superior condições suficientes para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, na relação teoria-prática e no desenvolvimento do raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo.

Compreender a importância da ciência, suas características e relevância social.

Unidade II:

Entender o método científico, tipos, características e finalidades no âmbito da ciência.

Proporcionar conhecimentos teóricos e técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa.

3. COMPETÊNCIAS:

–Elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com procedimentos metodológicos e Normas da ABNT;

–Aplicar métodos e técnicas na pesquisa científica;

–Utilizar o conhecimento científico;

–Elaborar projetos de pesquisa;

–Aplicar a linguagem científica;

- Utilizar o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- Metodologia Científica e técnicas de estudo: Finalidade e importância; Organização dos estudos; Técnicas de sublinhar e esquema; Resumos e fichamento.
- Trabalhos acadêmico- científicos: Pesquisa científica / Ética e Pesquisa; Pesquisa bibliográfica e normas de referências, citações e notas de rodapé; Artigo e Relatório Técnico-científica; Monografia e Seminário.

Unidade II:

- Conhecimento, Ciência e Método: O Conhecimento; A Ciência; Métodos de abordagens; Métodos de procedimentos.
- Elaboração do Projeto de Pesquisa: Tema e problema de pesquisa; Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa; Técnicas de coleta de dados; Estrutura do projeto de pesquisa.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, fixando os conceitos (re)construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed., 4. reimpr. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. reimpr. São Paulo: Avercamp, 2008.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed., 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos**. 5. ed., 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. 2. ed. Aracaju: UNIT, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev., atual. São Paulo: Cortez, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Matias-Pereira, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**, 3ª edição, 2012. Minha Biblioteca. Web. 06 August 2013.

RAMOS, Albenides . **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**, 2009. Minha Biblioteca.

2º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas em Fisioterapia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B116969	02	2º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Introdução aos aspectos gerais da Fisioterapia como: Terminologia específica em fisioterapia, Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), noções quanto à deontologia e conselhos de classe, favorecendo ao aluno uma visão de noções específicas do curso de Fisioterapia, bem como as leis que regem a profissão.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Possibilitar o desenvolvimento de práticas da linguagem científica em Fisioterapia, trabalhar os conceitos de funcionalidade e situar o aluno quanto aos deveres legais e morais da profissão.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

Desenvolver no aluno capacidade para a reflexão crítica sobre as políticas e o planejamento em saúde no Brasil.

Conhecer o papel legal e moral do fisioterapeuta através do estudo das normas do CREFITO/COFFITO.

Adquirir noções de saúde pública no Brasil e em Sergipe

Adquirir noções de Etiqueta profissional em Fisioterapia

UNIDADE II

Estimular o desenvolvimento de uma linguagem científica em Fisioterapia.

Conhecer a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), trabalhar noções de movimento humano e os aspectos histológicos e embriológicos que o afetam.

3. COMPETÊNCIAS

Estabelecer relações entre as vivências nos estágios observatórios realizados no 1º período e a prática de uma linguagem técnica específica da fisioterapia.

Executar um projeto interdisciplinar, integrando as disciplinas Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Psicologia da Saúde, Bioética, Anatomofisiologia II e Embriologia e Histologia.

Elaborar um produto oriundo do projeto integrador baseado no tema escolhido para o semestre, que possa ser apresentado em uma Mostra de Práticas e que contenha informações que agreguem valor à formação moral do profissional fisioterapeuta.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Profissão Fisioterapia e Atribuições do Fisioterapeuta

- 9 Saúde Pública: histórico, conceito e campo de atuação, evolução do conceito saúde-doença.
- 10 Preceitos constitucionais em Saúde: no Brasil (1988) e em Sergipe.
- 11 Conceitos de hierarquização, descentralização e universalização
- 12 Noções de Deontologia em Fisioterapia. Conselhos de Classe; Normas do COFFITO/CREFITO

UNIDADE II: Campo e área de trabalho do profissional fisioterapeuta

- 1 Conceito de Saúde e Doença; C.I.F. (Saúde Funcional)
- 3 Termos técnicos utilizados em Fisioterapia em Pneumologia, cardiologia e terapia intensiva.
- 4 Termos técnicos utilizados em Fisioterapia em traumato-ortopedia, esportes
- 5 Termos técnicos utilizados em Fisioterapia em Ginecologia, dermatofuncional
- 6 Termos técnicos utilizados em Fisioterapia Ocupacional, saúde coletiva, preventiva e ergonomia
- 7 Termos técnicos utilizados em Fisioterapia em Neurologia, Pediatria
- 8 Termos técnicos utilizados em Fisioterapia em Geriatria, reumatologia

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada através de atividades didático-pedagógicas problematizantes seguidas de debates, jogos, questionamentos e reflexão da realidade prática profissional.

Aulas Teóricas expositivas com informações de conteúdo básico (professor); com atividades Integradoras: O professor deve incluir no planejamento da disciplina a possibilidade de discutir as aplicações de conteúdos básicos de Anatomofisiologia II, Psicologia da saúde, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Bioética, e Embriologia e Histologia e sua interação com a disciplina. Em todo o tipo de atividades o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de **metodologias ativas**, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências, incluindo temas do eixo transversal, tais como o trabalho do segundo idioma, a formação econômica e a formação humanística. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas.

Seminários baseados em pesquisa orientada para fixação do conteúdo teórico; grupos de alunos com tarefas pré-estabelecidas serão sorteados para apresentarem o seminário e após discussão será feita uma auto avaliação e uma avaliação da prestação pelos pares e docentes. Sempre que o professor entender deve promover **Grupos de Discussão e Apresentações de trabalho**, de forma oral e escrita onde os alunos poderão discutir aplicações do conteúdo da disciplina em algumas áreas da Saúde.

Construção de um produto que integre o I e II períodos do curso, com base no tema proposto pelo eixo integrador e que será apresentado na Mostra de Práticas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos, tecnológicos e ambientais para tais fins como: sala de aula, laboratório, lousa e pincel, data show, TV, computadores (netbooks e notebooks) e/ou smartphones, tablets, realização pesquisas orientadas com a introdução do programa **Google for Education** para execução de atividades pedagógicas, assim como pesquisas em artigos científicos e sites científicos, de órgãos públicos e de organizações relacionados com a saúde. Espaços físicos do Centro de Reabilitação Ninota Garcia, Hospitais HUSE e Cirurgia para vivências práticas.

7. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova contextualizada no final de cada unidade (total: 2 unidades), de pontuação de 0 a 6 pontos, onde o aluno tem a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas teóricas, abordando os conteúdos ministrados e as habilidades adquiridas verificadas por meio de exame aplicado; atividades práticas; pontualidade; assiduidade; grau

de interesse; cumprimento das normas e, principalmente avaliação por competência nas habilidades desenvolvidas.

Medida de Eficiência: obtida por meio da verificação do rendimento do aluno nas atividades com valor de 0 a 4 pontos. Apresentação de seminários, painéis, abrangendo assuntos da matéria básica em questão e dirigindo os mesmos para conhecimentos profissionalizantes; Apresentação de produto referente ao projeto integrador na Mostra de Práticas.

Atividades diárias (0 a 2 pontos): participação em sala de aula, através de questões dirigidas aos alunos sobre assunto já abordados no decorrer das aulas; discussão de casos clínicos, procurando integrar conhecimentos teóricos aos práticos e esses aos profissionalizantes; elaboração de relatórios e resumos críticos após pesquisa em bibliografia científica atualizada e contextualizada com a realidade da profissão.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). **Atenção primária e promoção da saúde.** [Brasília]: CONASS, 2011. 199 p.

FISIOTERAPIA: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

KENYON, Karen. **Fisioterapia essencial.** Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento.** 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STARKEY, C. Recursos **Terapêuticos em Fisioterapia.** 2 ed. São Paulo: Manole. 2001.

LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação,** 3. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001.

PAULO C. P. D. **Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações.** São Paulo: Editora Manole, 2002.

GOODMAN, C. C.; SNYDER, T. E. K. **Diagnóstico diferencial em fisioterapia.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BORGES. D. ; MOURA, E. W. **Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação.** São Paulo: Artes Médicas, 2007.

TORRES, D. F. M. **Fisioterapia: Guia prático para a clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLOGICOS			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113341	04	2º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA:

O surgimento da Antropologia e da Sociologia como Ciências. Seus idealizadores e principais teóricos. Análise antropológica e sociológica do processo identitário do homem cultural e social. O homem e a organização da sociedade. A perspectiva da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira. Saberes e fazeres antropológicos e sociológicos nas distintas áreas de atuação.

2. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

2.1 GERAL

Identificar o nascimento da Antropologia e da Sociologia como ciências e seus principais teóricos, compreendendo os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.

2.2 ESPECÍFICOS:

Unidade I:

- Proporcionar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos.
- Compreender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.

Unidade II:

- Propiciar o desenvolvimento do espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social dos diversos ramos da formação profissional;
- Refletir os diversos saberes e contribuições da Sociologia e da Antropologia, visando contribuir para resolução de problemas sociais.

3. COMPETÊNCIAS:

- Identificar a trajetória da Antropologia e da Sociologia, do seu nascimento ao reconhecimento dos principais teóricos.
- Classificar os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos;
- Interpretar fenômenos antropológicos e sociológicos calcados em conceitos científicos;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- A institucionalização da Antropologia e da Sociologia;
- O conhecimento antropológico e sociológico como base para a compreensão da sociedade;
- Princípios que norteiam o ensino da Antropologia e da Sociologia: a ruptura com o senso comum;
- A trajetória da Antropologia e da Sociologia e seus principais teóricos;
- O homem como ser cultural e social;
- A relação indivíduo e sociedade;
- Estrutura societal, grupos sociais e organizações;
- Disparidades sociais;
- O homem e suas instituições sociais;
- Dinâmica Econômica e trabalho.

Unidade II:

- A Antropologia e a Sociologia no conhecimento das realidades sociais;
- A Antropologia e a Sociologia em suas especificidades;
- A composição populacional como problema social;
- Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo;
- Globalização e diversidade cultural;
- A mudança cultural e a mudança social;
- Educação;
- Direito;
- Saúde;
- Comunicação e tecnologias.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Apresentação de vídeo-aula; acompanhamento dos alunos por meio de ambiente virtual de aprendizagem; atividades on-line, chats e fóruns de debates, objetivando a troca de conhecimento professor-aluno, bem como interação, assimilação dos conteúdos disponíveis nas diversas mídias (DVD, livro impresso, podcast), as quais também servirão de apoio para a realização das atividades on-line; utilização das bibliotecas para leitura complementar e pesquisas que abordam as temáticas em questão.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

LARAIA, Roque B. **Cultura: Um conceito antropológico**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **Fundamentos Antropológicos e Sociológicos**. Aracaju : UNIT, 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1990.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 21 reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2009.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicologia da Saúde			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B108664	02	2º	40 h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Análise da evolução da Psicologia, campos de atuação e sua aplicação em diferentes contextos do âmbito da Saúde. Psicologia da Saúde e o desenvolvimento dos aspectos psicológicos e humanizados relacionado à atuação dos profissionais de saúde e o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo no processo saúde-doença. Estudo dos aspectos psicossociais e institucionais relacionados à atuação do fisioterapeuta na área da Saúde, considerando o binômio saúde-doença, o papel do profissional e as relações nas equipes multidisciplinares.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Possibilitar um panorama da evolução da psicologia para o profissional da saúde, considerando os aspectos psicossociais e institucionais na área da saúde.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Contemplar a integralidade do ser e o impacto na dimensão do processo saúde e doença;
- Propiciar aos alunos o conhecimento sobre o contexto da saúde e da doença, dentro do modelo biopsicossocial;
- Compreender os conceitos basilares da Psicologia da Saúde.

UNIDADE II

- Compreender a saúde mental e as psicopatologias;
- Capacitar o aluno para o manejo da humanização nas relações interpessoais, fisioterapeuta-paciente, fisioterapeuta-famíliares do paciente, fisioterapeuta-equipe multidisciplinar.

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecer a origem e desenvolvimento da Psicologia, numa perspectiva evolutiva e interdisciplinar;
- Compreender o campo de estudos, fundamento científico e papel da Psicologia Hospitalar, destacando sua relação com a formação do Fisioterapeuta;
- Possibilitar o reconhecimento de dinâmicas psicopatológicas possibilitando o encaminhamento mais adequado;
- Conhecer as principais características psicológicas do Desenvolvimento Humano;
- Reconhecer o papel do fisioterapeuta na relação com o paciente segundo os preceitos da Psicologia Aplicada à Saúde;
- Exercitar a humanização nas relações humanas através do acolhimento;
- Possibilitar a identificação das principais fontes de "stress" no trabalho do fisioterapeuta.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. As origens e o desenvolvimento da Psicologia
 - 1.1. Noções Básicas e breve epistemologia da Psicologia
 - 1.2. Campos de Atuação da Psicologia
 2. Introdução à Psicologia da Saúde
 - 2.1. Modelo biomédico versus Modelo biopsicossocial
 - 2.2. Objetivos e aplicabilidade da Psicologia da Saúde
 - 2.3. Medicina Psicossomática e Medicina Comportamental
 - 2.4. Variáveis que interferem no processo de adoecimento na contemporaneidade
- Noções de Psicologia do Desenvolvimento (Personalidade)

UNIDADE II

1. Saúde Mental, Psicopatologias e a influência no adoecimento físico
2. Aspectos psicológicos do atendimento, a humanização nas unidades de saúde, a Fisioterapia e a equipe multiprofissional
3. O enfrentamento da morte para as equipes de saúde
4. O profissional de saúde e a equipe multiprofissional, considerando a humanização nas relações de trabalho (acolhimento e ambiência-PNH) nas Unidades de Saúde;
 - 4.1 O "stress" do profissional da área de saúde (Cuidado do Cuidador)
 - 4.2. Aspectos psicológicos do atendimento de emergência (a dor)

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada contribuirá para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos, de maneira reflexiva e crítica a fim de proporcionar-lhe condições de transformar eticamente a sociedade, enquanto futuro profissional da área de saúde. Desse modo, faremos a utilização de metodologias ativas. Para isso, a turma será dividida em grupos. Em cada aula serão solicitadas atividades de pesquisa aos grupos, que serão apresentadas por cada grupo na aula seguinte. Após a apresentação de cada grupo serão realizados debates, questionamentos, reflexões e contextualização do tema discutido. Além disso, em alguns momentos ocorrerão a exibição de filmes, de vídeos educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático e posterior debate; Serão realizadas atividades de dinâmicas de grupo, oficinas de sensibilização, e vivências grupais; Ao longo da disciplina serão utilizados artigos em língua estrangeira (inglês). No final do semestre será apresentada uma peça teatral que relacione os conteúdos da disciplina com a prática do fisioterapeuta. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retro-projetor, vídeo, aparelho de som e DVD e outros, conforme a necessidade.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A medida de eficiência da I unidade será dividida entre em duas atividades, a cada uma será atribuída uma nota entre 0,0 e 4,0 pontos. A primeira parte da nota da medida de eficiência será validada através das atividades desenvolvidas em grupo durante as aulas, tendo como critérios a participação das apresentações discussões e debates, pró-atividade, criatividade nas apresentações. A segunda parte da nota será equivalente a atividade de pesquisa que será realizada na biblioteca, poderá ser realizada individual ou em dupla. A nota da medida de eficiência da II unidade será referente a peça teatral que será apresentada pela turma no valor de 0,0 a 4,0 pontos. As avaliações da I e II unidade serão avaliações individuais, escrita, compostas por questões contextualizadas: objetivas, abertas, estudos de caso. Que valerá de 0,0 a 6,0.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI-CAMON, V. A., et. Al. **Psicossomática e suas interfaces: o processo silencioso do adoecimento**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BRAGHIROLI, E. M. et al. **Psicologia Geral**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.) **Novos rumos na psicologia da saúde**. São Paulo: Pioneira, 2002.

GLASSMAN W. E; HADAD, M. **Psicologia Abordagens Atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SPINK, Mary J. **Psicologia Social e Saúde: Práticas, saberes e sentido**. Petrópolis, Vozes, 2003.

QUAYLE, J; LUCIA, M.C.S. **Adoecer: as interações do doente com sua doença**. 2 ed São Paulo: Atheneu, 2007.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde: Saúde			
	DISCIPLINA: Bioética			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B115008	02	2º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Origem e evolução da Bioética. Modelos explicativos da Bioética. Princípios ou referenciais bioéticos. Direitos humanos. Pesquisa com seres humanos e animais e responsabilidade científica. Código de Ética Profissional. Reflexão sobre questões ligadas a privacidade e confidencialidade, problemas acerca do início e final da vida, clonagem, transplante e outros aspectos polêmicos no contexto profissional.

2. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

2.1. Geral

Proporcionar uma visão geral e interdisciplinar da Bioética, desde sua origem até os capítulos mais polêmicos, despertando o interesse dos estudantes pelas questões que a cercam, estimulando reflexão e discussão crítica dos diversos temas.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

- Compreender os fundamentos da bioética.
- Refletir sobre temas como direitos humanos, privacidade e confidencialidade vulnerabilidade, interdisciplinaridade e consentimento informado.

UNIDADE II

- Reconhecer as implicações éticas e legais da pesquisa com seres humanos e animais.
- Conhecer o Código de Ética Profissional.
- Refletir sobre questões ligadas ao longo da vida, clonagem, transplante e outros aspectos polêmicos.

3. COMPETÊNCIAS

- Aplicar os princípios éticos e bioéticos nas relações profissionais com o indivíduo e a coletividade.
- Utilizar o Código de Ética nas situações emergidas do cotidiano profissional.
- Aplicar os princípios éticos e legais no desenvolvimento de pesquisas científicas.
- Analisar questões ligadas a privacidade e confidencialidade, problemas acerca do início e final da vida, clonagem, transplante e outros aspectos polêmicos no contexto profissional.
- Identificar e resolver problemas em equipe, através da comunicação oral e escrita, de forma crítica, integrada e participativa.
- Demonstrar uma atitude crítica, participativa e integrada por meio de discussões que envolvam os temas abordados nos conteúdos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Conceitos de Ética e Bioética.
2. História da Bioética.
3. Fundamentos Biológicos da Bioética
4. Privacidade e Confidencialidade
5. Bioética e Direitos humanos.

UNIDADE II

1. Aspectos éticos e bioéticos em pesquisa científica
2. Código de Ética Profissional
3. Consentimento Informado.
4. Direitos reprodutivos e as tecnologias de procriação em seres humanos.
5. Células tronco; clonagem.
6. Transculturalidade, religião e crenças.
7. A morte e o morrer.
8. Doação de Órgãos e Tecidos; Transplantes.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em todas as aulas procurar-se-á desenvolver, introduzir e promover a utilização de metodologias ativas, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas. Serão utilizadas ainda:

- Exposições dialogadas, seguidas de debates, questionamento, contextualização e reflexão.
- Exibição de filmes com posterior discussão.
- Atividades Integradoras: A cada unidade devem-se discutir as aplicações de conteúdos da disciplina com algumas áreas da saúde e outras disciplinas do mesmo período.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas, que corresponderão a 60% do valor da nota. Os 40% restantes serão adquiridos através de avaliação processual ao longo do período, incluindo a Atividade Integradora e a participação nas atividades de metodologias ativas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONAMIGO, E.L. **Manual de Bioética: Teoria e Prática**. 3ª ed. AllPrint Editora 2015. ISBN: 978-85-4110-8379;

CARNEIRO, A.D.; MORAIS, G.S.N.; PEQUENO, M.P.J. & S.F.G. COSTA. **O Enfermeiro em Ação – Orientações Ético-legislativas**. 1ª ed. Icone, 2013. ISBN: 978-852-741-2445.

HUSTED, G.; SCOTTO, C.; HUSTED, J.H. & P.W., KIMBERLEY. **Bioethical Decision Making in Nursing**. 5th ed. PMHCNS-BC, 2014. ISBN: 978-0-826-17-1436.

JOHNSTONE, M.J. **Bioethics – a nursing perspective**. 6th ed. Elsevier, 2015. ISBN: 978-0-729-54-2159.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. & L. BERTACHINI. **Bioética, Cuidado e Humanização**. 1ª ed. Edições Loyola, 2014. ISBN: 978-851-504-1152.

VEATCH, R.M. **Bioética**. 3. Ed. S.Paulo, SP: Pearson Education do Brasil Ltda, 2014. ISBN 978854304495.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTO, L.A. **Bioética e Pesquisa em Seres Humanos**. 1ª ed. Paulinas, 2015. ISBN: 978-85-3562-795-4.

JANSEN, R.R.; SIEGLER, M. & W.J. WINSLADE. **Ética Clínica – Abordagem Prática para Decisões Éticas na Medicina Clínica**. 7ª ed. McGraw-Hill, 2012. ISBN: 978-858-055-1297.

PONA, E.W. **Testamento Vital e Autonomia Privada**. 1ª ed. Juará Editora, 2015. ISBN: 978-85-3625-204-9.

SANTOS, N.C.M. **Legislação e Regulação em Saúde – Série Eixos**. 1ª ed. Látria, 2014. ISBN: 978-8-536-50-8511.

SILVA, J.V.; BARBOSA, S.R.M. & S.R.M.P. DUARTE. **Biossegurança no Contexto da Saúde**. 1ª ed. Látria, 2013. ISBN: 9788576140740.

SINGER, P. **The Most Good You Can Do: how effective altruism is changing. Ideas about living ethically**. 1st ed. Yale University Press. ISBN: 978-0-300-18027-5

ZAMPIERI, G. & L.C. SUSIN. **A vida dos outros**. 1ª ed. Paulinas, 2015. ISBN: 9788535640014.

ZORZI, L.W.; RAYMUNDO, M.M. & J.R. GOLDIM. **Espiritualidade na atenção a pacientes/famílias em cuidados paliativos: um guia para profissionais de saúde**. Porto Alegre, WW Livros, 2016. ISBN: 978-85-68175-5 (e-book). Acesso gratuito em: [https://issuu.com/nucleointerdisciplinardebioetica/docs/espirtualidade na aten o a paci?utm_source=conversion_sucess&utm_campaign=transactional&utm_medim=email](https://issuu.com/nucleointerdisciplinardebioetica/docs/espirtualidade_na_aten_o_a_paci?utm_source=conversion_sucess&utm_campaign=transactional&utm_medim=email).

ZORZI, L.W.; RAYMUNDO, M.M. & J.R. GOLDIM. **Religiões e Credos do Brasil: um guia breve para profissionais de saúde**. Porto Alegre. Ideais, 2016. ISBN: 978-85-68175-43-9 (e-book). Acesso gratuito em: [https://issuu.com/nucleodisciplinardebioetica/docs/religi as e credos no brasil](https://issuu.com/nucleodisciplinardebioetica/docs/religi_as_e_credos_no_brasil).

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Anatomofisiologia II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115113	6	2º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo da Anatomofisiologia. Nomenclatura, estudo descritivo e funcional dos sistemas orgânicos, com foco nos sistemas Digestório, Respiratório, Reprodutor, Endócrino e Nervoso.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Possibilitar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno a compreensão das múltiplas estruturas e funções mecânicas, físicas e bioquímicas do corpo humano saudável, bem como os mecanismos que o organismo utiliza para desempenhar as funções vitais compatíveis com a vida.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

Estimular o desenvolvimento conceitual através das bases científicas da Anatomofisiologia do Sistema Digestório, Respiratório (estruturas, mecânica e respiratória) e Reprodutor Masculino.

UNIDADE II

Propiciar o desenvolvimento de habilidades teórico práticas sobre os Sistemas Reprodutor Feminino, Endócrino e Nervoso.

3. COMPETÊNCIAS

Aplicar conceitos anatômicos e funcionais e relacionados às características morfo-funcionais gerais dos sistemas orgânicos, além de termos direcionais e planos do corpo;

Identificar porções anatômicas para poder correlacioná-las com a fisiologia cocomitante às práticas profissionais;

Utilizar a linguagem científica e pensamento sistemático ao desenvolver investigação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1 Sistema Digestório

- 1.1 - Conceitos e divisões anatômicas do sistema digestório;
- 1.2 - Digestão: fenômenos químicos e mecânicos.
- 1.3 - Glândulas anexas ao sistema digestório.
- 1.4 - Princípios gerais da motilidade gastrointestinal.
- 1.5 - Controle neural da função gastrointestinal: mioentérico e submucoso.
- 1.6 - Movimentos e secreções do aparelho digestivo.
- 1.7 - Digestão e assimilação de nutrientes.
- 1.8 - Regulação hormonal das secreções.

2 Sistema Respiratório

- 2.1 - Conceitos e divisões do Sistema Respiratório.
- 2.2 - Vias aéreas superiores e inferiores.
- 2.3 - Parênquima pulmonar e pleuras.
- 2.4 - Vascularização funcional e bronquiolar.
- 2.5 - Mecânica ventilatória.
- 2.6 - Movimento da caixa torácica.
- 2.7 - Músculos envolvidos na inspiração e expiração forçada.
- 2.8 - Complacência e resistência pulmonar.
- 2.9 - Diferenças de pressão (pleural, alveolar e transpulmonar).
- 2.10 - Volumes e capacidades pulmonares.
- 2.11 - Regulação da respiração.
- 2.12 - Membrana alvéolo-capilar.
- 2.13 - Mecanismo e transporte de gases.
- 2.14 - Hipoventilação.
- 2.15 - Shunt.
- 2.16 - Hipoxemia.

2.17 - Equilíbrio ácido-base.

3 Sistema Reprodutor

3.1 - Musculatura do assoalho pélvico.

3.2 - Sistema Reprodutor Masculino.

3.3 - Vias espermáticas.

3.3.1 - Descrição dos órgãos internos e externos.

3.3.2 - Formação do sêmen, hormônios testiculares e influência hipofisária.

3.3.3 - Glândulas anexas: próstata, glândulas seminais e bulbouretrais.

3.3.4 - Andropausa.

3.4 - Sistema Reprodutor Feminino.

3.4.1 - Descrição dos órgãos internos e externos.

3.4.2 - Escavações peritoniais.

3.4.3 – Ciclo ovariano, ciclo uterino e influência hipofisária.

3.4.4 – Gestação e Climatério

UNIDADE II

4. Sistema Endócrino

4.1 - Localização e relações das glândulas.

4.2 - Glândula hipófise e sua relação com o hipotálamo.

4.3 - Hormônios hipofisários, tireoidianos e da glândula Pineal; fases do sono e vigília.

4.4 Hormônios da glândula supra-renal: da medula supra-renal: noradrenalina e adrenalina e hormônios do córtex supra-renal: cortisol.

4.6 Hormônios do pâncreas: insulina e glucagon.

4.7 Relação entre hormônio paratireoidiano e calcitonina.

5. Sistema Nervoso

5.1 - Divisão morfológica e ontogenia do Sistema Nervoso.

5.2 - Neurônio e neuroglia.

5.3 - Diferenciação das fibras nervosas.

5.4 - Medula e Arco reflexo.

5.5 - Sistema Nervoso Central e Vias nervosas: espinotalâmica e córticoespinhal.

5.6 - Controle da função motora pelo córtex motor, núcleos da base e cerebelo.

5.7 - Sistema Nervoso Periférico: Sistema nervoso autônomo (SNA) e hipotálamo.

5.8 - Sistema Nervoso Periférico: Plexos Nervosos.

5.9 - Fisiologia da dor.

5.10 - Controle da temperatura corporal.

5.11- Sistema límbico – memória, linguagem e funções intelectuais do cérebro.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

7. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova contextualizada no final de cada unidade (total: 2 unidades), de pontuação de 0 a 6 pontos, onde o aluno tem a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas teóricas e práticas, abordando os conteúdos ministrados e as habilidades adquiridas verificadas por meio de exame aplicado; atividades práticas laboratoriais; pontualidade; assiduidade; grau de interesse; cumprimento das normas de biossegurança, e, principalmente avaliação por competência nas habilidades desenvolvidas.

Medida de Eficiência: obtida por meio da verificação do rendimento do aluno nas atividades com valor de 0 a 4 pontos, de seminários, painéis, abrangendo assuntos da matéria básica em questão e dirigindo os mesmos para conhecimentos profissionalizantes; participação em sala de aula, através de questões dirigidas aos alunos sobre assunto já abordados no decorrer das aulas; discussão de casos clínicos, procurando integrar conhecimentos teóricos aos práticos e esses aos profissionalizantes; elaboração de relatórios e resumos críticos após pesquisa em bibliografia científica atualizada e contextualizada com a realidade da profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

[VAN DE GRAAFF, Kent M.](#) **Anatomia humana** Barueri, SP: Manole 2013.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETTER, Frank H. **Atlas da anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**: uma abordagem integrada. Editora ARTMED
Porto Alegre, RS 2011.

GANONG, W.F. **Fisiologia médica**. Rio de Janeiro, RJ: AMGH, 2014.

TORTORA, G.J. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro:
Guanabara Koogan, 2010.

KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e fisiologia humana**. 2. ed.. rev. e ampliada. São Paulo:
EPU, 2003.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Embriologia e Histologia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B114770	4	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Introdução à histologia. Estudo e relações histológicas e histofisiológicas dos tecidos epitelial, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso. Inter-relações morfofuncionais e princípios gerais de interdependência tecidual. Noções do desenvolvimento embrionário humano desde a formação dos gametas até a organogênese.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Identificar as estruturas teciduais, órgãos e sistemas do corpo humano, observando suas relações morfo-funcionais.
- Relacionar o processo embriológico humano, desde a formação dos gametas até o nascimento.

2.2. Específicos

- Desenvolver a capacidade investigativa dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos da iniciação científica.
- Estabelecer a importância do reconhecimento das fases de formação do embrião;
- Conhecer as diferentes técnicas de reprodução assistida.

3. COMPETÊNCIAS

- Capacidade de resolver situações-problema através da seleção e organização.
- Capacidade de interpretação de dados e informações.

- Capacidade de tomada de decisões.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as literaturas indicadas das temáticas definidas para o estudo.
- Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas.
- Capacidade de desenvolver pensamento crítico e auto-crítico.
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: EMBRIOLOGIA

1. Gametogênese

- 1.1. Espermatogênese
- 1.2. Espermiogênese
- 1.3. Ovogênese
- 1.4. Desenvolvimento folicular

2. Fertilização

- 2.1. Segmentação do ovo
- 2.2. Formação do Blastocisto
- 2.3. Implantação e formação do folheto bilaminar

3. Gastrulação

- 3.1. Desenvolvimento da notocorda, somitos e celoma
- 3.2. Desenvolvimento do sistema cardiovascular primitivo
- 3.3. Anexos embrionários

4. Diferenciação dos sistemas e órgãos

- 4.1. Dobramento do embrião
- 4.2. Derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma
- 4.3. Desenvolvimento do embrião até a oitava semana

5. Organogênese

6. Reprodução Assistida: Técnicas de Fertilização in vitro e Inseminação artificial.

UNIDADE II: HISTOLOGIA

1. Tecido epitelial

- 1.1. Epitélio de revestimento

- 1.2. Epitélio glandular
- 1.3 Neuroepitélio
- 2. Tecido conjuntivo
 - 2.1. Conjuntivo frouxo
 - 2.2 Conjuntivo denso
 - 2.3. Conjuntivo adiposo
- 3. Tecido cartilaginoso
 - 3.1. Cartilagem hialina
 - 3.2. Cartilagem elástica
 - 3.3. Cartilagem fibrosa
- 4. Tecido ósseo
 - 4.1. Ossificação intramembranosa
 - 4.2. Ossificação endocondral
- 5. Tecido muscular
 - 5.1. Músculo esquelético
 - 5.2. Músculo cardíaco
 - 5.3. Músculo liso
- 6. Tecido Nervoso
 - 6.1. Neurônios e Neurógliã
 - 6.2. Sistema nervoso.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova

contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLSON, Bruce M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2014.

JUNQUEIRA, L.C. CARNEIRO, J. **Histologia básica**, 12.ed., Rio de Janeiro,;Ed.Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**, 8 ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2013.

SOBOTTA, **Atlas de Histologia: Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica – 7 ed.,rev./2007**

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AARESTRUP, B. J. **Histologia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.

BORGES, Lysandro Pinto. **Histologia, embriologia e citologia**. São Paulo: Livronovo, 2010.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010.

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.

ROSS, Michael H.; REITH, Edward J.; ROMRELL, Lynn J. **Histologia: texto e atlas**. 6. ed. São Paulo, SP: Panamericana, 2012.

3º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas de Pesquisa na Área de Saúde			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115148	04	3º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA:

Pesquisa sobre tema vinculado à área de formação. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e/ou documental. Produção de texto acadêmico, atendendo às normas da ABNT.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

2.1. Geral

Estimular a aquisição de habilidades básicas em pesquisa, por meio de práticas que possibilitem ao discente participar ativamente do processo de aprendizagem, favorecendo a construção e socialização de conhecimentos e saberes para a sua formação profissional.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Despertar no discente o interesse pela pesquisa;
- Contribuir para a aquisição de habilidades investigativas básicas;
- Incentivar práticas de estudos independentes que contribuam para o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica;
- Apresentar as fases da pesquisa científica.

UNIDADE II

- Oferecer ao aluno as condições para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e técnicos para a elaboração de um projeto de pesquisa.

3. COMPETÊNCIAS:

- Selecionar informações, utilizando métodos, instrumentos e tecnologia adequados;
- Realizar uma pesquisa, considerando cada etapa;
- Elaborar fichamentos, esquemas e resumos;
- Confrontar opiniões e pontos de vista dos diversos especialistas de acordo com o tema selecionado para estudo;
- Respeitar os princípios éticos acerca da autoria e produção do conhecimento;
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o trabalho em equipe;
- Produzir um projeto de pesquisa, de acordo com princípios e normas metodológicas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Pesquisa Científica

- Base conceitual sobre pesquisa;
- Fases da pesquisa científica;
- Seleção e delimitação do tema;
- Características da pesquisa: quanto à natureza, quanto aos meios, quanto aos objetivos, quanto à abordagem, quanto à obtenção de informações.

UNIDADE II: Projeto de Pesquisa

- Estudo e construção do Projeto de Pesquisa;
- Elementos textuais: o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber (em), bem como o(s) objetivo(s) a ser (em) atingido(s) e a(s) justificativa(s), referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.
- Identificar, quando for o caso, os impactos gerados pela pesquisa: ambiental, social, tecnológico, científico e econômico.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial de Avaliação**.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9 ed.. São Paulo: Atlas, 2010

BOAVENTURA, E. **Como ordenar as ideias**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2007.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica**. 2 ed. Aracaju: Unit, 2011.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência filosofia e prática da pesquisa**. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

GIL, Antonio Carlos,. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed., 4. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Neuroanatomia Correlacionada			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B110391	04	3º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo de anatomia do Sistema Nervoso, em sua divisão anatômica, embriológica e funcional. Avaliação de importância clínica nas diversas partes do Sistema Nervoso Central e Periférico, e de sua integração com os outros sistemas do organismo.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Possibilitar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno a compreensão das múltiplas estruturas e funções do sistema nervoso saudável, bem como os mecanismos que o organismo utiliza para desempenhar as funções vitais compatíveis com a vida.

2.2. Específicos

- Estimular os princípios éticos na análise de peças orgânicas de cadáver;
- Conceituar estruturas neuroanatomia e anatômicas para o entendimento do indivíduo como um todo;
- Compreender através dos eventos neuroanatômicos, os fenômenos normais e patológicos do indivíduo;
- Estimular formação adequada do profissional na área da saúde, em específico na subárea de neurologia;
- Desenvolver nos discentes o conhecimento crítico e científico da área

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver no aluno habilidades reflexivas para compreensão das características morfo-funcionais do sistema nervoso;
- Estimular os alunos a pesquisa;
- Desenvolver atividades em grupo e compartilhamento de conhecimentos

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Embriologia e divisão do Sistema Nervoso

1. Anatomia da medula espinhal e seus envoltórios
2. Anatomia do Tronco Encefálico
3. Anatomia do Cerebelo
4. Anatomia do Telencéfalo
5. Anatomia do Diencéfalo.
6. Meninges e Liquor
7. Vascularização do S. N. C.
8. Nervos
 - 8.1 Conceito
 - 8.2 Nervos espinhais
 - 8.3 Nervos cranianos

UNIDADE II: Sistema Nervoso Autônomo e Funções superiores

1. Sistema Nervoso Autônomo
 - 1.1 Anatomia do Simpático
 - 1.2 Anatomia do Parassimpático
2. Medula Espinhal / Tronco encefálico / Cerebelo
 - Considerações anatomo-clínicas
 3. Plexo cervical
 4. Plexo braquial
 5. Plexo lombar
 6. Plexo sacral
7. Vias eferentes somáticas
8. Sistemas piramidal e extra-piramidal
9. Núcleos da Base
10. Memória e Sistema Límbico

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

SNELL, R.S. **Neuroanatomia Clínica**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana** Barueri, SP: Manole 2013

8. BIBLIOGRAFIA COM PLEMENTAR

GANONG, W.F. **Fisiologia médica**. Rio de Janeiro, RJ: AMGH, 2014.

MACDONALD, R. L.; CITOW, J. S. **Neuroanatomia e neurofisiologia: uma revisão**. São Paulo: Santos, 2004. 182p.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia Funcional**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 359p.

NETTER, Frank H. **Atlas da anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TORTORA, G.J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde		
	DISCIPLINA: FILOSOFIA E CIDADANIA		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H113465	4	3º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1. EMENTA

A era do conhecimento: o conhecimento filosófico, as relações homem-mundo, a sociedade aprendente, a condição humana. Filosofia, ideologia, educação: o processo de ideologização, a construção da cidadania, o conhecimento e valores, educação e mudança. Ética e cidadania: ética e moral, o compromisso ético, a formação da cidadania, o ser humano integral. A ação educativa e cidadania: o exercício da cidadania, ética, labor e trabalho, *vita activa*: ação e ética, a utopia da esperança.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se de conhecimentos teórico-históricos acerca da evolução do conhecimento humano, com vistas a estabelecer relações entre os aspectos filosóficos, ideológicos e educacionais no contexto de uma sociedade cidadã e ética.

2.2. Específicos

Unidade I

- Compreender a origem e o processo de evolução do conhecimento humano a partir da interpretação filosófica, considerando diferentes leituras de mundo.
- Refletir sobre os processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo, com vistas a avaliar a importância de uma educação emancipatória como propulsora de criticidade.

Unidade II

- Perceber a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma sociedade cidadã.
- Analisar a cidadania como valor e exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação tem ação fundamental.

3. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver o espírito criativo e o envolvimento responsável dos alunos com o seu meio e com as grandes questões inerentes a contemporaneidade.
- Pensar autonomamente a realidade vigente e os problemas circundantes da realidade imediata, tratando ambos com equilíbrio e participação ativa.
- Motivar processos de emancipação do aluno, fundamentados num saber crítico, criativo, atualizado e competente, requisitos da formação superior.
- Compreender a contemporaneidade a partir do signo da diversidade e da necessidade de desdobramentos contínuos para atingir as necessidades inerentes às dinâmicas de novos tempos.
- Compreender constantes descobertas, característica da abordagem filosófica sobre a realidade complexa e dinâmica.
- Refletir acerca das possibilidades de implementação de novas ações cidadãs, motores de transformação local.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais - A Era do Conhecimento.

1. O conhecimento filosófico
2. As relações homem-mundo
3. A sociedade aprendente
4. O homem Cidadão

Unidade II - Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais - Filosofia e Ideologia.

1. O A construção da cidadania
2. A construção da cidadania
3. O conhecimento e valores
4. Educação e mudança

Unidade III - Ética e Cidadania – Ética e Educação

1. Ética e Moral

2. O Compromisso Ético
3. A formação do cidadão
4. O ser humano integral

Unidade III - Ética e Cidadania – Ação Educativa e Cidadania

1. O exercício da cidadania
2. Ética, labor e trabalho
3. *Vita activa*: ética e ação
4. A utopia da esperança

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir das atividades de autoaprendizagem e da produção de aprendizagem significativa (PAS) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo processo. Utilizar-se-á também de aplicação de prova presencial, contendo questões contextualizadas (objetivas e subjetivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e colaborativa.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

JOHANN, Jorge Renato. **Filosofia e Cidadania**, 4.ed. Aracaju: Unit, 2013.

JOHANN, Jorge Renato. **Ética e Educação**: em busca de uma aproximação Porto Alegre: Edipucrs, 2009, edição digital, disponível: www.edipucrs.com.br/educacaoetica.pdf.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 4.ed. São Paulo: Papirus, 2001.

_____. **Filosofia da Ciência**. Loyola: São Paulo, 2007.

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. São Paulo: Cultrix, 2004.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PERIÓDICOS:

Cadernos de Ética e Filosofia Política: Revista eletrônica do Departamento de Filosofia – FFLCH/USP. **Cognitio – Revista de filosofia:** Publicação do Centro de Estudos do Pragmatismo do Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia da PUC-SP.

Revista Filosofia: Revista do Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – RS. Revista Cidadania e Meio Ambiente | Portal EcoDebate
www.ecodebate.com.br/revista-cidadania-e-meio-ambiente.

ACESSO VIRUTAL

www.edipucrs.com.br/educacaoetica.pdf

O que é **Cidadania**? Sociedade, **Filosofia**, Direito www.webciencia.com/18_cidadania.htm

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Cinesiologia e Biomecânica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B116977	06	3º	120	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Introdução ao estudo, análise e interpretação do movimento humano. Definição e conceituação de cinesiologia e biomecânica e suas perspectivas. Apresentação e fundamentação das bases anatomofuncionais e biomecânicas do movimento humano e estudo, análise e interpretação do desempenho motor e das atividades neuromusculoesqueléticas.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

GERAL

Conhecer, estudar e interpretar as bases anatomofuncionais e os aspectos biomecânicos do crescimento e desenvolvimento e do desempenho do aparelho locomotor.

ESPECÍFICOS

UNIDADE I:

- Conhecer, estudar e interpretar as bases cinesiológicas e biomecânicas dos membros superiores na sua normalidade nas atividades físicas e os aspectos clínicos físico-funcionais nas disfunções locomotoras.
- Conhecer, estudar e interpretar as bases cinesiológicas e biomecânicas dos membros inferiores na sua normalidade nas atividades físicas e os aspectos clínicos físico-funcionais nas disfunções locomotoras.

UNIDADE II:

- Conhecer, estudar e interpretar as bases cinesiológicas e biomecânicas do Tronco e da Coluna Vertebral na sua normalidade nas atividades físicas e os aspectos clínicos físico-funcionais nas disfunções locomotoras.
- Conhecer, estudar e interpretar as bases cinesiológicas e biomecânicas da Postura Corporal na sua normalidade nas atividades físicas e os aspectos clínicos físico-funcionais nas disfunções locomotoras.
- Conhecer, estudar e interpretar as bases cinesiológicas e biomecânicas da Marcha Humana na sua normalidade nas atividades físicas e os aspectos clínicos físico-funcionais nas disfunções locomotoras.

COMPETÊNCIAS:

- Aplicar os conhecimentos cinesiológicos e biomecânicos do movimento humano na sua normalidade para a avaliação clínica das disfunções locomotoras e para a prescrição de condutas e execução de procedimentos e técnicas para o tratamento fisioterapêutico.
- Elaboração e apresentação de trabalhos e seminários, leituras e análises de artigos científicos e práticas de estudo.
- discutir e aplicar a cinesiologia e a análise mecânica do ser humano no trabalho do fisioterapeuta na contemporaneidade.
- Entender a necessidade do compromisso ético com a sua formação, bem como na prática profissional futura, respeitar a diversidade, o pluralismo, existentes no interior da profissão, assim como a defesa intransigente dos direitos humano e de cidadania de seus usuários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

- 1. Introdução ao Estudo da Cinesiologia e Biomecânica.**
2. Introdução ao Estudo da Cinesiologia e Biomecânica
3. Aspectos Cinesiológicos e Biomecânicos do Crescimento e Desenvolvimento Ósseos relacionados ao movimento humano.
4. Aspectos Cinesiológicos e Biomecânicos do Sistema Articular relacionados ao movimento humano.
5. Aspectos Cinesiológicos e Biomecânicos do Sistema Músculo-esquelético relacionados ao movimento humano.
6. Princípios mecânicos básicos fundamentais para estudo e análise do movimento humano.

2. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Membro Superior e Inferior nas Atividades diárias da vida.

1. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Membro Superior nas atividades diárias da vida.
 - 1.1 A Cintura Escapular e os movimentos do Ombro
 - 1.2 A Articulação do Cotovelo e do Punho e os movimentos Antebraço
 - 1.3 As Articulações do Punho, da Mão e dos Dedos
2. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Membro Inferior nas atividades diárias da vida
 - 2.1 A Articulação do Quadril e os movimentos da coxa
 - 2.2 A Articulação do Joelho e os movimentos da perna
 - 2.3 As Articulações e os movimentos do Tornozelo, do Pé e dos Dedos

UNIDADE II: Estudo cinesiológico e biomecânico do tronco e da coluna vertebral e da cabeça.

1. O tronco e a coluna vertebral no seu conjunto: Aspectos fundamentais das estruturas anatômicas, suas formas e funções; os movimentos angulares e articulares; a fisiologia articular e o papel das estruturas fibroligamentares, a biomecânica da medula espinhal e das meninges e os fatores limitantes dos movimentos elementares. As ações e funções musculares no tronco e na coluna vertebral.
 - 1.2 A cintura pélvica e as articulações sacro-ilíacas: Aspectos fundamentais das estruturas anatômicas, suas formas e funções; os movimentos angulares e articulares; a fisiologia articular e os e o papel das estruturas fibroligamentares. Os músculos e as ações musculares no assoalho pélvico.
 - 1.3 A coluna lombar: Aspectos fundamentais das estruturas anatômicas, suas formas e funções; os movimentos angulares e articulares; a fisiologia articular e os fatores limitantes dos movimentos elementares. Os músculos e as ações musculares na coluna lombar.
 - 1.4 A coluna torácica e o gradil costal: Aspectos fundamentais das estruturas anatômicas, suas formas e funções; os movimentos angulares e articulares; a fisiologia articular e os fatores limitantes dos movimentos elementares. Os músculos e as ações musculares na coluna torácica e o mecanismo da respiração.
 - 1.5 A coluna cervical e a cabeça: Aspectos fundamentais das estruturas anatômicas, suas formas e funções; os movimentos angulares e articulares; a fisiologia articular e os fatores

limitantes dos movimentos elementares. Os músculos e as ações musculares na na cabeça e no pescoço

1.6 As articulações temporomandibulares: Aspectos fundamentais das estruturas anatômicas, suas formas e funções; os movimentos angulares e articulares; a fisiologia articular e os fatores limitantes dos movimentos elementares e as ações musculares. Os músculos e as ações musculares na articulação temporomandibular

2. As ações e funções musculares no tronco e na coluna vertebral e Estudo cinesiológico e biomecânico da marcha e da corrida.

1.2 Estudo cinesiológico da postura corporal.

1.3 A Postura Padrão.

1.4 A Biomecânica da Postura corporal.

1.5 As cadeias musculares e articulares.

1.6 A postura nas atividades diárias da vida.

1.7 Os aspectos psicológicos da postura corporal

2. Estudo cinesiológico e biomecânico da marcha e da corrida.

2.1 A marcha normal: definição.

2.2 O ciclo da marcha – passo e passada

2.3 O ciclo da marcha – fases e subfases

2.4 Fatores determinantes da marcha – equilíbrio e centro de gravidade e as forças de reação do solo.

2.5 Movimentos angulares e as rotações transversas durante a marcha.

2.6 Ações e funções musculares e o gasto energético durante a marcha.

3. A corrida:- fatores determinantes; movimentos angulares; ações e funções musculares e o gasto energético.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas para repasse e facilitação do programa da disciplina serão desenvolvidas através de **aulas teóricas expositivas**. Serão realizadas **aulas práticas** em sala de aula podendo-se utilizar das dependências do complexo desportivo da universidade como academia de ginástica, campo de futebol, salão de dança e quadra poliesportiva e **aulas extra-campus** com **visitas** a clínicas e academias, com demonstração, análise e discussão dos movimentos humanos nas diversas atividades físicas. Haverá

elaboração de **relatórios e trabalhos** de pesquisa bibliográfica e de campo e **apresentação** teórico-prática com questionamentos e **debates**.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos, tecnológicos e ambientes para tais fins como: sala de aula, laboratório, quadro branco e pincel, projetor, TV, computadores (netbooks e notebooks) e/ou smartphones, tablets, câmera filmadora, maquetes artificiais, peças anatômicas naturais, realização pesquisas orientadas em sites dinâmicos para execução de atividades pedagógicas, assim como pesquisas em artigos científicos e sites científicos, de órgãos públicos e de organizações relacionados com a saúde.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova contextualizada no final de cada unidade (total: 2 unidades), de pontuação de 0 a 6 pontos, onde o aluno tem a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas teóricas e práticas, abordando os conteúdos ministrados e as habilidades adquiridas verificadas por meio de exame aplicado; atividades práticas laboratoriais; pontualidade; assiduidade; grau de interesse; cumprimento das normas de biossegurança e, principalmente avaliação por competência nas habilidades desenvolvidas.

Medida de Eficiência: obtida por meio da verificação do rendimento do aluno nas atividades com valor de 0 a 4 pontos, de seminários, painéis, abrangendo assuntos da matéria básica em questão e dirigindo os mesmos para conhecimentos profissionalizantes; participação em sala de aula, através de questões dirigidas aos alunos sobre assunto já abordados no decorrer das aulas; discussão de casos clínicos, procurando integrar conhecimentos teóricos aos práticos e esses aos profissionalizantes; elaboração de relatórios e resumos críticos após pesquisa em bibliografia científica atualizada e contextualizada com a realidade da profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KAPANDJI, I. A.. **Fisiologia articular. Esquemas comentados da mecânica humana.** Vol. 1 - membro superior 6. ed., rev. e corr. São Paulo. Manole, 2008.

KAPANDJI, I. A.. **Fisiologia articular. Esquemas comentados da mecânica humana.** Vol. 2 - membro inferior 6. ed., rev. e corr. São Paulo. Manole, 2008.

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. V 3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANKEL, VICTOR H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**, 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NEUMANN, DONALD A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético: Fundamentos para Reabilitação física**. 1ª edição Guanabara Koogan, São Paulo. 2006.

PERRY, Jacquelin. **Análise de marcha: marcha normal**. Barueri, SP: Manole, 2005. v 1

HALL, SUSAN. **Biomecânica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Saúde Coletiva			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B109296	2	3º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Saúde Coletiva e Epidemiologia: Conceitos, correlações e níveis de prevenção. O Sistema Único de Saúde (SUS) e seu arcabouço legal (Constituição 1988; Leis 8080-90; 8142-90 NOB-96; NOAS 2001-2002); Atuação da Fisioterapia no NASF; Epidemiologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis.

OBJETIVOS

Geral

Capacitar o aluno para o conhecimento da realidade das políticas públicas de saúde nacionais e locais, habilitando-o a atuar nos diversos níveis da atenção à saúde.

Específicos

UNIDADE I:

- Promover os conhecimentos da evolução do conceito de saúde e políticas públicas no Brasil.
- Aplicar os princípios doutrinários no atendimento dos usuários do serviço;
- Estimular a atuação da fisioterapia nos níveis de atenção à saúde (primário secundário e terciário).

UNIDADE II:

- Discutir dados epidemiológicos.
- Habilitar o aluno a pesquisar nos sistemas de informação em saúde pública.
- Capacitar o aluno a atuar nos agravos transmissíveis e não transmissíveis.

Descrever e conceitos, objetivos, correlações e campos de atuação da epidemiologia e sanitária.

COMPETÊNCIAS

- Desenvolver no aluno a capacidade para a reflexão crítica sobre os marcos conceituais técnicos e legais utilizados em Saúde Pública e estimular o seu raciocínio epidemiológico.
- Utilizar as medidas de prevenção, imunização, vigilância epidemiológica e sanitária;
- Ser capaz de compreender e a epidemiologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis.
- Conhecimento das leis sanitárias e capacidade de aplicação dessas leis na execução do trabalho do profissional da saúde;
- Compreender o processo saúde/doença, em assistência integral e em epidemiologia com capacidade para atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Evolução do Conceito Saúde e das Políticas de Saúde no Brasil

1. Evolução do conceito saúde-doença
2. Conceito, objetivos, correlações e campos de atuação da Epidemiologia
3. Níveis de Prevenção em Saúde – Primário, Secundário e Terciário
4. Níveis de Assistência em Saúde
 - 4.1 Atenção Básica
 - 4.1.1 O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)
 - 4.1.2 O Programa Saúde da Família (PSF)
 - 4.2 Média e Alta Complexidade
5. Aspectos Históricos da Saúde Pública no Brasil
6. O Sistema Único de Saúde (SUS)
 - 6.1 Conceitos de hierarquização, descentralização e universalização
 - 6.2 Aspectos Legais – Constituição Federal (1988); Emenda Constitucional - 29
 - 6.3 Aspectos Normativos – Norma Operacional Básica (1996) e Norma Operacional de Assistência à Saúde (2001 e 2002)
 - 6.4 Financiamento – Atenção Básica (PAB fixo e variável) e da Média e Alta Complexidade (Programação Pactuada Integrada)
 - 6.5) O Plano Diretor de Regionalização

UNIDADE II: Medidas de Saúde Coletiva e Epidemiologia Geral

1. Indicadores em Saúde
2. Construção de Medidas de Natalidade, Morbidade, Mortalidade
3. Sistema de Informação em Saúde Pública: SINASC, SINAN, SIM e SIAB
4. Epidemiologia Analítica – Sensibilidade, Especificidade, Valores Preditivos Positivos e Negativos
5. Epidemiologia das Doenças Não Transmissíveis
6. Epidemiologia das Doenças Transmissíveis
7. Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária
8. Imunizações
9. Estudos Epidemiológicos: Coorte, Caso Controle e Transversal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Emprego de metodologias ativas, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profunda e sólida; A metodologia a ser utilizada através de atividades didático-pedagógicas problematizantes seguidas de debates, jogos, questionamentos e reflexão da realidade prática profissional. Aulas expositivas com informações de conteúdo básico (professor); com atividades Integradoras: O professor deve incluir no planejamento da disciplina a possibilidade de discutir as aplicações de conteúdos básicos de socorros urgentes com algumas outras disciplinas básicas do mesmo semestre, com finalidade de realização de **práticas Integradoras** da profissão.

Em todo tipo de atividade, o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de **metodologias ativas**, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos, tecnológicos e ambientais para tais fins como: sala de aula, laboratório, lousa e pincel, data show, TV, computadores, câmera filmadora, realização de pesquisas orientadas em sites dinâmicos para execução de atividades pedagógicas, assim como pesquisas em artigos científicos e sites científicos, de órgãos públicos e de organizações relacionados com a saúde. No decorrer do curso ocorrerão debates,

questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências bem como atividades práticas de campo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A nota de cada unidade programática, duas por semestre, será obtida pela realização de provas teóricas contextualizadas, seminários, estudos dirigidos, relatórios, trabalhos e avaliações práticas, quando possível, considerando as habilidades e competências. Será acrescentada a nota da medida de eficiência definida previamente pelo professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOLHA, Karla de Toledo. Vigilância em saúde ambiental e sanitária. São Paulo: Erica, 2014. Language: Portuguese, Livro Eletrônico.

MEDRONHO, Roberto A. (Et. al.). **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 685 p.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais.** 4. ed., reimpr. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007. 288 p.

LACERDA, Dailton Alencar Lucas.; RIBEIRO, Katia Suely Silva. **Fisioterapia na Comunidade.** 2ª Ed. Joao Pessoa: editora universitária UFPB, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: ed. MEDSI, 2003. 708 p.

BERNARDI, Daniela Filócomo. **Fisioterapia preventiva em foco.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006. 282 p.

BRASIL. **Saúde no Brasil: contribuições para a agenda de prioridades de pesquisa.** 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

SILVEIRA, M. M; SILVA, R. S; MORELL, M. G. G.(Org.) **Política nacional de saúde pública: a trindade desvelada: economia, saúde, população.** Rio de Janeiro: Revan, c2005.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Socorros Urgentes			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B116985	2	3º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Conceitos básicos para identificação das lesões, reconhecimento das lesões comuns e a prestação correta dos primeiros socorros básicos de acordo com a lesão e seu mecanismo, suporte básico de vida, politraumatismo.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Capacitar o aluno a atuar em situações de emergência com o domínio correto das técnicas em socorros urgentes, visando minimizar danos à saúde do paciente por falta de atendimento inicial.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

Discutir sobre as formas adequadas de atender às vítimas de acidentes, bem como de sua imobilização e transporte.

Estabelecer protocolos de socorros urgentes do atendimento pré-hospitalar.

UNIDADE II

Propiciar o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas sobre as diversas condições de urgência e emergência.

3. COMPETÊNCIAS

Promover o reconhecimento às lesões e suas características; Entender a anatomia e fisiologia das lesões mais comuns; Ensinar as técnicas básicas para realização dos primeiros

socorros de forma adequada; Adquirir conhecimento e desenvolver habilidades para a prestação eficiente dos primeiros socorros aos indivíduos lesionados; Medir, através de testes (provas) o grau de envolvimento e criatividade do aluno com o estudo da fisiologia programada para o curso; Capacidade de elaborar trabalhos de pesquisa individual e/ou em grupo e apresentação de seminários.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução aos Primeiros Socorros e Conceitos Básicos Lesionados em Primeiros Socorros

- Função do socorrista.
- Plano de primeiros socorros.
- Manutenção das funções vitais
- Avaliação de lesões.
- Reanimação Cardiopulmonar.
- Conceitos Básicos de Primeiros Socorros
- Imobilização das lesões instáveis
- Controle da hemorragia

UNIDADE II: Remoção de Lesionados e Primeiros Socorros em Lesões Específicas

- Remoção em lesões críticas
- Remoção de atletas com lesões não críticas
- Técnicas adequadas para o transporte
- Primeiros Socorros em Lesões Específicas
- Emergências Circulatórias e Respiratórias
- Lesões na cabeça e na coluna
- Lesões nos órgãos internos
- Doenças súbitas

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Emprego de metodologias ativas, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profunda e sólida;

A metodologia a ser utilizada através de atividades didático-pedagógicas problematizantes seguidas de debates, jogos, questionamentos e reflexão da realidade prática profissional.

Aulas expositivas com informações de conteúdo básico (professor); com atividades Integradoras: O professor deve incluir no planejamento da disciplina a possibilidade de discutir as aplicações de conteúdos básicos de socorros urgentes com algumas outras disciplinas básicas do mesmo semestre, com finalidade de realização de **práticas Integradoras** da profissão.

Em todo tipo de atividade, o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de **metodologias ativas**, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos, tecnológicos e ambientes para tais fins como: sala de aula, laboratório, lousa e pincel, data show, TV, computadores, câmera filmadora, realização de pesquisas orientadas em sites dinâmicos para execução de atividades pedagógicas, assim como pesquisas em artigos científicos e sites científicos, de órgãos públicos e de organizações relacionados com a saúde.

7. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação, o aproveitamento didático será efetuado através de notas que oscilam entre 0 (zero) e 10 (dez). Como o semestre está dividido em duas unidades, para cada uma delas corresponderá uma nota. As avaliações serão baseadas em questões contextualizadas subjetivas que terão o valor igual a 6 (seis) pontos referentes a uma prova teórica e 4 (quatro) pontos referentes ao aproveitamento durante todo o processo de desenvolvimento da disciplina onde o aluno será convidado a construir sua nota em cada unidade por meio de exercícios teóricos e práticos, trabalhos em grupos ou individuais.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro, PAROLIN, Mônica Koncke Fiuza; JUNIOR, Edison Vale Teixeira. **Trauma:atendimento pré-hospitalar** - 2 ed., São Paulo:Atheneu, 2008.

SENAC. Departamento Nacional. **Primeiros socorros: como agir em situações de emergência.** 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2011.

BERGERON, J. David (Et al.) **Primeiros socorros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. **Erazo: manual de urgências em pronto-socorro**. 7º ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

SANTOS, R. R.; CANETTI, M. D.; RIBEIRO JÚNIOR, C.; ALVAREZ, F. S. **Manual de socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MATTOX, Kenneth L. **Trauma**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005

Freire, Evandro. **Trauma: a doença dos séculos**. São Paulo: Atheneu, 2001.

GARCIA, Sérgio Britto. **Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2005.

4º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas de Fisioterapia II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B117000	2	4º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Introdução à abordagem de temas relevantes à saúde inseridas nas diversas disciplinas do quarto período com influência direta na prática fisioterapêutica.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral

Possibilitar o desenvolvimento de uma abordagem teórico/prática em fisioterapia de forma interdisciplinar, integrando as disciplinas do 4º período.

Específicos

UNIDADE I

Estimular a busca científica sobre as somestésias e abordagens fisioterapêuticas na dor.

UNIDADE II

Estimular o desenvolvimento de uma linguagem científica em Fisioterapia.

Conceituar iatrogenia nos diferentes campos da fisioterapia

Executar um projeto de extensão interdisciplinar, integrando as disciplinas Imaginologia, Semiologia em Fisioterapia, Farmacologia, Fisiologia do exercício, Processos Patológicos e Recursos Terapêuticos Manuais .

COMPETÊNCIAS

Prática de uma linguagem técnica específica da fisioterapia, aliada aos conceitos das disciplinas do 4º período..

Desenvolver pensamento crítico quanto à abordagem da fisioterapia na dor, observando a integração com as disciplinas do 4º período.

Conceituar os tipos e as causas de dor bem como as diferentes abordagens da fisioterapia.

Conceituar iatrogenia e entender como o tratamento fisioterápico pode levar a esta condição clínica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Dor

Dor: conceito, classificação e tipos

Dor neuropática e neurogênica

Fisioterapia oncológica na dor

Síndromes dolorosas agudas e crônicas

Novas abordagens da fisioterapia no tratamento da dor (recursos e técnicas)

UNIDADE II: Iatrogenia

Conceito de iatrogenia em fisioterapia

Diferença entre iatrogenia e reações adversas

Iatrogenia e fisioterapia pneumofuncional

Iatrogenia em Fisioterapia traumato-ortopédica e esportes

Doenças crônicas: Diabetes, hipertensão, osteoporose e obesidade

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A metodologia a ser utilizada através de atividades didático-pedagógicas problematizantes seguidas de debates, jogos, questionamentos e reflexão da realidade prática profissional.

Aulas Teóricas expositivas com informações de conteúdo básico (professor); com atividades Integradoras: O professor deve incluir no planejamento da disciplina a possibilidade de discutir as aplicações de conteúdos básicos de Imaginologia, Semiologia em Fisioterapia, Farmacologia, Fisiologia do exercício, Processos Patológicos e Recursos Terapêuticos Manuais e sua interação com a disciplina. Em todo o tipo de atividades o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de **metodologias ativas**, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências, incluindo temas do eixo transversal, tais como o trabalho do

segundo idioma, a formação econômica e a formação humanística. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas.

Seminários baseados em pesquisa orientada para fixação do conteúdo teórico; grupos de alunos com tarefas pré-estabelecidas serão sorteados para apresentarem o seminário e após discussão será feita uma auto avaliação e uma avaliação da prestação pelos pares e docentes. Sempre que o professor entender deve promover **Grupos de Discussão e Apresentações de trabalho**, de forma oral e escrita onde os alunos poderão discutir aplicações do conteúdo da disciplina em algumas áreas da Saúde.

Construção de um produto que integre o III e IV períodos do curso, com base no tema proposto pelo eixo integrador e que será apresentado um Projeto de extensão no Centro de Reabilitação Ninota Garcia.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos, tecnológicos e ambientais para tais fins como: sala de aula, laboratório, lousa e pincel, data show, TV, computadores (netbooks e notebooks) e/ou smartphones, tablets, realização pesquisas orientadas com a introdução do programa **Google for Education** para execução de atividades pedagógicas, assim como pesquisas em artigos científicos e sites científicos, de órgãos públicos e de organizações relacionados com a saúde. Espaços físicos do Centro de Reabilitação Ninota Garcia, Hospitais HUSE e Cirurgia para vivências práticas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Medidas de Eficiência: obtida por meio da verificação do rendimento do aluno nas atividades com valor de 0 a 10 pontos. Apresentação de seminários, painéis, abrangendo assuntos da matéria básica em questão e dirigindo os mesmos para conhecimentos profissionalizantes; Apresentação de produto referente ao projeto integrador na Mostra de Práticas na forma de projeto de extensão.

Atividades diárias (0 a 10 pontos): participação em sala de aula, através de questões dirigidas aos alunos sobre assunto já abordados no decorrer das aulas; discussão de casos clínicos, procurando integrar conhecimentos teóricos aos práticos e esses aos profissionalizantes; elaboração de relatórios e resumos críticos após pesquisa em bibliografia científica atualizada e contextualizada com a realidade da profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KENYON, Karen. **Fisioterapia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009.

BRUNTON, Laurence L. (Organizador). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill, 2012.

GOODMAN, C. C.; SNYDER, T. E. K. **Diagnóstico diferencial em fisioterapia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Farmacologia			
	CÓDIGO	CR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
B115136	2	4º	40h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Desenvolve conceitos teóricos e clínicos acerca da terapia farmacológica. Farmacocinética e farmacodinâmica. Farmacologia clínica dos sistemas orgânicos. Interação medicamentosa. Cálculos de dose e diluição de drogas. Promoção do uso racional de medicamentos.

2. OBJETIVOS

GERAL:

Identificar o mecanismo de ação das drogas e principais grupos farmacológicos correlacionados as constantes mudanças biotecnológicas e terapêuticas.

ESPECÍFICOS:

UNIDADE I

- Compreender a farmacocinética e farmacodinâmica.
- Reconhecer as principais classes farmacológicas que atuam nos diferentes sistemas orgânicos.
- Reconhecer os mecanismos de ação das principais classes farmacológicas, suas indicações terapêuticas e efeitos colaterais.
- Correlacionar o pensamento crítico, a partir de fundamentos fisiopatológicos, para melhor compreensão dos efeitos das principais classes de fármacos.

UNIDADE II

- Reconhecer as principais classes farmacológicas que atuam nos diferentes sistemas orgânicos.
- Reconhecer os mecanismos de ação das principais classes farmacológicas, suas indicações terapêuticas e efeitos colaterais.

Correlacionar o pensamento crítico, a partir de fundamentos fisiopatológicos, para melhor compreensão dos efeitos das principais classes de fármacos

3. COMPETÊNCIAS

- Aplicar base farmacológica dos principais fármacos para abordagem terapêutica;
- Analisar os fatores intervenientes na farmacocinética;
- Avaliar o mecanismo de ação e efeitos terapêutico dos diferentes grupos farmacológicos;
- Avaliar as principais interações medicamentosas;
- Aplicar o conhecimento da terapia medicamentosa;
- Promover educação em saúde e uso racional de medicamentos permitindo a administração correta, controle da resposta medicamentosa e auxílio na autoadministração.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Introdução aos princípios da farmacologia: formas farmacêuticas e vias de administração.
2. Farmacocinética: cálculos de dose e diluições.
3. Farmacodinâmica: mecanismo de ação das drogas no organismo vivo
4. Sistema Nervoso Central:
 - I Ansiolíticos e hipnóticos
 - II Antidepressivos
 - III Anestésicos
 - IV Analgésicos opiodes: fisiologia da dor

UNIDADE II

6. Sistema Nervoso Autônomo
 - I Sistema colinérgico
 - II Sistema Adrenérgico
7. Anti-inflamatórios
 - I AINEs (anti-inflamatórios não esferoidais)
 - II Corticoide
 - III Antibacterianos
 - IV Fármacos do Sistema Cardiovascular
 - V Fármacos de ação no sistema Respiratório

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida mediante atividades teóricas e estudos de casos clínicos, utilizando ao longo das unidades programáticas metodologias ativas de aprendizagem. Na disciplina os discentes realizam aulas teóricas em sala de aula de acordo com o conteúdo ministrado. Serão empregadas também metodologias ativas de aprendizado no desenvolvimento das atividades.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades teóricas e práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos durante o semestre

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, Laurence L. (Organizador). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill, 2012. 2079 p. ISBN 9788580551167.

KATZUNG, Bertram G. (Organizador). **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 1228 p. ISBN 9788580552263.

ANG, H. P.; DALE, M. M. Rang & Dale **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016. 760 p. ISBN 9788535283433

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARK, Michelle A. et al. **Farmacologia ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2014. 611 p. ISBN 9788565852654. SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 1325p. ISBN 9788527715935.

FARMACOLOGIA: princípios e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 599 p. ISBN 9788527718981.

HACKER. **Farmacologia – Princípios e Práticas**. Editora Guanabara Koogan, 2012

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área: Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Processos Patológicos			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B115456	03	4º	60	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Mecanismos etiopatogênicos e alterações histomorfológicas. Diagnóstico e evolução das doenças em geral.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Demonstrar a importância do estudo dos processos patológicos humanos, subsidiando noções sobre etiopatogenia, alterações morfofuncionais, análise dos sinais e sintomas das principais patologias que acometem os indivíduos.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Identificar os agentes agressores, seus respectivos mecanismos de ação e reações teciduais e orgânicas, sejam elas adaptativas reversíveis ou irreversíveis. Reconhecer e compreender as alterações inflamatórias (inflamação aguda e crônica), bem como os processos de reparação tecidual e suas relações com os sinais e sintomas.

UNIDADE II

Identificar os distúrbios circulatórios, sua nomenclatura e repercussões clínicas. Compreender os aspectos gerais das neoplasias, nomenclatura, oncogênese e complicações. Identificar as possíveis vias de morte celular.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância dos processos patológicos humanos para as ciências médicas;
- Caracterizar as principais alterações orgânicas que ocorrem nas principais patologias;
- Dominar a leitura e a escrita de termos específicos da área;

- Diferenciar as lesões celulares existentes;
- Explicar como ocorre o processo inflamatório, bem como as principais alterações teciduais que ocorrem;
- Descrever o processo de reparo tecidual;
- Correlacionar as principais patologias desencadeadas pelos distúrbios hemodinâmicos;
- Entender o processo de oncogênese;
- Comparar as alterações que ocorrem nas neoplasias benignas e malignas.
- Identificar os principais agentes carcinogênicos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Importância da patologia para as ciências médicas
2. Alterações do crescimento e diferenciação celulares
 - 2.1. Adaptações celulares: Hipertrofia, hiperplasia, atrofia, displasia e metaplasia
3. Lesão celular reversível e irreversível
 - 3.1 Acúmulos intracelulares de substâncias endógenas e exógenas,
 - 3.2 Vias de Morte celular
 - 3.2.1 Apoptose
 - 3.2.2 Necrose
 - 3.2.3 Morte somática
4. Processos Inflamatórios:
 - 4.1 Inflamação aguda
 - 4.2 Inflamação crônica e Reação granulomatosa
5. Processos de reparação tecidual
 - 5.1. Regeneração
 - 5.2. Cicatrização
 - 5.3. Quelóide

UNIDADE II

1. Distúrbios hemodinâmicos e hídricos
 - 1.1 Edema, hiperemia, congestão, hemorragia, trombose, embolia, infarto, choque e arteriosclerose

- 2. Neoplasias
 - 2.1 Benignas
 - 2.2 Maligna
- 3. Oncogênese: estágios, agentes carcinogênicos

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos serão desenvolvidos por intermédio de questionamentos devidamente contextualizados, que abordarão os diferentes temas que compõem o conteúdo programático da unidade curricular, primado pela discussão desses, através de metodologias ativas. Para tanto, serão utilizadas técnicas de aulas expositivas participativas/discursivas intercaladas com sessões de estudo de casos referentes aos temas trabalhados. As atividades práticas serão desenvolvidas nos laboratórios por meio de análises microscópicas e/ou fotomicrografias dos processos patológicos seguido de confecções ilustrativas representativas dos achados histomorfológicos. Exibição de filmes de vídeo educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático com elaboração de resenha e posterior discussão; haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate do tema em enfoque. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro branco, data show, celulares, computadores, tablets, microscópios binoculares ópticos, e outros, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será efetuado, ao final das unidades, em três vertentes, a saber: uma avaliação escrita, composta por questões abertas contextualizadas dentro dos limites do exercício do referido curso; uma avaliação de caráter prático, onde serão apresentadas e discutidas diversas condições patológicas sob a forma de secções histopatológicas para identificação por parte do discente; e uma medida de eficiência, pautada na entrega de ilustrações, relatórios e trabalhos consubstanciados em metodologias ativas acerca dos conhecimentos, competências e habilidades específicos desenvolvidos no transcorrer de cada aula teórica e prática. Destaca-se que, na fase prática do processo avaliativo, serão amplamente valorizados os métodos de aplicação dos conceitos e fundamentos básicos de patologia geral apreendidos na dinâmica de identificação morfológica de estruturas, células e tecidos alterados estabelecendo hipóteses diagnósticas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LANGE, Howard Reisner. **Patologia: uma nova abordagem por estudos de casos**, 2016.
- KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson (Org.). Robbins e Cotran: **Patologia: Bases patológicas das doenças**. 9^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo Patologia**. 9^a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo Patologia**. 8^a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo **Bogliolo: patologia geral**, 5^o edição. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan, 2013.
- MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello; MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello. **Patologia: processos gerais**. 6^o ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- ROBBINS, Stanley L. et al. **Robbins patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Semiologia em Fisioterapia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B110430	4	4º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Oferecer conhecimentos teóricos e práticos habilitando o acadêmico a realizar avaliação fisioterapêutica em relação ao sistema osteomioarticular, sistema cardiorrespiratório e sistema neurológico. Além disso, despertar no acadêmico a capacidade de relação terapeuta/paciente.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

GERAL

Compreender os mecanismos envolvidos na avaliação fisioterapêutica do paciente possibilitando, ao acadêmico, oportunidade de relacionar as múltiplas estruturas e funções do corpo humano com técnicas e instrumentos responsáveis pela avaliação eficaz diante de um mecanismo de lesão.

ESPECÍFICOS

UNIDADE I

Habilitar o acadêmico a fim de realizar avaliação do paciente, através da anamnese, bem como estimular o desenvolvimento da relação terapeuta/paciente mediante a apresentação e construção de práticas relacionadas à fisioterapia capacitando para a correta construção de diagnóstico e objetivo de tratamento.

UNIDADE II

Capacitar o acadêmico para realização de exame físico dos sistemas: osteomioarticular, sistema cardiovascular e neurológico com compreensão das múltiplas estruturas e funções do sistema saudável bem como das lesões utilizando, para isso, testes avaliativos específicos.

COMPETÊNCIAS

Desenvolver habilidade para realizar anamnese;

Capacitar para realizar avaliação fisioterapêutica, com base no exame físico de vários sistemas;

Fortalecer a capacidade de relação terapeuta/paciente;

Ter domínio na aplicação de instrumentais auxiliares da avaliação fisioterapêutica; Utilizar instrumentais adequados na investigação dos sinais e sintomas durante a avaliação fisioterapêutica;

Relacionar a avaliação do paciente ao diagnóstico e objetivo de tratamento da fisioterapia;

Utilizar adequadamente a linguagem da fisioterapia;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Anamnese
2. Relação terapeuta / paciente
3. Tipos de paciente
4. Termos técnicos relacionados à avaliação do paciente
5. Técnicas básicas do exame físico: inspeção, palpação, ausculta e percussão
6. Sinais vitais: PA (pressão arterial), FR (frequência respiratória) e FC (frequência cardíaca), da temperatura corporal e Saturação periférica arterial de oxigênio (SpaO₂).
7. Técnicas específicas de medição em fisioterapia: cirtometria, medida de comprimento de membro, goniometria, fleximetria e avaliação da força e flexibilidade.
8. Conceituar e identificar o diagnóstico fisioterapêutico, objetivos de tratamento a curto e longo prazo.
9. Avaliação da dor

UNIDADE II

1. Avaliação de Membros Superiores (ombro, cotovelo, punho e mão): inspeção, palpação de partes moles e ósseas, testes específicos.
2. Avaliação de Membros Inferiores (quadril, joelho, tornozelo e pé) inspeção, palpação de partes moles e ósseas, testes específicos.
3. Avaliação de coluna vertebral

4. Exame do sistema cardiorrespiratório: tipo de tórax, padrão e ritmo ventilatório, expansibilidade e mobilidade torácica, ausculta pulmonar e cardíaca, palpação e percussão de tórax e abdome.

Exame do sistema neurológico: níveis de consciência, avaliação do tônus e trofismo; reflexos primitivos, miotáticos (proprioceptivos) e exteroceptivos; sensibilidade palpação de nervos periféricos; coordenação e equilíbrio.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Emprego de metodologias ativas, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profunda e sólida em relação à avaliação do paciente. A metodologia a ser utilizada através de atividades didático-pedagógicas problematizantes seguidas de debates, jogos, questionamentos e reflexão da realidade prática profissional. Além disso serão utilizados recursos que otimizem a avaliação física do paciente tais como: goniômetro, fita métrica, tensiômetro, estetoscópio, termômetro clínico, martelo de reflexos, fornecidos pelo próprio aluno, conforme as necessidades.

Aulas Teóricas expositivas associadas às atividades de metodologias ativas com a possibilidade de integrar conteúdos teóricos básicos de semestres anteriores com práticas integradoras da profissão. **Aulas Práticas** realizadas em laboratório de fisioterapia e, quando necessário, visitas ao centro de reabilitação a fim de explorar conteúdos relacionados à avaliação fisioterapêutica. Os alunos devem ser distribuídos em duplas ou grupos a fim de estimular a participação ativa na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas. Serão orientadas atividades de pesquisa relacionadas à casos clínicos atuais seguido de tarefas pré-estabelecidas que devem ser realizadas em sala de aula sob a forma de seminários e discussões estimulando a realização de auto avaliação, avaliação de pares e do docente.

O professor deve incluir, no planejamento da disciplina, atividades integradoras com a possibilidade de discussão as aplicações de conteúdos básicos de anatomofisiologia e demais disciplinas básicas com finalidade de realização de práticas Integradoras da profissão.

RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos, tecnológicos e ambientes para tais fins como: sala de aula, laboratório de fisioterapia, lousa e pincel, data show, TV, computadores (netbooks e notebooks) e/ou smartphones, tablets, realização pesquisas orientadas em sites dinâmicos para execução de

atividades pedagógicas, assim como pesquisas em artigos científicos e sites científicos, de órgãos públicos e de organizações relacionados com a saúde na língua portuguesa e inglesa.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova contextualizada no final de cada unidade (total: 2 unidades), de pontuação de 0 a 6 pontos, onde o aluno tem a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas teóricas e práticas, abordando os conteúdos ministrados e as habilidades adquiridas verificadas por meio de exame aplicado; atividades práticas laboratoriais; pontualidade; assiduidade; grau de interesse; cumprimento das normas de biossegurança, e, principalmente avaliação por competência nas habilidades desenvolvidas.

Medida de Eficiência: obtida por meio da verificação do rendimento do aluno nas atividades com valor de 0 a 4 pontos, de seminários, painéis, abrangendo assuntos da matéria básica em questão e dirigindo os mesmos para conhecimentos profissionalizantes; participação em sala de aula, através de questões dirigidas aos alunos sobre assunto já abordados no decorrer das aulas; discussão de casos clínicos, procurando integrar conhecimentos teóricos aos práticos e esses aos profissionalizantes; elaboração de relatórios e resumos críticos após pesquisa em bibliografia científica atualizada e contextualizada com a realidade da profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção: referência rápida**. Artemed, 2009.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 5. ed. Barueri, SP: Monole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PASCHOAL, Mário Augusto. **Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca**. Barueri - SP: Manole, 2010.

HOPPENFIELD, Stanley. **Propedêutica ortopédica**. Rio de Janeiro. Atheneu. 2004

CLARKSON, M.H **Avaliação Musculoesquelética. Amplitude de Movimento articular e Força Muscular Manual**. 2 ed. Rio de Janeiro. Guanabara koogan, 2002.

CAMPBELL, WILLIAM W. **O Exame Neurológico.** 6^a. ed. Rio de Janeiro. Guanabara koogan, 2006.

KENDALL, F. P. **Músculos: provas e funções: com postura e dor.** 4 ed. São Paulo: Manole, 2007.

GARBOGGINI, Humberto de Oliveira. **Dicionário de Propedêutica Medica.**

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde		
	DISCIPLINA: Recursos terapêuticos manuais		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
B116993	04	4º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1. EMENTA

Estudo da anatomia palpatória. Fundamenta, através do estudo dos princípios fisiológicos e biofísicos, os recursos terapêuticos manuais. Reproduz e analisa criticamente as técnicas de massagem clássica, massagem do tecido conjuntivo, massagem de drenagem linfática, mobilização neural, mobilização e manipulação articular. Compreende o tratamento de disfunções ósteo-mio-articulares e neuromusculares através das diversas abordagens da fisioterapia manual e dos recursos terapêuticos manuais. Capacita e habilita o aluno para a escolha da técnica adequada de tratamento para cada patologia, bem como para planejar condutas terapêuticas em terapia manual.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral

Praticar técnicas manuais no corpo humano

Objetivos específicos

- Reconhecer a importância do conhecimento da anatomia funcional;
- Conhecer formas de abordagem na relação terapeuta-paciente;

Conhecer, discutir e praticar as técnicas de mobilização corporal

- Desenvolver senso crítico na busca de aprimorar o tratamento;
- Conhecer e praticar manobras que utilizam pontos de controle.

3. COMPETÊNCIAS

O aluno estará apto a:

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde no âmbito dos recursos terapêuticos dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- Dominar a linguagem e os conceitos do campo disciplinar;

- Desenvolver o aspecto do pensar crítico, sistemático, analítico, multi e interdisciplinar, possibilitando o interesse à investigação científica e a solução de problemas;
- Obter domínio de conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução prática de diversos protocolos de tratamento em terapia manual;
- Obter capacidade de elaborar e aplicar protocolos de tratamentos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Introdução aos recursos terapêuticos manuais

1. Introdução à terapia manual
2. Anatomia de superfície
3. Técnicas de massoterapia
 - 3.1 Massagem clássica
 - 3.2 Liberação miofascial e ponto gatilho
 - 3.3 Shantala
 - 3.4 Drenagem linfática
 - 3.5 Massagem reflexa

UNIDADE II – Recursos terapêuticos manuais aplicados

1. Mobilização neural
2. Mobilização articular
3. Pompage
 - 3.1 Pompage articular
 - 3.2 Pompage muscular
 - 3.3 Pompage circulatória
4. Introdução à manipulação

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Emprego de metodologias ativas, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profissional sedimentada.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KISNER, C.; COLBY, L.A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas.** 6.ed. Manole, 2015.

LEDUC, A. LEDUC, O. **Drenagem linfática: teoria e prática.** 3.ed. Manole, 2007.

BYFIELD, D.; KINSINGER, S. **Terapia Manual: guia de anatomia de superfície e técnicas de palpação.** Phorte, 2008

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIENFAIT, M. **Bases elementares: técnicas de terapia manual e osteopatia.** Summus, 2005.

KALTENBORN, F.M. **Mobilização manual das articulações.** Manole, 2000.

BUTLER, D.S. **Mobilização do sistema nervoso.** Manole, 2003.

CHAITOW, L. **Osteopatia: manipulação e estrutura do corpo.** 2.ed. Summus, 1990.

FRITZ, S. **Fundamentos da massagem terapêutica.** 2.ed. Barueri: Manole, 2002.

SOUZA, M.M. **Manual de quiropraxia.** Ibraqui, 2000.

TIXA, S. **Atlas de anatomia palpatória do pescoço, do tronco e do membro superior.** Vol. 01. 3.ed. Manole, 2009.

TIXA, S. **Atlas de anatomia palpatória do membro inferior.** Vol. 02. 3.ed. Manole, 2009.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Fisiologia do Exercício			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B110480	03	4º	60	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Processos e Fenômenos Fisiológicos agudos e crônicos que ocorrem no organismo durante o exercício. Sistema Bioenergético: fonte de energia e sua interação com a duração e intensidade das atividades físico-esportivas. Sistema Neuromuscular (heterogeneidade das unidades motoras). Sistema cardio-respiratório: ventilação pulmonar (VO₂ máx, limiar anaeróbico). Fluxo sanguíneo, troca e transporte dos gases. Efeitos da prática de atividades físico-esportivas sobre os sistemas cardio-respiratório e ósteo-articular em crianças, jovens, adultos, idosos, etc. Ergometria. Experiências básicas laboratoriais e de campo

2. OBJETIVOS

Fornecer o embasamento teórico e prático necessário em Fisiologia do Exercício com fins de capacitar o profissional de Saúde a utilizar tal conhecimento em situações que exijam a aplicação prática do mesmo, melhorando a qualidade do serviço oferecido por esse profissional

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender o comportamento do corpo humano e sua interação com as condições físicas ambientais.
- Conhecer as reações dos órgãos e sistemas do organismo humano em situações comparativas de repouso e esforço
- Descrever a fisiologia do corpo humano em função do perfil profissional dos alunos do curso de Fisioterapia.
- Associar o conhecimento da fisiologia do esforço ao projeto pedagógico institucional e ao projeto pedagógico do curso.
- Medir, através de testes (provas) o grau de envolvimento e criatividade do aluno com o estudo da fisiologia programada para o curso.

- Capacidade de elaborar trabalhos de pesquisa individual e/ou em grupo e apresentação de seminários.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Bioenergética, Sistema Circulatório, Sistema Muscular e Sistema ósseo

1. Princípios Básicos do Treinamento Físico-Desportivo.
2. Bioenergética e nutrição nas atividades físicas e desportivas
3. Equilíbrio ácido básico durante o exercício e regulação da temperatura corporal
4. Composição corporal, equilíbrio energético e controle do peso
5. Adaptações e respostas ao exercício físico e ao esporte

UNIDADE II: Exercício Físico na Reabilitação e Promoção da Saúde

1. Testes e Medidas de Aptidão Física
2. Controle neural do movimento humano
3. Prescrição de exercício para a reabilitação, saúde e condicionamento físico
4. Exercício Físico e populações especiais
5. Considerações biomecânicas sobre eficiência mecânica e gasto energético

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas para repasse e facilitação do programa da disciplina serão desenvolvidas através de **aulas teóricas expositivas**. Serão realizadas **aulas práticas** em sala de aula podendo-se utilizar das dependências do complexo desportivo da universidade como academia de ginástica, campo de futebol, salão de dança e quadra poliesportiva e **aulas extra-campus** com **visitas** a clínicas e academias, com demonstração, análise e discussão dos movimentos humanos nas diversas atividades físicas. Haverá elaboração de **relatórios e trabalhos** de pesquisa bibliográfica e de campo e **apresentação** teórico-prática com questionamentos e **debates**.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

As avaliações levarão em conta a participação nas aulas e nas atividades propostas, bem como a construção dos trabalhos solicitados na disciplina.

Prova contextualizada no final de cada unidade (total: 2 unidades), de **pontuação de 0 a 6 pontos**, onde o aluno tem a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos adquiridos no

decorrer das aulas teóricas e práticas, abordando os conteúdos ministrados e as habilidades adquiridas verificadas por meio de exame aplicado; atividades práticas laboratoriais; pontualidade; assiduidade; grau de interesse; cumprimento das normas de biossegurança e, principalmente avaliação por competência nas habilidades desenvolvidas. **Medida de Eficiência:** obtida por meio da verificação do rendimento do aluno nas atividades com **valor de 0 a 4 pontos**, de seminários, painéis, abrangendo assuntos da matéria básica em questão e dirigindo os mesmos para conhecimentos profissionalizantes; participação em sala de aula, através de questões dirigidas aos alunos sobre assunto já abordados no decorrer das aulas; discussão de casos clínicos, procurando integrar conhecimentos teóricos aos práticos e esses aos profissionalizantes; elaboração de relatórios e resumos críticos após pesquisa em bibliografia científica atualizada e contextualizada com a realidade da profissão

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos, tecnológicos e ambientes para tais fins como: sala de aula, laboratório, quadro branco e pincel, projetor, TV, computadores (netbooks e notebooks) e/ou smartphones, tablets, câmera filmadora, maquetes artificiais, peças anatômicas naturais, realização pesquisas orientadas em sites dinâmicos para execução de atividades pedagógicas, assim como pesquisas em artigos científicos e sites científicos, de órgãos públicos e de organizações relacionados com a saúde.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L.; KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

MCARDLE, William D. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano** - 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais** - 3. ed. São Paulo:Phorte, 2007

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009.

PLOWMAN, Sharon A. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.

WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L.; KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

LEMURA, Linda M.; Von Duvillard, Serge P. **Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P.L. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.

5º PERÍODO

 UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: FISIOTERAPIA AQUÁTICA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B110456	2	5º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Partindo da consideração da Fisioterapia Aquática como recurso terapêutico faz-se necessário conhecer as propriedades físicas da água e sua utilização terapêutica. Conceituar Fisioterapia Aquática e suas áreas de atuação; discutir métodos terapêuticos aquáticos e suas indicações; vivenciar na prática os exercícios, recursos e métodos terapêuticos aplicados na piscina e realizar avaliação em Fisioterapia Aquática

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 Objetivo Geral

- Compreender a Fisioterapia Aquática como um recurso terapêutico.

2.2 Objetivos Específicos

I unidade

- Entender o processo histórico da Fisioterapia aquática;
- Conhecer os princípios físicos da água, princípios e efeitos fisiológicos da terapia aquática bem como os benefícios terapêuticos da imersão;
- Aprender sobre os recursos hidrotérmicos e hidrocinéticos, piscina terapêutica e os equipamentos utilizados na prática da Fisioterapia Aquática.

II unidade

- Compreender os diferentes métodos terapêuticos existentes na Fisioterapia Aquática, bem como suas indicações e contra-indicações;
- Promover o manejo prático nas técnicas de fisioterapia aquática

Distinguir as vantagens e desvantagens do uso da Fisioterapia Aquática, assim como seus perigos e precauções.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender a Fisioterapia Aquática como um recurso fisioterapêutico;
- Compreender os diferentes métodos terapêuticos aquáticos e sua utilização;
- Obter conhecimento teórico-prático e sua aplicação;
- Estimular o pensamento crítico-reflexivo, capacidade de observação e compreensão das propriedades físicas da água, recursos hidrocinéticos e diferentes técnicas utilizadas na Fisioterapia Aquática;
- Desenvolver a habilidade e manuseio para o tratamento de pacientes em piscinas;
- Adquirir a capacidade de elaborar trabalhos teóricos e práticos em grupo, apresentação de seminários e aulas práticas através da contextualização dos conteúdos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Introdução a Fisioterapia Aquática: histórico
2. Princípios e efeitos fisiológicos e terapêuticos da Fisioterapia Aquática
3. Princípios físicos básicos da água (massa, peso, densidade, flutuação, pressão Hidrostática, tensão superficial, viscosidade).
4. Recursos Hidrocinéticos e térmicos
5. Equipamentos, instalações de uma piscina terapêutica: profundidade, temperatura da água, pureza, dimensões e recursos necessários.

UNIDADE II

1. Métodos terapêuticos da Fisioterapia Aquática:
 - Halliwick
 - Bag Ragaz
 - Watsu
 - Duffield
2. Exercícios na água:
 - Vantagens e indicações do exercício na água
 - Desvantagens e contra indicações do exercício na água
 - Perigos e precauções com a terapia na piscina.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilização de metodologias ativas, recursos áudio visuais, leitura e discussão de textos, artigos científicos e aulas práticas em piscina terapêutica

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua a partir da realização de seminários e apresentações práticas na piscina terapêutica. A utilização de metodologias ativas como medida de eficiência corresponde a 40% da nota da unidade, somadas a aplicação de provas práticas e teóricas correspondentes a 60% da nota da unidade

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARREIRA, Patricia; BARATELLA, Thais Verri. **Fisioterapia aquática. Reabilitação Instituto Cohen.** Barueri, SP: Manole, 2011.

JAKAITIS, Fabio. **Reabilitação e terapia aquática: aspectos clínicos e práticos.** São Paulo: Roca, 2007.

SACCHELLI Tatiana, ACCACIO, Letícia Maria Pires, RADL, André Luis Maierá. **Fisioterapia aquatica.** 1ª Edição, vol. 0, SP: Manole, 2007

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOANNE M. KOURY. **Programa de Fisioterapia Aquática: Um Guia Para a Reabilitação Ortopédica.** São Paulo: Manole, 2000.

SACCHELLI, Tatiana; ACCACIO, Letícia Maria Pires; RADL, André Luis Maierá;

GAVA, Marcus Vinicius. **Fisioterapia aquática.** Barueri, SP: Manole, 2007.

CAMPION, M. R. **Hidroterapia: princípios e prática.** São Paulo: Manole, 2000.

RUOTI, R. G. **Reabilitação aquática.** São Paulo: Manole, 2000

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde		
	DISCIPLINA: Exames Complementares		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
B117035	02	5º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1. EMENTA

Estudos das formas diagnósticas de exames complementares. Aspectos gerais dos exames de rotina laboratoriais e de imagem. Compreender os resultados de exames que interferem na saúde do indivíduo.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Possibilitar ao aluno um desenvolvimento crítico na relação entre os fundamentos dos principais exames de rotina utilizados no diagnóstico para potencializar o entendimento e avaliação das principais alterações patológicas associadas, identificando fatores de risco e otimizando técnicas.

2.2 Específicos

UNIDADE I

- Conhecer os exames de rotina laboratoriais
- Interpretar seus interferentes de fases na veracidade dos principais exames
- Compreender um Eletrocardiograma normal

UNIDADE II

- Analisar os parâmetros e a relação de equilíbrio da interação da radiação com a matéria na formação da imagem;
- Avaliar os contrastes e agentes de realce de imagem de alguns tecidos;
- Reunir as sequências básicas de rotina na prática clínica;
- Comparar as novas técnicas de imagem para avaliação funcional e fisiológica em oposição à aquisição de imagem convencional;

3. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a capacidade de interpretar os diferentes exames laboratoriais, de imagem e eletrocardiográficos;
- Reconhecer a importância do conhecimento dos exames, representadas de diferentes maneiras com vistas à tomada de decisões;
- Melhorar a compreensão das estruturas anatomopatológicas em radiografias e outros métodos de imagem
- Capacitar o aluno a participar do processo aprendizagem de execução e avaliação de exames de rotina
- Desenvolver senso crítico em relação às imagens radiológicas e exames laboratoriais.
- Esclarecer os tipos de meios de contraste radiológicos utilizados na prática clínica
- Debater os procedimentos adequados para prestar auxílio em situações de emergência

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Conceitos gerais dos exames de rotina laboratoriais
- Tipos de exames de rotina
- Interferentes na fase pré, analítica e pós.
- Interpretação do Hemograma
- Interpretação dos Exames relacionados a Diabetes
- Interpretação dos Exames relacionados as dislipidemias
- Interpretação do EAS
- Interpretação de um Eletrocardiograma normal
- Conhecendo as Ondas P e T
- Conhecendo o Complexo QRS

UNIDADE II

- Princípios físicos básicos em Radiologia
- Produção da radiação e interação com a matéria

- Formação das imagens
- Agentes de contraste radiológicos
- Noções das diversas modalidades dos exames de diagnóstico por imagem
- Radiologia dos diversos sistemas orgânicos
- Novos métodos no diagnóstico por imagem

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o aluno desenvolva competências que o tornem capaz de entender a sociedade, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo, assim como a sua inserção na área de conhecimento profissional. Para tanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de metodologias ativas.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WALLACH, Jacques. **Interpretação de exames laboratoriais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013. xvi, 1465 p.

BRANT, E. W.; HELMS. C. A. **Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**, v. 4, Lippincott Williams & Wilkins a Wolters Kluwer business. 2012.

NOBREGA, A. I. **Tecnologia Radiológica e Diagnóstico por Imagem**, v. 1, 5. Ed., São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2012.

KOCH, H. A., **Radiologia e Diagnóstico por Imagem na Formação do Médico Geral**. 2. ed., Rio de Janeiro, Revinter, 2012.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMSTRONG, P. et al. **Diagnóstico por imagem das doenças do tórax**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

BONTRAGER, K. L. **Tratado de técnica radiológica e base anatômica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ARMSTRONG, P.; WASTIE, M.; ROCKALL, A. **Diagnóstico por imagem**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2006.

FLECKENSTEIN, P.; TRANUM-JESEN, J. **Anatomia em diagnóstico por imagens** 2.ed. Barueri, SP:Manole, 2004.

GREENSPAN, A. **Radiologia ortopédica: Uma abordagem prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

XAVIER, Ricardo M. et al. Laboratório na prática clínica. 2. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2011. 928 p.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Órtese e Prótese			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117027	02	5º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Amputações e suas implicações. Definição, classificação, prescrição de próteses para membros superiores e inferiores. Definição de órteses, indicação e os componentes para confecções de órteses de membros superiores e inferiores e coluna. Auxiliares de marcha: Bengalas, muletas, cadeira de rodas

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Promover desenvolvimento crítico em relação à prescrição e indicação dos componentes para confecção de órtese e prótese, assim como desenvolver habilidade pratica no manuseio dos mesmos de acordo com cada patologia, junto ao tratamento fisioterapêutico

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

I UNIDADE

- Conhecer órteses para membro superior, inferior e coluna.
- Avaliar prescrição individualizada de órtese.
- Fornecer conhecimento para avaliação, manutenção e cuidado com as órteses.
- Compreender o uso e o manuseio da órtese para locomoção.
- Esclarecer sobre a amputação e suas implicações

II UNIDADE

- Conhecer próteses para membro superior e inferior.
- Fornecer conhecimento para avaliação, manutenção e cuidado com as próteses.
- Compreender a avaliação e reabilitação do paciente amputado

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância das órteses e próteses no tratamento fisioterapêutico e na reabilitação funcional;
- Obter domínio de conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução, prescrição e avaliação das órteses e próteses;
- Adquirir domínio de conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a avaliação, tratamento e reabilitação do amputado;
- Ter conhecimento das principais órteses para membros inferiores, superiores e coluna;
- Ter conhecimento das principais próteses para membros superiores e inferiores;
- Conhecer os princípios cinesiológicos e biomecânicos relativos às órteses e próteses;
- Elaborar parecer fisioterapêutico sobre amputação, órteses e próteses

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Órteses para membros superiores, inferiores e coluna. Amputações de membros superiores e inferiores.

1. Órteses
 - 1.1. Definição
 - 1.2. Objetivos
2. Materiais usados na confecção das órteses
3. Componentes das órteses
4. Classificação das Órteses
5. Órteses para membros superiores
6. Órteses para membros inferiores
7. Órteses para coluna:
 - 7.1 Órteses cervicais
 - 7.2 Órteses toraco lombares
 - 7.3 Órteses lombo-sacra
8. Manutenção e cuidados com as órteses
9. Muletas e Bengalas
 - 9.1 Tipos de bengalas e muletas
 - 9.2 Prescrição de bengalas e muletas
 - 9.3 Marcha com equipamentos auxiliares.
10. Andadores

- 11 Cadeira de rodas
 - 11.1 Tipos de cadeiras de rodas
 - 11.2 Prescrição de cadeira de rodas
- 12. Amputação
 - 12.1. Definição
 - 12.2. Incidência
- 13. Processo Cirúrgico
 - 13.1. Níveis de amputações de membros superiores
 - 13.2 Níveis de Amputações de membros inferiores
 - 13.3 Complicações cirúrgicas e suas implicações para a fisioterapia
- 14. Significado psicológico da perda física

UNIDADE II: Próteses para membros superiores e inferiores. Reabilitação do Amputado.

- 1. Prótese
 - 1.1. Definição
 - 1.2. Classificação
 - 1.3. Prescrição
- 2. Próteses para membros inferiores
 - 2.1. Componentes protéticos de próteses para membros inferiores
- 3. Prótese para membros superiores
 - 3.1. Componentes protéticos de próteses para membros superiores.
- 4. Avaliação das Próteses
- 5. Manutenção e cuidados
- 6. Avaliação Fisioterapêutica dos amputados
- 7. Enfaixamento do coto de amputação
- 8. Reabilitação do paciente amputado

5. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O objetivo da metodologia a ser utilizada é fornecer subsídios para que o aluno desenvolva competências que o tornem capaz de entender a sociedade, com vistas a formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo, assim como a sua inserção na área de conhecimento

profissional, utilizando metodologias ativas, aulas expositivas e debates, para auxiliar a contextualização e reflexão.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade, privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas propostas na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual, composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAMLIAN, Therezinha, Rosane. **Medicina física e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MOURA, Elcinete Wentz de; LIMA, Eliene; BORGES, Denise; SILVA, Priscila do Amaral Campos. **Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010.

O'SULLIVAN, S. B. et al. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. São Paulo: Manole, 2010

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, J.A. **Órteses: Um Recurso Terapêutico Complementar**. São Paulo: Manole, 2006.

LUCCIA, N. **Amputação e reconstrução nas doenças vasculares e no pé diabético**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

PEDRINELLI, A. **Tratamento do paciente com amputação**. São Paulo: Roca, 2004.

CARVALHO, J. A. **Amputações de Membros Inferiores – Em Busca da Plena Reabilitação**. São Paulo: Manole, 2003.

BOCCOLINI, F. **Reabilitação: amputados – amputações – próteses**. 2. ed. São Paulo: Livraria e Editora ROBE, 2000.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da saúde			
	DISCIPLINA: Recursos Cinesioterapêuticos e Funcionais			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117019	06	5º	120	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Aspectos fisiológicos da cinesioterapia, noções básicas das técnicas usadas na fisioterapia com finalidade terapêutica.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 GERAL

Discutir e aplicar exercícios terapêuticos no trabalho do fisioterapeuta na contemporaneidade, bem como incentivar o compromisso ético do aluno para a execução das habilidades e técnicas.

2.2 ESPECÍFICOS

- UNIDADE I

Promover conhecimento acerca dos métodos e técnicas específicas destinados à reeducação funcional do paciente.

- UNIDADE II

Compreender a abordagem cinesioterapêutica e aplicá-la com o intuito de proporcionar ao paciente a sua funcionalidade

3. COMPETÊNCIAS

- Ter conhecimento das teorias do exercício terapêutico.
- Desenvolver raciocínio lógico para manipular e tratar o paciente como um todo.
- Conhecer os princípios cinesiológicos relativos a performance corporal.
- Entender a estrutura anátomo-fisiológica do corpo humano e relacionar com o exercício mais eficiente para a condição do paciente.

- Obter domínio da fundamentação em princípios e técnicas de exercícios terapêuticos
- Adquirir habilidade para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas apreendidas.
- Ter capacidade de gerenciar recursos cinesioterapêuticos com os demais utilizados na fisioterapia para a melhora do paciente.

Estabelecer metas em tratamento, através de exercícios terapêuticos, decorrente de uma programação terapêutica específica

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução aos Recursos Cinesioterapêuticos

- 1.1. Cinesioterapia: definição e objetivos.
- 1.2. Noções básicas para aplicação dos exercícios terapêuticos: facilitação do exercício terapêutico.
- 1.3. Exercício Físico: Definição; tipos, técnicas e equipamentos de exercícios (livres, assistidos e resistidos)
- 1.4. Técnicas de execução de exercícios para membros superiores e inferiores, tronco e coluna vertebral.
- 1.5. Flexibilidade: Definição, Objetivo, Indicações e contra-indicações, Técnicas de alongamento
- 1.6. Treinamento proprioceptivo; Método das diagonais de Kabat; treinamento pliométrico.
- 1.7. Treino de equilíbrio e coordenação motora.
- 1.8. Métodos de treinamento Cardiopulmonar, Circuito de treinamento e treinamento funcional.

UNIDADE II: Introdução aos Recursos Funcionais

- 2.1 Reeducação Funcional: definição e objetivos.
- 2.2 Avaliação funcional e Avaliação da função motora
- 2.3 Sequência de Habilidades Motoras
- 2.4 Treino de Transferências
- 2.5 Vencendo a limitação do movimento, contraturas e deformidades, padrões anormais de movimento em pacientes neurológicos e transferências: método, equipamento, preparação.
- 2.6 Queimaduras: fisiopatologia, exame clínico e tratamento

- 2.7 Úlceras de Decúbito: definição, fatores causais, fisiopatologia e tratamento
- 2.8 Disfunção Neurogênica da Bexiga: bases anatômicas e fisiológicas, abordagem terapêutica.
- 2.9 Assistência ao paciente em âmbito hospitalar, ambulatorial e na comunidade.
- 2.10 Método Rood

6. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Apresentação de artigos científicos sobre alguns assuntos do conteúdo programático, com elaboração de resenha e posterior discussão; haverá seminários com temas e assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate; trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica. Serão realizadas aulas práticas das técnicas estudadas para melhor fixação do conteúdo. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, episcópio, vídeo, máquina fotográfica, gravador, máquina filmadora e outros, conforme as necessidades

6. PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; serão realizados trabalhos para a avaliação como: seminários individuais e em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita; no decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências. Será realizada prova prática contextualizada das atividades práticas desenvolvidas na disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DELIBERATO, Paulo César Porto. **Exercícios terapêuticos:** guia teórico para estudantes e profissionais. Barueri, SP: Manole, 2007. 364 p.
- SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. **Controle motor:** teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 621 p.

GAINO, Marta Regiane Corrocher; MOREIRA, Rosânia Terezinha. **Manual prático de cinesioterapia: terapia pelo movimento**. São Paulo, SP: Roca, 2010. 199 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KISNER, Carolyn **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas** - 2. ed. São Paulo: Manole, 1992. 708p.

CHAMLIAN, Therezinha Rosane. **Medicina física e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. 485 p.

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math. **PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 401 p.

CHAITOW, Leon. **Guia prático: disfunções musculoesqueléticas: manutenção de flexibilidade e do equilíbrio**. Barueri, SP: Manole, [2008]. 182 p.

BRODY, Lori Thein; BRODY, Lori Thein. **Exercício terapêutico: na busca da função**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 815p.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: ELETROTHERMOTERAPIA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B110413	04	5º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo das variadas formas de correntes elétricas de uso terapêutico, bem como seu manuseio e aplicação na prática clínica, conhecendo os equipamentos mais utilizados disponíveis no mercado e Estudo dos fundamentos técnicos-científicos dos recursos em termo e fototerapia com finalidade terapêutica, com fundamentação dos equipamentos, efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações, precauções, efeitos diversos e técnicas de aplicação

2. OBJETIVOS

- Estudar e promover as reflexões que geram atitudes humanizadas e éticas, frente ao objeto de estudo, considerando os valores morais e sócio-culturais do alunato; assegurando a privacidade e o respeito à dignidade humana em relação as mais variadas formas de tratamento baseadas em correntes eletroterapêuticas.
- Possibilitar o aluno a dominar os conteúdos teóricos e práticos relacionados à termo-fototerapia;
- Proporcionar a utilização, de modo apropriado, dos recursos em termo-fototerapia;
- Desenvolver censo crítico-científico e criativo dos acadêmicos durante as atividades desenvolvidas em termo-fototerapia;
- Estimular linguagem científico de forma rotineira nas práticas diárias em termo-fototerapia.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Proporcionar aprendizado da eletrofisiologia como base teórica.
- Promover o aprendizado do uso da corrente elétrica no tratamento de patologias.
- Possibilitar o aluno a aquisição e domínio dos mais diversos recursos terapêuticos.
- Levar o aluno a compreender o uso da corrente elétrica como recurso terapêutico e diagnóstico em suas variadas formas e utilizações.

- Possibilitar ao aluno o manuseio dos recursos eletroterapêuticos no tratamento de patologias diversas.
- Conhecer os princípios térmicos e fototerapêuticos a serem aplicados através de equipamentos com estes recursos em fisioterapia; Compreender os efeitos dos recursos em termo-fototerapia;
- Desenvolver pensamento científico-crítico além de criativo na utilização dos recursos na área a serem aplicados em fisioterapia;
- Adquirir habilidade para aplicar conhecimentos e técnicas quando utilizados os recursos em termo-fototerapia em fisioterapia;
- Obter capacidade em investigar cientificamente os efeitos e recursos da área adequados a fisioterapia;
- Ter domínio nos termos técnicos e científicos em fisioterapia aplicada á área;
- Desenvolver habilidade em elaborar tratamento que utilizem os recursos termo-fototerapêuticos em fisioterapia.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Fundamentos Científicos Básicos e Correntes Polarizadas

- Fundamentos Científicos Básicos
- Ativação de Nervos Motores
- Princípios de Reparos Teciduais
- Correntes Elétricas
- Corrente Galvânica
- Corrente Farádica:
- Correntes Diadinâmicas:
- Iontoforese
- Fisiologia da dor;
- Inflamação;
- Regulação térmica corporal;
- Calor;
- Efeitos terapêuticos do aquecimento tecidual superficial e profundo
- Uso terapêutico aquecimento por condução: Banho de parafina e turbilhão
- Demonstração do Banho de parafina e Turbilhão

- Uso terapêutico do aquecimento por radiação: Infravermelho
- Uso terapêutico do aquecimento por radiação: Ultra violeta
- Demonstração do Infravermelho e Ultra violeta
- Laser
- Demonstração do Laser
- Uso terapêutico do aquecimento por ondas eletromagnéticas: Diatermia por Microondas

UNIDADE II: Correntes de Média e Baixa Frequência Apolares.

- Terapia Interferencial
- Definição de terapia interferencial
- Modulação da amplitude/frequência de varredura.
- Indicações.
- Orientações terapêuticas.
- Estimulação Elétrica Funcional e Neuromuscular (FES)
- Parâmetros de FES
- Formas de onda.
- Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS)
- Parâmetros de TENS.
- Formas de onda.
- Mecanismos pelos quais TENS pode inibir a dor: Teoria do Portal, liberação de Opiáceos Endógenos como estímulo excitatório sobre interneurônios inibitórios na substância gelatinosa.
- Correntes Antálgicas
- Corrente antálgica por inibição sensitiva segmentar.
- Corrente antálgica por hiperestimulação nociceptiva.
- Corrente antálgica por liberação de endorfinas.
- Correntes VIF
- Uso terapêutico do aquecimento por ondas eletromagnéticas: Diatermia por Ondas curtas
- Uso terapêutico do aquecimento por ondas eletromagnéticas: Diatermia por Ondas curtas pulsado

- Ultra-som
- Ultra-som pulsado
- Tratamento de baixa energia: atérmicos ou microtêrmicos
- Crioterapia
- Banho de contraste
- Construção de tratamento com recursos termofototerapêuticos

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia a ser aplicada possibilita o aluno a dominar os conteúdos teóricos e práticos relacionados, assim poderá ter uma formação acadêmica e profissional de tal forma que possibilite novas transformações da sociedade. A forma de buscar esta formação será através de explanação escrita através de retroprojektor, transparências e quadro branco e pincel; e explanação verbal com demonstração de conteúdo técnico-científico dos recursos termofototerapêuticos, assim como, as técnicas aplicadas nas diversas formas destes recursos; explanação prática com relato de casos vivenciados e através de visitas técnicas a clínica escola de fisioterapia do curso.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Esta avaliação buscará medir o conteúdo científico e a eficiência do aluno visando o aprendizado das competências e habilidades, fazendo com que o aluno aprenda a apreender termofototerapia. Serão utilizados exames escritos contextualizados tanto da forma objetiva como subjetiva, além da medida de eficiência, que será avaliada pela desenvoltura apresentada em sala de aula da utilização dos recursos observados pelos acadêmicos na visita aos estágios do 8º período, alocada essa medida na 1ª unidade; e construir tratamento com recursos termofototerapêuticos a partir de casos clínicos somada com a nota da 2ª prova contextualizada. Essas avaliações serão realizadas na 1ª e 2ª unidades.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KITCHEN, S.; BAZIN, S. **Eletroterapia – Prática Baseada em Evidências**. São Paulo, 11º ed: Manole, 2003.

ROBERTSON, Val et al. **Eletroterapia explicada: princípios e práticas - 4. ed. / 2009 - (Livros) -**

KENYON, Karen. **Fisioterapia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 328 p

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 5. ed. Barueri, SP: Monole, 2010.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BISSCHOP, G; COMMANDRÉ, F. **Eletrofisioterapia**. São Paulo, Santos 2001.

KAHN, JOSEPH. **Princípios e Prática da Eletroterapia**. São Paulo, 4º ed, Santos, 2001.

ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. **Eletrofisiologia Clínica: eletroterapia e testes diagnósticos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, C. M. **Eletrotermoterapia prática**. 3 ed. São Paulo: Pancast, 2002.

LOW, J. **Eletroterapia explicada**. Barueri: Manole, 2001

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO NA ÁREA DA SAÚDE			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115210	02	5º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Desenvolvimento de projeto de extensão no contexto interdisciplinar.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Instituir a prática cotidiana de extensão e possibilitar a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social;

Contribuir para a promoção de extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições.

COMPETÊNCIAS

- Entender a importância das práticas de extensão na formação universitária;
- Perceber a relevância da extensão e dos meios necessários para o desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais;
- Resignificar saberes por meio de ações extensionistas que articulem teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar;
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para reconstrução de saberes;
- Desenvolver a autonomia acadêmica por meio de atividades extensionistas orientadas que permitam um direcionamento na gestão do tempo de estudo;
- Discutir os procedimentos a serem utilizados no projeto de extensão a ser elaborado;
- Elaborar projeto de extensão interdisciplinar;
- Desenvolver projeto de extensão aliando a teoria da sala de aula à prática na comunidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Projeto de Extensão Interdisciplinar: planejamento.

UNIDADE II

Projeto de Extensão Interdisciplinar: execução.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento e proferidas oficinas para elaboração de um projeto de extensão coletivo baseado numa temática interdisciplinar, bem como o desenvolvimento do referido projeto na comunidade.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual, sendo que na primeira unidade as atividades contemplarão discussões e oficinas acerca de elaboração coletiva de projetos extensionistas. Na segunda unidade os alunos serão avaliados pelo desenvolvimento do projeto elaborado e apresentação de um relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. 9. ed., impr. São Paulo: Ática, 2007. 59 p. (Série Princípios).

CALDERÓN, Adolfo. **Educação Superior: Construindo a Extensão Universitária nas IES particulares**. 1 ed. São Paulo: Xamã, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2008. 115

EBOOK:

ZAYAS, Emilio López-Barajas – (organizador). **O paradigma da educação continuada**. Penso, Minha Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 209 p.

CALDERÓN, Adolfo. SAMPAIO, Helena. **Extensão Universitária: Ação comunitária em universidades brasileiras**, São Paulo, Editora Olho d'Água, 2002.

FARIA, Doris Santos de. (org.) **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**, Brasília, 1ª Edição, Editora UNB, 2001.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, [2010]. 138 p.

SOUZA NETO, João Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri (Org.). **Extensão universitária: construção de solidariedade**. [São Paulo]: Expressão e Arte, c2005. 94 p. (Série Práticas de Solidariedade).

6º PERÍODO

 UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Bioestatística			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B108486	02	6º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

A disciplina introduz aos alunos os conceitos da estatística aplicada às ciências da saúde, definida como bioestatística

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. 2. reimpr. Porto Alegre: ARTMED, 2008. Ok

MEDRONHO, Roberto A. (Et. al.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. Solicitar 10 exemplares

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. Solicitar 10 exemplares.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed., atual. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2011. OK

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4. ed., 2. reimpr. São Paulo: Prentice Hall, 2011. Solicitar 6 exemplares

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011. Solicitar 5 exemplares

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P. de; GOTLIEB, S. L. D. **Bioestatística**. 2. ed., 11. reimpr.

São Paulo: E.P.U., 2006. ok

ROUQUAYROL, MZ; ALMEIDA FILHO, N. **Introdução à Epidemiologia**. Ed. Guanabara.Koogan. Rio de Janeiro. 2006

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: FISIOTERAPIA TRAUMATO- ORTOPEDICA E ESPORTIVA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117060	06	6º	120	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

O exame do Aparelho Locomotor, deformações e má-formações. As lesões do Aparelho Locomotor, lesões traumáticas, lesões de partes moles e infecções ósteo-articulares. Fisioterapia nas deformações e má-formações, nas lesões traumáticas, nas lesões de partes moles e nas infecções ósteo-articulares, além da atuação médica e fisioterapêutica relacionada ao desporto. Fundamentação cinesiológica e biomecânica na avaliação e reabilitação. Aspectos psicológicos e preventivos de lesões desportivas. Adequação da reabilitação ao treinamento desportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AVANZI, Osmar (Organizador). **Ortopedia e traumatologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento**. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2009.
- DÖLKEN, Mechthild. **Fisioterapia em ortopedia**. São Paulo, SP: Santos, c2008.
- HEBERT, Sizinio (Et. al.). **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FISIOTERAPIA: aspectos clínicos e práticos da reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas, 2007
- FISIOTERAPIA do ombro. 4. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2010.
- COHEN, Moisés (coordenador). **Tratado de Ortopedia**. 1ª Ed. Editora Roca, São Paulo, 2007.
- RAALTE, Judy L. Van. **Psicologia do esporte**. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2011.
- CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS WALDEMAR DE CARVALHO PINTO FILHO, **Ortopedia e Traumatologia – Conceitos Básicos – Diagnóstico e Tratamento**. 2ª edição, 2009, Ed. Roca, São Paulo SP.

 <p>UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Fisioterapia Cardiovascular			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117043	04	6º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo correlacionado do processo anatomofisicopatológico do sistema respiratório, aplicação dos métodos e técnicas específicas da fisioterapia pneumofuncional, preparando o aluno para a avaliação funcional, elaboração e execução do plano terapêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SARMENTO, George Jerre Vieira (Organizador). **O ABC da fisiologia respiratória**. Barueri, SP: Manole, 2009
- SCANLAN, Craig L. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. São Paulo: Manole, 2000. 3 EXEMPLARES
- TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4. ed., ampl. e rev. São Paulo : Manole, 2002.
- GAVA, M. V.; PICANÇO, P. S. A. **Fisioterapia pneumológica**. Barueri, SP: Manole, 2007.
- BETHLEM, Newton. **Pneumologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, c2001.
- PRYOR e WEBBER. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2002.
- SARMENTO, GEORGE JERRE VIEIRA. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 3. ed., rev., ampl. Barueri, SP : Manole, 2010.

 <p>UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Fisioterapia Respiratória			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117051	04	6º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo correlacionado do processo anatomofisicopatológico do sistema respiratório, aplicação dos métodos e técnicas específicas da fisioterapia pneumofuncional, preparando o aluno para a avaliação funcional, elaboração e execução do plano terapêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SARMENTO, George Jerre Vieira (Organizador). **O ABC da fisiologia respiratória**. Barueri, SP: Manole, 2009.

SCANLAN, Craig L. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. São Paulo: Manole, 2000.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4. ed., ampl. e rev. São Paulo : Manole, 2002.

GAVA, M. V.; PICANÇO, P. S. A. **Fisioterapia pneumológica**. Barueri, SP: Manole, 2007.

BETHLEM, Newton. **Pneumologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, c2001.

PRYOR e WEBBER. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2002.

SARMENTO, GEORGE JERRE VIEIRA. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 3. ed., rev., ampl. Barueri, SP : Manole, 2010.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: PRÁTICAS DE FISIOTERAPIA III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117078	02	6º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

7º PERÍODO

 UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F105473	02	7º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresa.

OBJETIVO GERAL:

Propiciar a compreensão das características do sistema de empreendedorismo, seja ele corporativo ou de novos negócios, para o aproveitamento de oportunidades do mercado a fim de gerir com eficácia empresas de grande, micro e pequeno porte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Unidade I:

· Identificar as características de um empreendedor, compreender as mudanças necessárias no comportamento para tornar-se um empreendedor eficaz

Entender as diferenças entre o gerente tradicional, empreendedor corporativo e o empreendedor de start-up;

Unidade II:

- Aplicabilidade da visão empreendedora.
- Desenvolver um plano de negócios para empresas de pequeno porte.

COMPETÊNCIAS:

- Analisar o mercado e identificar oportunidades para empreender;

- Articular competências gerais do curso para construção na implementação de um plano de negócios;
- Selecionar ideias e pesquisar necessidades de mercado;
- Gerir pessoas e projetos;
- Avaliar a viabilidade e manutenção de empreendimentos;
- Utilizar as características e habilidades de liderança, objetivando o sucesso de um empreendimento;
- Conhecer as principais características e atitudes empreendedoras;
- Compreender as variáveis presentes nas atividades empreendedoras;
- Identificar os objetivos e comportamentos da atividade empresarial;
- Conhecer o conceito, características, habilidades, papel e perfil de um líder;
- Elaborar apresentações e expor ideias em público;
- Estruturar o processo de detecção e análise de oportunidades de negócio;
- Definir critérios para avaliação do potencial de um novo negócio e dos recursos necessários para desenvolvê-lo e implementá-lo;
- Elaborar projeções de faturamento, receitas e despesas;
- Definir os procedimentos necessários à proteção da propriedade intelectual da ideia, design, produto ou tecnologia que suportam a ideia de negócio;
- Testar a adequação do produto ou serviço ao mercado;
- Elaborar projetos e relatórios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- Empreendedorismo.
- Conceito.
- Teorias.
- Educação Empreendedora.
- Razões para disseminar a educação empreendedora.

Unidade II:

- Visão panorâmica do Empreendedorismo.
- Teoria Empreendedora dos sonhos.
- Plano de Negócios: Desenvolvimento do Plano de Negócios.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica dos alunos de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O processo avaliativo será contínuo, ou seja, será mediante a aplicação de uma prova contextualizada, a medida de eficiência tem como princípio o acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDI, Luiz A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4ª ed. São Paulo, SP: Manole, 2015.

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEGEN, R. J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial – guia para montar seu próprio negócio, vencer as dificuldades e administrar os riscos**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2004.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo, SP: Prentice – Hall, 2013.

SALIN, César Simões Et Al. **Construindo Planos de Negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005.

SOUZA, Eda Castro Lucas De; GUIMARÃES, Tomás De Aquino (org.). **Empreendedorismo além do plano de negócios**. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

Acesso virtual

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. 2ª ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.

LENZI, Fernando César. **A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios**. Atlas, 07/2009.

BESSANT, John, TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo - Administração**. Bookman, 01/2009.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Fisioterapia Reumatofuncional e Geriátrica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117108	06	7º	120	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Definição de Geriatria e Gerontologia, Epidemiologia do envelhecimento, Propedêutica geriátrica, Teorias do envelhecimento, Alterações biológicas do idoso, Principais distúrbios dos sistemas orgânicos, Alterações imunológicas da terceira idade, Emergências geriátricas, Instabilidade postural e imobilismo na terceira idade, Fisioterapia na Osteoporose, Condicionamento físico na terceira idade, Fisioterapia na Doença de Alzheimer, Fisioterapia na doença de Parkinson, sexualidade do idoso e Depressão na terceira idade. Quanto ao aspecto da reumatologia, visa a artrite reumatóide, doenças que simulam ou se associam a artrite reumatóide, doenças difusas do tecido conjuntivo, doenças degenerativas, artrites infecciosas e reumatismo, doenças associadas, fisioterapia nas doenças difusas do tecido conjuntivo, doenças degenerativas, artropatias infecciosas, e fisioterapia no reumatismo de partes moles.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- JACOB FILHO, Wilson; KIKUCHI, Elina Lika. **Geriatria e gerontologia básicas**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 492 p.
- MOREIRA, Caio; PINHEIRO, Geraldo da Rocha Castelar; MARQUES NETO, João Francisco. **Reumatologia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009. 600 p.
- MORAES, Edgar Nunes de. **Avaliação multidimensional do idoso: a consulta do idoso instrumental de rastreio**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Folium, 2010. 121 p
- WIBELINGER, Lia Mara. **Fisioterapia em reumatologia**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2009. 358 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. **Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso**. 2. ed., ampl. Barueri, SP: Monole, 2007. 505 p

CHAPLEAU, Will. **Manual de emergências: um guia para primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Elsevier Mosby, c2008. 408 p.

DRIUSSO, P.; CHIARELLO, B. **Fisioterapia gerontológica**. Barueri, SP: Manole, 2007.

TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática**. São Paulo, SP: Phorte, 2008. 455 p. ISBN 9788576551850.

PINTO, Ana Lucia de Sá et al. **Exercício físico nas doenças reumáticas: efeitos terapêuticos**. São Paulo, SP: Sarvier, 2011. 187 p. ISBN 9788573782202.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Fisioterapia Neurofuncional			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117116	06	7º	120	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Conceitos de Neurologia, principais patologias com suas Fisiopatologias clínicas através de métodos e recursos de tratamentos neurofisioterapêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HÜTER-BECKER, A.. **Fisioterapia em neurologia**. São Paulo, SP: Santos, 2008. 409
- CARR, J; SHEPHERD, R. **Reabilitação Neurológica - Otimizando o Desempenho Motor**. Editora Manole, 2008, 384p.
- SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 621 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KENYON, Karen. **Fisioterapia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 328 p.
- UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.
- LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 477 p.
- DAVIS, C. M. **Fisioterapia e reabilitação: terapias complementares**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- TATAGIBA, M., N. **Nervos periféricos: diagnósticos e tratamento clínico e cirúrgico**. Rio de Janeiro: Revinter. 2003.

 <p>UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117094	02	7º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Noções de anatomia e fisiologia do aparelho urológico e reprodutor feminino, fundamentos gerais em uroginecologia, avaliação e tratamento clínico e fisioterapêutico nos distúrbios e afecções uroginecológicas comumente tratados pela Fisioterapia, ciclo gravídico-puerperal, intervenção fisioterapêutica no pré-parto, parto e pós-parto e disfunções urológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.
ok

GROSSE, D; SENGLER J. **Reeducação perineal: concepção, realização e transcrição em prática liberal e hospitalar**. Barueri, São Paulo: Manole, 2002.

MONSTERLEET, Gérard. **Drenagem linfática: guia completo de técnica e fisiologia**. Barueri, SP: Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STEPHENSON, R G; O'CONNOR, L J. **Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2004.

BEREK, Jonathan S. **Berek & Novak: tratado de ginecologia**. 14 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

CUNNINGHAM, F.G. et al. **Williams Obstetrícia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

OTTO, S. E. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Fisioterapia Dermatofuncional			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B117086	04	7º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Atuação fisioterapêutica em pacientes com afecções cutâneas, edemas, escaras, cirurgias reparadoras e queimaduras. Programa de emagrecimento, tratamento do fibro edema gelóide e obesidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIRRO, E. & GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-funcional**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

LEDUC, A. & LEDUC, O. **Drenagem Linfática: Teoria e Prática**. São Paulo: Manole, 2000.

MOFFAT, M.; HARRIS, K. B. **Fisioterapia do sistema tegumentar: melhores práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MONSTERLEET, Gérard. **Drenagem linfática: guia completo de técnica e fisiologia**. Barueri, SP: Manole, 2011.

KEDE, M. P. V. **Dermatologia estética**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Fábio. **Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FRITZ, S. **Fundamentos da massagem terapêutica**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

HAMMER, W. I. **Exame funcional dos tecidos moles e tratamento por métodos manuais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

8º PERÍODO

 UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Fisioterapia Intensiva			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B117124	04	8º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Noções sobre rotinas em UTI, perfil do paciente crítico e sobre o papel do Fisioterapeuta em terapia intensiva. Avaliação da mecânica respiratória, intercâmbio gasoso e hemodinâmica do paciente crítico, compreensão básica das patologias mais prevalentes nas U.T.I.'s, da assistência ventilatória mecânica e seu manuseio. Atuação fisioterapêutica voltada ao paciente crítico: avaliação funcional, possibilidades terapêuticas, indicação, contra-indicação e limitações da abordagem fisioterapêutica em U.T.I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MACHADO, M. G. R. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PRESTO, Bruno. **Fisioterapia na UTI**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.

SARMENTO, G J V. **Fisioterapia em UTI**. São Paulo, SP: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCANLAN, C.L., WILKINS, R.L., STOLLER, J.K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. 7 ed. São Paulo: Manole, 2000.

DAVID, C.M. **Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

RATTON, J.A.R. **Medicina intensiva**. São Paulo: Revinter, 1997.

SARMENTO, G J V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. Barueri, SP: Manole, 2010

CARVALHO, W. B.; HIRSCHHEIMER, M. B.; MATSUMOTO, T. **Terapia intensiva pediátrica**. 3 ed. São Paulo, Atheneu, 2006.

 <p>UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Fisioterapia na Saúde da Criança			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117132	04	8º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Conceitos de Pediatria, principais patologias com suas fisiopatologias clínicas que interferem no desenvolvimento motor, assim como atuação fisioterapêutica através de métodos e recursos de tratamentos direcionados a saúde da criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOURA, E. **Fisioterapia Aspectos clínicos e práticos da reabilitação**. 2ª ed. São Paulo; Artes médicas, 2010.

EFFGEN, S. **Fisioterapia pediátrica atendendo as necessidades das crianças**. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2007

MARCONDES, E.; VAZ, F. A. C.; RAMOS, J. L. A.; OKAY, Y. **Pediatria básica: pediatria clínica geral**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLEHMIG, I. **Texto e Atlas do desenvolvimento motor Normal e seus desvios no Lactente, Diagnóstico e tratamento precoce do Nascimento até o 18 mês**. São Paulo: Atheneu, 2002.

BROOKS-SCOTT, S. **Manual de Mobilização para os cuidados de crianças com distúrbios neurológicos**. Manole, 2001.

SHEPHERD, R B.. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed., 2. reimpr. São Paulo: Liv. Santos, 2002. 421 p.

RATLIFFE, K. T. **Fisioterapia na clínica pediátrica: guia para a equipe de fisioterapeutas**. São Paulo: Santos, 2000.

ENGEL, J. **Avaliação em pediatria**. 3 ed. Rio de janeiro: Reichmann & Affonso, 2002

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Fisioterapia Preventiva e Ergonomia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117140	04	8º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Conceitos de prevenção e ergonomia, principais teorias de saúde e atuação da fisioterapia nos três níveis de atenção à saúde. Assim como planejamento e estratégias para acessibilidade e vigilância em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELIBERATO, P. C. P.: **Fisioterapia Preventiva – Fundamentos e aplicações**. Ed. Manole, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). [Brasília]: **CONASS**, 2011. 199 p.

BARBOSA, Luís Guilherme. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: **Guanabara Koogan**, 2011. 213 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, V. de.: **Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. 3. ed, São Paulo: **Phorte**, 2007.

VIEIRA, S. I. **Manual de saúde e segurança do trabalho: qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: **LTr**, 2005.

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. 2 ed. São Paulo: **E. Blucher**, 2008.

LIMA, D. G. **Ginástica laboral: custos e orçamento na implantação e implementação de programas com abordagem ergonômica**. Jundiaí, SP: **Fontoura**, 2004

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: PRÁTICAS DE FISIOTERAPIA IV			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117159	02	8º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: ELETIVA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B115261	04	8º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

9º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: FORMAÇÃO CIDADÃ			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115270	04	9º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor; sócio diversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural.

OBJETIVOS

Geral

Apropriar-se de conceitos teórico-metodológicos voltados à ética, às tecnologias e ao comprometimento socioambiental com vistas a aplicá-los na vida acadêmica e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise crítica acerca da realidade em vários contextos.

Objetivos Específicos

Compreender a democracia a partir dos seus aspectos teóricos, apropriando-se do conceito de ética e cidadania como referência para analisar e interpretar diferentes manifestações da vida urbana e rural.

Avaliar a contribuição das tecnologias de informação e comunicação na sociedade contemporânea, refletindo sobre os avanços tecnológicos e as relações de trabalho, com vistas a aplicar estratégias para a melhoria da qualidade de vida.

Refletir sobre situações da vida em sociedade, de modo a entender a sócio diversidade e o multiculturalismo, tendo em vista uma criação de estratégias de tolerância e respeito às diferenças.

Identificar as implicações da responsabilidade social no cenário das políticas públicas por meio da compreensão crítica de aspectos do cotidiano, visando à participação ativa na perspectiva do exercício da cidadania.

COMPETÊNCIAS

O aluno deverá desenvolver as seguintes competências:

- Ler, interpretar e produzir textos;
- Extrair conclusões por indução e/ou dedução;
- Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações;
- Fazer escolhas valorativas avaliando consequências;
- Argumentar coerentemente;
- Projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; elaborar sínteses; administrar conflitos.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Formação Cidadã e Tecnologia

- Democracia.
- Ética.
- Cidadania.
- Vida Urbana e Rural.
- Ciência, Tecnologia e Sociedade.
- Tecnologias da Informação e comunicação.
- Avanços Tecnológicos.
- Relações de Trabalho na Sociedade.

UNIDADE II - Diversidade e Responsabilidade Sócio Ambiental

- Cultura e Arte.
- Tolerância/Intolerância e Violência.
- Inclusão/Exclusão Social.
- Relações de Gênero.
- Ecologia, Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.
- Globalização e Política Internacional.
- Responsabilidade Social: Setor público, privado e terceiro setor.
- Políticas Públicas: educação, habitação, saneamento, transporte, segurança e defesa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas.

Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IMBERT, Francis. **A Questão da Ética no Campo Educativo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PINTO, G.A. **A organização do trabalho no século 20**. São Paulo. Ed. Expressão Popular. 2010.

FRIEDMAN, Thomas. **O mundo é Plano: uma breve história do século XXI**. Rio de Janeiro, editor Objetiva. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

BAPTISTA, Isabel. **Dar Rosto ao Futuro: a educação como compromisso ético**. Porto: Profedições, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. ? São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PERIÓDICOS

NOGUEIRA, V. M. R.; PIRES, D. E. P. Direito à saúde - convite à reflexão. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro: 2004. v. 20, n. 3, p. 753-760.

PEREIRA, Potyara. A Política Social no Contexto da Seguridade Social e do Welfare State. In: **Serviço Social e Sociedade**. Ano XIX nº 56 ? mar. 1998, pp.: 60-76

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Projeto de Pesquisa em Fisioterapia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117175	02	9º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Definição de projetos de pesquisa e de artigos científicos em saúde em conformidade com o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e o Caderno de Graduação (Ciências Biológicas e da Saúde) da UNIT, respectivamente. Elaboração de projetos, com base nas normas vigentes da ABNT. Técnicas de apresentação de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, H. de A.. **Manual de projetos de pesquisa científica. 2.ed. São Paulo: Avercamp, 2007.**

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S.; FUMANGA, Mario; TOFFANO, Claudia Benevento; SIQUEIRA, Fabio. **Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método.** Rio de Janeiro: FGV, 2009.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** 19.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica.** 6.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117167	23	9º	460	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Aquisição de experiência terapêutica e capacitação sob supervisão em: neurofuncional, neuropediatria, Geriatria, traumatologia ortopedia reumatologia e cardiopulmonar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Setor de Pediatria

MOURA, E.; CAMPOS E SILVA, P. **Fisioterapia Aspectos clínicos e práticos da reabilitação**. São Paulo; **Artes médicas**, 2007.

EFFGEN, S. **Fisioterapia pediátrica atendendo as necessidades das crianças**. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2007

MARCONDES, E.; VAZ, F. A. C.; RAMOS, J. L. A.; OKAY, Y. **Pediatria básica: pediatria clínica geral**. 9. ed. São Paulo: **Sarvier**, 2007.

Setor Neurofuncional Adulto

HÜTER-BECKER, A. **Fisioterapia em neurologia**. São Paulo, SP: **Santos**, 2008. 409 p.

CARR, J; SHEPHERD, R. **Reabilitação Neurológica - Otimizando o Desempenho Motor**. Editora Manole, 2008, 384p.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. 3. ed. Barueri, SP: **Manole**, 2010. 621 p.

Setor Geriatria

JACOB FILHO, Wilson; KIKUCHI, Elina Lika. **Geriatria e gerontologia básicas**. Rio de Janeiro, RJ: **Elsevier**, 2012.

MOREIRA, Caio; PINHEIRO, Geraldo da Rocha Castelar; MARQUES NETO, João Francisco. **Reumatologia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009.

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. **Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso**. 2. ed., ampl. Barueri, SP: **Manole**, 2007.

Setor Cardio-Respiratória

PASCHOAL, Mário Augusto. **Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca**. Barueri - SP: Manole, c2010.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Organizador). **O ABC da fisiologia respiratória**. Barueri, SP: **Manole**, 2009.

SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. São Paulo: Manole, 2009.

Setor Traumato-Ortopedia e Reumatologia

HEBERT, Sizinio (Et. al.). **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**.

4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

DÖLKEN, Mechthild. **Fisioterapia em ortopedia**. São Paulo, SP: **Santos**, c2008.

WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L.; KENNEY, W. Larry. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Barueri, SP: **Manole**, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008.

KENYON, Karen. **Fisioterapia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 328 p.

UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.

LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 477 p.

DAVIS, C. M. **Fisioterapia e reabilitação: terapias complementares**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TATAGIBA, M., N. **Nervos periféricos: diagnósticos e tratamento clínico e cirúrgico**. Rio de Janeiro: Revinter. 2003.

SKARE, Thelma Larocca. **Reumatologia: princípios e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007.

WIBELINGER, Lia Mara. **Fisioterapia em reumatologia**. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c2009.

DRIUSSO, Patricia; CHIARELLO, Berenice. **Fisioterapia gerontológica Patricia Driusso**. Barueri, SP: Manole, 2007, 290 p.

PINTO, Ana Lucia de Sá et al. **Exercício físico nas doenças reumáticas: efeitos terapêuticos**. São Paulo, SP: Sarvier, 2011.

AVANZI, Osmar (Organizador). **Ortopedia e traumatologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento**. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2009.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008

FLEHMIG, I.. São Paulo: **Texto e Atlas do desenvolvimento motor Normal e seus desvios no Lactente, Diagnóstico e tratamento precoce do Nascimento até o 18 mês** Atheneu, 2002.

BROOKS-SCOTT, S. **Manual de Mobilização para os cuidados de crianças com distúrbios neurológicos**. Manole, 2001.

RAALTE, Judy L. Van. **Psicologia do esporte**. 2. ed. São Paulo, SP: Santos, 2011.

SHEPHERD, R B.. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed., 2. reimpr. São Paulo: Liv. Santos, 2002. 421 p.

RATLIFFE, K. T. **Fisioterapia na clínica pediátrica: guia para a equipe de fisioterapeutas**. São Paulo: Santos, 2000.

ENGEL, J. **Avaliação em pediatria**. 3 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

10º PERÍODO

 UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B117183	23	10º	460
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Experiências fisioterapêuticas e capacitação sob supervisão em: pneumofuncional, neurofuncional, cardiovascular e terapia intensiva (neonatal, pediátrica, cardiorácia, clínica geral), fisioterapia traumato-ortopedia, reumatologia e saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Setor Cardio-Respiratória

CARDIOLOGIA do exercício: do atleta ao cardiopata. 3. ed. rev., ampl. Barueri - SP: Manole, 2010.

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri - SP: Manole, c2010.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. Barueri, SP: Manole, 2010.

PRYOR e WEBBER. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2002. 8

SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. São Paulo: Manole, 2009.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008.

2. Setor Neonatologia, Pediatria e Uroginecologia e Obstetrícia

MOURA, E.; CAMPOS E SILVA, P. Fisioterapia Aspectos clínicos e práticos da reabilitação. São Paulo; Artes médicas, 2007.

EFFGEN, S. Fisioterapia pediátrica atendendo as necessidades das crianças. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2007 1

MARCONDES, E.; VAZ, F. A. C.; RAMOS, J. L. A.; OKAY, Y. *Pediatria básica: pediatria clínica geral*. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

3. Setor Neurologia

HÜTER-BECKER, A.. **Fisioterapia em neurologia**. São Paulo, SP: Santos, 2008.10
EXEMPALRES

CARR, J; SHEPHERD, R. **Reabilitação Neurológica - Otimizando o Desempenho Motor**. Editora Manole, 2008.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

4. Setor Traumato-Ortopedia e Reumatologia

HEBERT, Sizinio (Et. al.). **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

DÖLKEN, Mechthild. **Fisioterapia em ortopedia**. São Paulo, SP: Santos, c2008.

MOREIRA, Caio; PINHEIRO, Geraldo da Rocha Castelar; MARQUES NETO, João Francisco. **Reumatologia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009.

5. Setor Saúde Coletiva

DELIBERATO, P. C. P.: **Fisioterapia Preventiva – Fundamentos e aplicações**. Ed. Manole, 2007.

BARBOSA, Luís Guilherme. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREWS; HARRELSON; WILK. **Reabilitação Física das Lesões Desportivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2000. 504p.

MAXEY, L; MAGNUSSON, J. **Reabilitação Pós Cirúrgica para o Paciente Ortopédico**. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

HALL, SUSAN – **Biomecânica básica**. 5 ed, Rio de Janeiro: Koogan, 2009, 320p.

MILLER, G.. **Paralisias cerebrais: causas, conseqüências e conduta**. Barueri, SP: Manole, 2002, 409 p.

- POSTIAUX, G.. **Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar**. 2. ed. São Paulo: ARTMED, 2004, 301 p.
- SCANLAN, C.L., WILKINS, R.L., STOLLER, J.K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan** . 7 ed. São Paulo: Manole, 2000.
- BOBATH, B.. **Hemiplegia em adultos: avaliação e tratamento**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001, 209 p.
- DORETTO, D.. **Fisiopatologia clínica do sistema nervoso: fundamentos da semiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 466 p.
- PICKLES, Compton, Cott, Simpson e VANDERVOORT.. **Fisioterapia para a Terceira Idade**. 1 ed. Santos Livraria e Papelaria. 2000
- MANIDI, M. J., Michel, J. P., **Atividade Física para Adultos com Mais de 55 anos**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2001.
- WEINSTEIN, Stuart L; Buckwalter, Joseph. **Ortopedia de turek: princípios e suas aplicações**. Editora Manole. São Paulo, 2000.
- KENDALL, F. P.; McCreary, E. K.; Provance, P. C. **Músculos Provas e Funções**. 2ª ed. Editora Manole, 2007.
- CAMBIER, S.; Masson, M.; Dehen, H. **Manual de Neurologia**. 2. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Atheneu, 2000.
- SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. Barueri, SP: Manole, 2010
- DAVID, C.M. **Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B117191	02	10º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

Optativas

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Libras			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113457	04	10º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

COMPETÊNCIAS

Clareza e coerência na utilização da Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Domínio teórico e prático da Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Raciocínio crítico e analítico sobre a cultura do surdo.

Estabelecer com o aluno a comparação entre LIBRAS e Português, para que possa verificar as semelhanças e diferenças.

Utilizar a LIBRAS sempre que se fizer necessário, para a compreensão dos conceitos e conteúdos curriculares

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez.
2. Alfabeto manual ou dactilológico;
3. Sinal-de-Nome;
4. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais.
5. Praticar Libras: o alfabeto; expressões manuais e não manuais.
6. Sistematização do léxico:

- 6.1. Números;
- 6.2. Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas etc.;
- 6.3. Expressões socioculturais negativas: desagrado, impossibilidade etc.;

UNIDADE II

1. Introdução à morfologia da Linguagem Brasileira de Sinais - Libras: nomes (substantivos e adjetivos), alguns verbos e alguns pronomes;
2. Praticar Libras: diálogos curtos com vocabulário básico.
3. Noções de tempo e de horas;
4. Aspectos sociolingüísticos: variação em Libras;
5. Noções da sintaxe da Linguagem Brasileira de Sinais - Libras: frases afirmativas e negativas;
6. Praticar Libras: diálogo e conversação com frases simples.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é dividida em duas unidades, onde são desenvolvidos os conteúdos (teórico-prático). As aulas teóricas são expositivas com utilização de recursos visuais. Serão realizados seminários, estudo dirigido, para maior compreensão do conteúdo teórico. As aulas práticas procurarão relacionar os conteúdos teóricos, ocorrerão em grupo de 04 alunos, que seguirão roteiros previamente elaborados.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota de cada unidade programática, duas por semestre, será obtida pela realização de provas teóricas contextualizadas, seminários, estudos dirigidos, relatórios, trabalhos e avaliações práticas, quando possível, verificando o nível da aprendizagem, considerando as habilidades e competências. Acrescentando-se a medida de eficiência definida previamente pelo professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação para surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: ARtmed, 1997.

SABINE ANTONIALLI ARENA; MOURA, Maria Cecília; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Educação para surdos**. Santos: Ed Santos, 2008.

SOUZA, Regina Maria de; ARANTES, Valéria Amorim.; SILVESTRE, Nuria. **Educação de surdos**. São Paulo: Summus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**, V.1. São Paulo: Edusp, 2004.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Ed Ática. 2007.

PLANK, D. **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ARtmed, 1997

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H119315	04	10º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Analisar os principais aspectos da história da África. O processo de colonização e independência. O negro no Brasil. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA

GERAL

- Propiciar o conhecimento da história da África e a sua contribuição para a formação histórico - cultural do povo brasileiro.

a. ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Incentivar a busca pelo conhecimento e a análise dos principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização.

UNIDADE II

- Incentivar a pesquisa a partir dos pressupostos teóricos trabalhados.
- Identificar aspectos éticos e culturais de impacto recíproco entre a organização e o entorno;

COMPETÊNCIAS

- Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização;
- Identificar os aspectos geográficos do continente africano e suas influências no mundo;
- Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira;
- Compreender o processo de independência dos Estados africanos;
- Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação;
- Analisar a Lei 10.639/03;
- Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Principais aspectos da história da África
2. Imaginário europeu sobre a África;
3. Quadro geográfico e suas influências;
4. Processo de colonização e independência.
5. Aspectos culturais do povo africano
6. O negro no Brasil.

UNIDADE II

1. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira.
2. **Leis 10639/2003 e 11645/2008 e sua implementação.**
3. Comunidades negras no Brasil.
4. O negro no livro didático;
5. Políticas afirmativas

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2013. (Coleção Antropologia Social).

WEHLING, Arno. **Formação do Brasil colonial**. São Paulo: Nova Fronteira, 2005.

ACERVO VIRTUAL

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 22ª edição. LTC, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

SILVA, Alberto da Costa e. Francisco Félix de Souza, **Mercador de escravos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51. ed. Rio de Janeiro: Global, 2013.

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

SILVA, Alberto da Costa. **A Manilha e o Libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ACERVO VIRTUAL

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **História da África e a escravidão africana**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2006.

HISTÓRIA geral da África VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. 3. ed. São Paulo: Cortez. v. 7 (Coleção história geral da África da UNESCO).

COUTO, Jorge. **A Construção do Brasil**. 3ª ed. Forense, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Relações Étnicos - Raciais			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118815	04	10º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, Diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA

GERAL

Contribuir para mudança do ponto de referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações e práticas culturais.

ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- Apresentar embasamento teórico sobre a historicidade dos grupos étnicos-raciais no Brasil;
- Situar o aluno frente às discussões elementares sobre a importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

UNIDADE II

- Possibilitar debate sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais;

-Refletir de modo sistemático e crítico sobre as Políticas Públicas de promoção à igualdade racial.

COMPETÊNCIAS

- Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;
- Compreender as diversas práticas culturais dentro de uma lógica própria.
- Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.
- Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;
- Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- A historicidade dos grupos étnico-raciais no Brasil
- Processos de colonização e pós- colonização.
- A contribuição da matriz indígena na formação cultural do Brasil.
- Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.
- Implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos.

UNIDADE II

- Identidades culturais e relações étnico-raciais no Brasil
- Os movimentos sociais étnicos
- Debates sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais
- Políticas Públicas de promoção à igualdade racial:
- As ações afirmativas na educação brasileira

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Preconceito racial: modos, temas e tempos**. São Paulo: Cortez, 2008. (Preconceitos ; v. 6).

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. (Coleção Antropologia Social)

EBOOK

SANTOS, CHISTIANO. **Crimes de Preconceito e de Discriminação**. 2ª ed. Saraiva, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil: império: a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 2 (História da Vida Privada no Brasil ; v. 2)

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

NUNES, Maria Thétis. **Sergipe colonial I**. São Cristovão: UFS, 2006.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

ACERVO VIRTUAL

RODRIGUEZ, Rodrigo. **Col. direito, desenvolvimento e justiça: série direito em debate - Dogmática é conflito: uma visão crítica da racionalidade jurídica**. Saraiva, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121956	04	10º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

A criatividade como um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Criatividade e inovação em ambientes corporativos. Gestão de equipes para a criatividade e inovação.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral

Apresentar e desenvolver conhecimentos relativos à criatividade e inovação com intuito de incentivar a autonomia e a atitude cidadã para o mundo do trabalho.

Específicos

UNIDADE I

Apresentar as questões conceituais entre criatividade e inovação, bem como, capacitá-lo no gerenciamento de equipes criativas.

UNIDADE II

Identificar e potencializar talentos através das técnicas para a criatividade e inovação.

COMPETÊNCIAS

- Adquirir a capacidade para estabelecer relações conceituais entre Criatividade e Inovação.
- Desenvolver a percepção da sua capacidade e potencialidades criativas.
- Reconhecer a importância da ética e do papel dos gestores de projetos na formação de equipes criativas.

- Saber implantar e manter projetos criativos observando-se os conceitos científicos, técnicos e administrativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A exigência da criatividade e da inovação no mundo do trabalho

1. O indivíduo e a criatividade no mundo globalizado: habilidades e competências.
2. A evolução do conceito de criatividade.
3. Relações conceituais entre criatividade e inovação.
4. Motivos e objetivos para treinar a criatividade pessoal.
5. A personalidade criativa e comportamento criativo.
6. Criatividade e subjetividade. O processo de inovação.
7. Contextos criativos: estímulos e barreiras à criatividade e à inovação.
8. Inovação tecnológica em ambientes corporativos como fator de crescimento dos Negócios.

UNIDADE II: O desenvolvimento da criatividade

1. Noções de gerenciamento de projetos.
2. O papel dos gestores de projetos e os aspectos da liderança na formação de equipes criativas.
3. Criatividade e Inovação: aspectos éticos e legais.
4. Estudo de caso.
5. Processo criativo: identificação, preparação, incubação, iluminação, elaboração e verificação.
6. Técnicas: exercícios para a abertura da mente
7. Técnicas: para a resolução de problemas
8. Técnicas para adquirir hábitos que favorecem a criatividade

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2006.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

MASSARETO, Domenico. **Potencializando sua Criatividade**. São Paulo: DVS Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3. Ed., rev. e ampliada Brasília, DF: UnB, 2003.

CLAXTON, Guy; LUCAS, Bill. **Criative-se: um guia prático para turbinar o seu potencial criativo**. Trad. Cecília Bonamine. São Paulo: Editora Gente, 2005.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOSWAMI, Amit. **Criatividade para o século 21: uma visão quântica para a expansão do potencial criativo**. 2. reimp. São Paulo, SP: Aleph, 2014

ZOGBI, Edson. **Criatividade: O comportamento inovador como padrão natural de viver e trabalhar**. Atlas, 10/2014. VitalSource Bookshelf Online.

MARIANO, Sandra Holanda, MAYER, Veronica Feder. **Empreendedorismo ? Fundamentos e Técnicas para criatividade**. LTC, 12/2010. VitalSource Bookshelf Online.

BAUTZER, Deise. **Inovação: repensando as organizações**. Atlas, 09/2009. VitalSource Bookshelf Online.

BESSANT, John, TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo ? Administração.** Bookman, 01/2009. VitalSource Bookshelf Online.

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica.** Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2006. NT

CLAXTON, Guy; LUCAS, Bill. **Criative-se: um guia prático para turbinar o seu potencial criativo.** Trad. Cecília Bonamine. São Paulo: Editora Gente, 2005. NT

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

12. PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Plano de Ação do Curso de Fisioterapia reflete de forma organizada o planejamento do curso. O coordenador do curso, em parceria com o NDE, corpo docente e discente, planeja as atividades que deverão ser desenvolvidas e executadas durante o ano letivo de 2018. Através de um planejamento estratégico, estabelece atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo.

AÇÃO	(PORQUE FAZER) OBJETIVOS	COMO FAZER (MÉTODOLOGIA)	COMO MEDIR (INDICADOR)	QUANDO FAZER (PRAZO)	QUEM (RESP)	RECURSOS (APX)
Reuniões pedagógicas e para discussão do PPC.	Intregar os professores de ciclo básico/profissionalizante/ aos objetivos do curso, e instituição.	-Reunião inicial de boas vindas e apresentação das metas de trabalho para o semestre. -reuniões rotineiras para discussão das ementas, reformulação da grade e PPC	Exposição dialogada	Fevereiro a junho	Coordenação PAGR	Sala de reuniões

Recepção dos Calouros	-Diminuir a ansiedade e familiarizar os alunos ao ambiente da universidade, familiarizar os alunos ao plano de avaliação institucional; orientar e mostrar todos os setores da universidade; interar e incentivar a pesquisa desde o 1º período.	Aula inaugural Dinâmicas de grupos Visitas esporádicas em sala de aula	Conversas esporádicas com os alunos	Fevereiro e Agosto	Coordenação do curso, corpo docente e centro acadêmico	Auditório
-----------------------	--	--	-------------------------------------	--------------------	--	-----------

Reestruturação da Grade Curricular e condições de ensino	- Melhorar a Qualidade do curso. Atender às Diretrizes Curriculares e quantitativo de carga horária exigido.	Construção coletiva com discussões do corpo docente e colegiado	(reconstrução da grade e reestruturação do PPC)	Novembro	Cood. Curso Corpo Docente Colegiado do curso DG	Sala de reuniões
Revisão de programas e ementas das disciplinas do curso	Para atualizar Projeto Pedagógico e melhorar a qualidade do ensino.	Promover Reuniões e discussões para que os Professores avaliam e atualizam os programas das disciplinas que ministram	Avaliação e discussão dos programas revisados	Março a Junho	Corpo docente Colegiado de curso Coord. Curso	Sala de reuniões
Ampliar Acervo Bibliográfico	Incentivar a pesquisa e a leitura e ao estudo em livros, revistas e periódicos.	Encaminhar a DG e Biblioteca o pedido do livros	Maior índice de satisfação do corpo docente e discente	Fevereiro a Julho	Coordenação Docentes	Conforme programação

Adquirir novos equipamentos para Centro de Reabilitação	Melhorar o atendimento dos alunos aos pacientes; Melhorar a qualidade de aulas práticas e atividade de pesquisa e extensão	Encaminhar a Superintendência a relação das necessidades reais do Centro de Reabilitação	Maior índice de satisfação interna	Maio e Junho	Coordenação de curso Coordenação de estágio Coordenador Técnico do Centro de Reabilitação.	Sob cotação
Estimular monitoria	Melhorar o atendimento e acompanhamento de alunos em aulas práticas.	Campanhas esclarecedoras da importância da participação em monitorias principalmente em 6º e 7º períodos do curso.	Sucesso na ampliação das monitorias	Fevereiro a Junho	Professores e Coordenação de curso	Meio eletrônicos, internet e folders
Nivelamento discente	Melhorar a leitura e a escrita dos alunos do curso de Fisioterapia	Incentivando a inscrição para participação dos alunos	Melhora na interpretação dos textos científicos e provas	Março e Agosto	Diretoria de Graduação e Coordenação de Curso	Sala de aulas

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O QUE FAZER (ATIVIDADE)	PORQUE FAZER	COMO FAZER (MÉTODO)	COMO MEDIR (INDICADOR)	QUANDO FAZER (PRAZO)	QUEM (RESP)	RECURSOS (APX)
Implementação das Práticas nas Disciplinas eleitas pelo Colegiado do curso	- Relevância social complementar a formação dos alunos - Despertar nos alunos a investigação científica. Exercitar a linguagem e a escrita.	As disciplinas serão Indicadas pelo colegiado do curso que deverá investigar todo semestre e apresentar resultado no final do semestre.	Realizar investigações e iniciação científica.	Fevereiro a Julho	Coord. do Curso e Colegiado.	

Encontro de Egressos de Fisioterapia da UNIT	Promover a atualização, reciclagem, e o que tem de novo dentro da Fisioterapia em todas áreas. Promover a integração entre ex-alunos, retornando à instituição formadora e contribuindo para a formação dos alunos que estão na academia. Interar alunos e professores internos e externos com outras instituições.	Organizado pela coordenação de curso.	Realização do evento	Maio	Coordenação	Conforme programação a ser elaborada pela coordenação e professores.
---	---	---------------------------------------	----------------------	------	-------------	--

Semana de TCC do Curso de Fisioterapia	. Propiciar espaço de discussão e atualização na área. Estimular a participação de alunos de todos os períodos; Incentivar a qualidade de trabalhos de TCC	Organizado por coordenação de estágio e comissão específica	Realização do evento	Junho	Coordenação do curso, e, de estágio	Auditório e certificados
Participação no PROBIC	- Estimular e incentivar a participação em projetos de pesquisa	Atualização de calendários para inscrição, assim como propaganda dos mesmos	Estimular e incentivar a participação em projetos de pesquisa	Março a Agosto	Coordenação, docentes e discentes;	Internet, Folders

Participação no PIBIC	Estimular e incentivar a participação em projetos de pesquisa, e iniciação científica entre alunos e professores	Incentivando e divulgando a participação em sala de aulas, no Centro de Reabilitação. Esclarecer a importância da participação para o currículo do aluno.	Estimular e incentivar a participação em projetos de pesquisa	Maio a Julho	Coordenação de Curso, Corpo docente e discente.	Internet, Folders
Apresentar trabalhos em Congresso.	Divulgar resultados das pesquisas realizadas por alunos e professores	Incentivando e divulgando a participação em Atividades Complementares	Aumentando as Publicações e participações de Iniciação de pesquisa	Fevereiro a julho	Profs. e supervisores de estágio, orientadores de monografia	Passagens aéreas; hospedagem; material de apresentação

Criação de Grupos de pesquisa	Estimular a participação em iniciação científica; aumentar a produção científica do curso; melhorar a qualidade de trabalhos publicados	Organizando reuniões para discussão de linhas de pesquisa	Aumentando as Publicações e participações de Iniciação de pesquisa	Março a Novembro e 2011	Coordenação de curso e estágio, Colegiado	Sala de reuniões
Semana de Fisioterapia da UNIT	- Estimular a troca de conhecimentos na área de Fisioterapia, participação em eventos científicos, troca de experiências com profissionais de fora do Estado. Comemorar junto com os acadêmicos o Dia do Fisioterapeuta.	Organizado pela coordenação de curso, comissões específicas com participação de docentes e discentes.	Realização do evento	Outubro	Coordenação de curso.	Auditório.

Infraestrutura

13. INSTALAÇÕES DO CURSO

13.1 Salas de aula

O Curso disponibiliza, para as aulas didáticas salas com área de 63 m². O espaço físico é adequado ao tamanho das turmas possibilitando mobilidade, flexibilidade e adequação no seu arranjo organizacional o que facilita o desenvolvimento de atividades em grupo e a aplicação de metodologias ativas por parte dos professores o que diversifica os cenários de aprendizagem. O Curso de Fisioterapia disponibiliza, para as aulas didáticas (teóricas), um total de 06 salas localizadas no bloco C do Campus Aracaju/Farolândia, todas com 63,0 m².

Na incorporação de avanços tecnológicos os professores buscam situações e alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. As salas são bem iluminadas, limpas, com ventiladores de parede, contam com *Datashow* e acesso à internet (*wi-fi*) e possibilidade de colocação de equipamento de som, quando necessário.

13.2 Instalações Administrativas

O Curso de Fisioterapia utiliza as seguintes instalações para as atividades administrativas, no Campus Aracaju Farolândia:

Tipo	Área (m ²)	Quantidade	Bloco
Sala da Coord. do curso	73	1	C
Secretaria do Curso	73	1	C
Departamento Acadêmico (DAA)	180	1	Reitoria

Esses espaços disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial, sendo todas elas climatizadas.

13.3 Instalações para docentes – Salas de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho

O Curso de Fisioterapia utiliza as seguintes instalações para os docentes, no Campus Farolândia:

Tipo	Área (m ²)	Quantidade	Bloco
Sala de Professores	73	1	C
Sala de Reunião	13	1	C
Sala do NDE	63	1	C

As instalações indicadas acima atendem os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ventilação, acesso a rede wi-fi, acessibilidade. A manutenção destas é realizada freqüentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.

O curso além de possuir gabinete de trabalho para o coordenador e sala para os professores possui também sala equipada para docentes com tempo integral, com computadores conectados à internet, arquivos, mesa de trabalho para reuniões e ou atendimento individualizado (orientações) a estudantes. O acesso às salas não apresentam barreiras arquitetônicas, as salas são climatizadas e dotadas de excelente iluminação, limpeza, acústica e conservação o que viabiliza o desenvolvimento das atividades docentes.

13.3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

O curso conta com uma 01 (uma) sala, medindo 63 m², localizada no Campus Farolândia e as instalações possuem condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso. Esta conta com Assistentes Acadêmicos que auxilia no desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como ao atendimento aos alunos e professores. A coordenadora dispõe ainda de espaço para atendimento individualizado ou para reuniões com grupos de estudantes, estes espaços possuem infraestrutura tecnológica

adequada às necessidades. As dependências são arejadas e apresentam excelente iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado, computadores com acesso à internet e intranet o que possibilita formas distintas de trabalho. A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso atendendo de forma excelente aos seus usuários.

13.3.3 Sala coletiva de professores.

A sala coletiva de professores possui 65 m², onde atende de maneira excelente os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresenta boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de refrigeração. O espaço possibilita conforto, descanso e lazer, espaço para café e convívio, arquivos para guarda de materiais, acessibilidade, acesso à internet e intranet, computadores à disposição dos docentes, mesa para reuniões e banheiro privativo. A manutenção desta área é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza. Os docentes podem contar com o apoio de Assistente Acadêmico e técnicos de laboratórios, além da coordenação do curso.

13.4 Auditório/Sala de Conferência

O Curso de Fisioterapia utiliza os diversos auditórios, localizados nos vários campi da Unit. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito sistema de ar refrigerado. Possuem recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem estar.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de auditórios disponibilizados para as atividades do curso.

Ambiente	Área (m ²)	Quantidade	Localização Campus	Bloco	Capacidade
Teatro Tiradentes	630,50	01	Aracaju – Centro	-	510
Auditório Nestor Braz	126,00	01	Aracaju – Centro	D	90
Auditório Centro	156,05	01	Aracaju – Centro	F	138
Auditório Padre Arnóbio	251,50	01	Aracaju – Farolândia	D	250
Auditório Padre Melo	251,50	01	Aracaju – Farolândia	D	250
Auditório Bloco C	127,15	01	Aracaju – Farolândia	C	150
Auditório do Bloco G	286,33	02	Aracaju – Farolândia	G	284
Auditório da Reitoria	159,95	01	Aracaju – Farolândia	Reitoria	180
Auditório da Biblioteca Central	78,46	1º mini	Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	70
	82,22	2º mini			63
	95,48	3º mini			75

13.5 Instalações Sanitárias - Adequação e limpeza

O Campus Farolândia da Universidade Tiradentes disponibiliza para os alunos e professores do Curso de Fisioterapia instalações sanitárias adequadas às necessidades dos mesmos, conforme discriminação na tabela abaixo:

Tipo	Área (m ²)	Quantidade	Bloco
Sanitários Femininos	20,00	3	A
Sanitários Masculinos	20,00	3	A
Sanitários Femininos	20,00	3	B
Sanitários Masculinos	20,00	3	B
Sanitários Femininos	20,00	3	C
Sanitários Masculinos	20,00	3	C
Sanitários Femininos	20,00	3	D
Sanitários Masculinos	20,00	3	D
Sanitários Femininos	20,00	3	E
Sanitários Masculinos	20,00	3	E
Sanitários Femininos	20,00	4	F
Sanitários Masculinos	20,00	4	F
Sanitários Femininos	20,00	4	G
Sanitários Masculinos	20,00	4	G
Total	920,00	46	

As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação.

13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Atendendo aos pré-requisitos do Decreto 5.296/2004, a Unit viabiliza as condições de acesso a todos os usuários das instalações gerais da Universidade, inclusive, aos portadores de necessidades especiais. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros com barras de fixação, possibilitando o deslocamento dos que possuem dificuldade motora ou visual.

Investindo na inclusão e na garantia do acesso real às atividades acadêmicas, a Unit adquiriu em 2007, o Jaws – software sintetizador de voz para atender aos alunos deficientes visuais. O Jaws permite que as informações exibidas no monitor sejam repassadas ao deficiente

visual através da placa e caixas de som do computador, enviadas para as linhas Braille, o que facilita o processo de inclusão e interação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

É relevante destacar que a Unit investiu na adequação de todos os prédios (banheiros, rampas, elevadores, vagas de estacionamento etc.). Essas ações denotam o compromisso da Instituição para garantir o acesso e a permanência do portador de necessidades especiais, seja aluno ou colaborador, no sentido de promover a inclusão de forma qualitativa que a inserção pode possibilitar aos portadores de necessidades especiais, no tempo em que estiver na universidade.

13.7 Infraestrutura de Segurança

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalhador em seu local de trabalho, tanto no que se refere segurança quanto a higiene.

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
EPI – Equipamento de Proteção Individual	<p>O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados.</p> <p>Será fornecido ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade. Deverá o empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referentes aos mesmos. “No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção”.</p> <p>Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências.</p> <p>Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.</p>	<p>SESMT – Serviço Especializa em Segurança e Medicina do Trabalho</p> <p>DIM – Departamento de Infraestrutura de Manutenção</p> <p>DRH – Diretoria de Recursos Humanos</p> <p>Coordenadores</p>
Equipamento de Combate a Incêndio	<p>Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a mudança de layout ou construção de novas instalações.</p> <p>Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos.</p> <p>São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga.</p> <p>Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.</p>	<p>SESMT</p> <p>DIM</p> <p>Empresa responsável pela manutenção</p> <p>DRH</p>

Equipamento de Medição Ambiental	<p>O setor de Segurança do Trabalho dispõe de equipamentos de medição, facilitando os trabalhos de avaliação de ruído, temperatura e luminosidade para adicionais de insalubridade e aposentadoria especial.</p> <p>Dos equipamentos temos 01 Decibelímetro, Luxímetro e um Termômetro de Globo (IBUTG).</p> <p>Os equipamentos são usados também na confecção do PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, no PPA – Programa de Proteção Auditiva.</p>	<p>SESMT DRH DIM Coordenadores</p>
Treinamento	<p>Os treinamentos seguem um cronograma, em que são divididos por área, dando prioridade às atividades de maior risco de acidente.</p> <p>Os treinamentos são ministrados no setor de trabalho, na sala de treinamento do DRH, nos auditórios etc.</p> <p>São utilizados nos treinamentos efeitos visuais como retroprojeter, data show, slides etc.</p> <p>O SESMT, convidado pelos coordenadores da área da saúde, realiza treinamento sobre Biossegurança em laboratórios para os alunos dos cursos de: Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e enfermagem, orientando sobre como se proteger dos riscos biológicos e acerca da necessidade de adotar uma conduta profissional segura nos diversos laboratórios, evitando acidentes e doenças do trabalho.</p> <p>Nos treinamentos de combate a princípio de incêndio a parte prática está sendo realizada em uma área aberta, onde são realizadas as simulações com os tambores cheios de combustível em chamas.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores</p>

<p>Sinalização</p>	<p>As sinalizações da Instituição dividem-se em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (fitas antiderrapante), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente etc. • Verticais – São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de estacionamento, quebra mola, faixa de pedestre, placas de velocidade etc. • Placas e Cartazes Indicativos e Educativos – São placas que indicam condição de risco, de perigo, de higiene, de material contaminante etc. 	<p>SESMT DIM DRH Gráfica</p>
<p>Serviços Terceirizados</p>	<p>Toda contratação de prestadores de serviços (empregados) que envolvam em construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades.</p> <p>O SESMT solicitará a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.</p>	<p>SESMT DIM DRH</p>
<p>Dos Programas de Segurança do Trabalho</p>	<p>A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a realização de suas atividades, evitando riscos de acidentes. Onde temos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais; • PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional; • PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde; • Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral; • SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores. 	<p>SESMT DRH DIM Coordenadores</p>

Acidente do Trabalho	<p>Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Médico para atendimento dos primeiros socorros e em seguida ao setor de Segurança do trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente.</p> <p>A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho, será preenchida a parte medica no ato do atendimento e em seguida complementar a outra parte, onde pode ser preenchida no próprio setor médico ou encaminhada ao setor de Segurança do Trabalho.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores Colaboradores</p>
Inspeções	<p>Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, serão realizadas inspeções de Segurança nos diversos setores da Instituição a fim de anteciparem-se aos acontecimentos inesperados pela consequência da exposição aos agentes/riscos contidos nos setores.</p> <p>As inspeções periódicas de Segurança serão realizadas nos horários relativos a execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT.</p> <p>Poderão ser solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita. Esta será avaliada e priorizada.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores DIM</p>

14. BIBLIOTECA

As Bibliotecas da Universidade Tiradentes, vinculadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas, através da sua Mantenedora Sociedade Educacional Tiradentes, tem por objetivo a prestação de serviços e produtos de informação voltados ao universo acadêmico.

Em todas as Bibliotecas, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias, instalado em local com iluminação natural e artificial adequadas, acessibilidade e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos.

Biblioteca Sede

Situada no Campus Aracaju Farolândia, conta com uma área de 7.391,00 m², em três pavimentos, com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, 2 auditórios, pinacoteca, sala de Multimeios, Setor de periódicos, biblioteca inclusiva equipada com

equipamentos para ampliação de textos, software de leitura do texto e livros sonoros. A Biblioteca oferece aos professores espaço com recursos de filmes, TV e últimos lançamentos dos livros.

Biblioteca Centro

Atende ao complexo acadêmico do campus Centro, tem suas instalações em uma área de 1.136,98 m², com os seguintes ambientes: sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, sala de multimeios, sala dos professores e setor de Periódicos.

Biblioteca Estância

Atende ao complexo acadêmico do campus Estância, tem suas instalações em uma área de **578,4** m², com o laboratório de multimeios, sala de estudo em grupo e individual.

Biblioteca Propriá

Atende ao complexo acadêmico do campus Propriá e tem suas instalações em uma área de 89,51m², com sala de estudo em grupo e individual, laboratório e Multimeios.

Biblioteca do Campus Itabaiana

Atende ao complexo acadêmico do campus e tem suas instalações em uma área de 104,50 m², com salas de estudo em grupo e individual, laboratório e multimeios com computadores com acesso às bases de dados.

Biblioteca Setorial de Medicina

A Biblioteca Setorial de Medicina, localizada no Bloco F do Campus Farolândia, tem uma estrutura ampla para estudo individual e em grupo, e área para o acervo, devido à metodologia PBL do curso, que requer muita pesquisa. Conta com estação de trabalho com computadores e bases de dados disponíveis para consulta.

Bibliotecas Polos EAD

As Bibliotecas dos polos de apoio presencial estão subordinadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas. O Bibliotecário e Gestor do Polo respondem pelo controle e andamento das atividades das Bibliotecas dos Polos. O Sistema de Bibliotecas disponibiliza aos alunos de EAD bibliotecas nos polos com acervos impressos e virtuais, área de estudos individuais e em grupo, em atendimento ao Projeto Pedagógico dos cursos. A Portaria nº 24 do Gabinete da Reitoria e Normativo SIB 01, norteiam a política de atendimento aos usuários e o sistema operacional dos serviços das Bibliotecas nos Polos. Cada Bibliotecário da Instituição é responsável pelas Bibliotecas dos Polos próximo a sua Unidade.



Fonte: <https://portal.unit.br/biblioteca>.

14.1 Estrutura Física

A distribuição da área física construída da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais I, III, IV e V estão descrito nos quadros a seguir:

Distribuição da área física construída da Biblioteca Central

Especificação	Área (m ²)
Jornais	80,00
Referência	129,51
Monografias	140,30
Reprografia	12,00
Sala de Aula (Sala 01)	78,46

Especificação	Área (m²)
Sala de Aula (Sala 02)	82,22
Mini - auditório (Sala 03)	95,48
Sala de jogos	68,75
Área de Acervo	1.179,00
Gerência administrativa	40,50
Área de Processamento Técnico	75,00
Pesquisa Internet	156,01
Área para periódicos	298,80
Recepção	83,11
Galeria de Arte	104,80
Área de Leitura	2.761,37
Circulação	1.130,38
Restauração	53,35
Aquisição	49,00
Empréstimo de CD-Rom	25,46
Foyer	233,21
Área de banheiros	162,03
Lanchonetes	146,01
Cabines Individuais de Leitura	31,22
Cabines de Vídeo em Grupo	52,41
Cabines Individuais de Vídeo	15,61
Sala de Pesquisa dos Professores	107,01
Total	7.391,00

Fonte: UNIT/Biblioteca

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial I.

Especificação	Área (m²)
Recepção	19,07
Referência	32,62
Acervo	219,92
Área de Leitura	75,84

Especificação	Área (m ²)
Periódicos	25,50
Reprografia	12,65
Monografias	16,85
Setor de Informática (pesquisa)	25,40
Cabines de Vídeo Individuais	8,00
Cabines de Vídeo em Grupo	20,40
Acervo de Imagens	19,80
Sanitários	20,60
Circulação	155,75
Área de Ampliação (construída)	484,58
Total	1.136,98

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial II.

Especificação	Área (m ²)
Recepção	46,35
Acervo	218,15
Área de Leitura	125,50
Periódicos	23,75
Monografias	14,40
Setor de Informática/Vídeos	64,25
Depósito	2,00
Sala de Leitura	53,00
Sanitários	31,00
Total	578,4

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial III.

Especificação	Área (m ²)
---------------	------------------------

Acervo	39,19
Coletivo	43,31
Individual	22,00
Total	104,50

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial IV.

Especificação	Área (m²)
Acervo	66,06
Coletivo	-----
Individual	23,45
Total	89,51

Fonte:Unit/DIM

Distribuição da área física construída de cada pólo.

Especificação	Área (m²)
Acervo	10,00
Coletivo	25,65
Individual	4,85
Total	40,50

Fonte: Unit/DIM

- Instalações e mobílias para estudos individuais e/ou grupos.

A Universidade Tiradentes disponibiliza nas bibliotecas de seus campi espaços com mobiliários e equipamentos adequados aos estudos individuais e em grupo. O quadro abaixo informa o tipo e quantidade.

Cabines e Mobílias	Biblioteca					
	Central	Centro	Estância	Itabaiana	Propriá	TOTAL
Mesas	92	38	15	08	02	155

Cadeiras	426	200	92	42	8	768
Cabines individuais para Estudo	36	23	06	04	---	69
Cabines individuais para TV – Vídeo	12	01	05	04	04	26
Cabines em grupo	04	02	02	--	--	08

Fonte: Unit/Biblioteca

14.2 Informatização da Biblioteca

Todas as Bibliotecas estão integradas e utilizam Tecnologia de Informações e Comunicação através do Sistema Pergamum, que gerencia todos os serviços das bibliotecas da rede. O Pergamum maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Assina ferramenta EDS da Ebsco para busca Integrada, facilita o acesso e a recuperação da informação nas diversas fontes assinadas e disponíveis para as Bibliotecas do Grupo Tiradentes. Pretende-se com esta prática facilitar o acesso online principalmente como forma de incentivo a pesquisa dentro e fora da Universidade.

- **Acessibilidade Informacional – Biblioteca Inclusiva**

Acessibilidade informacional através da Biblioteca Inclusiva e disponibilizam espaço, software, equipamentos e acervo para deficientes visuais, que em parceria com o Núcleo de Apoio Psicossocial, presta os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Acervo Braille, digital acessível e falado;
- Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários;
- Espaços de estudo;
- Impressão (texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas.

Para acesso a estes serviços foram instalados, os seguintes softwares e equipamentos:

- Lupa; Jaws (sintetizador de voz);
- Open Book (converte materiais impressos em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz.);

- Ampliador de tela ZoomText; Sintetizador de voz para o leitor de tela NVDA;

Conta com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca, que disponibiliza livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY para as pessoas com deficiência visual. É possível ter o livro acessível onde estiver, e usufruir deste benefício tecnológico que permite o acesso ao mundo da informação, cultura e educação com muito mais facilidade. www.dorinateca.org.br

14.3 Acervo Total da Biblioteca

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

Demonstrativo da Biblioteca

SIB - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS					
BIBLIOTECA SEDE					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	4567	18549	167	52	1
2 - Ciências Biológicas	590	3479	17	5	2
3 - Engenharias	1813	8544	89	14	2
4 - Ciências da Saúde	2727	12610	249	38	3
5 - Ciências Agrárias	593	1493	39	1	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	27078	81046	1301	65	2
7 - Ciências Humanas	8120	21241	330	32	1
8 - Linguística, Letras e Artes	3619	14379	97	16	1
9 - Outros	514	1786	180	4	2
Total	49621	163127	2469	227	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra	2	4			
2 - Ciências Biológicas	0	1			
3 - Engenharias	0	1			

4 - Ciências da Saúde	9	14			
5 - Ciências Agrárias	1	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	11	31			
7 - Ciências Humanas	5	25			
8 - Linguística, Letras e Artes	1	1			
9 - Outros	1	3			
Total	30	82			
TOTAL:	49651	163209	2469	227	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE-BIBLIOTECA CENTRO					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	497	2086	11	1	1
2 - Ciências Biológicas	23	127			
3 - Engenharias	13	65	3	0	
4 - Ciências da Saúde	909	3206	119	45	
5 - Ciências Agrárias	1	2	3	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	4144	13297	266	10	2
7 - Ciências Humanas	4318	13012	290	14	1
8 - Linguística, Letras e Artes	5907	14108	66	22	1
9 - Outros	155	785	69	1	2
Total	15967	46688	827	93	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 - Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	3	8			
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	7	34			
7 - Ciências Humanas	4	12			
8 - Linguística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros					
Total	14	56			
TOTAL GERAL	15981	46744	827	93	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT SE - Biblioteca ESTÂNCIA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	325	1179	10	0	1
2 - Ciências Biológicas	48	345			2
3 - Engenharias	6	36	4	0	2
4 - Ciências da Saúde	187	973	5	1	3
5 - Ciências Agrárias	7	17	2	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	6589	17668	423	17	2
7 - Ciências Humanas	3735	9061	146	8	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	1004	2584	20	8	1
9 - Outros	182	685	43	1	2
Total	12083	32548	653	35	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	34			
7 - Ciências Humanas	4	11			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros	0	2			
Total	14	53			
TOTAL GERAL	12097	32601	653	35	15
Fonte: Pergamum Março/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA ITABAIANA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	181	621	3	0	1
2 - Ciências Biológicas	32	142			2
3 - Engenharias	4	57	3	0	2
4 - Ciências da Saúde	103	441	1	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	5	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2754	8809	208	6	2
7 - Ciências Humanas	940	2967	63	1	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	752	1875	15	5	1

9 - Outros	89	445	32	1	2
Total	4857	15362	327	13	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	9			
7 - Ciências Humanas	5	12			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	3			
Total	15	58			
TOTAL GERAL	4872	15420	327	13	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA PRÓPRIÁ

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	491	1516	8	1	1
2 - Ciências Biológicas	8	49			2
3 - Engenharias	6	35	1	0	2
4 - Ciências da Saúde	14	72	2	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	4	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2299	9004	132	4	2
7 - Ciências Humanas	972	3119	34	0	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	563	1678	11	1	1
9 - Outros	87	429	30	1	2
Total	4442	15906	220	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1				
6 - Ciências Sociais Aplicadas	5	39			
7 - Ciências Humanas	4	12			
Total	10	60			
Total	4452	15966	220	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA MEDICINA

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	

Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	11	33	6	0	1
2 - Ciências Biológicas	41	133	0	2	2
3 - Engenharias	1	0	1	1	2
4 - Ciências da Saúde	901	2350	64	3	3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	30	92	7	0	2
7 - Ciências Humanas	26	65	9	1	1
8 - Linguística, Letras e Artes	9	30			1
9 - Outros	16	70	12	0	2
Total	1035	2773	99	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
3 - Engenharias	0	19			
4 - Ciências da Saúde					
Total	0	19			
TOTAL GERAL	1035	2792	99	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA SCRICTO SENSU

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	146	281			1
2 - Ciências Biológicas	8	12			2
3 - Engenharias	315	445			2
4 - Ciências da Saúde	38	154			3
5 - Ciências Agrárias	2	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	847	2763	34	0	2
7 - Ciências Humanas	709	2411	29	0	1
8 - Linguística, Letras e Artes	49	169			1
9 - Outros	28	114	10	0	2
Total	2142	6351	73	0	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	1	8			
7 - Ciências Humanas	1	4			
Total					

TOTAL GERAL	2102	6190	73	1	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

• Acervo com Total de Títulos, Exemplares e Periódicos Previstos.

A Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas da Sociedade Educacional Tiradentes - SIB é responsável pela manutenção, atualização do acervo e controle do Orçamento, seleção das bases de dados e suporte nos serviços e produtos para as Bibliotecas do Grupo. O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas está intimamente ligado às áreas acadêmicas, uma vez que acervos e serviços prestados são dirigidos essencialmente a essa comunidade. Na indicação de títulos para compor o acervo dos cursos ressalta-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante de cada curso que semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo, juntamente com os professores específicos das disciplinas, indicam novas aquisições e após análise do coordenador do curso e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

As bibliotecas do SIB estão subordinadas à Direção da Unidade em que estão instaladas e a Direção do SIB. Dessa forma, as bibliotecas interagem com sua comunidade no que se refere à identificação de necessidades de uso e à produção da informação especializada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em todas as suas vertentes.

A Expansão e Consulta ao Acervo

O acervo é distribuído entre as bibliotecas da IES: Bibliotecas Universidade Tiradentes – UNIT (Biblioteca Central da Universidade Tiradentes – Campus Farolândia, Biblioteca Centro – Campus Centro Aracaju, Biblioteca Estância, Biblioteca Itabaiana, Biblioteca Propriá, Bibliotecas Setoriais e Bibliotecas dos Polos de Ensino a Distância);

Essas unidades colocam a disposição dos usuários um acervo de cerca de mais 581.243 mil itens, compreendendo livros, obras de referência, periódicos, monografias, mapas, filmes, documentários e outros materiais. Todas as bibliotecas estão informatizadas, permitindo consultas nos terminais de computadores da Biblioteca e acesso através do portal

da Instituição de Ensino. Também oferta serviços, tais como a renovação de empréstimos, a alteração da senha e sugestão de material para aquisição. Através da Biblioteca virtual acessam as bases assinadas de periódicos, livros, normas e produção acadêmica em formato eletrônico.

- **Política de Atualização e Desenvolvimento de Acervo**

A política de expansão e atualização do acervo das bibliotecas do SIB, está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgão colegiados, principalmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Em sua política de expansão do acervo, a Unit trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas na área acadêmica.

Semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo os professores indicam novas aquisições e após análise do coordenador de cursos e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

14.5 Serviços

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento das Bibliotecas Central e Setoriais está discriminado na tabela abaixo:

Campi	Biblioteca	Horário de funcionamento
Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 16h.
Aracaju – Centro	Biblioteca do Centro	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 13h.
Estância	Biblioteca de Estância	De 2ª a 6ª das 9 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Itabaiana	Biblioteca de Itabaiana	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Propriá	Biblioteca de Propriá	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.

Pessoal técnico e administrativo

As bibliotecas dispõem de uma equipe capacitada para desenvolver as atividades de suporte a apoio à comunidade acadêmica auxiliando nos serviços de pesquisa, organização, conservação e guarda de livros, revistas e jornais na biblioteca. O corpo técnico semestralmente é capacitado com o apoio do setor de recursos com cursos, seminários, objetivando treinamento ou reciclagem de conhecimentos para melhoria da qualidade no atendimento e nos serviços. A equipe conta com 55 colaboradores, sendo 9 bibliotecários, 8 Assistentes de Bibliotecas e 34 auxiliares e 8 menores aprendizes, distribuídos nas Bibliotecas da UNIT-SE.

- **Direção do SIB:** 1 diretor, 3 bibliotecários, 3 assistentes de bibliotecas, 3 auxiliares administrativos.
- **Biblioteca Sede:** 2 bibliotecários, 3 assistentes de biblioteca, 19 auxiliares administrativos e 7 menores aprendizes.
- **Biblioteca Centro:** 1 bibliotecário, 2 assistentes, 5 auxiliares administrativas e 1 menor aprendiz.
- **Biblioteca Estância:** 1 bibliotecário e 2 auxiliares.
- **Biblioteca Itabaiana:** 1 bibliotecário 2 auxiliares.
- **Biblioteca Propriá:** 1 bibliotecário 1 auxiliar e 1 estagiário.
- **Biblioteca de Medicina:** 1 auxiliar administrativo.
-

Identificação	Qualificação Acadêmica
Direção do Sistema de Bibliotecas Maria Eveli P. Barros Freire	Pós-graduada em Administração – Faculdade São Judas Graduada em Biblioteconomia – CRB-8/4214

Identificação	Qualificação Acadêmica
Bibliotecário do SIB Delvânia Rodrigues dos Santos Macedo	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1425
Bibliotecário do SIB Eliane Maria Passos Gomes Mendes	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1037
Bibliotecário do SIB Pedro Santos Vasconcelos	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1603

Identificação	Qualificação Acadêmica
Gislene Maria da Silva Dias	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1410
Rosangela Soares de Jesus	Pós-Graduada em Gerenciamento participativo com ênfase em Educação Profissional. Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1701
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA FAROLÂNDIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Crisales de Almeida Meneses	Pós-graduada em Gestão da Informação Universidade Federal de Sergipe – UFS Graduada em Biblioteconomia – CRB-5/1211
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA CENTRO</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Francisco Santana Neto	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1780
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ESTÂNCIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Karolinne de Santana Boto	Graduado em Biblioteconomia – CRB/51/5-P
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ITABAIANA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Maria Julia dos Santos Lima	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1087
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA PROPRIÁ</i>	

Fonte: UNIT/Biblioteca

14.6 Serviço de Acesso ao Acervo

O acesso aos serviços das bibliotecas é imprescindível que o usuário esteja de posse da sua carteira institucional (estudantil ou funcional) e com senha, a qual é de uso pessoal e intransferível.

A Instituição conta com uma norma de utilização desses recursos, com o objetivo de controlar e facilitar o acesso aos alunos, bem como zelar pelos equipamentos.

Quanto aos serviços prestados, têm-se:

Base de Dado EBSCO

A Biblioteca assina as seguintes bases de Dados de Periódicos da empresa da EBSCO (Electronic Book Services Corporation):

- Academic Search Elite

Oferece texto completo para mais de 2.000 títulos, incluindo mais de 1.500 títulos semelhante-revisados. Este banco de dados multi-disciplinar cobre virtualmente toda área de estudo acadêmico. Mais de 100 diários recuperam imagens de PDF desde 1985. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. Área: **Ciências Sociais, Humanas, Biológicas, Aplicadas, Educação, Informática, Engenharia, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, Ciências Médicas, entre outras.**

- MEDLINE com textos completos

É a fonte mais exclusiva do mundo em textos na íntegra para diários médicos, provendo texto completo para quase 1.200 diários indexados na MEDLINE. Desses, mais que 1.000 têm cobertura indexada em MEDLINE. Com mais de 1.400.000 artigos de texto completo datando desde 1965. MEDLINE é a ferramenta de pesquisa definitiva para literatura médica.

- Newspaper Source

Fornecer textos completos selecionados de 30 jornais dos Estados Unidos e de outros países. O banco de dados também contém o texto completo de transcrições de notícias de televisão e rádio, e o texto completo selecionado de mais de 200 jornais regionais (EUA). Esta base de dados é atualizada diariamente através do EBSCOhost.

Com estas Bases de Dados, as bibliotecas oferecem acesso aos periódicos das seguintes áreas: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Ciências Aplicadas; Educação; Engenharia; Idiomas e Linguísticas; Arte e Literatura; Computação; Referência

Geral; Saúde/Medicina. São quase quatro mil títulos, sendo mais de dois mil em texto completo e cerca de mil publicações com imagens.

O acesso a ESBCO é on-line remoto, simultâneo, ilimitado e gratuito, sendo possível realizar pesquisas através do Portal Magister da Universidade Tiradentes.

- American Chemical Society – ACS

O Sistema de Bibliotecas disponibiliza, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de 36 títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

A ACS oferece acesso às mais importantes e citadas publicações periódicas na área de química e ciências afins. Adicionalmente, provê acesso a mais de 130 anos de pesquisas em química e 750.000 artigos de publicações periódicas desde o primeiro número do “Journal of the American Chemical Society”, publicado em 1879.

As publicações abordam uma ampla gama de disciplinas científicas, dentre elas encontramos: agricultura, biotecnologia, química analítica, química aplicada, bioquímica, biologia molecular, “chemical biology”, engenharia química, ciência da computação, cristalografia, energia e combustíveis, nutrição, ciência dos alimentos, ciências ambientais, química inorgânica, química nuclear, ciência dos materiais, química médica, química orgânica, farmacologia, físico-química, ciências botânicas, ciência dos polímeros e toxicologia.

Base de dados, Memes – Portal Jurídico

Área de direito com bases de dados como apoio à graduação Presencial em Direito, base de dados exame da ordem contendo 15 manuais da ordem.

Outras Bases

- Base de dados - acesso aos periódicos gratuitos
- Periódicos Capes
- www.periodicos.capes.gov.br

14.7 Serviços Oferecidos

Todas as bibliotecas da rede prestam os seguintes serviços:

- **Apoio em trabalhos acadêmicos**

Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da Universidade.

Os Alunos de EAD devem solicitar aos Bibliotecários responsáveis pelas Bibliotecas dos Pólos, de acordo com a Normativa SIB 01.

- **Base de dados por assinatura**

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

- **Bibliotecas digitais**

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

- **Consulta ao catálogo on-line**

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site: www.unit.br/biblioteca

- **Consulta local aberta a comunidade em geral**

As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

- **Empréstimo domiciliar**

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.

- **Recepção aos calouros**

No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos.

- **Renovação e reserva on-line**

Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.

- **Serviço de informação e documentação**

Proporciona aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- **COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica)** junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br

- **SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos)**: Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com as bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe. Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc) para usuários previamente registrados no SCAD.

- **Empréstimos entre bibliotecas**

O EEB (Empréstimo Entre Bibliotecas) entre o Sistema de Bibliotecas tem a finalidade facilitar e estimular a pesquisa do usuário, que podem consultar materiais disponíveis nos outros campi.

14.8 Indexação

A Biblioteca Jacinto Uchôa através da catalogação, objetiva padronizar as normas para descrição do material bibliográfico e não bibliográfico a ser incluído no acervo. A catalogação aplica-se aos livros, monografias, CD-ROM, gravação de som e gravação de vídeo. É utilizado o AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano, o qual fixa normas para descrição de todos os elementos que identificam uma obra, visando sua posterior recuperação. O principal procedimento da catalogação consiste na análise da fonte principal de informação

dos materiais para identificação de todos os elementos essenciais da obra. É importante ressaltar que é através da catalogação que se determinam as entradas, tais como: autor, título e assunto, além de outros dados descritivos da obra.

Quanto à classificação do acervo, é utilizada a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, a qual consiste numa tabela hierárquica para determinação dos conteúdos dos documentos e a tabela Cutter para designação de autoria. A CDU objetiva representar através de um sistema de classificação alfanumérico (números, palavras e sinais) os conteúdos dos documentos que compõem o acervo; essa por sua vez é aplicada a todo material bibliográfico e não bibliográfico a ser classificado. A classificação visa a determinação dos assuntos de que trata o documento através dos números autorizados pela CDU e o principal procedimento consiste em fazer uma leitura técnica do material a ser classificado, para determinação do assunto principal.

O MARC – Registro de Catalogação Legível por Máquina – objetiva servir de formato padrão para intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos, possibilitando agilização dos processos técnicos, melhoria no atendimento ao usuário, recuperação da informação através de qualquer dado identificável do registro, entre outros.

▪ **Empréstimos**

O empréstimo domiciliar está disponível a todos os alunos, professores e funcionários da Universidade Tiradentes.

▪ **Alunos de graduação e funcionários, permitido o empréstimo de até:**

- 06 (seis) livros normais por 10 (dez) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (tês) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Alunos de pós- graduação, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 15 (quinze) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas por 02 (dois) dias consecutivos;

- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Professores, Alunos de Mestrado e Doutorado, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 20 (vinte) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Não é permitido ao aluno (a) fazer uso da carteira institucional de terceiros, bem como os usuários não poderá o retirar, por empréstimo, dois exemplares da mesma obra.

▪ **Renovações**

O livro só poderá ser renovado se o mesmo não estiver reservado para outro usuário. As renovações poderão ser realizadas nas Bibliotecas pelos terminais de atendimento e consulta ou pela Internet na *home page* da Biblioteca.

▪ **Pesquisa Orientada**

A Biblioteca Jacinto Uchôa oferece aos usuários microcomputadores de consulta, os quais possibilitam verificar a existência do material bibliográfico através do título, autor ou assunto. Existe ainda a pesquisa orientada através do bibliotecário de referência, o qual é responsável pelo auxílio aos usuários quanto à localização do material bibliográfico no acervo. Além dessa possibilidade, o usuário pode localizar a obra por área de interesse, acessando as estantes identificadas por codificação internacional.

▪ **Pesquisa via Internet:**

Através do Setor de Multimeios é permitido aos usuários da Biblioteca o acesso laboratórios de informática equipados com computadores modernos, através dos quais os

usuários podem acessar os serviços do Sistema de Bibliotecas (utilizando seus dados de cadastro e senha), realizar pesquisas acadêmicas, digitar trabalhos etc.

A pesquisa via Internet, é realizada mediante apresentação da identidade institucional e cada usuário dispõe de 01 (uma) hora, exceto os alunos do EAD que dispõem de 1h40 (uma hora e quarenta minutos), visto que é um setor bastante solicitado, favorecendo aos usuários a facilidade de acesso às pesquisas. Existem funcionários e estagiários lotados no setor para orientar os alunos em relação ao acesso e utilização do referido serviço.

O acesso a Home Page da Biblioteca permite ao usuário realizar consultas, renovações, reservas, receber informações referentes às novas aquisições, data de devoluções de materiais emprestados, liberação de material reservado, etc.

▪ **Boletim Bibliográfico**

É um serviço oferecido pela Biblioteca de publicação bimestral, que objetiva manter informados os Coordenadores, Professores e a comunidade acadêmica sobre o material bibliográfico recentemente adquirido pela Biblioteca e que foram incorporados ao acervo.

▪ **Levantamento Bibliográfico**

Consiste na verificação do material bibliográfico existente na Biblioteca, objetivando informar aos Coordenadores de Curso a quantidade de títulos e exemplares que compõem o acervo da Biblioteca.

▪ **Sumários Correntes**

Consiste no envio de sumários correntes para Coordenadores de Cursos, objetivando informá-los sobre os mais recentes artigos de cada revista, estes, selecionados de acordo com os cursos existentes na Universidade.

▪ **Treinamento de Usuários**

Treinamento direcionado aos alunos de 1º período, de todos os cursos de graduação com a finalidade de orientar o usuário quanto à utilização dos recursos informacionais e serviços disponibilizados pelas Bibliotecas, como: empréstimos, reservas, renovações, utilização das bases de dados do COMUT, BIREME e EBSCO, dentre outros.

14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A Universidade Tiradentes dispõe de manuais elaborados com o objetivo de orientar a organização dos trabalhos acadêmicos:

- **Manual de Estágio:** manual desenvolvido por um grupo de professores da Unit, os quais contem informações referentes à elaboração de relatórios de estágio, visando orientar o leitor quanto à estrutura dos trabalhos tanto em relação ao tamanho da folha, fonte, citações e rodapé, tabelas, quanto à apresentação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

- **Manual de Monografia:** manual desenvolvido por um grupo de professores da UNIT, que visa organizar e padronizar a elaboração de monografias dos alunos desta instituição. Esses manuais encontram-se disponíveis nas Bibliotecas da Universidade, e servem de bibliografia básica para as disciplinas de estágio dos cursos, através dos quais os professores podem orientar os alunos quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos de uma forma padronizada para todos os cursos.

Os Bibliotecários de Referência também prestam serviços de orientação aos usuários especialmente quanto à elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas. Além dos referidos instrumentos, mencionados acima para normatização, as bibliotecas da Universidade dispõem de um conjunto de normas atualizadas da ABNT que servem de subsídios para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O Curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes dispõe de uma estrutura laboratorial moderna, apta a atender as necessidades acadêmicas solicitadas pelos professores e alunos do Curso. O Curso conta com 15 laboratórios no Campus Farolândia e 01 Centro de Saúde da UNIT com nove laboratórios, todos com normatização de ações voltadas para a manutenção, conservação, utilização e atualização de equipamentos e materiais disponibilizados à Comunidade Acadêmica do Curso nos Eixos: de Processos Básicos, de Formação Específica, e de Práticas Profissionais; e Temas Transversais.

Os laboratórios de Eixo de Processos Básicos, localizados no Campus Farolândia, estão aptos para as disciplinas Anatomia Humana I e II, Biologia Celular, Bioquímica, Fisiologia Humana, Neuroanatomia, Histologia, Processos Patológicos; os do Eixo de Formação Específica, localizados no Centro de Saúde da UNIT, para as disciplinas Eletrotermofototerapia, Fisioterapia Aquática, Massoterapia e Manipulações, Semiologia em

Fisioterapia, Reeducação Funcional, Mecanoterapia, Cinesiologia e Biomecânica I e II e Exercícios Terapêuticos/ Cinesioterapia; e os do Eixo de Práticas Profissionais, também localizados no Centro de Saúde da UNIT, para as disciplinas de Fisioterapia Aplicada as diversas áreas, Prática Fisioterapêutica Supervisionada I e II.

Objetivos:

Esses laboratórios apresentam como objetivo geral proporcionar o desenvolvimento das habilidades e competências nas atividades vinculadas a formação acadêmica dos alunos do Curso de Fisioterapia. Como objetivos específicos teremos possibilitar: a realização de aulas práticas, a Extensão Universitária, o desenvolvimento de Projetos de Pesquisa, o treinamento de monitores relativos ao Curso e o desenvolvimentos de atividades práticas dos estágios curriculares.

Anexos, Política de Aquisição de Materiais de Consumo, Política de Utilização, Atualização e de Manutenção dos Laboratórios e a Política de Aquisição de Materiais de Consumo. Política de aquisição. Guarda e controle de bens patrimoniais.

15.1 Biotério

Objetivo: A função do Biotério é criar animais a serem utilizados nas aulas práticas de Farmacologia, Toxicologia, Histologia e Fisiologia Humana. São obtidos animais de experimentação de alta qualidade para fins científico e didático.

Espaço físico

O Biotério dispõe de uma estrutura física devidamente adequada para os devidos fins, estando localizado no Campus II, possuindo uma área construída de 244,95 m², a qual encontra-se distribuída da seguinte forma:

Equipamentos (Infra estrutura do Biotério)

Área de Conhecimento	Área Física (m ²)	Turno de Funcionamento	
		M	T
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	244,95 m ²	X	X

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Salas de reprodução para ratos e camundongos climatizados	02
Salas de estoque para ratos e camundongos climatizados	02
Sala para quarentena	01
Sala de Experimentação	01
Sala de Treinamento	01
Sala de lavagem e preparo de materiais	01
Sala de armazenamento	01
Setor administrativo	01
Setor de atendimento	01
Copa	01
Banheiro e sanitário feminino	01
Banheiro e sanitário masculino	01
Estantes para gaiolas	12
Gaiolas para camundongos	147
Gaiolas para ratos	122
Mamadeira para camundongos	146
Mamadeira para ratos	116
Microscópio óptico binocular	01
Mesa cirúrgica	01
Pinças Anatômicas	02
Cabos de Bisturi	02
Tesoura pequena	01
Freezer vertical	01

Fonte: Coordenação de Laboratórios – UNIT

Normas de Biossegurança do Biotério

- a) Instrumentos de Proteção individual:** uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de látex.
- b) Proteção coletiva:** higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.
- c) Riscos químicos:** inalação do formol.

15.2 Laboratório de Esterilização e Mini-Almoxarifado

Objetivo: Preparar soluções a serem utilizadas nas aulas práticas dos Cursos da Área de Ciências Biológicas e da Saúde e Realizar a limpeza de todos os materiais utilizados nos outros laboratórios. A infra-estrutura do laboratório encontra-se subdividida em duas salas, sendo uma sala de 10 m² para os trabalhos de esterilização e outra sala de 13,04 m² com a finalidade de mini - almoxarifado.

Este laboratório destina-se a esterilização de materiais e equipamentos utilizados nas aulas práticas, bem como o armazenamento de materiais para utilização nas aulas práticas pelos alunos e professores. O horário de funcionamento é das 7:00 às 12:20 horas no turno da manhã e das 13:20 às 18:30 horas no turno da tarde.

Espaço físico

O Laboratório de Esterilização e Mini-Almoxarifado estão localizados no bloco E, do Campus II, medindo 10 m² e 13,04 m² respectivamente. O laboratório de Esterilização possui capacidade para atender a 02 (dois) alunos de cada vez.

Equipamentos

RELAÇÃO DOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO DE ESTERILIZAÇÃO E ALMOXARIFADO

Área de Conhecimento	Área Física (m ²)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	23,04	02	X	X	-

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Autoclave – Phenix	01
Banco de madeira	01
Bandeja inox 30x19 cm	01

Bandeja plástica 29x16 cm	02
Barrilhete 20 litros	05
Barrilhete 20 litros – Permutation	01
Caixa multiserviço L-12	02
Deionizador – Permutation	01
Despertador	01
Destilador de água – Quimis	01
Estufa	01
Filtro de parede	01
Forma de queijo	02
Lavador de pipetas	01
Lixeira com pedal	01
Organizador – top stock	04
Porta toalha	01
Saboneteira	01
Suporte para papel (2 níveis)	01
Tesoura grande	01

Fonte: Coordenação de Laboratórios

Normas de Biossegurança do Laboratório de Esterilização e mini almoxarifado.

- a) Instrumentos de Proteção individual:** uso de jaleco padronizado – longo e de mangas longas, luvas descartáveis, luvas de látex e máscara.
- b) Proteção coletiva:** higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.
- c) Riscos mecânicos:** cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes, incêndio e explosão.
- d) Riscos químicos:** líquidos químicos tóxicos, queimaduras, gases ácidos, intoxicações.

15.3 Centro de Saúde da Universidade Tiradentes

Objetivos:

Esse Centro apresenta como objetivo geral proporcionar o desenvolvimento das habilidades e competências nas atividades vinculadas a formação acadêmica dos alunos do Curso de Fisioterapia nos eixos de Formação Específica e de Práticas Profissionais. Os objetivos específicos são condicionar o desenvolvimento de aulas práticas, a Extensão Universitária, o desenvolvimento de Projetos de Pesquisa, o treinamento de monitores relativos ao Eixo de Práticas Profissionais e o desenvolvimentos de atividades das disciplinas Fundamentos e Fisioterapia Aplicadas as diversas áreas e Prática Fisioterapêutica Supervisionada I, além de proporcionar vivências de complexidade contínua iniciando pelo estágio de observação voluntária até o estágio curricular.

- Prestar atendimento fisioterapêutico à comunidade em geral, nas áreas de ortopedia e traumatologia, ortopedia, desportiva, pediatria, reumatologia, geriatria, neurologia, pneumologia e cardiologia, entre outras;

- Colaborar com os demais profissionais na área da saúde, na reabilitação dos pacientes, devolvendo-lhes as funções normais ou próximas da normalidade, objetivando sua reintegração à sociedade.

Espaço físico:

O Centro de Saúde da UNIT constitui-se numa das mais amplas e bem aparelhadas Clínicas de Fisioterapia do Nordeste dispendo de aconchegantes espaços e modernos aparelhos, bem com salas de aulas, sala de estudos com computadores e acesso a internet, vale ressaltar que todos os laboratórios são climatizados.

O mesmo faz parte do Núcleo de Educação e Saúde da UNIT, que conta com uma área aproximada de 3.120,00m². O referido Centro possui espaços destinados às diversas práticas pedagógicas específicas pré-profissionalizantes e profissionalizantes, proporcionando um melhor entendimento dos conteúdos técnicos - específicos abordados pelas disciplinas da grade curricular do curso, onde, num processo interativo, alunos, professores e a comunidade em geral, usufruem de seus benefícios.

ESPAÇO FÍSICO	ÁREA (M²)	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (M²)
Direção Geral	23,81	01	23,81
Sala de Professores	23,81	01	23,81
Recepção/sala de espera	365,33	01	365,33
Consultórios	13,82	03	41,46
Biblioteca Setorial	19,24	01	19,24

Sala para Didática II (Vídeo e PCTV)	47,43	01	47,43
Sala de Serviço Social e Psicologia	13,43	01	13,43
Sala para Didática II	52,38	01	52,38
Laboratório de Bases, métodos e técnicas de avaliação	10,30	01	10,30
Sala para Didática III	30,46	01	30,46
Sala para Didática IV	49,72	01	49,72
Sala para Didática Externa V	33,43	01	33,43
Sala para Didática Externa VI	21,14	01	21,14
Piscina Terapêutica	108,00	01	108,00
Sanitários para alunos	21,65	02	21,25
Sanitários para pacientes	26,69	02	26,69
Sanitários para funcionários	13,43	02	13,43
Lab. Cinesioterapia e Exer. Terapêuticos	32,40	01	32,40
Sala de Estudos com multimeios	30,52	01	30,52
Laboratório de Mecanoterapia	94,5	01	94,5
Pediatria	44,10	01	44,10
Hidroterapia	30,55	01	30,55
Cinesioterapia I	67,14	01	67,14
Cinesioterapia II	45,32	01	45,32
Cinesioterapia III	21,56	01	21,56
Laboratório Eletrotermofototerapia	27,88 27,54	02	55,42
Laboratório de Fisioterapia Cardio-Respiratória	45,92	01	45,92
Sala Inaloterapia e nebulização	18,63	01	18,63
Lab. de Massoterapia, Manipulação, Eletroterapia e Estética	45,68	01	45,68
Estacionamento	77,00	01	77,00
Total Geral			1.499,75

Fonte: Diretoria Administrativa do Centro de Reabilitação

a) Laboratórios do Centro de Saúde da UNIT

Laboratório de Mecanoterapia

Destina-se à utilização de equipamentos mecânicos como esteiras elétricas, bicicletas, balancin, cama elástica, aparelhos para propriocepção, entre outros, como recursos terapêuticos com fins de utilização em pesquisa, práticas de ensino, tanto nas disciplinas do ciclo básico como do ciclo pré-profissionalizante e ao estágio curricular ambulatorial no atendimento à comunidade.

Temos anexado uma área destinada à crioterapia, como integrante deste laboratório, uma vez que o laboratório de hidroterapia, geograficamente está mais distante, o mesmo é composto de uma área com uma máquina de gelo, dois turbilhões, um freezer e uma área com tatame emborrachado destinado a exercícios de alongamento e postura. Há outro setor agregado, destinado a tratamento com utilização do equipamento Microtherm (microondas).

Este laboratório possui capacidade para atender 20 alunos em cada aula prática.

Laboratório de Eletroterapia, Massoterapia e Manipulação e Dermato e Estética

Utiliza-se o espaço físico para a realização de aulas práticas das respectivas disciplinas e pesquisas. Neste laboratório encontram-se 12 divãs, aparelhos de eletroterapia tais como: Ultra-Son Proseven 997, TENS, FES VIF 975, Sonacel, Dualpex 961, NeMESys 941, FES 991, Striat, Dermotonus, Eletrolipólise, bandagens elásticas, vários produtos de estética facial e corporal, pincéis, lupa facial, pinças faciais, bancadas devidamente equipadas com álcool-gel, fitas adesivas, óleo mineral, papel toalha, algodão e toalhas, para a utilização das diversas vinculadas as disciplinas Eletroterapia, Massoterapia e Manipulação, e Dermato e Estética. O referido setor possui capacidade para atender até 20 alunos por vez.

Laboratório de Exercícios Terapêuticos e Reeducação Funcional

Sala equipada com espelhos e macas destina-se a realização de aulas práticas das respectivas disciplinas, como também são realizadas vivências para consciência corporal, dinâmicas de grupo e atendimento fisioterapêutico necessitado de isolamento, envolvendo alunos/alunos, pacientes/alunos. Possui capacidade para atender 20 alunos em cada aula.

Laboratório de Cinesioterapia I e II

Este laboratório consta de dois setores de atendimento neurofuncional adulto, com diversos tatames, prancha ortostática pneumática, bolas suíças de diversos tamanhos, brinquedos, vários tipos de órteses entre outros recursos. Destinam-se ao atendimento de pacientes do ciclo profissionalizante, aulas do ciclo pré-profissionalizante de neurologia e geriatria, aulas práticas de recursos terapêuticos e reeducação funcional, atividades de extensão e de pesquisa. Possui capacidade para atender 20 alunos por aula.

Laboratório de Neuropediatria

Este laboratório consta de tatames, bolas suíças de diversos tamanhos, brinquedos, rolos, órteses, entre outros recursos para atendimento pediátrico. Destina-se ao atendimento de pacientes do ciclo profissionalizante, aulas do ciclo pré-profissionalizante de pediatria, atividades de extensão e de pesquisa. Possui capacidade para atender 20 alunos por aula.

Laboratório de Semiologia

O laboratório está alocado no Centro de Saúde para responder as necessidades da disciplina Semiologia em Fisioterapia, pela disponibilidade de material humano às práticas a serem desenvolvidas e está agregado a sala de didática II. Tendo ainda como anexo os consultórios e os setores de cinesioterapia I e II quando necessário uma demanda de maior espaço.

Laboratório de Eletrotermofototerapia

Abriga os recursos elétricos, térmicos e fototerápicos. Esse laboratório possui aparelhos modernos e 6 box individuais, sendo que um é para terapia manual. É utilizado em atendimento de pacientes do ciclo profissionalizante, aulas práticas das aplicadas de traumortopedia e reumatologia e aulas práticas de termofototerapia, e em trabalhos de pesquisa e extensão. Possui capacidade para atender 20 alunos por vez.

Laboratório de Hidroterapia/Fisioterapia Aquática

Neste laboratório encontra-se uma piscina adaptada para deficientes físicos, com temperatura regulável, destina-se a tratamento de pacientes de qualquer setor que necessite desse recurso e realização de aulas práticas, bem como para atividades de extensão e de pesquisa. Ainda no setor, encontramos diversos recursos hidroterapêuticos como coletes, steps, cavalos, halteres, entre outros. Possui capacidade para atender 20 alunos em aula prática.

Laboratório de Cardio-Respiratória

Composto de dois setores em que um é para inaloterapia e outro para atendimento funcional que é suprido com tatames, camas de drenagem postural e a utilização de equipamentos do laboratório de mecanoterapia, a exemplo de esteiras e bicicletas ergométricas, quer seja, destinado as aulas práticas das disciplinas de Fundamentos e Fisioterapia aplicada a Pneumologia, cardiologia ou ao estágio supervisionado que faz atendimento à comunidade. O setor também conta com uma Central de Materiais Esterelizados (CME), onde é realizada a desinfecção e esterilização dos materiais utilizados no atendimento.

O laboratório possui capacidade para atender 20 alunos em cada aula.

Sala de Escaras

Setor destinado ao atendimento de pacientes acometidos por escara e que necessitam de cuidado especial. O setor conta com um equipamento Phisiolux Dual (laser) e um LIV 877 (laser), além de dois ultra-violetas e dois infra-vermelhos. O mesmo tem capacidade de atender 04 pacientes por vez.

RELAÇÃO DOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DO CENTRO DE REABILITAÇÃO DA UNIVERSIDADE TIRADENTES

Área de Conhecimento	Área Física (m ²)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde			X	X	-
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO		QUANTIDADE			
Cadeira de rodas Adulto comum		14			
Cadeira de rodas Adulto encosto alto		03			

Cadeira de rodas Infantil	03
Cadeira de rodas higiênica (hidroterapia)	01
Muletas axilares	02
Muletas canadenses	05
Bengala	02
Andadores Adulto	02
Andadores Infantil	04
Andador Infantil	01
Andador PVC Infantil	01
Secador	03
Biombos	03
Máquina de gelo	01
Freezer	01
Podoscópio	01
Paquímetro	01
Plicômetro / Adipômetro	01
Balança antropométrica manual	01
Balança antropométrica digital	02
Minuteiro	05
Esfigmomanômetro (coluna de mercúrio)	01
Negatoscópio	04
Oxímetro de pulso digital	02
Tatames	36
Colchonetes	15
Rolinhos	38
Travesseiros	34
Cunha	26
Maca metal	31
Divã de terapia manual	1
Divã de drenagem postural	2
Tala infantil pequena	04
Tala infantil média	02
Tala infantil grande	12

Tala adulta	05
Imobilizador longo p/ joelho Tam. Unico	04
Imobilizador longo p/ joelho Tam pequeno	01
Aparelho Elástico p/ Rot. dos MMII	02 P / 02 M
Cinta Elástica lombar	01 P / 01 M
Cinta Abdominal	01 de 15cm / 01 de 20cm
Faixa torácica 20 cm	1
Faixa torácica 25 cm	1
Abdutor de quadril	01
Faixa restringidora	01
Andador aranha	01
Andador Europa Luxo tamanho P	01
Andador Europa Luxo tamanho G	01
Laboratório de Mecanoterapia / Cinesioterapia	
Tatame emborrachado 20 mm	29 peças
Escada de canto	01
Rampa	01
Balacin	01
Disco propioceptivo vermelho	01
Tábua de equilíbrio redonda grande	01
Tábua de equilíbrio redonda pequena	01
Tábua de equilíbrio retangular	01
Bolas Bobath 30 cm (tipo feijão)	01
Bolas Bobath 45 cm	03
Bolas Bobath 55 cm	04
Bolas Bobath 55 cm (tipo feijão)	03
Bolas Bobath 65 cm	01
Bolas Bobath 75 cm	01
Bolas Bobath 85 cm	01
Bolas Bobath 85 cm (tipo feijão)	01
Bolas Bobath 95 cm	02
Bolas Bobath 120 cm	01

Rolo Bobath Grande	04
Rolo Bobath Médio	01
Rolo Bobath Pequeno	02
Andador walking para esteira	01
Nintendo Wii	01
TV 32"	01
Quadro Balcânico	01
Roda de ombro	01
Mesa de Kanavel	01
Cama Elástica	01
Cama Elástica com suporte	01
Circuito Proprioceptivo	01
Step	01
Bicicleta Moviment	02
Esteira elétrica ergométrica	02
Mesa Ortostática Elétrica	01
Mesa Ortostática Manual	01
Flexo – Estensora	01
Mecanoplus – conjunto de elásticos	01
Balancer	01
Plataforma Atos	01
Barras paralelas	01
Barra de Ling	03
Bolas pequenas de propriocepção	11
Fisio Cone	12
<u>Bastão</u>	17
<u>Espaldeira</u>	02
<u>Skate</u>	01
<u>Colete elástico Putti alto - tam P</u>	01
Bolas de Silicone (amarela, verde, vermelha e azul)	06
Tube elástico de látex rosa	1
Thera bands	Várias resistências
Tubbing – conjunto de elásticos	04

Caneleira de ½ kg	17
Caneleira de 1 kg	19
Caneleira de 2 kg	16
Caneleiras de 3 kg	12
Caneleira de 4 kg	09
Caneleira de 5 kg	06
Halteres de 1 kg	07
Halteres de 2 kg	12
Halteres de 3 kg	12
Anel de Pilates	02
Power Dyna verde	01
Tábua de Quadríceps	01
Laboratório de Eletroterapia / Termo-Fototerapia	
Endophasys – I (corrente interferencial)	01
Neurodin 10 canais (corrente russa)	01
Neurodyn 10 canais Channels	01
Turbilhão	02
Laser Special Pulse IBRAMED	02
Sonopulse III (ultra-som)	02
Pro-Seven (ultra-som)	02
Sonacel III (ultra-som)	01
Sonomaster	01
Physiolux Dual (laser) BIOSET – 904 e 670	01
Liv 877 (laser) KLD	01
Dualpex 961 (eletroestimulação e eletroanalgesia)	03
Neurodin II (eletroestimulação e eletroanalgesia)	01
Fes Vif 995(eletroestimulação e eletroanalgesia)	01
Fes 991(eletroestimulação e eletroanalgesia)	02
Fes Vif 975(eletroestimulação e eletroanalgesia)	03
Nemesys 941 (eletroestimulação e eletroanalgesia)	03
Physiotonus Four (eletroestimulação e eletroanalgesia)	02
Tens KWus (eletroanalgesia)	01
Tensys KLD ET 871	01

Tens FES Vil 995 QUARK	01
Sonopulse	02
Efrom (ondas curtas)	01
Infra-Vermelho	03
Ultra-violeta	03
Striat (estética)	01
Dermotonus (estética)	02
Eletrolipólise (estética)	01
EST – 6 (estética)	01
Skiner-limpeza facial	01
Physiotonus (estética)	01
Tens KW portátil	02
Tens Vif 993 Quark pat:46390	01
Fes 991 Quark redondo pat:46392	01
Microterm MW (micro-ondas)	01
Perina	01
Óculos para laser	04
Termômetro digital de pele	01
Laboratório de Hidroterapia	
Cavalo grande	01
Cavalo pequeno	02
Colete grande (tradicional 80kg)	01
Colete pequeno (infantil)	01
Halter de hidro (grande)	04 pares
Halter de hidro (médio)	02 pares
Halter de hidro (pequeno)	01 par
Prancha	05
Step de hidro	02
Colar Cervical de Neoprene	02
Caneleira 1Kg	02 pares
Caneleira 2 kg	02 pares
Caneleira 3 kg	03 peças
Caneleira 4 kg	01 par

Caneleira 5 kg	03 peças
Palmar amarelo	02
Bolas	03
Bastão	02
Halter de plástico grande	02
Halter de plástico pequeno	06
Meia de hidro	02 pares
Macarrão de hidro	11
Cadeira de Rodas	01
Plataforma Redutora de Profundidade	02
Pés Adicionais	12
Caneleira Revestida peq.	06
Caneleira Revestida gr.	06
Bota caneleira	08
Aqua Hands	06
Remo	04
Halter Globo	04
Luva hidro	01 par
Colete pélvico	02 G 01 P
Boia pélvica	01
Prancha peixe infantil	02
Laboratório de Fisioterapia Respiratória (Ninota)	
Ventilômetro	01
Manovacuômetro	01
Respirex	07
Increase Flow	07
Triflo	09
Voldyne	06
Cabresto	08
Copinhos nebulização	06
Óculos para proteção	02
Peak Flow Asses	05
Peak Flow Vitalaprafh	06

Peak Flow NHLBI	02
Coach 2 – 4000 ml (com traquéia e bocal)	03
Coach 2 – 2000 ml (com traquéia e bocal)	03
Threshold IMT (com bocal)	07
Threshold PEP (com bocal)	06
Shaker	01
Acapella	02
Conjunto Epap (Máscaras com válvula)	09
Máscara de EPAP infantil	06
Máscara inalação adulto	10
Máscara inalação infantil	07
Tubo T	12
Kit Máscara de Venturi	02
Traquéias grandes	Várias
Traquéias pequenas	Várias
Clip nasal	Vários
Bocais	Vários
Garra de metal p/ EPAP	08
Bomba Vácuo aspiradora portátil	01
Ambu grande com máscara	01
Ambu pequeno com máscara	01
Compressor de Ar	01
Destilador de Água	01
Nebulizador comum	01
Nebulizados ultarsônico	02
Oxímetro adulto	02
Oxímetro Infantil	01

Relação de aparelhos do Centro de Saúde da UNIT em outras dependências

O Curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes disponibiliza equipamentos para utilização em outras Instituições como é o caso do Hospital Geral Governador João Alves

Filho, Hospital de Beneficência Cirurgia, Asilo SAME, onde se desenvolvem as disciplinas aplicadas em Fisioterapia Aplicada.

ASILO SAME	
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Physiotonus II*	01
Sonacel III (ultra-som)*	01
Bolas*	07
Espelho de Postura*	01
Tábua de equilíbrio*	01
Tatame*	03
Step*	01
Bebedouro com garrafão de 20L*	01
Mesa extensora	01
Eletrodos*	07
Caneleira 1 Kg	02
Caneleira ½ Kg	02
Caneleira 2 Kg	03
Bola Bobath 85cm	01
Travesseiro	07
Rolinhos	02
Armário fechado de ferro	01
Relógio	01
Therabands	03
Escada	01
Escada de dedos	01
Barra paralela	01
Mesa de Kanavel	01
Infra vermelho	01
Halteres 1 Kg	02
Halteres 2 Kg	02

HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE SERGIPE GOVERNADOR JOÃO ALVES FILHO	
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Oxímetro	02

Fonte: Diretoria Administrativa do Centro de Reabilitação

HOSPITAL CIRURGIA	
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Voldayne	03
Threshold	02
Acapella	01
Triflo (Sherwood)	03
Flutter (Shaker)	05
Peak Flow	01
Ezpap (DHD)	02
Conjunto EPAP (máscara + válvula unidirecional)	06
EPAP + máscara	03
Prendedores de nariz na cor verde e na cor branca	01
Traquéias pequena e fina na cor azul com bocal	01
Fulteres348 + bocal branco	03

COMUNIDADE	
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Caneleiras de 1 Kg	04
Caneleiras de 2 Kg	04
Caneleiras de 3 Kg	02
Halteres de 1 Kg	01 par
Halteres de 2 Kg	01 par

Halteres de 4 Kg	01 par
Thera band cinza	03
Bolas plástico de futebol	02
Bolas cravejadas	02
Bastões	02

SERVIÇOS

Disciplinas Ministradas no Centro de Reabilitação da UNIT

Disciplina	Período / Curso
Semiologia em Fisioterapia	4º
Eletrotermofototerapia	4º
Fisioterapia Aquática	5º
Fisioterapia Manual	3º
Cinesioterapia	5º
Reeducação Funcional (optativa)	6º
Fisioterapia Pneumofuncional	7º
Fisioterapia Neurofuncional	6º
Fisioterapia na Saúde da Mulher	8º
Fisioterapia na Saúde da Criança	7º
Fisioterapia Traumo-Ortopédica e Desportiva	6º

Disciplina	Período / Curso
Fisioterapia Reumatofuncional e Geriátrica	6º
Fisioterapia Cardiovascular	7º
Fisioterapia na Atenção Básica	8º
Fisioterapia Dermatofuncional	8º
Fisioterapia Intensiva	8º
Prática fisioterapêutica supervisionada I	8º

Normas de Segurança do Centro de Saúde da UNIT

- a) Proteção individual: uso de jaleco, luvas de procedimento e luvas estéreis.
- b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.
- c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

Normas de Segurança do Centro de Saúde da UNIT

- a) Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de látex.
- b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.
- c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

15.4 Laboratórios de Anatomia (I, II e III)

Objetivo: Proporcionar a realização de aulas práticas utilizando-se peças cadavéricas e modelos anatômicos sintéticos que forneçam o conhecimento da morfologia humana e animal. Cada laboratório possui capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (07:070 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas).

Espaço físico

Os Laboratórios de Anatomia tem uma área de 126 m² com capacidade para 30 alunos e estão localizados nas salas 01, 02 e 03 do bloco E, no Campus Aracaju Farolândia.

Equipamentos

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DE ANATOMIA

Área de Conhecimento	Área Física (m ²)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento
----------------------	-------------------------------	---------------------------	------------------------

			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	126,0	20	X	X	X

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Afastador de Farabeut	03
Afastador de Tórax	01
Afastador de válvula – par	01
Agulha de sutura	12
Apagador para louça	02
Arco serra	01
Armário em aço – Padim	01
Armário em aço com portas de vidro	02
Atlas de anatomia (grande)	03
Atlas de anatomia (pequeno)	11
Balde inox para mesa cirúrgica	06
Balde plástico	01
Banco pequeno	44
Bandeja inox	02
Bandeja plástica	22
Barrilhete – 20 litros	01
Biombo de madeira	02
Estante de aço com 6 prateleiras	01
Faca peixeira	01
Goiva	01
Grampeador – Carbex	01
Lixeira comum	02

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Lixeira de pedal	02

Louza	02
Luvras de borracha cano longo – par	02
Maquete de aparelho auditivo	01
Maquete de cabeça (completa)	01
Maquete de coluna articulada	02
Maquete de crânio completo	02
Maquete de encéfalo	01
Maquete de esqueleto	01
Maquete de laringe	01
Maquete de membro inferior com ligamento ílio-fêmur	01
Maquete de membro inferior com ligamento joelho	01
Maquete de membro superior com ligamento braço e antebraço	01
Maquete de membro superior com ligamento clavícula-úmero-escápula	01
Maquete de músculo	01
Maquete de prótese dentária (em gesso)	01
Maquete de sistema nervoso	01
Maquete de vértebra com disco	01
Máscara com filtro	02
Mausoléu de vidro e madeira	01
Mesa cirúrgica	06
Negatoscópio	01
Óculos de proteção	02
Órgãos conservados em formol (Cajado da aorta)	01
Órgãos conservados em formol (Cerebelo)	01
Órgãos conservados em formol (Cérebro)	01
Órgãos conservados em formol (coração)	07
Órgãos conservados em formol (Estômago)	01
Órgãos conservados em formol (Feto)	01
Órgãos conservados em formol (Fígado)	02
Órgãos conservados em formol (Intestino)	02
Órgãos conservados em formol (Pâncreas)	02
Órgãos conservados em formol (Rins com bexiga)	01

Órgãos conservados em formol (Rins dessecados)	02
Órgãos conservados em formol (Testículos)	01
Órgãos conservados em formol (Traquéia)	01
Órgãos conservados em formol (Úmero descalcificado)	01
Ossário de madeira	01
Ossos artificiais (externo)	01
Ossos artificiais (membro inferior articulado)	01
Ossos artificiais (membro superior articulado)	01
Ossos naturais (atlas)	07
Ossos naturais (axil)	08
Ossos naturais (calcâneo)	14
Ossos naturais (clavícula)	16
Ossos naturais (costela)	90
Ossos naturais (crânio seccionado)	03
Ossos naturais (crânio)	10
Ossos naturais (escápula)	15
Ossos naturais (ilíaco)	10
Ossos naturais (mandíbula)	08
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Ossos naturais (patela)	15
Ossos naturais (rádio)	13
Ossos naturais (sacro)	06
Ossos naturais (talo)	08
Ossos naturais (temporal)	04
Ossos naturais (tíbia)	14
Ossos naturais (ulna)	16
Ossos naturais (úmero)	13
Ossos naturais (vértebra)	188
Ossos pintados (clavícula)	02
Ossos pintados (costelas)	24
Ossos pintados (escápula)	02

Ossos pintados (fêmur)	02
Ossos pintados (fíbula)	02
Ossos pintados (íliaco)	02
Ossos pintados (mandíbula)	01
Ossos pintados (manúbrio H)	01
Ossos pintados (rádio)	02
Ossos pintados (sacro)	01
Ossos pintados (tíbia)	02
Ossos pintados (ulna)	02
Ossos pintados (úmero)	02
Ossos pintados (vértebra)	24
Peneira de aço	02
Pia inox	01
Pinça de Allys (C-5)	01
Pinça de secção dente de rato (pequena)	01
Pinça de secção pequena	02
Pinça hemostática longa curva (BH-647)	01
Pinça hemostática reta (BH-304)	01
Pincel marcador para louza	02
Porta agulha	02
Porta toalha	03
Pulverizador spray – 500 ml	01
Quadro com moldura	24
Rugina	01
Saboneteira	03
Suporte para balde de mesa cirúrgica	02
Tanque inox	02
Tanque para cadáver	04
Tesoura curva – ponta aguda n.º 02	02
Tesoura curva – ponta rumba n.º 02	02
Tesoura reta – ponta aguda n.º 02	02
Tesoura reta – ponta rumba - n.º 03	02

Toalha de rosto	03
Pinça de secção longa	01
Pinça de secção média	01
Birô de madeira	02
Cabo de bisturi n.º 03	03
Cadáveres	04
Cadeira plástica	02
Cobertor de solteiro	10
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Espátula em metal com cabo de madeira	01
Órgãos conservados em formol (Placenta com feto)	01
Órgãos conservados em formol (Baço)	02
Ossos naturais (fêmur)	15
Ossos naturais (fíbula)	12

Fonte: Coordenação de Laboratórios – UNIT

Serviços

Disciplinas do Curso de Fisioterapia ministradas nos Laboratórios de Anatomia

Disciplinas	Período / Curso
Anatomia Humana I	1º
Anatomia Humana II	2º
Neuroanatomia	3º

Normas de Biossegurança dos Laboratórios de Anatomia

- a) **Instrumentos de Proteção individual:** uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de látex.
- b) **Proteção coletiva:** higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.
- c) **Riscos químicos:** inalação do formol.

15.5 Laboratórios de Histopatologia I, II e III

Objetivo: Proporcionar a realização das aulas práticas das disciplinas Histologia Básica, Patologia Geral, mediante utilização de lâminas histológicas, microscópios e soluções. Estes laboratórios possuem capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas).

Espaço físico

Os laboratórios de Histologia I e II estão localizados nas salas 13 e 14 do bloco E, no Campus II, medindo cada um 63 m², com uma capacidade para atender 30 alunos.

Equipamentos

LABORATÓRIOS DE HISTOPATOLOGIA I

Área de Conhecimento	Área Física (m ²)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	63,0	20	X	X	X

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Apagador para quadro branco	01
Bancada em madeira com oito gavetas	01
Banco em madeira – grande	16
Banco em madeira – pequeno	08
Bandeja de madeira com 3 divisões - 29x29,5 cm	10
Bandeja para fixação de cobaias - 34x34x4,5 cm	02
Banho histológico - OMA - MJ-72	01
Barrilhete – 20 litros	02
Bastão de vidro	02
Becker – 250 ml	01

Becker – 50 ml	02
Birô em madeira	01
Caixa de isopor para gelo - 1 litros	01
Caixa de plástico para 100 lâminas	03
Caixa de plástico para 50 lâminas	05
Leiteira –2 litros	02
Lousa	01
Compoteira	27
Controle remoto Televisor Philips, 29 polegadas	01
Cubo de acrílico para inclusão	40
Cubo de acrílico para inclusão	40
Dispensador – OMA 1088	01
Estante de aço para videomicroscopia	01
Estufa de cultura - FANEM - Mod. 002-CB	01
Estufa para parafina – OMA	02
Faca para micrótomo (Lâminas)	02
Faca peixeira	01
Faca pequena	01
Frasco reagente âmbar com rosca – 1000ml	08
Frasco reagente âmbar com rosca – 500ml	02
Funil de vidro cano curto – tamanhos diversos	02
Galeria em madeira para tubo de ensaio	01
Grampeador	01
Tesoura de costura grande	01
Tomada tipo T	02
Caixa em madeira para aula de microscopia	16
Caixa em madeira para lâminas	25

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Cápsula Sextavada	51
Microscópio binocular	15

Microscópio binocular ATC 2000	01
Micrótomo SHANGAI HÁRGYA	01
Pasta 007 com acessórios do micrótomo	01
Pêra de sucção – 3 vias	01
Pinça cirúrgica curva	02
Pinça cirúrgica dente de rato	01
Pinça cirúrgica reta	02
Pincel marcador	03
Pincel para tinta	01
Pipeta graduada – 5ml	02
Pisseta – 500ml	01
Placa de alumínio	01
Porta toalha	01
Potes de vidro (tamanhos variados)	12
Prancha de parede	01
Proveta – 100ml	04
Proveta – 1000ml	04
Relógio de tempo – Tecnow	01
Saboneteira	01
Suporte cromado para coloração de lâmina	02
Suporte em madeira para lâmina	09
Suporte para navalha descartável para micrótomo	01
Tábua de carne	01
Tela de amianto 16 x 16cm	02
Televisor Phillips 29 polegadas	01
Termômetro de mercúrio	02
Tesoura cirúrgica tipo rumba reta	01
Tubo com tampa de baquelite	12
Ventilador de teto	02
Vidro de relógio – médio	02
Vidro de relógio – pequeno	03

Banho-maria modelo 167 para distensão de cortes histológicos de micrótomo com Termostato e lâmpada piloto para temperatura de 40 a 60°C em alumínio com parte interna em preto, medindo, internamente 215mm x 80mm de altura FABRE	01
Equipamento semi-automático para fotomicrografias, tipo microfilmes EFMB, composto de pela intermediária com fotômetro Cds para medição integral do campo no plano do filme e ajuste dos tempos de exposição e sensibilidade do filme; ocular lateral para focalização com retículos; obturador com ajuste de 1/250 a 1 segundo TEB; faixa de ajuste para sensibilidade do filme de asas 12 a 3200 com 3 pontos intermediários e lente 1/2x para formato 35mm; adaptador para tubo fotográfico-reto 25mm de diâmetro; câmara fotográfica modelo M-355 com alavanca para câmbio rápido e contador de exposições; filtro verde 33mm; filtro CB 33mm	01
Micrótomo simples rotativo para cortes em parafina PYKA, tipo P-40B, com as seguintes características: Mecanismo de avanço regulável de 1 a 25 microns de intervalo; Porta-objetos regulável (29 – 24mm); Correia de transporte para corte Assentador de couro e pasta	01

Fonte: Coordenação dos laboratórios da saúde/UNIT

LABORATÓRIOS DE HISTOPATOLOGIA II

Área de Conhecimento	Área Física (m ²)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	63,0	20	X	X	X

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Apagador para quadro branco	01
Bancada em madeira com oito gavetas	01
Banco em madeira – grande	16

Banco em madeira – pequeno	08
Bandeja de madeira com 3 divisões - 29x29,5 cm	10
Bandeja para fixação de cobaias - 34x34x4,5 cm	02
Banho histológico - OMA - MJ-72	01
Barrilhete – 20 litros	02
Bastão de vidro	02
Becker – 250 ml	01
Becker – 50 ml	02
Birô em madeira	01
Caixa de isopor para gelo - 1 litros	01
Caixa de plástico para 100 lâminas	03
Caixa de plástico para 50 lâminas	05
Caixa em madeira para aula de microscopia	16
Caixa em madeira para lâminas	25
Cápsula Sextavada	51
Leiteira –2 litros	02
Lousa	01
Compoteira	27
Controle remoto Televisor Philips, 29 polegadas	01
Cubo de acrílico para inclusão	40
Cubo de acrílico para inclusão	40
Dispensador – OMA 1088	01
Estante de aço para videomicroscopia	01
Estufa de cultura - FANEM - Mod. 002-CB	01
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Estufa para parafina – OMA	02
Faca para micrótomo (Lâminas)	02
Faca peixeira	01
Faca pequena	01
Frasco reagente âmbar com rosca – 1000ml	08
Frasco reagente âmbar com rosca – 500ml	02

Funil de vidro cano curto – tamanhos diversos	02
Galeria em madeira para tubo de ensaio	01
Grampeador	01
Tesoura de costura grande	01
Tomada tipo T	02
Microscópio binocular	15
Microscópio binocular ATC 2000	01
Micrótomo SHANGAI HÁRGYA	01
Pasta 007 com acessórios do micrótomo	01
Pêra de sucção – 3 vias	01
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Pinça cirúrgica curva	02
Pinça cirúrgica dente de rato	01
Pinça cirúrgica reta	02
Pincel marcador	03
Pincel para tinta	01
Pipeta graduada – 5ml	02
Pisseta – 500ml	01
Placa de alumínio	01
Porta toalha	01
Potes de vidro (tamanhos variados)	12
Prancha de parede	01
Proveta – 100ml	04
Proveta – 1000ml	04
Relógio de tempo – Tecnow	01
Saboneteira	01
Suporte cromado para coloração de lâmina	02
Suporte em madeira para lâmina	09
Suporte para navalha descartável para micrótomo	01
Tábua de carne	01
Tela de amianto 16 x 16cm	02

Televisor Phillips 29 polegadas	01
Termômetro de mercúrio	02
Tesoura cirúrgica tipo rumba reta	01
Tubo com tampa de baquelite	12
Ventilador de teto	02
Vidro de relógio – médio	02
Vidro de relógio – pequeno	03
Banho-maria modelo 167 para distensão de cortes histológicos de micrótomo com Termostato e lâmpada piloto para temperatura de 40 a 60°C em alumínio com parte interna em preto, medindo, internamente 215mm x 80mm de altura FABRE	01
Equipamento semi-automático para fotomicrografias, tipo microfilmes EFMB, composto de pela intermediária com fotômetro Cds para medição integral do campo no plano do filme e ajuste dos tempos de exposição e sensibilidade do filme; ocular lateral para focalização com retículos; obturador com ajuste de 1/250 a 1 segundo TEB; faixa de ajuste para sensibilidade do filme de asas 12 a 3200 com 3 pontos intermediários e lente 1/2x para formato 35mm; adaptador para tubo fotográfico-reto 25mm de diâmetro; câmara fotográfica modelo M-355 com alavanca para câmbio rápido e contador de exposições; filtro verde 33mm; filtro CB 33mm	01
Micrótomo simples rotativo para cortes em parafina PYKA, tipo P-40B, com as seguintes características: no de avanço regulável de 1 a 25 microns de intervalo; retos regulável (29 – 24mm); e transporte para corte or de couro e pasta	01

Fonte: Coordenação dos laboratórios da saúde/UNIT

Serviços

Disciplinas do Curso de Fisioterapia ministradas nos Laboratórios de Histopatologia I e II

Disciplinas	Período / Curso
Histologia	2º
Processos Patológicos	4º

Normas de Biossegurança dos Laboratórios de Histopatologia I, II, III:

- a) **Instrumentos de Proteção individual:** uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de látex e máscara.
- b) **Proteção coletiva:** higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.
- c) **Riscos mecânicos:** cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

15.6 Laboratório de Biologia

Objetivo: Proporcionar a realização das aulas práticas das disciplinas Biologia Celular. Estes laboratórios possuem capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas).

Espaço físico

Os laboratórios de Biologia estão localizados na salas 12 do bloco E, no Campus II, medindo cada um 63 m², com uma capacidade para atender 30 alunos.

Equipamentos

Área de Conhecimento	Área Física (m ²)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	63,0	20	X	X	X

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Apagador para lousa	01
Balão volumétrico – 1000 ml	01

Bancada de madeira com oito gavetas	01
Banco em madeira – grande	20
Banco em madeira – pequeno	04
Bandeja plástica – 18x30 cm	02
Barrilhete – 20 litros	01
Bastão de vidro	20
Becker – 250 ml	04
Becker – 50 ml	18
Bico de Bunsen	02
Centrífuga Excelsa Baby II – 206-R	01
Erlenmeyer – 250 ml	08
Espátula em plástico	12
Espátula em metal com cabo de madeira	04
Frasco conta-gotas âmbar – 125 ml	04
Frasco conta-gotas branco – 125 ml	02
Frasco reagente âmbar com rosca – 100 ml	02
Frasco reagente âmbar com rosca – 1000 ml	05
Frasco reagente âmbar com rosca – 500 ml	01
Funil de vidro tamanho diversos	10
Galeria em madeira para tubo de ensaio	01
Galeria em metal para tubo de ensaio	10
Graal com pistilo de porcelana (1-180)	04
Graal com pistilo de vidro – 100 mm	06
Kitasato – 500 ml	01
Lamparina	01
Lixeira	01
Lixeira com pedal	01
Lousa	01
Microscópio binocular	20
Pêra de sucção – 3 vias	07
Pinça anatômica reta	06
Pinça de madeira para tubo de ensaio	10

Pincel marcador	01
Pipeta de Pasteur	04
Pipeta graduada – 10 ml	50
Pipeta graduada – 20 ml	09
Pipeta graduada – 5 ml	35
Pipeta volumétrica – 5 ml	01
Pisseta – 250 ml	03
Placa de Petri em vidro – média	17
Porta Toalha	01
Prancha de parede	02
Proveta graduada – 100 ml	01
Proveta graduada – 1000 ml	01
Proveta graduada – 250 ml	01
Proveta graduada – 50 ml	01
Saboneteira	01
Suporte em madeira para lâmina	02
Tanque de aço inoxidável	03
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Tela de amianto	01
Tesoura cirúrgica romba reta	02
Tomada tipo “T”	02
Tripé	01
Tubo de ensaio – 15x180 mm	72
Tubo de ensaio com tampa de baquelite	12
Ventilador de teto	02
Vidro de relógio – grande	15
Birô em madeira	01
Bureta – 25 ml	01
Bureta – 50 ml	01
Cabo de bisturi n.º 3	09
Cadeira plástica	01

Caixa com lâminas citológicas (12 lâminas preparadas)	01
Caixa em madeira para lâminas	05

Fonte: Coordenação dos Laboratórios da Saúde

Serviços

Disciplinas do Curso de Fisioterapia ministradas nos Laboratórios de

Biologia

Disciplinas	Período / Curso
Biologia Celular	1º

Normas de Biossegurança dos Laboratórios de Biologia:

- a) **Instrumentos de Proteção individual:** uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de látex e máscara.
- b) **Proteção coletiva:** higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.
- c) **Riscos mecânicos:** cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

15.7 Laboratório de Fisiologia

Objetivo: Proporcionar a realização das aulas práticas das disciplinas Fisiologia Humana, demonstrando ao aluno a relação biológica e química dos fenômenos fisiológicos e biofísicos que ocorrem no organismo humano. Este laboratório possui capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas) e vespertino (13:20 às 18:30 horas).

Espaço físico

O laboratório de Fisiologia e Biofísica está localizado na sala 06 do bloco E, no Campus II, medindo cada um 63 m², com uma capacidade para atender 20 alunos.

Equipamentos

LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOFÍSICA

Área de Conhecimento	Área Física (m ²)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	63,0	20	X	X	-

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Agitador magnético	02
Aguilha de punção (raque) – 80x7	03
Apagador para lousa	01
Balança analítica clássica alquimista	01
Balança analítica digital – MARTE AS – 200-C	01
Balança antropométrica	01
Balão volumétrico – 1000 ml	02
Balão volumétrico – 200 ml	02
Balão volumétrico – 500 ml	04
Balde em alumínio da mesa cirúrgica veterinária	01
Bancada em madeira com doze gavetas	01
Banco em madeira – pequeno	20
Banho-Maria – FANEM – Mod. 100	01
Barrilhete – 20 litros	01
Bastão de vidro	20
Becker – 1000 ml	01
Becker – 250 ml	04
Becker – 400 ml	01
Becker – 500 ml	02
Becker 50 ml	13
Becker – 100 ml	02
Becker 150 ml	01
Birô em madeira	01
Conj. Básico: magnetismo e eletromagnetismo 8304 MMECL	01

Conjunto demonstrativo da propagação do calor	01
Cuba eletroforética	01
Densitômetro	01
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Eletrocardiógrafo	01
Escada com 2 degraus	01
Espátula de plástico	19
Fonte de alimentação Fre-Reis Mod. 8.600 ^A	01
Frasco reagente âmbar com rosca – 1000 ml	01
Frasco reagente âmbar com rosca – 250 ml	01
Frasco reagente branco com boca esmerilhada – 1000 ml	01
Frasco reagente branco com boca esmerilhada – 125 ml	04
Frasco reagente branco com rosca – 100 ml	09
Frasco reagente branco com rosca – 500 ml	01
Galeria em madeira para tubo de ensaio	06
Gerador eletrostático de correia	01
Graal com pistilo de vidro – 100 ml	05
Lamparina	03
Lixeira com pedal	01
Lousa	01
Mesa cirúrgica veterinária	01
Módulo Termométrico e Termoelétrico ref. 8501 MMECL	01
Pinça cirúrgica dente de rato	01
Pinça cirúrgica reta	02
Pincel marcador	01
Pipeta graduada – 1 ml	10
Pipeta graduada – 1 ml	
Pipeta graduada – 10 ml	
Pisseta – 500 ml	
Placa de Petri em vidro – média	
Placa de Petri em vidro – pequena	

Porta toalha	
Prancha de parede	
Saboneteira	
Sistema de roldanas	
Suporte com frasco térmico e agitadores	
Tanque inoxidável	
Termômetro de mercúrio	
Tesoura de costura grande	
Tubo de ensaio – 15x150 mm / 16x160 mm	
Tubo de ensaio – 20x170 mm	
Tubo de ensaio – 20x200 mm	
Tubo de hemólise	
Tubo de Westergreen	
Tubo de Wintrobe	
Turbina de ERON	
Ventilador de teto	
Vidro de relógio – médio	
Vidro de relógio – pequeno	
Cabo de bisturi n.º 3	
Cadeira plástica	
Pipeta graduada – 2 ml	
Pipeta graduada – 5 ml	
Pipeta graduada – 25 ml	

Serviços

Disciplinas do Curso de Fisioterapia ministradas no Laboratório de Fisiologia.

Disciplinas	Período / Curso
Fisiologia Humana	2º

Normas de Biossegurança do Laboratório de Fisiologia

- a) **Instrumentos de Proteção individual:** uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de latéx.
- b) **Proteção coletiva:** higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.
- c) **Riscos químicos:** inalação do formol.

15.8 Laboratório de Microbiologia e Imunologia

Objetivo: Atender às aulas práticas das disciplinas Microbiologia Geral, Microbiologia Clínica, Imunologia Geral, Imunologia Clínica e Micologia visando o conhecimento básico do preparo de lâminas, meios de cultura e placas para reações imunológicas, identificação e o estudo morfológico das bactérias e fungos mais comuns na infecção de humanos.

Este laboratório possui capacidade para atender 20 alunos por aula prática. Seus horários de funcionamento desenvolvem-se nos períodos matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas).

Espaço físico

O laboratório de Microbiologia e Imunologia está localizado na sala 11 do bloco E, no Campus II, medindo 63 m², com uma capacidade para atender 30 alunos.

Equipamentos

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Área de Conhecimento	Área Física (m ²)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	63,0	20	X	X	X

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Agitador orbital – FANEM Mod. 255-B	01
Agulha de níquel-cromo	03
Agulha em L de arame	13
Alça de Digrawskyn	18
Alça de níquel-cromo	07
Alça de platina	02
Apagador para lousa	01
Balança granatária	01
Balão de fundo chato – 500 ml	02
Balão volumétrico – 100 ml	02
Balão volumétrico – 250 ml	01
Bancada em madeira com oito gavetas	01
Banco em madeira – grande	12
Banco em madeira – pequeno	08
Bandeja inox	01
Bandeja plástica – 18x30 cm	05
Banho Maria – QUIMIS Mod. Q215-D2	01
Barrilhete – 20 litros	01
Bastão de vidro	14
Becker – 100 ml	02
Becker – 150 ml	04
Becker – 250 ml	05
Becker – 50 ml	03
Becker – 500 ml	01

Bico de Bunsen	04
Birô em madeira	01
Cabo de bisturi n.º 03	02
Cabo Kollen	18
Cadeira plástica	01
Câmara Rosenthau	02
Caixa em madeira para lâmina	13
Câmara de Newbauer	04
Caneta para contador de colônias	02
Cápsula de porcelana – 5-200	02
Centrífuga 16 tubos – CELM Mod. Combate	01
Chuveiro de emergência e lava olhos	01
Contador de colônias – PHENIX Mod. CP600	01
Copo de vidro para liquidificador	01
Cristaleira	01
Erlenmeyer – 1000 ml	02
Erlenmeyer – 125 ml	03
Erlenmeyer – 250 ml	07
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Erlenmeyer – 500 ml	03
Esmalte incolor	01
Espátula em metal com cabo de madeira	03
Espátula plástica	20
Espátula tipo “canao”	02
Espeto para churrasco – pacote	01
Estante para coloração – dupla	02
Estante para coloração – simples	01
Estante para tubo de Westergreen	01
Esterilizador de ar STERILAR	01
Estufa de cultura – FANEM – Mod. 002 CB	02
Exaustor	02

Frasco conta-gotas âmbar – 125 ml	10
Frasco conta-gotas branco – 50 ml	05
Lâmpada ultravioleta (germicida)	01
Lamparina de vidro	15
Lápis demográfico	05
Liquidificador – OSTERIZER	01
Lixeira com pedal	02
Lousa	01
Luminária	01
Lupa manual	01
Luva de amianto – par	01
Massa selante para tubo capilar	02
Micropipeta 20 ml	03
Micropipeta 50 ml	03
Microscópio óptico binocular INLAB	10
Pêra de sucção – 3 vias	07
Pinça cirúrgica reta	19
Caixa com lâmina para microscópio	05
Pinça em madeira para tubo de ensaio	18
Pincel marcador	01
Pipeta diluidora de Thomas (contagem de hemácias)	02
Pipeta diluidora de Thomas (contagem de leucócitos)	04
Pipeta de Pasteur	12
Pipeta graduada – 0,1 ml	04
Pipeta graduada – 1 ml	09
Pipeta graduada – 10 ml	08
Pipeta graduada – 2 ml	10
Pipeta graduada – 5 ml	25
Pisseta – 1000 ml	01
Pisseta – 250 ml	03
Pisseta – 500 ml	05
Placa de Petri – pequena	47

Placa de Petri – grande	02
Placa de Petri – média	232
Placa de Planotest	04
Placa escavada de Kline	12
Porta toalha	02
Prancha de parede	01
Proveta graduada – 10 ml	04
Proveta graduada – 1000 ml	03
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Proveta graduada – 250 ml	01
Refrigerador CONSUL 280 litros	01
Refrigerador CONSUL Contest 28	01
Saboneteira	03
Suporte em madeira para aula microscopia	11
Suporte em madeira para lâmina	01
Suporte para braço (Hematologia) – Esquadrilar	01
Swab	10
Tanque inox	02
Tela de amianto	02
Termômetro de máxima e mínima	01
Termômetro de mercúrio	02
Tomada tipo “T”	03
Tripé	06
Tubo de baquelite 10x100 mm	217
Tubo de Durahm	97
Tubo de ensaio – 10x100 mm	142
Tubo de ensaio – 10x120 mm	151
Tubo de ensaio – 15x150 mm	241
Tubo de ensaio – 20x200 mm	47
Tubo de hemólise	66
Tubo de plástico para centrífuga graduado – 15 ml	08

Tubo de vidro para centrífuga sem graduação – 15 ml	20
Vidro de relógio – pequeno	02
Tubo de Westergreen	05

Fonte: Coordenação de Laboratórios

Serviços

Disciplinas do Curso de Fisioterapia ministradas no Laboratório de Microbiologia e Imunologia

Disciplinas	Período / Curso
Biologia Celular	1º

Normas de Biossegurança dos Laboratórios de Microbiologia e Imunologia

- a) **Instrumentos de Proteção individual:** uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de látex.
- b) **Proteção coletiva:** higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

15.9 Laboratório de Bioquímica

Objetivo: Atender às aulas práticas das disciplinas Bioquímica Básica e Bioquímica Clínica visando o conhecimento básico das reações bioquímicas fisiológicas e patológicas que ocorrem no organismo humano. Este laboratório possui capacidade para atender 20 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas).

Espaço físico

O laboratório de Bioquímica está localizado na sala 07 do bloco E, no Campus Farolândia, medindo 63 m², com uma capacidade para atender 30 alunos em cada aula prática.

Equipamentos

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

Área de Conhecimento	Área Física (m ²)	Capacidade De Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	63,0	20	X	X	X

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Agitador de tubo de ensaio – VORTEX	01
Apagador para lousa	01
Balão de destilação – 250 ml	01
Balão volumétrico – 100 ml	15
Balão volumétrico – 1000 ml	05
Balão volumétrico – 250 ml	11
Balão volumétrico – 50 ml	02
Balão volumétrico – 500 ml	01
Bancada em madeira com oito gavetas	01
Banco em madeira – grande	03
Banco em madeira – pequeno	17
Banho-maria – ÉTICA – Mod. 316	01
Banho-maria – FANEM – Mod. 102	01
Barrilhete – 20 litros	01
Bastão de vidro	36
Becker – 100 ml	08
Becker – 1000 ml	05
Becker - 250 ml	09
Becker – 400 ml	02
Becker – 50 ml	18
Bico de Bunsen	02
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Birô em madeira	01
Bureta graduada – 100 ml	04

Cadeira plástica	01
Capela de exaustão	01
Cápsula de porcelana – 5-110	01
Cápsula de porcelana – 5-80	02
Centrífuga 16 tubos – CELM - Mod. Combate	01
Chuveiro de emergência e lava olhos	01
Cubetas para espectrofotometria	05
Dessecador – 250 ml	01
Erlenmeyer – 1000 ml	02
Erlenmeyer – 250 ml	13
Erlenmeyer – 500 ml	10
Espátula de plástico	06
Espátula tipo “canoa”	10
Espectrofotômetro– CELM – Mod. E-225D	01
Fotômetro de chama com compressor – ANALYSER	01
Frasco âmbar com boca esmerilhada – 125 ml	01
Frasco âmbar com boca esmerilhada – 50 ml	03
Frasco âmbar com boca esmerilhada – 500 ml	05
Frasco branco com boca esmerilhada – 250 ml	04
Frasco branco com boca esmerilhada – 50 ml	01
Frasco branco com boca esmerilhada – 500 ml	03
Frasco âmbar com rosca – 1000 ml	25
Frasco conta-gotas âmbar – 125 ml	02
Frasco conta-gotas branco – 125 ml	01
Frasco conta-gotas branco – 50 ml	03
Funil de vidro cano curto – diversos tamanhos	05
Funil de vidro cano longo – diversos tamanhos	11
Galeria em madeira para tubo de ensaio	06
Galeria em metal para tubo de ensaio	08
Galeria em plástico para tubo de ensaio	01
Garra	03
Haste universal	02

Kitasato – 250 ml	02
Lamparina	01
Lixeira com pedal	01
Lousa	01
Micropipeta – 10 microlitro	01
Micropipeta – 100 microlitro	05
Micropipeta – 1000 microlitro	04
Micropipeta – 20 microlitro	05
Micropipeta – 200 microlitro	04
Micropipeta – 25 microlitro	07
Micropipeta – 250 microlitro	03
Micropipeta – 50 microlitro	05
Micropipeta – 500 microlitro	04
Multitimer	01
Pêra de sucção - 3 vias	10
Perfurador de rolha – estojo	01

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Phômetro – MARTE	01
Pinça de madeira para tubo de ensaio	06
Pincel marcador	01
Pipeta de Pasteur	11
Pipeta graduada - 1 ml	05
Pipeta graduada - 10 ml	20
Pipeta graduada – 2 ml	12
Pipeta graduada – 20 ml	22
Pipeta graduada – 5 ml	27
Pipeta volumétrica – 10 ml	08
Pipeta volumétrica – 2 ml	14
Pipeta volumétrica – 20 ml	03
Pipeta volumétrica – 5 ml	09

Pipeta volumétrica 1 ml	10
Pisseta – 500 ml	02
Placa aquecedora – FISATOM	01
Porta-toalha	02
Prancha de parede	01
Proveta – 100 ml	10
Proveta – 250 ml	03
Proveta – 50 ml	01
Refrigerador WHITE WESTINGHOUSE – 4.3 Super Luxo	01
Saboneteira	02
Suporte para coleta de sangue	01
Suporte para tubo de ensaio – 100 tubos	01
Tanque inoxidável	02
Tela de amianto	02
Termômetro de mercúrio	02

Fonte: Coordenação de Laboratórios

Normas de Segurança do Laboratório de Bioquímica

- a) Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de látex.
- b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.
- c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.
- d) Riscos químicos: inalação do formol.

15.10 Laboratório de Farmacologia

Objetivo: Atender às aulas práticas das disciplinas de Farmacologia. As aulas práticas de farmacologia visam o entendimento da ação de fármacos nos sistemas biológicos. Este laboratório possui capacidade para atender 20 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas) e vespertino (13:20 às 18:30 horas).

Espaço físico

O laboratório de Farmacologia está localizado na sala 26 do bloco E, no Campus II, medindo 63 m², com uma capacidade para atender 30 alunos em cada aula prática.

Equipamentos

LABORATÓRIO DE FARMACOLOGIA

Área de Conhecimento	Área Física (m ²)	Capacidade De Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	63,0m ²	20	X	X	X

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO

DESCRIÇÃO	Quantidade
Apagador para lousa	01
Bancos pequenos	22
Banho-Maria – FISATRON	01
Bastões de vidro	30
Birô em madeira	01
Cadeira plástica	01
Lixeira com pedal	01

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO

DESCRIÇÃO	Quantidade
Lousa	01
Pisseta – 250 ml	01
Pisseta – 500 ml	03
Porta toalha	02
Prancha de parede	01
Proveta – 50 ml	06
Rota evaporador Fisatom	01
Centrifuga Fresvac	01

Capela com exaustor	01
Placa aquecedora Fisatom	01

Fonte: Coordenação de Laboratórios

Normas de Segurança do Laboratório de Farmacologia

- a) Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de látex.
- b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.
- c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

Em anexo, Política de Aquisição de Materiais de Consumo, Política de Atualização e Manutenção dos Laboratórios, Política de Aquisição, Guarda e Controle de Bens patrimoniais e Normas e Procedimentos para Utilização dos Laboratórios de Informática

16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A conservação, limpeza, reparo e segurança de todas as instalações físicas da Universidade Tiradentes é realizada pelo Departamento de Infra-estrutura e Manutenção (DIM), em consonância com outros departamentos e setores tecnológicos da Unit. No entanto, considerando a demanda de serviços a IES contratou empresa especializada para manter a qualidade nos serviços oferecidos.

O curso de Fisioterapia, conta com o apoio de uma equipe terceirizada de pessoal de limpeza regular dos banheiros, salas e área de circulação. O prédio passa por vistoria, a cada semestre e são realizados consertos, pinturas e reparos, sempre que se faz necessário. Todos os laboratórios possuem normas específicas de funcionamento

16.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A Política de Expansão da Universidade Tiradentes, rege a compra dos equipamentos. Os novos laboratórios são implantados de acordo com a demanda dos diferentes cursos e a manutenção dos equipamentos se realiza por meio de licitação dos preços dos serviços.

Os laboratórios do curso de Fisioterapia recebem manutenção periódica e seus equipamentos de som e informática são regularmente vistoriados pelo Complexo de Comunicação Social e o Departamento de Tecnologia e Informática, setores da Unit responsáveis pela conservação e controle destes equipamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2015.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2014.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de (Org.) UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Caminhos da Capital: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju.** Aracaju, SE: UNIT, 2007. 265 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural e social.** Aracaju, SE: UNIT, 2009. 639 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Projeto Pedagógico Institucional: declaração de uma identidade:** Universidade Tiradentes. Aracaju, SE: UNIT, 2005. 27 p.